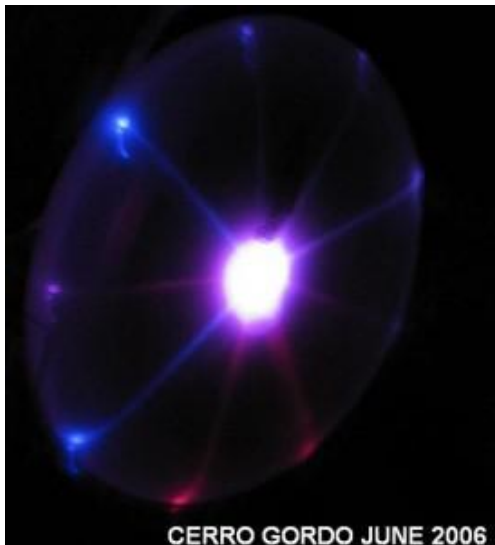


Vimanas, os UFOs da antiga Índia



VIMANAS – os UFOS da antiga ÍNDIA

*“A história da Índia antiga e anterior ao dilúvio registrada em vários escritos muito antigos, como o **Baghavata Purana**, o **“Mahabharata”**, o **Samarangana Sutradhara**, os **Rig Vedas**, o **“Ramayana”**, e outros velhíssimos textos hindus como o tratado sobre voos do **“VIMANIKA SHASTRA”** que nos legou dados incríveis e notáveis sobre aeronaves (Vimanas, Agnihotras) voadoras do tamanho de cidades, veículos (carros) voadores e a descrição de armas terríveis de imenso poder destrutivo que eram utilizados pelos antigos habitantes da Terra em suas lutas e pelos “deuses” quando estes também entravam em batalha entre si nos céus do planeta” e às vezes contra a própria raça humana.*

Tradução, edição e imagens: Thoth3126@protonmail.ch

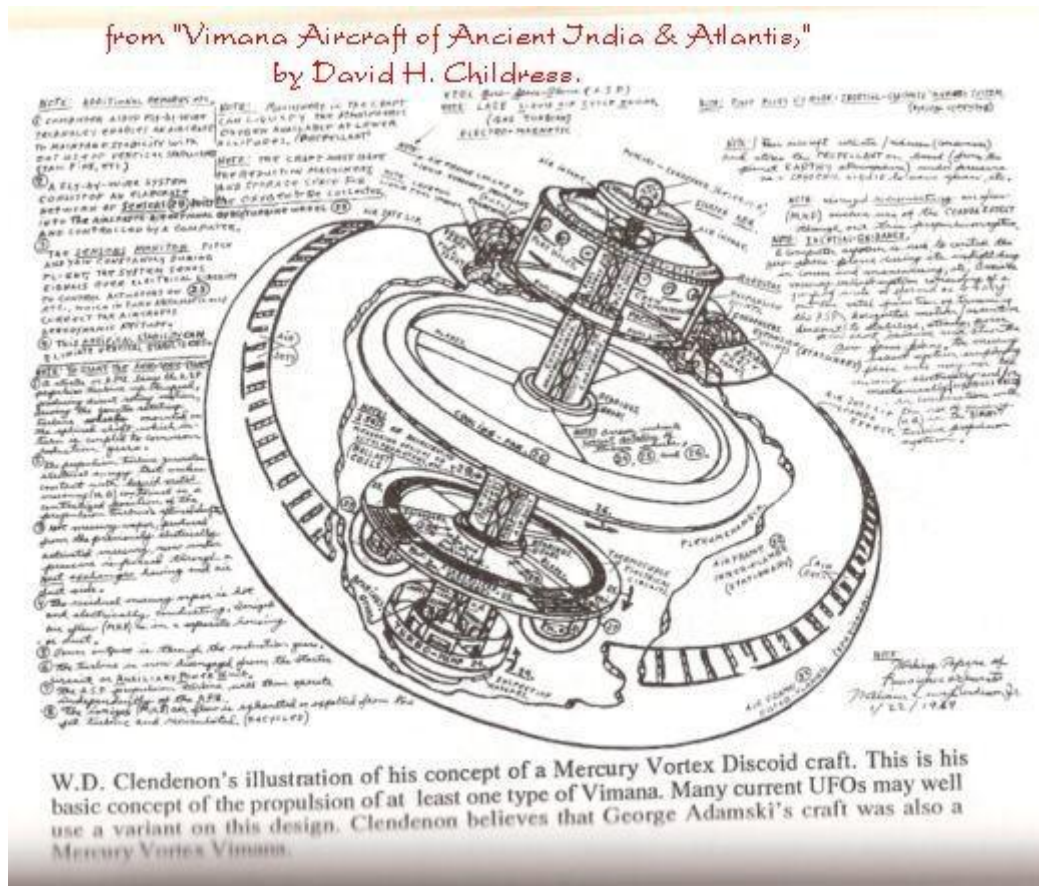
Ataques e guerras entre os deuses. Veículos voadores – UFOS – OVNIS – Vimanas) e armas nucleares e de raios em BHARATA, a Antiga e Ancestral ÍNDIA há milênios antes do dilúvio.

Fontes: O Mahabharata (Grande Bharata/ÍNDIA) e O Ramayana (Caminho de Rama)

Fonte: <http://psychedelicadventure.blogspot.com/>

“A história da Índia antiga registrada no “Mahabharata”, Samarangana Sutradhara, Rig Vedas, “Ramayana”, Baghavata Purana, e outros velhíssimos textos hindus como o tratado sobre voos do “VIMANIKA SHASTRA” que nos legou dados incríveis sobre aeronaves (Vimanas, Agnihotras) voadoras do tamanho de

idades, veículos (carros) voadores e a descrição de armas terríveis de imenso poder destrutivo que eram utilizados pelos antigos habitantes da Terra em suas lutas e pelos “deuses” quando estes também entravam em batalha entre si nos céus do planeta”.



Esquema de um antigo Vimana da Índia. Livro de David H. Childress

Muitos pesquisadores do enigma dos OVNI's tendem a ignorar um fato muito importante. Embora se presuma que a maioria dos discos voadores são de espécies exóticas ou talvez Governamentais de origem militar, uma outra possível origem dos UFOs da Índia antiga é a Atlântida. O que sabemos sobre os antigos veículos voadores indianos vem de antigas fontes indianas; textos religiosos escritos que chegaram até nós através dos séculos. Não há dúvida de que a maioria dos textos é autêntico, muitos são os conhecidos antigos épicos indianos, e há literalmente milhares deles. A maioria deles nem sequer foram traduzidas para o Inglês ainda do velho sânscrito.

O imperador indiano **Ashoka*(Século III a.C.)** criou uma “Sociedade Secreta dos Nove Homens Desconhecidos”: grandes

cientistas indianos da época que foram destacados para catalogar as muitas ciências. Ashoka manteve o seu trabalho em segredo porque tinha medo que a ciência avançada catalogada por esses homens, obtidas a partir de antigas fontes indianas, seria utilizada para o efeito perverso da guerra, que Ashoka foi fortemente contra, tendo sido convertido ao budismo depois de derrotar um exército rival em uma batalha sangrenta.

A “Sociedade Secreta dos Nove Homens Desconhecidos” escreveu um total de nove livros, presumivelmente, um cada. Um dos livros tratava do assunto: “Os segredos da Gravitação”! Este livro, conhecido pelos historiadores, mas não realmente visto por nenhum deles, tratava principalmente do “controle (manipulação) da gravidade.” São presumivelmente ainda mantidos em segredo em algum lugar, mantidos em uma biblioteca secreta na Índia, no Tibete ou em outra parte (talvez mesmo na América do Norte em algum lugar). Pode-se certamente entender o raciocínio de Ashoka para querer manter o antigo conhecimento como um segredo, supondo que ele exista.

Ashoka também estava ciente de guerras devastadoras que se utilizavam dos tais veículos avançados e outras armas “futuristas”, que tinham destruído o Império de Rama “o Império Hindu antigo” de vários milhares de anos antes. Apenas alguns anos atrás, os chineses descobriram alguns documentos sânscritos em Lhasa, no Tibete e os enviou para a Universidade de Chandigarh para serem traduzidos.

A Dra. Ruth Reyna daquela universidade, disse recentemente que os documentos contêm instruções para a construção de naves interestelares! O seu método de propulsão, disse ela, era “anti-gravitacional” e foi baseado em um sistema análogo ao de ‘laghima, «o poder desconhecido do ego existente na constituição fisiológica do homem,” uma força centrífuga forte o suficiente para neutralizar todas as leis que regem a gravidade e impulsionar qualquer coisa para cima.”De acordo com os grandes e velhos iogues hindus, é esse “laghima”, que quando desenvolvido, permite a uma pessoa levitar (ter controle sobre a gravidade).



Representação de uma nave Vimana tripulada esculpida em uma caverna em Ellora, Índia, canto superior direito da foto.

A Dra. Reyna disse que a bordo destes aparelhos, que eram chamados de “Shastras” pelo texto, os antigos hindus poderiam ter enviado um destacamento de homens para qualquer lugar em todo planeta, de acordo com o documento, que se admite ter milhares de anos. Ela disse também que os manuscritos também revelam o segredo do ‘Antima “; uma cobertura de invisibilidade e “Garima”, como se tornar tão pesado quanto uma montanha de chumbo”.

Naturalmente, os cientistas indianos não levaram muito a sério os textos, mas depois tornou-se mais positivos sobre o valor deles quando os chineses anunciaram que estavam incluindo certas partes dos dados para o estudo em seu programa espacial! Este foi um dos primeiros exemplos de um governo de admitir a pesquisa de anti-gravidade.

Os manuscritos não dizem definitivamente que as viagens interplanetárias nunca foram feitas, mas não mencionam, de todas as coisas, uma viagem à Lua, embora não esteja claro se esta viagem foi realmente realizada. No entanto, um dos grandes textos épicos indianos, o Ramayana, tem uma história muito detalhada de que seria uma viagem à lua em um Vimana (ou “Shashtra”) e em detalhes o fato de uma batalha na lua com um ‘Vailix’ (um dirigível da Atlantida. Esta é apenas uma pequena amostra da evidência recente da utilização da anti-gravidade e tecnologia aeroespacial utilizadas pelos hindus a milhares de anos atrás.

Para realmente entender a tecnologia, é preciso ir muito mais longe no tempo. O chamado “Império de Rama” do norte da Índia e do Paquistão desenvolveu-se a pelo menos quinze mil anos atrás no subcontinente indiano e era uma nação de muitas grandes cidades sofisticadas, muitas das quais ainda estão a ser encontradas nos

desertos do Paquistão, do norte e oeste da Índia.(algumas já foram descobertas por arqueólogos: Mohenjo Daro e Harappa são dois sítios em investigação) Rama existiu, aparentemente, em paralelo à civilização Atlante que se situava no meio do Oceano Atlântico (região hoje conhecida pelas anomalias do Triângulo das Bermudas, no Mar do Caribe), que foi governada por “esclarecidos reis sacerdotes” que comandavam as cidades do império.

As sete maiores capitais, cidades sagradas do Império de Rama eram conhecidas em textos clássicos hindus como “As Sete Cidades dos Rishis”. Segundo antigos textos indianos, as pessoas tinham máquinas voadoras que eram chamados de “Vimanas”. O épico indiano antigo descreve um Vimana como de dois andares, aeronaves circulares com vigias e uma abóbada, tanto quanto nós hoje poderíamos imaginar como sendo um disco voador. *“Ele voou com a “velocidade do vento” e deu o som melodioso para trás”*. Havia pelo menos quatro tipos diferentes de Vimanas e alguns em forma de disco, outros, como cilindros longos (‘aeronaves em forma de charuto’).

Os textos antigos indianos em Vimanas são tão numerosos, que levaria muitos volumes para relacionar o seu conteúdo. Os antigos hindus, que fabricaram estas aeronaves, escreveram manuais de voo completos sobre o controle de vários tipos de Vimanas, muitos dos quais estão ainda em existência, e alguns foram até mesmo traduzidos para o Inglês.

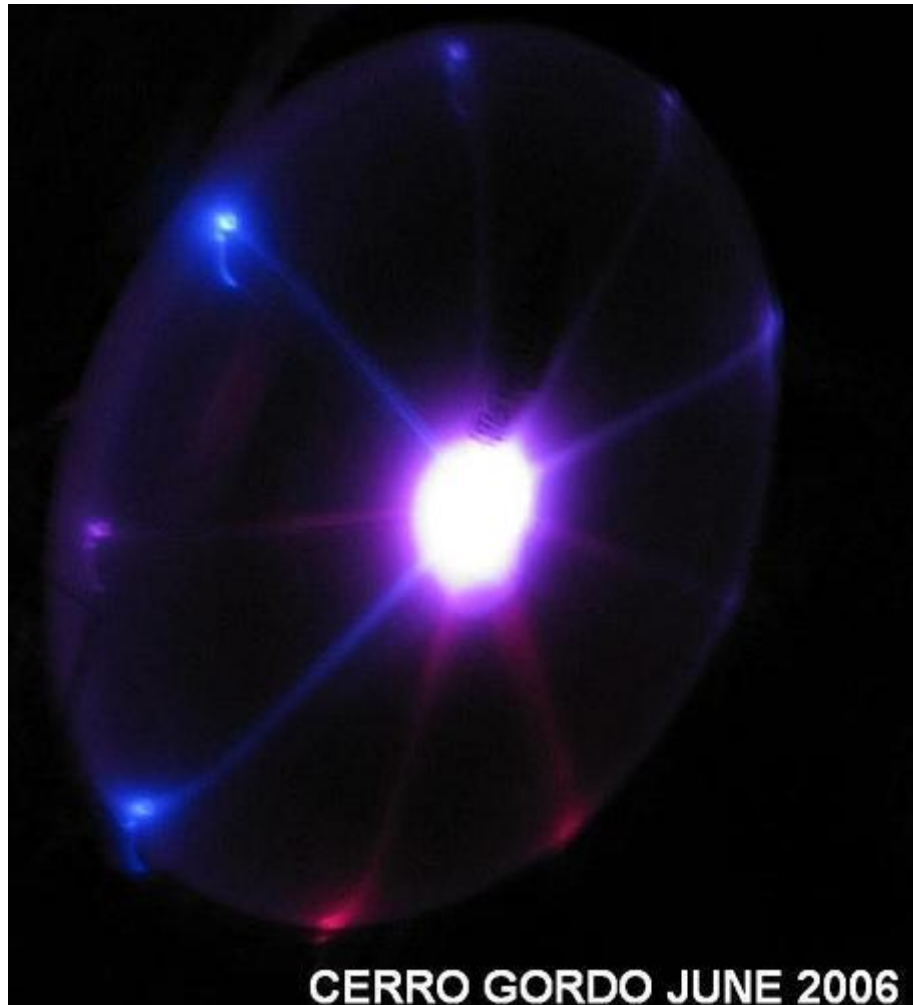


Foto de um UFO em Cerro Gordo, EUA, do que poderia ser um Vimana (ANTIGA ÍNDIA), Vailixi (ATLÂNTIDA) de antigos e contemporâneos CONTATOS com civilizações alienígenas. No centro dessa aeronave podemos ver um reator de fusão de plasma (a Mercúrio??) gerador de campo eletromagnético em funcionamento.

O Sutradhara Samara é um tratado científico lidando com todos os ângulos possíveis da viagem aérea em um Vimana. Há 230 estâncias lidando com construção, decolagem, velocidade de cruzeiro por milhares de quilômetros, o desembarque normal e forçado, e até mesmo possível colisões com aves. Em 1875, o Shastra Vaimanika, do século IV a.C. texto escrito por Bharadvaja, o Sábio, mesmo usando textos antigos como a sua origem, foi redescoberto em um templo na Índia.

Trata-se do funcionamento das Vimanas e incluiu informações sobre a direção, as precauções para vôos de longo curso, a proteção dos dirigíveis no caso de tempestades e relâmpagos e

como mudar a unidade para “energia solar” de uma fonte de energia livre que soa como “anti-gravidade”. O Shashtra Vaimanika (ou Vymaanika-Shaashtra) tem oito capítulos com diagramas, descrevendo três tipos de aeronaves, incluindo aparelhos que não podiam nem pegar fogo, nem quebrar. Também menciona 31 partes essenciais destes 16 veículos e materiais de que é construído, que absorvem a luz e calor, razão pela qual eles foram considerados adequados para a construção dos Vimanas.

Este documento foi traduzido em Inglês e está disponível em material publicado pela editora: VYMAANIDASHAASTRA AERONÁUTICA por Maharishi Bharadwaaja, traduzido em Inglês e editado, impresso e publicado pelo Sr. GR Josyer, Mysore, Índia, 1979. O Sr. Josyer é o diretor da Academia Internacional de Investigação do sânscrito, localizada em Mysore. Não parece haver dúvida de que os Vimanas eram movidos por uma espécie de propulsor gerador de ‘anti-gravidade’. Os Vimanas decolavam verticalmente e eram capazes de pairar no céu, como um moderno helicóptero ou dirigível. Bharadvaja o Sábio refere-se pelo menos a 70 autoridades e 10 peritos nas viagens aéreas dos Vimanas na antiguidade.

Essas fontes estão perdidas. Vimanas eram mantidos em um Griha Vimana, uma espécie de gancho, e eram muitas vezes propulsionados por um líquido branco-amarelado (Plasma) e, por vezes por algum tipo de compostos de mercúrio, embora escritores pareçam confusos neste assunto. É mais provável que os escritores que mais tarde descreveram os Vimanas, escreveram na qualidade de observadores e com base em textos anteriores, e se confundiram no princípio de sua propulsão.

O “líquido branco-amarelado” soa como suspeito de ser gasolina, e talvez os Vimanas tivessem uma diferente quantidade de diferentes fontes de propulsão, incluindo motores de combustão e até mesmo motores com turbina a jato. É interessante notar, que os nazistas desenvolveram o primeiro pulso prático, motores a jato para os primeiros mísseis construídos, as bombas nazistas V-1 e V-2 largamente utilizadas no bombardeamento de Londres durante a segunda guerra mundial.

Hitler e a cúpula dos nazistas tiveram excepcional interesse em documentos da antiga Índia, Nepal e do Tibete e ele enviou expedições de cientistas alemães anuais para estes lugares, com início na década de 30, a fim de reunir e pesquisar documentos esotéricos, e que eles fizeram isso muito bem, e talvez tenha sido a partir dessas pessoas que os nazistas ganharam alguma de suas

informações científicas secretas! (para saber mais a respeito pesquise sobre o termo: NeuSchwabenland.

De acordo com o **Dronaparva**, parte do **Mahabarata** e o **Ramayana**, um Vimana foi descrito com a forma de uma esfera e suportado em grande velocidade ao longo de um poderoso 'vento' (um pulso/campo eletromagnético) gerado por plasma de mercúrio (*n.t. tecnologia usada ainda hoje por extraterrestre e transferida – em parte – ao governo dos EUA desde 1947-ver projeto da espaçonave TR-3B dos EUA*).

Ele se movia como um OVNI, indo para cima, para baixo, para trás e para frente quando e como o piloto desejasse. Em outra fonte indiana, a Samar, Vimanas eram “máquinas de ferro, bem unidos e suaves, com uma carga de mercúrio, que explode para fora da parte traseira em forma de uma chama que rugue”. Outro trabalho chamado de Samarangana Sutradhara descreve como os veículos eram construídos.

É possível que o mercúrio não tenha algo a ver com a propulsão (n.T. mas tem e é de importância capital, pois é utilizado para gerar um pulso eletromagnético, através de plasma e desse modo cancelar a atração gravitacional de qualquer planeta e/ou sol), ou, mais possivelmente, com o sistema de orientação. Curiosamente, cientistas soviéticos descobriram o que eles chamam de “instrumentos de idade avançada usado na navegação de veículos cósmicos” **em cavernas no Turcomenistão e no deserto de Gobi**. “Eles são dispositivos de” objetos hemisféricos de vidro ou porcelana, que terminam em um cone com uma gota de mercúrio dentro.



Um “Vimana” moderno, o TR-3b Astra desenvolvido em segredo pelos EUA com utilização de tecnologia reversa alienígena flagrado em voo de teste de alta altitude.

É evidente que os hindus antigos voaram com estes veículos, em toda a Ásia, no país de Atlântida, presumivelmente, e até, aparentemente, na America do Sul. Escritos encontrados em Mohenjodaro e Harappa, cidades encontradas às margens do rio Indus, que já existiam antes do dilúvio bíblico, na região da antiga Baratha, hoje o Paquistão (presumivelmente uma das “Sete Cidades Rishi do Império Rama ‘) e ainda por decifrar, também foram encontradas em um outro lugar no mundo: Ilha da Páscoa (último pedaço remanescente da Lemúria)! Existe uma escrita na Ilha da Páscoa, chamado escrita Rongo-Rongo, também a ser decifrada, e é estranhamente semelhante ao escritos de Mohenjodaro.

Seria a ilha da Páscoa uma base aérea para a rota de Vimanas do império de Rama? No Tibete, À grande distância, o som da “Carruagem impetuosa” ecoa :

“Bhima voou em seu carro, resplandecente como o sol e ruidoso como o trovão... e sua carruagem brilhou como a chama no céu noturno do verão... varrendo-o como um cometa... e são como dois sois... então a carruagem rosa subiu e todo o paraíso resplandeceu”. No Mahavira de Bhavabhuti, em um texto de Jaina

do oitavo século extraído de uns textos e de umas tradições mais velhos ainda, nós vemos: “uma carruagem aérea, o Pushpaka, chama a atenção de muitos povos para a capital de Ayodhya”. “ O céu está cheio de máquinas de vôo estupendas, escuras como a noite, mas cobertas por luzes com um brilho amarelado”.

Os Vedas, poemas antigos hindus, são considerados os mais velhos de todos os textos indianos e talvez da humanidade, descrevem Vimanas de várias formas e tamanhos: o ‘ahnihotravimana’ com dois motores, o “elefante-vimana “ com mais motores, e outros tipos denominados com nome de animais como o “peixe rei, a “ave Íbis” e outros animais.

Infelizmente, os Vimanas, como a maioria das descobertas científicas nos dias de hoje, acabaram por serem usados para a guerra. “Os povos de Atlântida usaram suas máquinas voadoras “, Vailix, ‘um mesmo tipo de aeronave, literalmente para tentar conquistar e subjugar o mundo inteiro da época e, é o que parece, se os textos indianos merecem credito (merecem e muito). Os atlantes, conhecido como “Daityas-Ashvins’ (raça de gigantes) nos antigos textos hindus, foram, aparentemente, ainda mais avançados tecnologicamente do que os da Índia (a antediluviana Bharata) antiga e, certamente, fizeram mais de uma guerra de conquista contra a Índia (que naquele tempo se autodenominava de Bharata), sem nunca conquistá-la, pois a Índia, desde tempos pré-diluvianos, de Atlântida, já era liderada por grandes mestres espirituais.

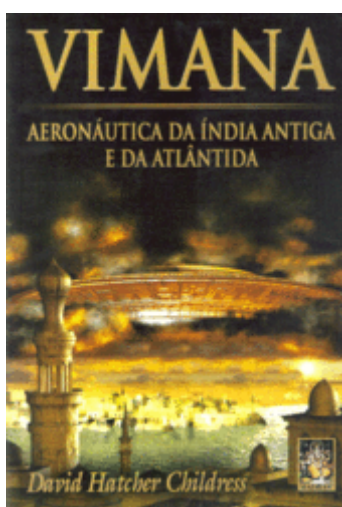


Embora nos textos antigos sobre a Atlântida não sejam citados os veículos Vailix, alguma informação chegou através do meio esotérico, as fontes ocultas que descrevem essas máquinas voadoras. Semelhantes, se não idênticos aos Vimanas, os Vailix eram, em geral 'em forma de charuto e tinha a capacidade de manobra subaquática, bem como de voar na atmosfera ou mesmo no espaço sideral exterior.

Outros veículos, como Vimanas, eram em forma de disco, e podiam também ser submergidos aparentemente. De acordo com Eklal Kueshana, autor de "A Fronteira Final", em um artigo que ele escreveu em 1966, os Vailix foram inicialmente desenvolvidos em Atlântida a cerca de 30.000 anos atrás, e os mais comuns tinham o formato de um 'pires geralmente em forma de secção trapezoidal, com três motores hemisféricos na parte de baixo. " "Eles usavam um dispositivo antigravidade que funcionavam com motores de desenvolvimento de cerca de 80.000 cavalos de potência.

Em sânscrito no livro Samarangana Sutradhara, está escrito:

“Forte e durável deve o corpo do Vimana ser feito, como um grande pássaro voador de material leve. Dentro deve-se colocar o motor de mercúrio com seus aparelhos de aquecimento de ferro por baixo. Por meio da potência latente no mercúrio que coloca o turbilhão de condução em movimento, um homem sentado em seu interior pode percorrer uma grande distância no céu. Os movimentos do Vimana são tais que podem verticalmente subir, descer verticalmente, mover-se obliquamente para frente e para trás. Com a ajuda das máquinas os seres humanos podem voar no ar e seres celestiais podem descer para a terra. “



Livro escrito por Dr. David H. Childress sobre sofisticados sistemas de transporte aéreo existentes na antiga Índia/Bharata.

O Ramayana, o Mahabarata e outros textos falam da guerra horrível que aconteceu, há uns vinte e cinco mil anos atrás entre a Atlântida (os gigantes Daityas) e o reino de Bharata, comandado por Rama e o uso de armas de destruição em massa (Artefatos nucleares, raios laser) que não poderiam ser imaginados por leitores até a segunda metade do século XX.

O Mahabharata (Maha-grande; Bharata-Índia) é um poema épico muito antigo, uma das fontes de conhecimento sobre os Vimanas, passa a contar a capacidade destrutiva impressionante das armas de guerra: ‘...(a arma era) um único projétil carregado com todo o poder do Universo. Uma coluna incandescente de fumaça e chamas tão brilhantes como mil sóis aumentou em todo o seu esplendor... Um meteorito de ferro, um gigantesco mensageiro da morte, que reduziu a cinzas toda a raça dos Vrishnis e os Andhakas os corpos estavam tão queimados que ficaram irreconhecíveis.

Os cabelos e unhas caíram; a cerâmica quebrou sem causa aparente, e os pássaros ficaram brancos... Depois de algumas horas todos os alimentos estavam infectados... Para escapar desse

fogo, os soldados lançaram-se em rios e riachos para se lavarem e a seus equipamentos... ‘ Parece que o Mahabharata está descrevendo uma guerra atômica!

Referências como esta não são isoladas, mas as batalhas, usando uma fantástica variedade de armas e veículos aéreos são comuns em todos os livros épicos indianos. Um até mesmo descreve um Vimana-Vailix envolvidos em uma batalha na Lua! A seção acima descreve com muita precisão o que seria uma explosão atômica e os efeitos da radioatividade na população. Submergir na água é o único alívio.

Quando a cidade de Mohenjodaro foi escavada por arqueólogos no século passado, encontraram esqueletos apenas deitados na rua, alguns deles de mãos dadas, como se alguma grande desgraça tivesse atacado eles de forma súbita. Estes esqueletos estão entre os mais radioativos já encontrados, em pé de igualdade com aqueles encontrados em Hiroshima e Nagasaki, após as explosões de bombas atômicas.



TRAGÉDIA MILENAR Esqueletos calcinados instantaneamente com a explosão de um artefato nuclear sobre a cidade de Mohenjo-Daro

Ainda hoje no local em Mohenjo Daro, existe radiotividade

Cidades antigas cujos muros de tijolo foram literalmente vitrificados, cujo material foi fundido em conjunto, podem ser encontrados na Índia, Irlanda, Escócia, França, Turquia e outros lugares. Não há explicação lógica para a vitrificação de fortificações de pedra e cidades inteiras, a não ser que tenham sido expostas a uma explosão atômica.

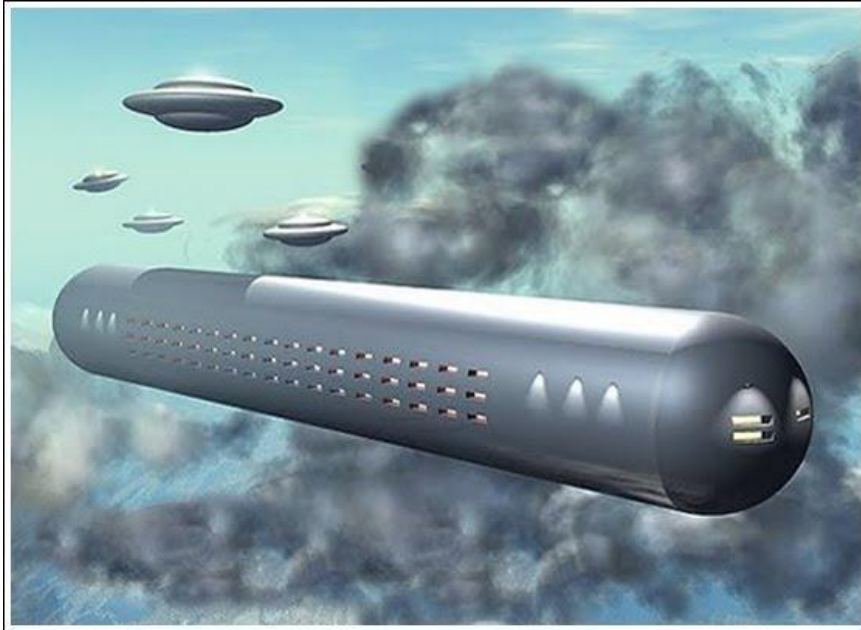
Além disso, em Mohenjo-Daro, uma cidade bem planejada com layout disposto em forma de uma grade, com um sistema de encanamento superior aos usados no Paquistão e na Índia de hoje, as ruas ficaram cheias de “pedaços de vidro preto”. Essas bolhas de vidro foram descobertos como sendo provenientes de potes de barro que tinham derretido sob calor intenso! Com o cataclísmico afundamento da Atlântida e da extinção do Império de Rama com armas atômicas, o mundo entrou em uma nova “idade da pedra”, e para a história moderna analisando uns poucos milhares de anos mais tarde ainda, parece que nem todos os Vimanas e Vailix de Rama e Atlântida tenham desaparecido.

Construídos para durarem milhares de anos, muitos deles ainda estariam em uso, como evidenciado pela sociedade secreta criada pelo rei Ashoka, “Os Nove Homens Desconhecidos” e o manuscrito de Lhasa. Que as sociedades secretas ou “seres humanos pertencentes a irmandades de caráter excepcional,” de homens iluminados “teria preservado essas invenções e os conhecimentos da ciência, história, etc, não parece surpreendente.

“O clássico Vailxi atlante é um conjunto de aeronaves em estilo tradicional Atlante baseado em muitas diferentes fontes antigas, em particular a um Sastra Vaimanika hindu (ou Vymaanika-Shaashtra) e o escrito hindu Mahabharata, que são poemas antigos indianos, que descrevem os atlantes, conhecidos como “Asvins” nos escritos indianos, que tinham aparentemente ainda mais avançada tecnologia do que os aeronaves Vimana, embora não se conhece a existência nos textos antigos sobre o Vailxi da Atlântida, alguma informação chegou por meio esotérico, ocultismo” fontes que descrevem as máquinas voadoras.

Semelhantes aos Vimanas, os Vailxi eram geralmente com forma de “charuto” ou fusiformes com pontas afiadas e tinha a capacidade de manobra subaquática, bem como na atmosfera ou mesmo no espaço exterior. Os Vimanas eram em forma de pires, e aparentemente poderiam também ser submersos. De acordo com alguns textos os Vailxi foram inicialmente desenvolvidos em Atlântida 50.000 anos atrás, e os mais comuns são “pires geralmente em forma de seção trapezoidal com três motores hemisféricos na parte inferior. Eles usavam um dispositivo

antigravidade por fusão de mercúrio que funcionam com motores que desenvolviam cerca de 80 mil cavalos de potência. O Ramayana, Mahabharata e outros textos sagrados hindus falam da terrível guerra que ocorreu, cerca de dez ou doze mil anos antes do Dilúvio entre a Atlântida e Bharata (atual Índia), com Rama usando armas de destruição em massa que não poderia ser imaginada pelos escritores indus até a segunda metade do século passado”.



Esquema do que seria uma nave de Atlântida, um VAILX.

Muitos conhecidos personagens históricos, incluindo Jesus, Budha, Lao Tzé, Confúcio, Krishna, Zoroastro, Mahavira, Quetzalcoatl, Akhenaton, Moisés, e os inventores mais recentes e, claro, muitas outras pessoas que provavelmente vão permanecer anônimas, provavelmente eram membros de uma organização muito secreta. É interessante notar que, quando Alexandre, o Grande, invadiu a Índia há mais de dois mil e trezentos anos atrás, seus historiadores narraram que em um determinado ponto eles foram atacados por ‘escudos voadores ardentes “que mergulharam atacando seus exércitos e assustaram a cavalaria. Estes “discos voadores” não usaram qualquer bomba atômica ou armas laser contra o exército de Alexandre e, no entanto, talvez por benevolência, Alexandre conquistou a Índia

Tem sido sugerido por muitos escritores que essas “Irmandades” mantêm algumas daquelas aeronaves Vimanas e Vailix em cavernas secretas no Tibete ou em algum outro lugar nas montanhas da Ásia Central, além do deserto de Lop Nor no oeste da China que é conhecido por ser o centro de um grande atividade misteriosa de OVNI. Talvez seja aqui que muitas das aeronaves

ainda estão sendo mantidas, em bases subterrâneas iguais as que os norte americanos, britânicos e soviéticos têm construído ao redor do mundo nas últimas décadas. Ainda assim, nem toda a atividade UFO pode ser explicada por Vimanas e Vailix antigos a fazer viagens à Lua, por algum motivo.

E na parte do poema que é intitulado de Uttara Kanda, está escrito:

“Vendo seu exército abatido em vôo, os filhos de Varuna, refeitos da chuva de mísseis, tentaram interromper os combates. Estavam fugindo sob a terra quando viram Ravana em seu Pushpaka Vimana. Rapidamente mudaram de caminho e se lançaram em direção ao céu com sua frota de máquinas voadoras. Uma terrível luta foi desencadeada nos ares”

Sem dúvida, são alguns dos principais militares e dos principais países com força militar do mundo, e possivelmente até mesmo de outros planetas. Claro, muitos avistamentos modernos do fenômeno UFO são descritos como ‘pântano, gás, nuvens, o planeta Vênus, fraudes e alucinações, enquanto há evidências consideráveis de que muitos avistamentos de OVNI, especialmente de “abduções e seqüestros” e outros semelhantes, são o resultado do que é geralmente chamado de “hipnose coletiva telepática de quem testemunha os eventos.

Uma linha comum que funciona freqüentemente entre os «seqüestros Alienígenas”, “sexo com alienígenas, e outros” contatos imediatos de um terceiro tipo é um zumbido nos ouvidos, pouco antes do encontro. De acordo com muitas pessoas bem informadas, este é um sinal claro de hipnose telepática após o evento de abdução ter ocorrido.

Espaçonave secreta TR-3B da USAF (Força Aérea dos EUA) movida a reator de Plasma de Mercúrio e energia nuclear.

Compartimento da tripulação
Requer quatro tripulantes.
Rotaciona em ângulo
direcional e de ataque.



Acima: “Um Ancient Vimana e a aeronave Top Secret desenvolvida pelos E.U.A., código TR-3B com formato triangular aeroespacial movida a propulsão nuclear com três reatores (descrição Edgar Fouché) combinado com a criação de um campo de vórtice de pulso eletromagnético gravitacional, movido a plasma de mercúrio para interromper / neutralizar os efeitos da gravidade sobre a massa do veículo e em suas proximidades” (Mirahorian)



Nessa foto do UFO americano, TR-3b foi tirada quando sobrevoava a Bélgica.

****Ashoka, 304 aC – 232 aC*** (pronuncia-se “Ashokh” e em sânscrito significa sem dor (a = não / sem, shoka = dor, tristeza ou preocupação) foi um Imperador da ÍNDIA da Dinastia Maurya que governou quase todo o Subcontinente indiano de 273 aC a 232 aC. Um dos maiores imperadores da Índia, Ashoka reinou sobre a maior parte da atual Índia depois de uma série de conquistas militares.

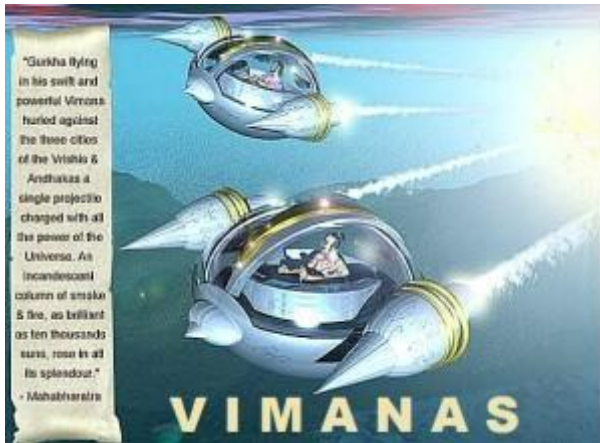
Seu império se estendia do atual Paquistão, Afeganistão no oeste, até os dias atuais Bangladesh e no estado indiano de Assam no leste. Ele abraçou o Budismo tradicional de prevalência Védica depois de testemunhar a morte em massa na Guerra de Kalinga, que ele próprio tinha empreendido a partir de um desejo de conquista. Mais tarde foi dedicada à propagação do budismo em toda a Ásia e monumentos estabelecem a marcação de diversos locais importantes na vida de Gautama Buda.

Ashoka na história humana é muitas vezes referido como o imperador de todas as idades. Ashoka era um devoto de ahimsa (Não Violência, mesmo princípio adotado por Mahatma Ghandi para libertar a Índia em 1947), amor, verdade, tolerância e vegetarianismo. Ashoka é lembrado na história como um filantropo administrador. Na história da Índia Ashoka é referido como Samraat Chakravartin Ashoka- O Imperador dos Imperadores. Em seu editais, ele é referido como Devanampriya ou “o amado dos deuses. O conhecido escritor H. G. Wells em sua obra best seller, em dois volumes, O esboço da história (1920), escreveu sobre o imperador Ashoka:

“Na história do mundo, houve milhares de reis e imperadores que se chamavam ”suas altezas”, “Suas Majestades” e “Suas Majestades exaltados” e assim por diante. Elas brilhavam por um breve momento, e logo desapareciam. “Mas Ashoka brilha e brilha como uma estrela brilhante, até hoje em dia.”

Após dois mil anos, a influência de Ashoka é vista na Ásia e, especialmente, o Subcontinente indiano. Um emblema escavado de seu império é hoje um Símbolo nacional e Emblema da Índia. Na História do Budismo, Ashoka está situado mesmo ao lado de Gautama Buda.

Vimanas (espaçonaves) existiam na Índia há milênios (parte 1)



Histórias (muito) antigas sobre Vimanas, veículos aéreos, espaçonaves e armas poderosas descritos nos principais escritos antigos da cultura hindu.

Desde tempos imemoriais, a Índia tem sido sinônimo de conhecimento e sabedoria espiritual e as pessoas, ao longo dos séculos e da história, têm sido atraídas para a sua terra e montanhas sagradas em busca de crescimento na sua busca espiritual, muitos do Ocidente reconheceram a grandeza metafísica e da nobreza do pensamento hindu.

Tradução, edição e imagens: Thoth3126@protonmail.ch

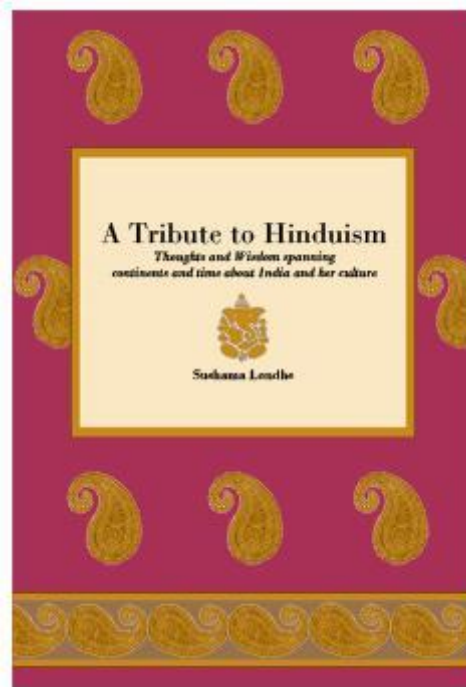
“Os fatos não deixam de existir porque são ignorados”
– Aldous Huxley

Excerto do livro “A Tribute to Hinduism: Thoughts and Wisdom Spanning Continents and Time About India and her Culture”, by Sushama Londhe

Fontes: <http://www.tributetohinduism.com/> e <http://www.bibliotecapleyades.net>

Contribuição de John Burrows

A Índia, de acordo com o Dr.V. Raghavan, chefe aposentado do prestigiado departamento de sânscrito da Universidade de Madras na Índia, ele estava sozinho no palco defendendo a existência de extraterrestres na pré-história da Índia. O Dr. Raghavan argumenta que os documentos seculares em sânscrito (língua clássica da Índia e do Hinduísmo) provam que os alienígenas do espaço exterior visitaram a sua nação em tempos remotos.



Livro “A Tribute to Hinduism: Thoughts and Wisdom Spanning Continents and Time About India and her Culture”, by Sushama Londhe

“Cinqüenta anos investigando estas antigas obras me convenceram de que há seres vivos inteligentes em outros planetas, e que eles visitaram a Terra, no passado tanto quanto 4, 000 aC”, diz o estudioso.

“Existe apenas uma massa de informações fascinantes sobre máquinas voadoras, armas de ficção científica até mesmo fantásticas, que podem ser encontrados em traduções dos Vedas (escrituras), épicos indianos, e outros antigos textos em sânscrito”. No (épico) Mahabharata, há menção de iluminação e armas de raios divinas, mesmo algum tipo de arma hipnótica. E no Ramayana, há uma farta descrição de veículos aéreos chamados de Vimana, que navegam em grandes altitudes com a ajuda de mercúrio e um grande “vento” propulsor.

“Estes Vimanas eram veículos espaciais semelhantes aos chamados discos voadores (UFOs-Ovnis) relatados em todo o mundo hoje. O livro Ramayana descreve ainda um belo carro aéreo que “chegou brilhando, um carro divino maravilhoso que acelerou através do ar”. Em outra passagem, há menção de um carro que está sendo visto “navegando à vela como uma lua”.

As referências no Mahabharata não são menos surpreendente:
– *A pedido de Rama, a magnífica carruagem levantou-se fazendo uma montanha de nuvens, com um tremendo barulho. Outra*

passagem lê: Bhima voou com sua Vimana em um enorme raio que era tão brilhante como o sol e fez um barulho como o trovão de uma tempestade.

No antigo escrito Vymanka-Shastra (ciência da aeronáutica), há uma descrição de um Vimana:

“Um aparelho que pode ir por sua própria força, de um lugar para outro ou de planeta em planeta”.

O Dr. Raghavan aponta, “As revelações contidas no texto tornam-se ainda mais surpreendentes: São descritas trinta e uma peças de que a máquina é feita, incluindo um espelho debaixo dela para fotografar. O texto também enumera 16 tipos de metais que são necessários para a construção daquele veículo voador: Metais adequados, são 16 tipos de metais. Mas, apenas três deles são conhecidos por nós hoje, o resto permanece intraduzível e desconhecido. “.

Outro estudioso e autoridade nessa área, que concorda com as interpretações do Dr. Raghavan é o Dr. AV Krishna Murty, professor de aeronáutica no Instituto Indiano de Ciência em Bangalore. “É verdade”, diz o Dr. Krishna Murty, “que os antigos Vedas hindus e outros textos referem-se a aeronáutica, naves espaciais, máquinas voadoras, e sobre antigos astronautas.” Um estudo dos textos em sânscrito me convenceu de que a Índia antiga (Bharata) sabia o segredo de construir máquinas voadoras e que essas máquinas foram modeladas através de naves espaciais provenientes de outros planetas”.



As antigas tradições védicas da Índia dizem-nos que estamos agora na Quarta Era da Humanidade. Os Vedas chamam a passagem das eras como “A Era de Ouro”, “A Era de Prata” e “A Era do Bronze”, e estamos agora, de acordo com suas escrituras, no período (n.t. FINAL) do “Kali Yuga, a Idade do Ferro”. em seu final, um longo período com 432 mil anos, que se iniciou cerca de 430 mil anos atrás. Quando adentrarmos no início de um novo milênio e novo século, o XXI, as profecias tanto dos nativos peles vermelhas norte americanos, os maias, os incas e outros povos, afirmam que estamos chegando ao final de uma era.

Os sagrados textos em sânscrito da Índia estão cheios de referências a deuses que lutaram batalhas no céu usando Vimanas equipados com armas tão mortais quanto qualquer uma que tenhamos criado nestes tempos mais esclarecidos, citamos por exemplo, uma passagem descrita no **Ramayana** (Caminho de Rama) onde se lê:

“O carro Puspaka cujo brilho lembra o Sol e pertence ao meu irmão foi levado pelo poderoso Ravana, que o excelente carro aéreo vai a todos os lugares à sua vontade que o carro se assemelha a uma nuvem brilhante no céu.”.. E o Rei [Rama] nele entrou, e a um comando de Raghira o excelente carro ergueu-se e voou para a atmosfera superior.”

No Mahabharata, um poema indiano antigo de enorme extensão, nós aprendemos que um indivíduo chamado Asura Maya tinha um Vimana medindo doze côvados de circunferência, com quatro rodas fortes. O poema é uma verdadeira mina de ouro de informações relativas a conflitos (aéreos) entre os deuses que combatiam sobre suas diferenças aparentemente usando armas tão letais quanto as que hoje somos capazes de implantar.

Além de ‘mísseis em chamas’, o poema registra o uso de outras armas mortíferas. ‘Dardo de Indra’ operado através de um “refletor” circular. Quando disparado, ele produzia um “raio de luz”, que, quando focada em qualquer alvo, imediatamente “o consumia em chamas com seu poder”. Em uma luta particular, Krishna, está perseguindo seu inimigo pelos céus, Salva, quando de repente o Vimana de Salva, Saubha se torna invisível de alguma forma. Implacável, Krishna imediatamente dispara uma arma especial: ‘Eu rapidamente disparei sobre ele uma flecha guiada pelo som, que o matou, “. Muitas outras armas terríveis são descritas, a bem da verdade, no Mahabharata, mas a mais temível de todas é aquela utilizada contra os Vrishis. Os registros narram:

“Gurkha voando em seu rápido e poderoso Vimana, disparou contra as três cidades dos Vrishis e Andhakas um único projétil carregado

com todo o poder do universo. Uma enorme coluna incandescente de fumaça e fogo, tão brilhante quanto dez mil sóis, subiu em todo o seu esplendor. Era uma arma desconhecida, um raio de ferro, um gigantesco mensageiro da morte, que reduziu a cinzas toda a raça dos Vrishnis e Andhakas e suas cidades”.



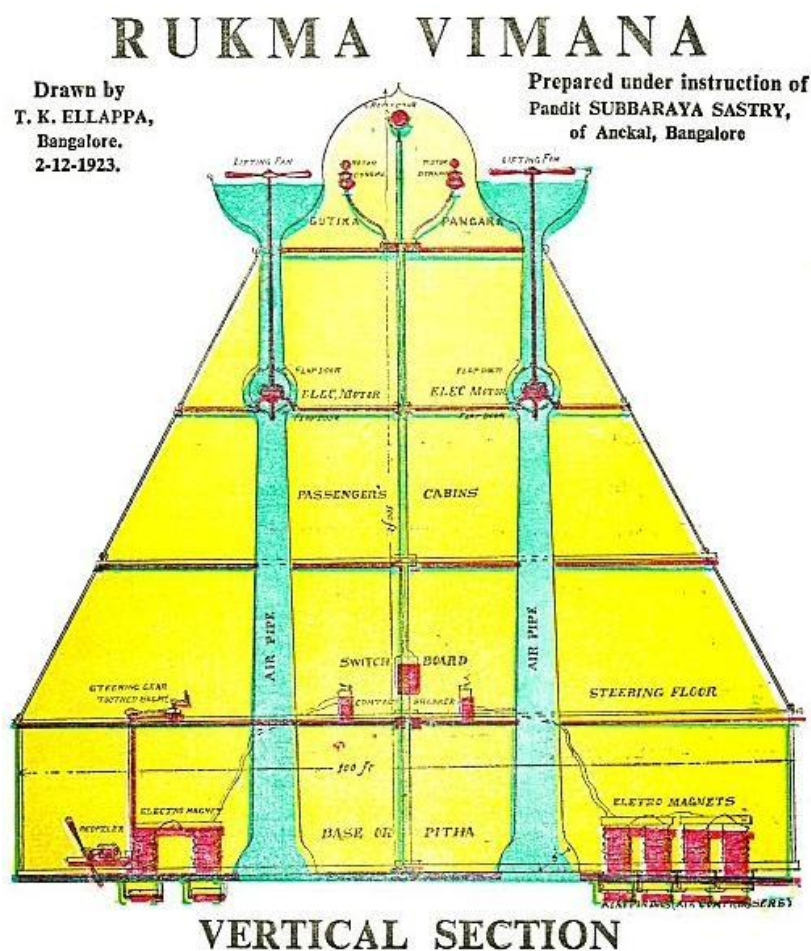
É importante notar que esses tipos de registros não são feitos isoladamente. Eles podem ser interligados com relatos semelhantes em outras civilizações antigas. Os efeitos deste raio de Ferro tem um anel anonimamente reconhecível. Aparentemente, os mortos por este raio de ferro ficavam tão calcinados que seus cadáveres eram inidentificáveis. Os sobreviventes sofriam muito, uma vez que (a radioatividade) a contaminação pelo raio fazia seus cabelos e unhas caírem.

Talvez o que mais perturba e seja desafiador, é que as informações sobre essas fantásticas máquinas Vimanas voadoras, supostamente míticas, descritas nos registros antigos hindus, é que existem alguns registros descrevendo como realmente se pode construí-las meticulosamente, as instruções são bastante precisas. No livro sânscrito do **Samarangana Sutradhara** (com 230 versos) está escrito:

“Forte e durável tem o corpo do Vimana a ser produzido, como um grande pássaro voador de material leve. Dentro dele se deve colocar o motor (um reator de fusão de plasma) de mercúrio com seu aparato de aquecimento de ferro por baixo. Por meio do poder

latente no mercúrio, que define o turbilhão de condução em movimento, um homem sentado em seu interior pode percorrer uma grande distância nos céus. Os movimentos do Vimana são tais que ele pode ascender verticalmente, descendo verticalmente, mover-se obliquamente para a frente e para trás. Com a ajuda das máquinas os seres humanos podem voar no ar e os seres celestes podem descer à terra”.

O Hakatha (código de Leis dos babilônios) afirma inequivocamente: O privilégio de operar uma máquina voadora é grande. O conhecimento do vôo é uma das mais antigas das nossas heranças. Um presente dos **“Aqueles que são mais elevados”**. Recebemos a tecnologia deles como um meio de salvar muitas vidas. Mais fantástico ainda é a informação dada no antigo trabalho caldeu, “The Sifrala”, que contém mais de cem páginas de detalhes técnicos sobre a construção de uma máquina voadora. Ele contém palavras que se traduzem como bastão de grafite, bobinas de cobre, indicador de cristal, esferas de vibração, ângulos estáveis, etc (Ancient Indian Aircraft Technology – From The Anti-Gravity Handbook by D. Hatcher Childress).



Muitos pesquisadores do atual enigma UFO tendem a ignorar um fato muito importante. Enquanto eles assumem que a maioria dos discos voadores são de alienígenas, ou talvez de origem Governamental secreta e militar, outra possível origem dos UFOs seria a Índia antiga e o continente de Atlântida. O que sabemos sobre antigos veículos voadores hindus nos vem de fontes indianas muito, mas muito antigas; textos que chegaram até nós através de dezenas, milhares de séculos, e por escrito.

Não há dúvida de que a maioria destes textos são autênticos, muitos são os próprios mais bem conhecidos épicos indianos muito antigos (n.t. que narram batalhas épicas com utilização de vimanas nos céus do planeta, em guerras entre deuses) e há literalmente centenas destes textos. A maioria deles ainda não foram traduzidos para o Inglês do antigo sânscrito.

O Imperador Ashoka (n.t. foi um imperador indiano da dinastia máuria que reinou entre 273 e 232 a.C.) criou uma **“Sociedade Secreta dos Nove Homens Desconhecidos”**: grandes cientistas indianos da época (2.300 anos passados) que eram supostamente para catalogar as muitas ciências descritas nos antiquíssimos textos sagrados hindus. Ashoka manteve seu trabalho em segredo, porque ele estava com medo de que a ciência avançada catalogada por esses homens, obtidas a partir de fontes hindus muito antigas, seria usada para o propósito do mal da guerra, que Ashoka era fortemente contra, tendo sido convertido ao budismo, após derrotar um exército rival em uma batalha sangrenta.

Os **“nove homens desconhecidos”** escreveram um total de nove livros, presumivelmente um cada. Um dos nove livros era chamado de “Os segredos da Gravitação”. Este livro, é conhecido pelos historiadores, mas atualmente na verdade, não é visto por eles como um tratado sobre o “controle da gravidade.” Ele provavelmente ainda está escondido em algum lugar, mantido em alguma biblioteca secreta na Índia, no Tibet, ou outro lugar onde (talvez até mesmo em algum lugar na América do Norte).

Pode-se certamente entender o raciocínio de Ashoka para querer manter esse conhecimento em segredo, supondo que ele existisse. Ashoka também estava ciente das guerras devastadoras utilizando tais veículos avançados e outras “armas futuristas” que tinham destruído o antigo império indiano de Rama vários milhares de anos antes, até mesmo do dilúvio. Apenas alguns anos atrás, os chineses descobriram alguns documentos em sânscrito, em Lhasa, no Tibet e os enviaram para a Universidade de Chandigarh para serem traduzidos. A Dr^a. Ruth Reyna, da Universidade

Chandrigarh disse recentemente que os documentos contêm instruções para a construção de **espaçonaves interestelares!**



Vôo da Rota de Rama (fonte: Vimana na Índia Antiga – por Dileep Kumar Kanjilal).

Seu método de propulsão, disse ela, era “anti-gravitacional” e estava baseado em um sistema análogo ao de “laghima”, o poder ainda desconhecido do ego existente na composição fisiológica do homem, “uma força centrífuga forte o suficiente para neutralizar toda e qualquer atração gravitacional”.

De acordo com os iogues hindus, é este “laghima”, o poder/força que permite que uma pessoa possa levitar. A Drª Ruth Reyna disse que a bordo dessas máquinas, que eram chamadas de “Astras” pelo texto, os antigos hindus poderiam ter enviado um destacamento de homens para qualquer planeta, de acordo com o documento, que se pensa ter milhares de anos. Também se afirma que esses manuscritos revelam o segredo de “ANTIMA”, “uma cobertura pela invisibilidade” e “GARIMA”, ou de “como se tornar tão pesado quanto uma montanha de chumbo”.

Naturalmente, os cientistas hindus contemporâneos não levaram os textos muito a sério, mas depois tornaram-se mais positivos sobre o valor deles quando os chineses anunciaram que estavam incluindo certas partes dos seus dados científicos para estudo em seu próprio programa espacial!. Este foi um dos primeiros exemplos de um governo que admitiu estar pesquisando a força anti-gravidade. Os manuscritos não dizem definitivamente que uma viagem interplanetária havia sido feita mas faz menção, acima de todas as coisas, de uma viagem planejada para a Lua, embora não esteja claro no texto se essa viagem foi realmente realizada.

No entanto, um dos grandes épicos indianos, o Ramayana, narra uma história altamente detalhada nele de uma viagem à lua em um Vimana (ou “Astra”), e de fato detalha uma batalha na lua com um “Asvin” (ou uma espaçonave Atlante) dirigível. Este é apenas um pequeno pedaço de evidência da existência da tecnologia aeroespacial recente de anti-gravidade usada pelos antigos hindus, quando a Índia de hoje era então chamada de **Bharata**. Para realmente entender a tecnologia, temos de ir muito mais longe no tempo.

O chamado “Império de Rama” no Norte da Índia e do hoje Paquistão, existiu e se desenvolveu durante, pelo menos, quinze mil anos ininterruptos no subcontinente indiano e era uma nação composta de muitas cidades grandes e sofisticadas, muitas das quais os restos arqueológicos estão ainda para ser encontrados nos desertos do Paquistão, no norte e oeste da Índia. Rama existiu, aparentemente, ao mesmo tempo que a civilização Atlante então existente no continente no meio do Oceano Atlântico norte, próximo ao equador de hoje, entre a África e a América do Norte, e era governada por “iluminados Reis Sacerdotes” que governavam as suas cidades.



O avatar Rama (Krishna) e Sita, junto de Seus associados, desembarca de um Vimana estilizado como um grande pássaro, durante a era do Treta-yuga.

As sete maiores cidades e capitais do Império de Rama são conhecidas em textos hindus clássicos como “As Sete Cidades Rishi”. De acordo com antigos textos hindus, as pessoas tinham máquinas voadoras que eram chamadas por “Vimanas”. O antigo épico indiano descreve um Vimana com um duplo deck, uma aeronave circular com vigias e uma cúpula, tanto quanto nós podemos imaginar um disco voador. Voava com a “velocidade do vento” e fazendo um “som melodioso”.

Havia pelo menos quatro tipos diferentes de Vimanas, alguns eram em forma de pires, outros o formato era de longos cilindros (“em forma de charuto”). Os antigos textos hindus sobre Vimanas são tão numerosos, que levaria vários volumes para se relacionar o seu conteúdo. Os antigos hindus, que fabricavam estas espaçonaves, escreveram manuais de voo completos sobre o controle de vários tipos diferente de Vimanas, escritos que muitos deles estão existem, e mesmo alguns foram até mesmo traduzidos para o Inglês.

Vimanas (espaçonaves) existiam na Índia há milênios (2-final)



Histórias (muito) antigas sobre Vimanas, veículos aéreos, espaçonaves e armas poderosas descritos nos principais escritos antigos da cultura hindu.

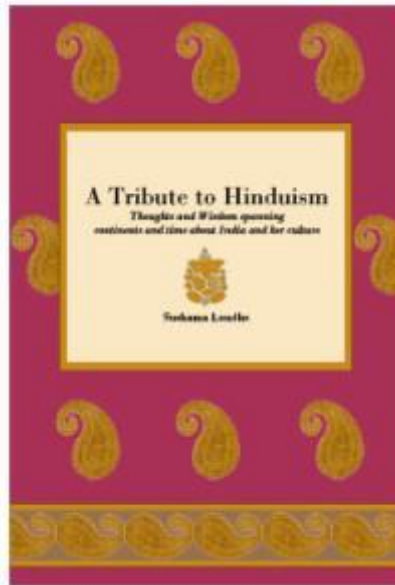
Desde tempos imemoriais, a Índia tem sido sinônimo de conhecimento e sabedoria espiritual e as pessoas, ao longo dos séculos e da história, têm sido atraídas para a sua terra e montanhas sagradas em busca de crescimento na sua busca espiritual, muitos do Ocidente reconheceram a grandeza metafísica e da nobreza do pensamento hindu.

Tradução, edição e imagens: Thoth3126@protonmail.ch

“Os fatos não deixam de existir porque são ignorados”

– Aldous Huxley

Fontes: <http://www.atributetohinduism.com/> e <http://www.bibliotecapleyades.net>



Livro “A Tribute to Hinduism: Thoughts and Wisdom Spanning Continents and Time About India and her Culture”, by Sushama Londhe

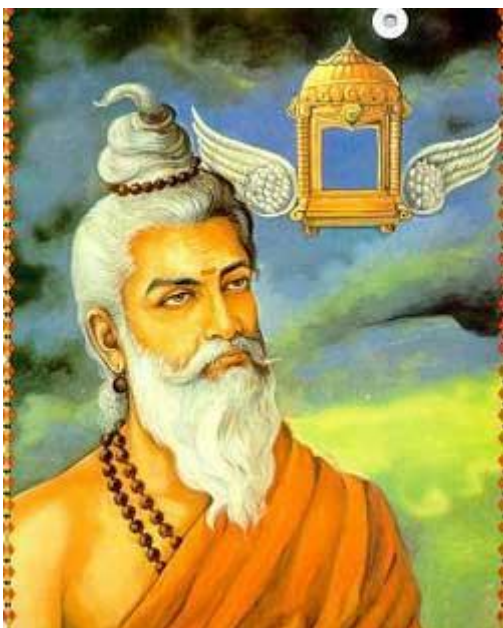
Excerto do livro “A Tribute to Hinduism: Thoughts and Wisdom Spanning Continents and Time About India and her Culture”, by Sushama Londhe – Contribuição de John Burrows

O **Samarangana Sutradhara** é um tratado científico lidando com todos os ângulos possíveis sobre as viagens aéreas em um Vimana. Há 230 versos que lidam com a construção, a decolagem, o voo por milhares de quilômetros, os desembarques normais e forçados, e até mesmo sobre possíveis colisões com pássaros.

Em 1875, o **Vaimanika Sastra**, um texto do século IV a.C., escrito por Bharadwaj, o Sábio, utilizando textos ainda muito mais antigos como sua fonte, foi redescoberto em um templo na Índia. Ele trata sobre a operação de Vimanas e informações sobre sua direção, precauções para vôos longos, proteção das aeronaves de tempestades e relâmpagos e como mudar a unidade de força (reator de fusão a mercúrio) inclusive para “energia solar” de uma fonte de energia livre, algo que soa como propulsão a “anti-gravidade.”

O **Vaimanika Sastra** (ou Vymanika-Shaashtra) tem oito capítulos somente com diagramas, descrevendo três tipos de espaçonaves, incluindo aparelhos que não podiam nem pegar fogo nem se quebrar. Menciona igualmente 31 partes essenciais destes veículos e 16 materiais a partir dos quais eles são construídos, materiais que absorvem a luz e calor, pelo que são considerados adequados para a construção de Vimanas.

Este documento foi traduzido para o Inglês e está disponível por livro publicado por editora: VYMAANIDASHAASTRA AERONAUTICS – Por Maharishi Bharadwaj, traduzido para o Inglês e editado, impresso e publicado por Mr. G.R. Josyer, Mysore, Índia, 1979. G.R. Josyer é o diretor da Academia Internacional de Investigação em sânscrito, localizada em Mysore, Índia. Parece não haver dúvida de que os Vimanas eram movidos por uma espécie de reator que gerava uma força “anti-gravidade”. Vimanas decolavam verticalmente, eram capazes de pairar no céu, como um helicóptero moderno ou dirigível e voavam a velocidades espantosas.



Bharadwaj, o Sábio se refere a nada menos que setenta autoridades e a 10 especialistas em viagens aéreas existentes na antiguidade. Todas estas fontes estão agora perdidas.

Os Vimanas eram mantidos em um Vimana Griha, uma espécie de hangar especial e por vezes eram impulsioneados por um motor que usava um líquido branco-amarelado, e às vezes por algum tipo de composto de mercúrio, embora escritores pareçam confusos neste assunto.

É mais provável que os escritores posteriores sobre Vimanas, escreveram como observadores de textos anteriores, e ficaram compreensivelmente confusos sobre o princípio usado na sua propulsão.

O “líquido branco-amarelado” se parece muito com gasolina (ou outro tipo de combustível), e talvez os Vimanas tivessem um número de diferentes fontes e tipos de propulsão, incluindo motores de combustão e até motores de empuxo a jato. É interessante notar, que os nazistas desenvolveram os primeiros

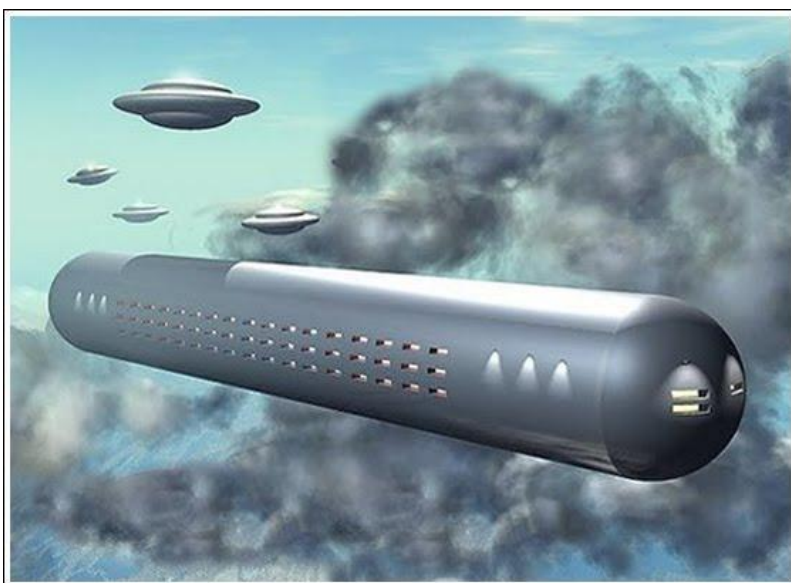
motores práticos a jato para suas bombas V-1 e V-2 (n.t. a V2 foi o primeiro míssil balístico) propelidas por foguete.”

Os cientistas de Hitler e o núcleo mais fechado dos nazistas estiveram excepcionalmente interessados na antiga Índia e Tibet e enviaram expedições anuais para ambos os lugares, começando na década de 30, e talvez tenha sido a partir dessas pessoas que os nazistas ganharam algumas das suas informações sobre novas tecnologias e sobre ciência!. De acordo com o Dronaparva , parte do Mahabharata e do épico Ramayana, um Vimana descrito tinha a forma de uma esfera e surgiu junto com uma grande velocidade em um “forte vento” gerado por mercúrio.

Ele se movia como um moderno e atual UFO, indo para cima, para baixo, para trás e para a frente, pairando no ar, como seu piloto desejasse. Em outra fonte hindu antiga, o Samar, os Vimanas eram “máquinas de ferro, bem unidos e suaves, com uma carga de mercúrio que expelia fogo para fora da sua parte traseira na forma de uma chama acesa.” O Samarangana Sutradhara descreve como os veículos eram construídos. É possível que o mercúrio tivesse algo a ver com o sistema de propulsão, ou mais possivelmente, com o sistema de orientação.

Curiosamente, cientistas soviéticos descobriram o que eles chamam de “instrumentos muito antigos utilizados na navegação de veículos cósmicos” em cavernas no **Turquistão** e no **Deserto de Gobi**. Os “dispositivos” são objetos hemisféricos de vidro ou porcelana, terminando em um cone com uma gota de mercúrio dentro. É evidente que os antigos hindus voavam se utilizando destes veículos Vimanas, por toda a Ásia, a Atlântida, presumivelmente, e até mesmo, aparentemente, para a América do Sul.

Escritos encontrados (os símbolos) no sítio arqueológico em **Mohenjodaro** no hoje Paquistão (presumivelmente uma das Sete Cidades Rishi do Império Rama) e ainda não decifrado, também foram encontrados em um outro lugar do mundo: Ilha de Páscoa! O documento na Ilha de Páscoa, chamado de escrita Rongo-Rongo, também ainda não foi decifrado, e é estranhamente semelhante aos símbolos encontrados em Mohenjodaro. Seria a Ilha de Páscoa uma base aérea para os Vimanas do Império Rama?



No Tibete, não muito longe da Índia, documentos falam de “carruagens de fogo” assim: “Bhima voou junto em seu carro, resplandecente como o sol e alto como um trovão ... A carruagem voadora brilhou como uma chama no céu da noite de verão. .. varreu os céus como um cometa ... Era como se dois sóis estivessem brilhando. Então a carruagem se levantou e todo o céu se iluminou “. No Mahavira de Bhavabhuti, um texto Jainista do século VIII copiado a partir de textos antigos e tradições, lemos: “. Uma carruagem aérea, o Pushpaka, transporta muitas pessoas para a capital de Ayodhya. O céu está cheio com máquinas de vôo (Vimanas) estupendas, escuro como a noite, mas pontilhado por luzes com um brilho amarelado”.

Os Vedas, antigos poemas hindus, que são o mais antigo de todos os textos sagrados indianos, descrevem Vimanas de várias formas e tamanhos: o “agnihotravimana”, com dois motores, o “vimana-elefante”, com mais motores, e outros tipos com nomes como martim-pescador, ibis e outros animais. Infelizmente, os Vimanas, assim como a maioria das descobertas científicas, acabaram por serem usados para a guerra. Os Atlantes usaram suas máquinas voadoras, os “Vailx”, um tipo similar de aeronave, para, literalmente, tentar subjugar o mundo inteiro, inclusive a antiga Índia, ao que parece, se os antigos textos indianos merecerem crédito.

Os atlantes, conhecidos como “Asvins” nos escritos indianos, eram aparentemente ainda mais avançados tecnologicamente do que os hindus (n.t. mas menos evoluídos em sabedoria espiritual, por isso nunca conseguiram subjugar a cultura hindu), e certamente, de um temperamento mais guerreiro (déspota). Embora nenhum texto conhecido sobre os Vailx atlantes exista, alguma informação chegou

através de fontes “ocultas” e esotéricas, que descrevem suas máquinas voadoras.



Outros veículos Vimanas eram em formato de pires, e, aparentemente, também poderiam ser submersos e navegarem como um submarino.

Semelhantes, se não idênticos aos Vimanas, os Vailx atlantes também eram geralmente “em forma de charuto” e tinham a capacidade de manobras até debaixo d’água, bem como na atmosfera e mesmo no espaço sideral. Outros veículos Vimanas eram em formato de pires, e, aparentemente, também poderiam ser submersos e navegarem como um submarino. De acordo com Eklal Kueshana, autor de ***“The Ultimate Frontier”***, em um artigo que escreveu em 1966:

Os Vailx atlantes foram inicialmente desenvolvidos na Atlântida há cerca de 20.000 anos atrás, e os mais comuns eram em formato de “pires em forma de secção cruzada trapezoidal geralmente com três pods hemisféricos no motor na sua parte inferior. Eles usam um dispositivo mecânico de antigravidade impulsionado pelos motores que desenvolveriam aproximadamente 80 mil cavalos de potência.

O épico hindu Ramayana, o Mahabharata e outros textos hindus antigos falam da uma horrível guerra que aconteceu, há cerca de milhares de anos (antes do dilúvio universal) atrás entre Atlântida e o Império de Rama, com o uso de armas de destruição em massa que não poderiam ser imaginadas pelos leitores até a segunda metade do século XX, quando o homem moderno construiu a Bomba Atômica utilizada em Hiroshima, no Japão.

O antigo Mahabharata, uma das fontes de informações sobre os Vimanas, passa a contar a incrível destrutividade da guerra em tempos remotos:

“... (A arma era) um único projétil carregado com todo o poder do universo. Uma coluna incandescente de fumaça e chamas tão brilhantes como mil sóis subiram em todo o seu esplendor (n.t. Uma explosão atômica?). Um raio de ferro, um gigantesco mensageiro da morte, ... que reduziu a cinzas toda a raça dos Vrishnis e os Andhakas. Os cadáveres estavam tão calcinados a ponto de ficarem irreconhecíveis. Os cabelos e as unhas caíram; a cerâmica se quebrou sem causa aparente, e os pássaros ficaram brancos depois de algumas horas todos os alimentos estavam infectados para escapar deste fogo abrasador e mortal , os soldados se jogaram nos rios para se lavarem e aos seus equipamentos ... “

Parece que o Mahabharata está descrevendo **uma guerra atômica e os efeitos do envenenamento por radioatividade!** Referências como estas não são isoladas nos escritos hindus, mas as batalhas, onde se usa uma fantástica variedade de armas e veículos aéreos são comuns em todos os antigos escritos épicos hindus. Um descreve ainda um Vimana-Vailx em batalha na Lua ! O parágrafo anterior descreveu com muita precisão os efeitos da radioatividade que uma explosão atômica atual teria sobre a população atingida, como em Hiroshima. Jogar-se na água seria o único alívio possível.



Esqueletos encontrados em grupos, às vezes de mãos dadas foram encontrados nas escavações da antiga cidade sagrada de Mohenjo-Daro, no hoje Paquistão, mas que nos tempos antigos fazia parte do Império de Rama, quando a hoje Índia se chamava Bharata. São tão radioativos quanto os restos de pessoas mortas em Hiroshima e Nagasaki por bombas atômicas durante o final da II Grande Guerra Mundial.

Quando a cidade Rishi de Mohenjo-Daro foi escavada por arqueólogos no início do século (1922) passado, eles encontraram esqueletos deitados nas ruas em grupos, alguns deles de mãos dadas, como se alguma grande desgraça tivesse os surpreendidos. Estes esqueletos estão entre os mais radioativos já encontrados, em pé de igualdade com os encontrados em Hiroshima e Nagasaki. Cidades antigas cujos tijolos e paredes de pedra foram literal e instantaneamente vitrificados, foram fundidos em conjunto, podem ser encontradas na Índia, Irlanda, Escócia, França, Turquia e outros lugares. Não há explicação lógica para a vitrificação de fortificações de pedra e cidades, com exceção de ser o resultado de uma explosão atômica. Ainda mais, em Mohenjo-Daro, uma cidade bem planejada colocada sobre uma grande grade projetada, com um sistema de encanamento de água superior aos usados no Paquistão e na Índia de hoje, as ruas estavam cheias de “nódulos negros de vidro.” Estas bolhas de vidro foram descobertas como sendo vasos de barro que tinham se derretido sob calor intenso! Com o naufrágio catastrófico de Atlântida e a destruição no tempo de Rama com armas atômicas, o mundo entrou em colapso, caindo em uma “idade da pedra” novamente, e a história moderna os

redescobriu alguns milhares de anos mais tarde, no entanto, pois parece que nem todos os Vimanas e Vailx de Rama e Atlântida foram embora. Construídos para durarem por milhares de anos, muitos deles ainda estariam em uso, como evidenciado pela sociedade criada pelo imperador Ashoka “Os Nove Homens Desconhecidos” e o manuscrito encontrado pelos chineses em Lhasa, no Tibet.

Estas sociedades secretas ou “Irmandades” de “iluminados” de seres humanos excepcionais teria preservado estas invenções, o conhecimento da ciência, história, etc, dos tempos antigos, e isso não parece surpreendente. Muitos conhecidos personagens históricos, incluindo Jesus, Buda, Lao Tzé, Confúcio, Krishna, Zoroastro, Mahavira, Quetzalcoatl, Akhenaton, Moisés e inventores mais recentes e, claro, muitas outras pessoas que claro vão permanecer anônimas, provavelmente eram membros de tal organização secreta.

É interessante notar que, quando Alexandre, o Grande, invadiu a Índia há mais de dois mil e trezentos anos atrás, os historiadores narraram que em um ponto eles foram atacados por “escudos de fogo voadores”, que mergulhou sobre o seu exército e assustaram a cavalaria. Estes “discos voadores” não usaram nenhuma bomba atômica ou armas de feixe de raios sobre o exército de Alexandre no entanto, talvez por benevolência, e Alexandre passou a conquistar a Índia.



Sítio arqueológico de Mohenjo-Daro

Tem sido sugerido por muitos escritores que estas “Irmandades Secretas” manteriam alguns dos seus Vimanas e Vailx em cavernas escondidas e secretas no Tibete ou em algum outro lugar situado na vasta Ásia Central, e o deserto Lop Nor no oeste da China é conhecido por ser o centro de uma grande atividade e mistério sobre UFOs. Talvez seja aqui que muitos dos dirigíveis atlantes ainda sejam mantidos, em bases subterrâneas assim como os norte-americanos, britânicos e soviéticos as construíram ao redor do mundo nas últimas décadas. Ainda assim, nem toda a atividade UFO pode ser explicada por antigos Vimanas fazendo viagens à Lua, por algum motivo. Ligas metálicas desconhecidas foram revelados nos antiquíssimos manuscritos em folha de palmeira.

O escritor e estudioso erudito do sânscrito Subramanyam Iyer passou muitos anos de sua vida decifrando coleções antigas de folhas de palmeira encontradas nas aldeias de sua nativa Karnataka, no sul da Índia. Um dos manuscritos em folha de palmeira que ele pretendia decifrar é o Amsu Bodhini, que, de acordo com um texto anônimo de 1931, contém informações sobre os planetas, os diferentes tipos de luz, calor, cor e campos eletromagnéticos; os métodos utilizados para a construção de máquinas capazes de atrair os raios solares e, por sua vez, de analisar e separar os componentes de energia, a possibilidade de conversar com pessoas em lugares remotos e enviar mensagens através de um cabo, e na fabricação de máquinas para o transporte de pessoas para outros planetas!

No Mahabharata (Grande Bharata)

Em um episódio, por exemplo, os Vrishnis, uma tribo cujos guerreiros incluem o herói Krishna, foram cercados pelas forças de um líder inimigo chamado Salva.

“O cruel Salva tinha vindo montado no carro Saubha que pode ir em qualquer lugar, e com isso ele matou muitos valentes jovens Vrishnis e maldosamente devastou todos os parques da cidade.”

O carro Saubha é ao mesmo tempo cidade, carro-chefe, e sede de batalha de Salva. Nele, ele pode voar para onde quer que ele escolha ir. Felizmente, os heróis Vrishnis são igualmente bem equipados, e em um ponto do conflito tem Salva à sua mercê. O herói Pradyumna está prestes a abate-lo com uma arma especial, quando os mais altos deuses o detêm. “Nenhum homem no campo de batalha está a salvo dessa seta especial”, dizem eles, e declaram que Salva cairá nas mãos de Krishna.

Krishna se elevou aos céus em perseguição de Salva, mas sua Saubha agarrou-se e subiu aos céus... Ele jogou contra Krishna foguetes, mísseis, lanças, picos, machados de batalha, dardos de três pás, lança-chamas, sem parar ... O céu ... parecia ter cem sóis, uma centena de luas ... e uma centena de miríades de estrelas. Nem parecia dia nem noite poderia ser dito, ou sequer os pontos de uma bússola ser visto.

Krishna, no entanto, afastou o ataque de Salva com o que parece ser mísseis antibalísticos, eu me protegia como eles apareciam na minha direção.

Com minhas flechas em ataques rápidos, elas cruzavam através do céu, mas eu as cortava em dois ou três pedaços com meu contra ataque. Houve um grande estrondo acima no céu. No entanto, o Vimana Saubha de Salva se torna invisível. Krishna então carrega uma arma especial, talvez uma versão antiga de uma bomba inteligente? Ele rapidamente carrega uma flecha especial, que ataca localizando o alvo buscando o som, para matá-lo ... Todos os Danavas [as tropas inimigas de Salva] que tinham ficado gritando jaziam mortos, eliminados pelo calor igual a um sol escaldante das flechas do Vimana de Krishna que foram acionadas pelo som.

No entanto, o próprio Saubha escapou deste ataque. Krishna dispara sua “arma de fogo favorita” contra ele, um disco em forma do “sol aureolado”. O disco rompe o Vimana Saubha em dois, e a cidade partida em duas cai do céu, matando Salva. Este é o fim do Mahâbhârata. Uma das coisas mais intrigantes sobre isso é que o uso da seta especial de Pradyumna, a partir do qual “nenhum homem no campo de batalha esta seguro”, foi proibido pelos deuses. Que tipo de arma poderia ser essa?

Um outro capítulo, que descreve a utilização da arma Agneya pelo herói Adwattan:

Quando a arma, um “míssil com chamas de fogo sem fumaça” é desencadeado; setas densas de chamas, como um grande chuveiro de fogo, caía obre a criação, engolfando o inimigo ... As densas trevas rapidamente encobriram as tropas dos Pandavas. Todos os pontos cardeais estavam perdidos na escuridão. Impetuosos ventos começaram a soprar. Nuvens rugiram para cima, levantando poeira e cascalho. Aves grasnavam loucamente ... os próprios elementos pareciam perturbados. O sol parecia vacilar nos céus. A terra tremeu, arrasada pelo terrível calor violento e calcinante desta arma. Elefantes explodiram em chamas e corriam para lá e para cá em um frenesi ... por uma vasta área, outros animais caíram queimados no chão e morreram. De todos os

pontos da bússola as flechas de fogo choveram continua e ferozmente.



E se isso soou como uma tempestade de fogo, então, uma arma similar utilizada por Gurkha soa como nada menos do que uma explosão nuclear completa com a precipitação radioativa:

Gurkha, voando em sua Vimana rápida e poderosa, atirou contra as três cidades dos Vrishnis e Andhakas um único projétil carregado com todo o poder do universo. Uma enorme coluna incandescente de fumaça e fogo, tão brilhante quanto dez mil sóis, subiu em todo o seu esplendor. Foi uma arma desconhecida, o raio de ferro, um gigantesco mensageiro da morte, que reduziu a cinzas toda a raça dos Vrishnis e Andhakas. Os cadáveres estavam tão calcinados que não estavam mais reconhecíveis. Cabelo e unhas caíram. As cerâmicas se quebraram sem causa ...Os gêneros alimentícios foram todos envenenados. Para escapar, os guerreiros se jogaram nas águas dos rios para se lavarem e aos seus equipamentos.

Vimanas (antigos UFOs): descoberta uma peça muito antiga



Uma peça manufaturada de Alumínio com a idade de 20 mil Anos, um trem de pouso de um “Vimana” (uma antiga espaçonave) da antiga Índia – Bharata – foi descoberto. Alguns estudiosos estão convencidos de que uma antiga e avançada civilização existiu onde a moderna e atual nação da Índia existe hoje. Eles reclamam que as cidades-estado pré-históricas (pré-dilúvio) tinham tecnologias muito avançada, incluindo armas de alta energia, aviões a jato, espaçonaves e até mesmo a bomba atômica.

Tradução, edição e imagens: Thoth3126@protonmail.ch

Uma peça manufaturada de Alumínio com a idade de 20 mil Anos, um trem de pouso de um “Vimana” (uma antiga espaçonave) da antiga Índia – Bharata – foi descoberto.

By Terrence Aym (Reporter) Contributor profile
– Fonte: <http://beforeitsnews.com/>

Agora, um artefato deslumbrante e fabricado tecnologicamente em passado remoto foi identificado por alguns pesquisadores como uma parte de um conjunto do trem de pouso de aeronaves, datado com cerca de 20 mil anos de idade, e feito

de um metal que não foi descoberto pela nossa civilização atual até o início dos anos de 1800.



Por muitos anos, alguns pesquisadores da antiga Índia e da Ásia têm tentado convencer os céticos ocidentais de que os chamados textos religiosos do ***Rig Veda também*** são narração de FATOS da história realmente descritiva e autêntica. Dando credibilidade às suas reivindicações existem vários artefatos manufaturados encontrados ao longo dos últimos anos e descrições detalhadas da engenharia de aeronaves *vimanas* e da sua construção. A incrível descoberta na década de 1990 dos restos de uma antiga cidade no norte da Índia, cujo local ainda era altamente radioativo enviou alguns arqueólogos correndo para o local da descoberta. E então, um artefato muito estranho, o **Wedge of Aiud** (*Cunha de Aiud*), descoberta em 1973, foi visto com um novo olhar: uma antigüíssima peça de metal usinado feita de uma liga de alumínio (metal **não encontrado** na natureza). Originalmente se pensava que tivesse cerca de 400 anos, mas novos e mais modernos testes têm determinado que sua idade é de 18.000 a.C., a partir do Pleistoceno, cerca de 20.000 anos antes da descoberta do alumínio nos atuais tempos modernos.

Mais estranho ainda, alguns especialistas acreditam que o artefato pode ser parte de um trem de pouso de algum tipo de espaçonave... Possivelmente de um dos antigos *Vimanas* indianos, as máquinas voadoras descritas nos textos sagrados do RigVeda .



As super cidades-estados pré-dilúvio perdidas.

As provas que vem se acumulando durante os últimos séculos acrescenta credibilidade à ideia de que super cidades-estado cresceram na região em algum momento no final da última Idade do Gelo. A melhor evidência para a localização de algumas dessas cidades – que poderiam ter gerado a civilização pelo mundo se encontra no norte da Índia e sul do Paquistão, e num trecho desolado do deserto de Gobi, na Mongólia, ao noroeste da China.

Essas culturas tão avançadas se diz terem possuído uma tecnologia muito elevada, igual e superior em alguns aspectos à do século 21. Textos antigos se referem a edifícios imponentes, vários tipos de aeronaves, um elevado nível de ciência e engenharia, e até mesmo uma arma que os físicos de hoje acreditam que foi usado pela primeira vez nos últimos dias da Segunda Guerra Mundial: a bomba atômica.

Pode ser que essas culturas avançadas se eliminaram umas às outras por se envolver em uma guerra nuclear limitada. Evidências colhidas ao longo das últimas décadas apontam nessa direção. Talvez, depois de uma série de ataques devastadores, a rede remanescente dessas antigas e avançadas culturas desabou, sucumbindo às devastações da depressão econômica, deslocamentos da população (ao abandonar as cidades radioativas) e doença.



Ilustração de um vimana por

David H. Childress

As máquinas (Vimanas) antigas que voavam

De acordo com os reverenciados textos indianos dos *Vedas*, escritos em sânscrito, os *Vimanas* eram máquinas voadoras. A palavra *vimana* é usada ainda hoje na linguagem moderna indiana para se referir a aeronave. Enquanto a maioria dos *vimanas* eram usados para o transporte através da atmosfera, alguns foram descritos como sendo usados para viajar no espaço exterior, enquanto outros eram uma forma limitada de submarino.

Assim como aeronaves modernas, os *vimanas* tiveram várias configurações e tamanhos, dependendo do que eles foram projetados para realizar. Alguns tinham dois motores, como a *agnihotra-vimana*, outros, como a *gaja-vimana*, tinham mais. Ao todo, podem ter sido tantos tipos como uma dúzia de tipos diferentes de *vimanas* todos projetados para diferentes fins. A maioria deles voavam.

Se assim for, os vestígios de uma ou mais dessas culturas pode ter servido para alimentar a lenda da grande cidade de Atlântida que aparece nos diálogos de Platão, *Timeu e Crítias* escritos por volta de 360 a.C. Após o colapso dessas cidades-estado, o restante da Humanidade caiu na barbárie e conhecimento da tecnologia fantástica se transformou em mito. Este ponto de vista é suportado pelo fato de que algumas das primeiras pinturas nas cavernas revelam um maior nível de sofisticação do que aquelas que foram criadas centenas de anos mais tardiamente. A raça humana regrediu e as glórias das super-cidades estado foi ocultada pelas brumas rodopiantes do tempo.



Um Ataque atômico ... Há 20.000 anos

Vestígios de uma antiga guerra atômica entre avançadas e poderosas cidades-estado ainda permanecem no norte da Índia, Paquistão e em partes do grande **Deserto de Gobi**, na Mongólia. Os cientistas sabem há muitos anos sobre a extensão de areia vitrificada que cobre uma região do Deserto de Gobi. A areia fundida, de cor esverdeada, só pode ser criada através da exposição a um calor intenso. Geólogos acreditam que a areia se tornou vitrificada pela exposição à ação vulcânica; astrônomos afirmam que um grande meteoro poderia ter feito isso; e os físicos perguntam se o vidro não foi causado por uma explosão atômica. Esses três incidentes são as únicas coisas que poderiam ser responsáveis pela existência da região de areia vitrificada, que se situa nos trechos solitários da terra árida. Mas as origens vulcânicas estão fora, pois que não existem vulcões na região. E também não existe evidência de uma cratera meteórica ou resíduo que seria encontrado se uma rocha do espaço batesse no deserto e deixasse cicatrizes no terreno e queimasse a areia ao ponto de fusão em vidro.



Vestígios de uma antiga guerra atômica entre avançadas e poderosas cidades-estado ainda permanecem no norte da Índia, Paquistão e em partes do grande Deserto de Gobi, na Mongólia.

O processo de eliminação deixa apenas uma explosão atômica para explicar a estranha condição da areia, uma região vitrificada onde nada nasce e cresce. Suportando a teoria atômica existe o fato de que uma parte da área do terreno tem um maior nível de radiação de fundo fora da área afetada semelhante. É quase como se algo que existisse na região deserta e foi vaporizado por uma explosão como as explosões que destruíram Hiroshima e Nagasaki. Outra descoberta que confirma a existência de uma avançada civilização de cidades-estado tecnologicamente avançada cerca de 20.000 anos atrás, foi a descoberta impressionante dos restos de uma antiga cidade, **Mohenjo-Daro**, no estado noroeste do Rajastão, na Índia. O local foi encontrado quando começou a construção para o desenvolvimento de novas habitações.



O local foi encontrado quando começou a construção para o desenvolvimento de novas habitações.

O que surpreendeu os arqueólogos foram os restos carbonizados de edifícios parcialmente derretidos e os esqueletos radioativos que foram cobertos por uma espessa camada de cinzas – confirmado mais tarde como tudo sendo radioativo. As cinzas cobriam uma área quadrada de três milhas. Outra pesquisa mostra que existiam várias cidades-estado principais e que pelo menos duas ou mais estavam em guerra uns contra os outros. Enquanto muita atenção tem sido focada nas pesquisas arqueológicas das cidade-estado do norte da Índia, pouco tem sido gasto investigando os restos da antiga explosão atômica no Deserto de Gobi.



Sítio arqueológico de Mohenjo-Daro, onde foram encontrados altos níveis de radioatividade e esqueletos radioativos.

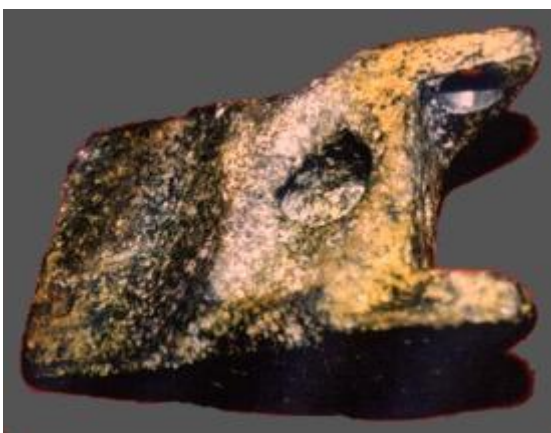
A antiga região é considerada por alguns professores universitários locais como sendo uma precursora da civilização mais moderna chamada de Matsya, outro antigo estado da civilização védica. A cultura Matsya acredita-se estar associada a um estado anterior chamado de Jaipur. Outro texto indiano, o *Mahabharata*, considerado por alguns estudiosos para apresentar mais do que fato de mito, contém passagens que descrevem em detalhe o ataque atômico sobre a cidade que a equipe de construção acidentalmente descobriu:

“Um projétil único carregado com todo o poder no Universo ... Uma coluna incandescente de fumaça e chamas tão brilhantes quanto 10.000 sóis, subiram em todo o seu esplendor ... Ela era uma arma desconhecida, um trovão de ferro, um gigantesco mensageiro da morte, que reduziu às cinzas uma raça inteira. “Os corpos estavam tão queimados a ponto de ser irreconhecíveis. Seus cabelos e unhas caíram, a cerâmica quebrou sem causa aparente, e os pássaros ficaram brancos . “Depois de algumas horas, todos os alimentos estavam infectados. Para escapar deste fogo, os soldados se jogavam no rio.”



Esqueletos com radiotividade de pessoas mortas em explosão atômica na antiga Índia.

Essa antiga conflagração atômica descrita no livro sagrado do Mahabharata foi tão terrível e mortal como o ataque sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki em agosto de 1945. Apesar do texto sugerir o ataque de uma arma nuclear por um míssil, antigos escritos indianos também descrever em detalhes surpreendentes, as máquinas voadoras chamadas *vimanas*. Os textos descrevem as características de voo, a construção, o grupo motopropulsor (um híbrido jato foguete movido por motores de plasma de mercúrio), e especificações de engenharia dos *Vimanas*. A misteriosa *Cunha de Aiud* pode ter vindo de um *vimana*.



O Enigma do trem de pouso de alumínio de um “Vimana” com 20 mil anos: ‘A Cunha de Aiud’

Perto das pitorescas margens do rio Mures localizado a pouco mais de uma milha a leste da pequena cidade de Aiud, na Roménia, um

artefato bizarro foi descoberto apelidado de *Cunha de Aiud*. O Pesquisador Boczor Iosif investigou a respeito encontrou a informação de que a cunha foi descoberta debaixo de 35 pés de areia. Dois ossos de mastodonte alegadamente também se encontravam perto da cunha.

Um relatório de Lars Fischinger declara que ele e um colega, o Dr. Niederkorn, analisaram a cunha no Instituto de Pesquisa e Design. Eles determinaram que o artefato era de uma liga metálica composta de 12 metais diferentes.

O relatório lista que o alumínio era o metal com a maior composição com cerca de 89% do objeto, o resto dos metais eles listaram como sendo: 6,2% de cobre, 2,84% de silício, zinco 1,81%, 0,41% de chumbo, estanho 0,33%, 0,2% de zircônio, cádmio 0,11%, 0,0024% níquel, 0,0023% de cobalto, bismuto 0,0003% , de prata 0,0002% e vestígios de Galium. ”



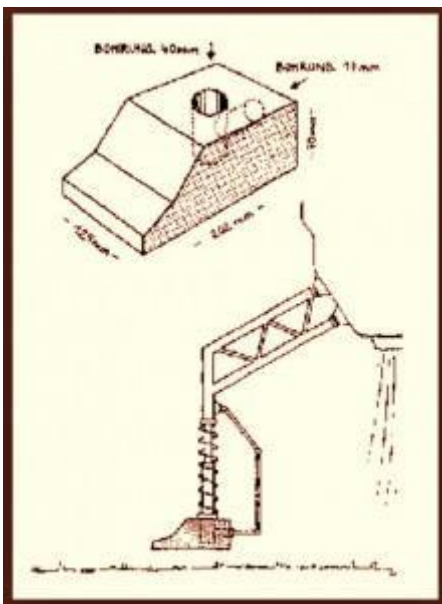
Florian Gheorghita, segurando a Cunha de Aiud

Os resultados do teste confundiram os dois pesquisadores pois que o metal alumínio não foi descoberto até o início dos anos de 1800. O Dr. Fischinger observa que a produção comercial de alumínio requer a fundição do minério em temperaturas de até 1.000 graus Fahrenheit.

Inicialmente, o objeto foi pensado para ter apenas cerca de 400 anos. Isso mudou drasticamente quando ele foi analisado cuidadosamente na quantidade de oxidação que cobre a cunha. Eles reajustaram a idade da peça em milhares de anos a mais para o passado.

É agora estimado que a Cunha de Aiud pode datar de 18.000 a.C. e essa data coincide com a idade dos *vimanas* descritos nos Rig Vedas da antiga Índia. Após os resultados do teste das análises, a cunha foi enviado para o Museu de História na Transilvânia, Romênia, onde hoje se situa em uma prateleira, sem perturbações, por mais de duas décadas.

Finalmente, em 1995, outro pesquisador romeno, Florian Gheorghita, se deparou com o artefato no porão do museu. A cunha foi testada novamente. Desta vez, em dois laboratórios diferentes: o Instituto Arqueológico de Cluj-Napoca e um laboratório independente na Suíça. Os testes confirmaram os resultados a que chegaram Fischinger e Niederkorn.



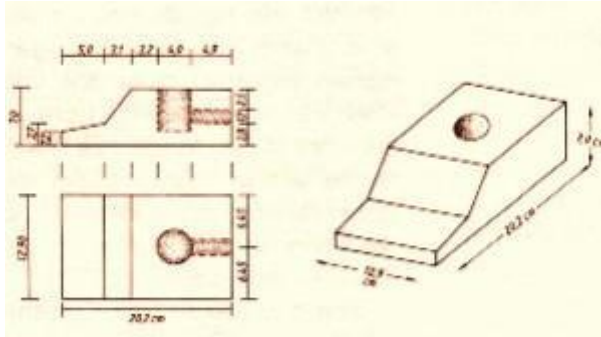
Esboço por Florian Gheorghita do artefato em questão

Gheorghita escreveu na publicação *Ancient Skies* que pediu a um engenheiro aeronáutico para estudar o artefato. O engenheiro observou a configuração e o buraco perfurado na cunha e afirmou que um padrão de escoriações e arranhões no metal o levou a acreditar que a peça era parte de um trem de pouso de uma aeronave. Um esboço foi feito para ilustrar a configuração.

Uma vez que as antigas cidades-estado tinham um sistema de transporte avançado – talvez até mesmo com veículos espaciais – era fácil navegar pelo mundo apenas como as “aeronaves modernas” fazem hoje.

A evidência de engenharia metalúrgica apoia a teoria de que a misterioso Cunha de Aiud é um pedaço de um trem de pouso, que caiu de um *vimana* antigo há cerca de 20 mil anos atrás na atual

Romênia e ficou soterrado por milênios sob os bancos de areia do rio Mures, que o engoliu. Talvez um dia a terra venha a revelar mais de seus antigos segredos, espero que seja um *vimana inteiro* – e intacto.



Esboço por Florian Gheorghita do próprio artefato

UPDATE: Um leitor do *Beforeitsnews*, John Cooper, chamou minha atenção para uma foto que ele postou em sua página no Facebook ([clique aqui para ver em tamanho real a foto](#)). Esta é uma construção modular para um conjunto do trem de pouso. Observe as semelhanças entre os footpads do trem de pouso em sua foto e a semelhança dos esquemas de engenharia feito por Florian Gheorghita da *Cunha de Aiud*.



Esta é uma construção modular atual para um conjunto do trem de pouso.

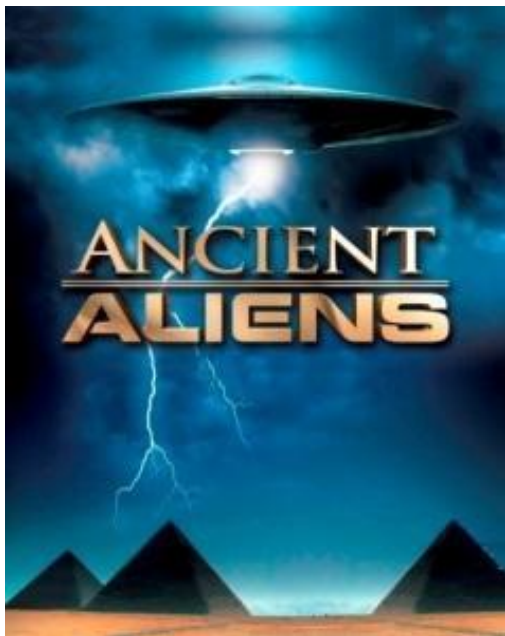
Muitos agradecimentos a John Cooper por fazer esta foto disponível para os leitores do nosso site. – Terrence Aym. (Publicado em Abril 2014)



...

....

Sinais antigos deixados na Terra pelos aliens



Na Terra são encontrados faróis (sinais) antigos destinados para os alienígenas

No estado indiano de Chhattisgarh foram encontrados desenhos antigos em pedras, que têm pelo menos 10 mil anos. De acordo com o arqueólogo JR Bhagat, os desenhos encontrados em uma caverna que fica a 130 quilômetros da cidade de Rajpur, retratam as criaturas alienígenas como observadas pelos humanos pré-históricos. As imagens são tão incomuns que o departamento de arqueologia e cultura indiana pretende pedir ajuda na sua investigação para a NASA e para a ISRO (agência de pesquisa espacial indiana).

Tradução, edição e imagens: Thoth3126@protonmail.ch

Existem muitos sinais, faróis antigos na Terra para orientação dos alienígenas

Por Kirill Gorbатов – Voz da Rússia – **Fonte:** <http://indian.ruvr.ru/>

As hipóteses de que as civilizações extraterrestres já haviam desembarcado no território da Índia antes, existem há muito tempo. As gravuras rupestres descobertas não são a única prova deste

tipo. Há fenômenos, cuja natureza até hoje não pode ser explicada pelos cientistas.



Em uma remota e desabitada região na Índia, próxima da fronteira com o Tibete chamada Ladakh (“terra de passagens elevadas”) por exemplo, existe a conhecida Magnetic Hill * (Colina Magnética) localizado a 30 km da cidade de Leh. Segundo as suposições audaciosas de alguns cientistas, inclusive de pesquisadores da NASA, ***este morro pode ser um dos “faróis” de localização para civilizações extraterrestres.***

Neste local é detectada uma radiação eletromagnética muito forte. O Morro Magnético, em Leh não obedece às leis da gravidade, vários experimentos têm demonstrado repetidamente que lá um carro com o motor desligado, consegue subir um trecho íngreme da estrada a uma velocidade de até 20 km/h. Já os pilotos de aviões ao sobrevoarem o local, devem ganhar bastante altitude a fim de evitar que a radiação eletromagnética desabilite os equipamentos de navegação das aeronaves.



Magnetic Hill – Colina Magnética, em Leh não obedece às leis da gravidade conhecidas.

Quase tudo que sabemos sobre o espaço devemos à radiação eletromagnética que se espalha mesmo no vácuo à velocidade da luz, explica um astrofísico russo, doutor em ciências físicas e matemáticas, Vassili Voschinnikov:

“A radiação eletromagnética pode se espalhar sem perder sua força mesmo em distâncias infinitamente longas em uma fração de segundo. Até onde eu sei no nosso planeta existem regiões onde existe tanta radiação que ela pode ser vista do espaço a uma distância de bilhões de anos-luz. Não descarto a possibilidade de que Ladakh possa ser uma dessas regiões”.



O Vale da Morte (em inglês: **Death Valley**) é uma árida depressão localizada ao norte do Deserto de Mojave, nos Estados Unidos, na Califórnia. Estende-se por aproximadamente 225 km, ao longo da fronteira da Califórnia com o estado de Nevada, a aproximadamente 160 km oeste de Las Vegas. O Vale da Morte é famoso por seu clima extremamente quente. A região recebeu esse nome a partir dos perfuradores e garimpeiros durante a Grande Corrida do Ouro da Califórnia em 1849.

O deserto de gelo de Ladakh é uma cópia espelhada do vale da Morte, na Califórnia, Estados Unidos. Tanto o planalto de Ladakh, quanto o Vale da Morte de Califórnia **estão situados na mesma latitude, paralela ao Equador**. Porém, o Vale da Morte é uma árida depressão localizada a 86 metros abaixo do nível do mar, enquanto o Ladakh sendo o planalto mais alto da Índia fica a uma altitude de 2750 metros acima do nível do mar.

As características climáticas também são completamente opostas. Em 1913, no vale da Morte, foi registrada a temperatura mais alta do mundo, de +56,7°C, enquanto no Ladakh, pelo contrário, todo ano no inverno a temperatura cai até -40°C e isso no clima tropical Indiano!



Ladakh (em rosa), como visto no mapa da Caxemira administrada pela Índia

Ambos os desertos, sendo situados na mesma latitude e possuindo as mesmas propriedades eletromagnéticas porém diferentes características naturais formam um ímã gigante, que manda sinais para o espaço, positivos na Califórnia e negativos nos arredores da cidade de Leh.

A hipótese dos cientistas de que esses lugares servem de “faróis” para civilizações extraterrestres surgiram principalmente devido às evidências dos moradores locais. Além de antigas lendas, existem provas mais modernas. Os moradores mais antigos de Ladakh contam a história de uma aterrissagem de um UFO, perto do Mosteiro de Lamayuru, no final da Segunda Guerra.



O Mosteiro Lamayuru, reconhecido como Tharpa Ling que significa o “lugar de liberdade”; é o mais antigo e um dos maiores mosteiros na região de Ladakh em Jammu e Kashmir. Ele está localizado cerca de 127 km de Leh em uma montanha íngreme entre Bodhkharbu e Kha-la-che. O mosteiro pertence à seita dos Gorros Vermelhos do budismo. No seu auge, o mosteiro abrigava 400 monges, mas hoje em dia existem apenas 50 internos. Cerca de 150 monges residem na vila Lamayuru.

Eles contam que de uma aeronave desconhecida tinham saído alguns anões. Eles não deixaram as pessoas se aproximarem. E o mais curioso nisso tudo é que esta descrição coincide plenamente com os desenhos de pedra encontrados em Chhattisgarh.

- **Magnetic Hill** é uma colina com força magnética muito forte situada perto de Leh, em Ladakh, na Índia. A colina é acusado de ter fortes propriedades magnéticas suficiente para puxar carros alicive acima e de forçar a passagem de aeronaves com aumento da sua altitude de voo para escapar da interferência magnética emitida pelo local.



No estado indiano de Chhattisgarh foram encontrados desenhos antigos em pedras, que têm pelo menos 10 mil anos. De acordo com o arqueólogo JR Bhagat, os desenhos encontrados em uma caverna que fica a 130 quilômetros da cidade de Raipur, retratam as criaturas alienígenas observadas pelos humanos pré-históricos.

O “monte magnético” está localizado na estrada nacional Leh-Kargil-Baltik, a cerca de 30 km de Leh, a uma altura de 14.000 pés (cerca de 4257 metros) acima do nível do mar. Por seu lado oriental, corre o sagrado rio Indus (Sindhu em sânscrito), que se origina no Tibete e vai para o Paquistão.



Magnetic Hill (Colina Magnética), em Leh não obedece às leis da gravidade conhecidas.

O morro está localizado na estrada nacional Leh-Kargil-Batalik, e faz fronteira com o rio Indus. O Exército indiano mantém um Gurdwara (uma espécie de templo) da religião sikh perto da colina onde o Guru Sikh Nanak Dev, o primeiro dos Dez Gurus do Sikhismo, meditou no século 15. Devido tanto a existência do Gurdwara e a colina magnética, a área tornou-se um destino de forte apelo pelo turismo popular. Postado em Dezembro 2015.

...

Tecnologia dos deuses (Vimanas da Índia) – As Ciências Incríveis dos antigos



A Tecnologia dos Deuses – As Ciências Incríveis dos antigos

Quase todo hindu e budista – centenas de milhões de pessoas espalhadas pelo mundo – já ouviu falar das antigas máquinas voadoras descritas no Ramayana e em outros antigos textos hindus como vimanas. Os vimanas ainda são mencionados na literatura hindu e em notícias da imprensa. Qual a aparência dessas aeronaves? O antigo Mahabharata fala do vimana como “uma carruagem aérea com as laterais de ferro e dotada de asas”. O Ramayana descreve-o como uma aeronave de dois andares, circular (cilíndrica), com portinholas e um domo central. Voava com a “velocidade do vento” e produzia um “som melodioso” (um zumbido?).

Edição e imagens: Thoth3126@protonmail.ch

Fonte: Livro ***Technology of the Gods, The Incredible Science of the Ancients – A Tecnologia dos Deuses – As Ciências Incríveis dos antigos*** p 147-209) – Por David Hatcher Childress

Fonte: http://www.bibliotecapleyades.net/vimanas/esp_vimanas_4.htm#fly_friendly

Voe pelos céus amigos em um Vimana (espaçonave) da Air Índia

Um artigo intitulado “Caminho de vôo”, escrito pelo jornalista indiano Mukul Sharma, foi publicado no importante jornal The Times of India em 8 de abril de 1999, mencionando vimanas e combates aéreos do passado:

“Segundo algumas interpretações de textos antigos, o futuro da Índia parece ter existido em seu próprio passado remoto. Veja o caso do Yantra Sarvasva, que teria sido escrito pelo sábio Maharshi Bharadwaj. Consiste em quarenta seções, uma das quais, o Vaimanika Prakarana, trata de aeronáutica, tem oito capítulos, cem tópicos e quinhentos sutras.



Nele, Bhardwaj descreve os vimanas, ou veículos aéreos, que se dividem em três categorias: (1) aqueles que viajam localmente; (2) aqueles que viajam de um país para outro; e (3) aqueles que viajam entre planetas. De especial interesse entre essas máquinas estavam os aviões militares, cujas funções foram delineadas em detalhes e que hoje parecem saídas de um livro de ficção científica. Por exemplo, tinham de ser inexpugnáveis, inquebráveis, incombustíveis e indestrutíveis, capazes de se deterem num piscar de olhos; invisíveis aos inimigos; capazes de captar conversas e sons de aeronaves hostis; tecnicamente capacitadas para observar

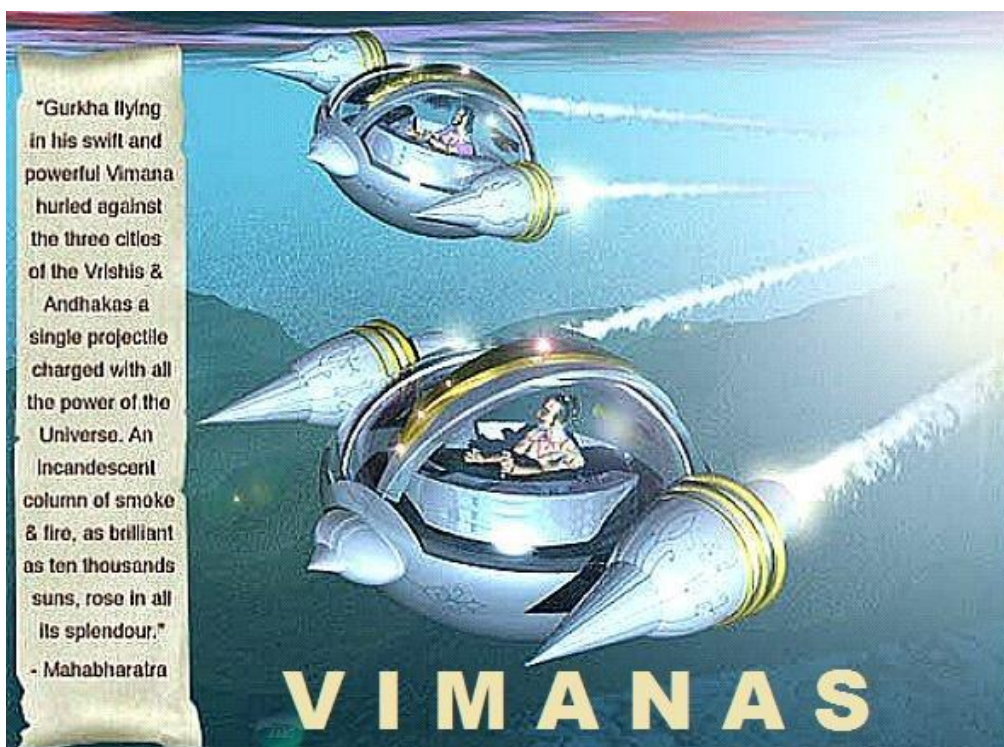
e registrar coisas, pessoas, incidentes e situações que ocorrem dentro de naves inimigas; capazes de conhecer, a cada etapa, a direção seguida por outras aeronaves próximas; capazes de deixar a tripulação da nave inimiga em estado de animação suspensa, torpor intelectual ou perda total da consciência; capazes de destruir; reguladas para serem pilotadas por indivíduos aptos a se adequarem ao clima no qual se movem; habilitadas para o controle interno de temperatura; construídas com metais muito leves, que absorvem o calor; providas de mecanismos que podem aumentar ou reduzir imagens e enfatizar ou abafar sons.

Malgrado o fato de tal geringonça parecer resultar do cruzamento de uma aeronave Stealth norte-americana com um disco voador, será que isso significa que as viagens aéreas e espaciais eram conhecidas dos antigos indianos; ou que aeronaves floresciam na Índia em uma época na qual o resto do mundo estava acabando de aprender os rudimentos da agricultura? Na verdade, não [a percepção da ausência de prova não é prova da ausência de prova – Jai Maharaj], pois os processos de fabricação descritos são peculiarmente esparsos e deliberadamente vagos.

*Mas dá para expandir a imaginação: se esse projeto fosse implementado, teria nos levado mais longe do que a Enterprise, da série televisiva Jornadas nas Estrelas (**Star Trek**)."*

Pelo artigo acima, parece que os indianos de hoje vêem seu próprio passado como algo saído da ficção científica. Batalhas e perseguições aéreas são coisas comuns na antiga literatura hindu. Buck Rogers, Flash Gordon e Jornada nas estrelas vêm à mente quando lemos os antigos épicos da Índia.

Qual a aparência dessas aeronaves? O antigo Mahabharata fala do vimana como "uma carruagem aérea com as laterais de ferro e dotada de asas". O Ramayana descreve-o como uma aeronave de dois andares, circular (cilíndrica), com portinholas e um domo central. Voava com a "velocidade do vento" e produzia um "som melodioso" (um zumbido?).



Textos indianos antigos sobre vimanas são tão numerosos que seria preciso pelo menos um livro inteiro dedicado a eles [consultar, entre outros, ***Vimana aircraft of ancient India & Atlantis***,⁽¹⁾ deste autor]. Os próprios indianos escreveram, no passado, manuais completos de voo e de manutenção de diversos tipos de vimanas. O Samara Sutradhara é um tratado científico que aborda cada aspecto possível da viagem em um vimana.

Há 230 estrofes abordando a construção, a decolagem, as viagens por milhares de quilômetros, as aterrissagens normais e forçadas e até possíveis colisões com aves. Será que esses textos existiriam (como existem) sem que tivesse havido algo concreto para servir de parâmetro? Historiadores e arqueólogos tradicionais simplesmente ignoram esses escritos como devaneios imaginativos de um bando de escritores antigos e chapados. Afinal, onde estão esses vimanas de que todos eles falam? Talvez estejam sendo vistos todos os dias sobre a terra e sejam chamados de OVNIS! Diz Andrew Tomas:

Há duas categorias de textos sânscritos antigos – os registros factuais conhecidos como Manusa e a literatura mítica e religiosa conhecida como Daiva. O Sâmarā Sutradhara, que é do tipo de registro factual, trata da viagem aérea sob todos os seus aspectos [...] Se esta era a ficção científica da Antiguidade, então é a melhor que já foi escrita.

Em 1875, o ***Vaimanika Sastra***, texto do século IV a.C. escrito por Maharishi Bharadwaj, foi redescoberto em um templo da Índia. O

livro (**baseado em textos muito mais antigos**, segundo seu autor) relata a operação de antigos vimanas e inclui informações sobre manobras, precauções a se tomar em vôos longos, proteção da aeronave contra tempestades e relâmpagos e como mudar de uma fonte de energia para outra, como a solar ou alguma fonte de “energia livre”, possivelmente um “impulso gravitacional”. Diz-se que os vimanas decolavam na vertical e eram capazes de flutuar, como um helicóptero ou dirigível. Bharadwaj, o Sábio, menciona não menos do que setenta autoridades e dez especialistas em viagens aéreas da Antiguidade. Hoje, essas fontes estão perdidas.

Os vimanas eram mantidos em um vimana griha, ou hangar, eram impelidos por um líquido amarelo esbranquiçado e usados para diversas finalidades. Havia aeronaves espalhadas pelo planeta, se dermos crédito a essas histórias aparentemente fantásticas e procurarmos as evidências arqueológicas. Além de utilizadas em viagens, infelizmente essas aeronaves também foram empregadas como espaçonaves de combate pelos habitantes de Rama e da antiga Atlântida pré dilúvio.

A planície de Nazca, no Peru, é famosa por parecer, a partir de certa altitude, um campo de pouso bastante complexo, até confuso. Alguns pesquisadores apresentaram a teoria de que esse espaço preenchido com várias figuras gigantescas de animais e estranhos símbolos seria uma espécie de posto atlante avançado. É importante observar que o Império de Rama tinha seus postos avançados, como o da Ilha da Páscoa, situado num ponto do planeta quase diametralmente oposto a Mohenjo-Daro, e que desenvolveu um sistema de escrita próprio, uma escrita obscura que os atuais habitantes da ilha não conseguem entender, mas que é encontrada em tabletes e outros entalhes. Essa escrita estranha só é encontrada em outro lugar do planeta: Mohenjo-Daro e Harappa! Será que o Império Rama e os atlantes mantinham uma rede comercial que atravessava o Pacífico?



Combates aéreos na antiga Índia

Os antigos épicos indianos relatam em detalhes os combates aéreos ocorridos há mais de 10 mil anos. Tantos eram os pormenores que um famoso professor de Oxford incluiu um capítulo sobre o assunto em um livro sobre combates aéreos! O estudioso de sânscrito Ramachandra Dikshitar, professor de Oxford que escreveu *War in ancient India* em 1944, onde comenta:

Nenhuma questão pode ser mais interessante nas atuais circunstâncias mundiais do que a contribuição da Índia para a ciência aeronáutica. São numerosos os exemplos em nossa vasta literatura purânica e épica, e mostram muito bem e de forma esplêndida a conquista dos ares pelos hindus da Antigüidade. Caracterizar com ironia tudo o que se encontra nessa literatura como obra da imaginação e descartá-la sumariamente como irreal tem sido a prática de “estudiosos” ocidentais e orientais até pouco tempo atrás. A idéia em si era ridicularizada e as pessoas chegavam a afirmar que era fisicamente impossível para o homem usar máquinas voadoras. Mas hoje, com balões, aeroplanos, foguetes e outras máquinas voadoras, nossas idéias sobre o assunto mudaram muito.

Ainda segundo o doutor Dikshitar:

[...] o vimana voador de Rama ou de Ravanna era mantido na categoria de sonho do mitógrafo até os aeroplanos e zepelins da atualidade virem à tona. Há pouco tempo, o monahastra, ou “flecha do inconsciente” do passado, era uma criação lendária, até ouvirmos falar em bombas que liberam gases venenosos. Devemos muito aos vigorosos cientistas e pesquisadores que escavaram com

persistência e levaram suas lanternas até o fundo de cavernas, encontrando testemunhos válidos que apontam para a nebulosa antigüidade das maravilhosas criações da humanidade.



Um vimana utilizado por Rama e sua consorte Sita, retratado como um cisne.

Dikshitar diz que na literatura védica, em um dos Brahmanas, há menção a **um navio que rumo para o céu**. A nave é o **Agnihotra**, da qual os fogos Ahavaniya e Garhapatya representam os dois lados rumando na direção do céu, e o timoneiro é o Agnihotrin, que oferece leite para as três Agnis. E em um livro ainda mais antigo, o Rig Veda Samhita, lemos que os Asvins levaram Bhijya em segurança sobre naves aladas. Esta pode ser uma referência à navegação aérea dos primeiros tempos. Comentando sobre o famoso texto dos vimanas, o Vimanika Shastra, o autor diz:

No recém-publicado Samarangana Sutradhara de Bhoja, um capítulo inteiro com cerca de 230 estrofes é dedicado aos princípios da construção de diversas máquinas voadoras e de outros motores usados com fins militares e outros fins diversos. As diversas vantagens do uso dessas máquinas, especialmente voadoras, são apresentadas em detalhes. Menciona-se especialmente a possibilidade de atacarem objetos visíveis e invisíveis, de seu uso à vontade do piloto, de seus movimentos ininterruptos, de sua força e durabilidade – em suma, de sua capacidade de fazer no ar tudo

aquilo que se faz na terra. Após enumerar e explicar diversas outras vantagens, o autor conclui que até coisas impossíveis podem ser feitas por meio delas. Geralmente, atribuem-se três movimentos a essas máquinas: subida, travessia de milhares de quilômetros pela atmosfera e descida. Diz-se que em um carro aéreo é possível chegar até a Surya-mandala, a “região solar”, a Naksatra-mandala (região estelar) e viajar pelas regiões aéreas acima do mar e da terra. Diz-se que essas naves podem se mover tão depressa que fazem um ruído que mal se percebe do chão.

Contudo, alguns autores ainda expressam dúvidas e perguntam: “Será que foi verdade?” Mas as evidências a favor são esmagadoras.

A construção de máquinas de ataque e defesa para uso no solo e no ar também foi descrita. Levando-se em conta brevemente apenas algumas das máquinas voadoras que são mencionadas claramente nessa obra, vemos que tinham formas variadas, como elefantes, cavalos, macacos, aves diversas e carruagens. Geralmente, tais veículos eram feitos de madeira. A esse respeito, citamos algumas estrofes a seguir para dar uma idéia dos materiais e tamanhos, especialmente por vivermos em uma época em que aeronaves rígidas voam pelo ar através de longas distâncias e durante longos períodos de tempo:

Um carro aéreo é feito de madeira leve, parecendo-se com uma grande ave; seu corpo é durável e bem modelado, tendo mercúrio dentro e fogo embaixo. Tem duas asas resplandecentes e é movido pelo ar. Voa nas regiões atmosféricas por grandes distâncias e leva diversas pessoas consigo. A construção interior assemelha-se ao céu criado pelo próprio Brahma. Ferro, cobre, chumbo e outros metais também são usados nessas máquinas.

Tudo isso mostra a que ponto a arte da Índia antiga se desenvolveu nessa direção. Essas descrições complexas afrontam o ceticismo que diz que os vimanas e os veículos aéreos similares, mencionados na antiga literatura indiana, devem ser relegados à região do mito. Os textos antigos também fazem uma distinção importante: os vimanas eram máquinas reais, enquanto o contato com o mundo espiritual, com anjos ou fadas, era algo bem diferente. Diz Dikshitar:

Os autores antigos faziam a distinção entre o plano mítico, que chamavam de daiva, e as guerras aéreas e reais, que chamavam de manusa. Algumas guerras mencionadas na literatura antiga pertencem à categoria daiva, e não à manusa. Um exemplo de evento daiva é o encontro entre Sumbha e a deusa Durga. Sumbha

foi atingido e caiu estatelado. Pouco depois, recuperou-se e saiu voando de novo, lutando desesperadamente até cair morto. Novamente, na famosa batalha entre os “celestes” e os Asuras – minuciosamente descrita no Harivansa -Maya lançou pedras, rochas e árvores lá de cima, embora a principal luta tenha ocorrido no campo abaixo dele. O emprego de tais táticas também é mencionado na batalha entre Arjuna e o Asura Nivatakavaca, e na luta entre Karna e Raksasa, nas quais flechas, lanças, pedras e outros mísseis foram livremente arremessados desde as regiões aéreas.

O rei Satrujit recebeu de um brâmane Galava um cavalo chamado Kuvalaya, que tinha o poder de conduzi-lo a qualquer lugar da Terra. Se isso se fundamenta na realidade, deve ter sido um cavalo voador. Há numerosas referências, tanto no Vishnupurana como no Mahabharata, sobre Krishna ter navegado pelo ar sobre o pássaro Garuda. Ou os relatos são imaginários, ou fazem referência a uma máquina voadora em forma de águia. Subrahmanya usava um pavão como veículo, e Brahma um cisne. Além disso, o Asura chamado Maya teria possuído um carro dourado com quatro rodas fortes e uma circunferência de 12 mil cúbitos, com o maravilhoso poder de voar à vontade para qualquer lugar. Estava equipado com diversas armas e suportava grandes cargas.



Após a vitória gloriosa de Rama sobre Lanka, Vibhisana deu-lhe de presente o vimana Pushpaka, dotado de janelas, apartamentos e excelentes assentos. Era capaz de acomodar todos os Vanaras além de Rama, Sita e Laksmana. Rama voou até sua capital, Ayodhya, mostrando a Sita, desde o alto, acampamentos, Kiskindha e outras cidades pelo caminho. Valmiki compara de forma elegante a cidade de Ayodhya a um veículo aéreo. “Esta é uma alusão ao uso de máquinas voadoras como meio de transporte, além de seu uso bélico. No Vikramaurvasiya lemos que o rei Puravaras voou em um carro para salvar Urvashi, perseguindo o Danava que a estaria raptando.

Do mesmo modo, no Uttararamacarita, na batalha entre Lava e Candraketu (ato VI), diversos veículos aéreos são mencionados transportando espectadores celestes. Há uma frase no Harsacarita que menciona que Yavanas estava sendo apresentado a máquinas aéreas. A obra tâmil Jivakacintamani diz que Jivaka voou pelo ar”.

.....

Motores a mercúrio e textos sobre vimanas

Talvez a informação mais valiosa extraída do Vimaanika Shastra de Bharadwaj seja a descrição daquilo que hoje chamamos de motores de plasma a vórtice de mercúrio. No capítulo cinco do Vymanika Shastra, Bharadwaj descreve, valendo-se dos textos antigos que são sua referência, como construir um motor a vórtice de mercúrio:

Prepare uma base quadrada ou circular com 23 centímetros de largura, com madeira e vidro, assinale seu centro e, a uma distância de 4 centímetros dele, trace linhas que tocam a borda nas oito direções e fixe duas dobradiças em cada uma das linhas a fim de poder abrir. No centro, erga um pivô de 15 centímetros e quatro tubos, feito de metal vishvodara, equipados com dobradiças e anéis de ferro, cobre, latão ou chumbo, e una-os aos suportes nas linhas das oito direções. Isso tudo deve ser coberto. Prepare um espelho de acabamento perfeito e fixe-o ao dandra ou pivô. Na base do pivô, deve ser afixado um yantra elétrico. Contas de cristal e de vidro devem ser fixadas na base, no meio e no final do pivô ou ao seu lado. O espelho em forma circular ou de taça que irá atrair raios

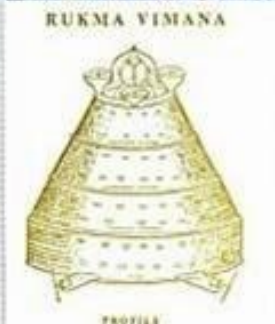
solares deve ser fixado no pé do pivô. A oeste dele, deve ser posto o refletor de imagem. Sua operação é a seguinte:

Primeiro, o pivô ou pólo deve ser esticado, movendo-se o keelee ou chave. O espelho de observação deve ser fixado em sua base. Um frasco com mercúrio deve ser fixado na parte de baixo. Dentro dele, deve ser colocada uma conta de cristal com furo. Através do furo nessa conta quimicamente purificada, devem ser passados fios sensíveis, que serão ligados às contas das extremidades nas diversas direções. No meio do pólo, um espelho solar limpo com mostarda deve ser fixado. Na base do pólo, deve ser posto um frasco com sal líquido de ruchaka. Um cristal deve ser fixado nele com dobradiça e fiação. No centro da base, deve ser posto um espelho circular, semelhante a uma taça, para atrair raios solares. A oeste dele, deve ser posto um mecanismo de reflexão. A leste do frasco com sal líquido, o gerador elétrico deve ser instalado, ligando-se a fiação do cristal. A corrente de ambos os yantras deve ser passada para o cristal situado no frasco com sal líquido de ruchaka. Oito partes de energia solar no refletor e doze partes de energia elétrica devem passar pelo cristal até o mercúrio e para o espelho refletor universal. E o espelho deve ser focalizado na região que deve ser fotografada. A imagem que aparece na lente frontal será refletida pelo cristal para a solução de sal líquido. A imagem que aparece no espelho será fidedigna e permitirá ao piloto perceber as condições da região de interesse, e ele poderá tomar as medidas apropriadas para afastar o perigo e causar danos ao inimigo.

Dois parágrafos adiante, Bharadwaaja diz:

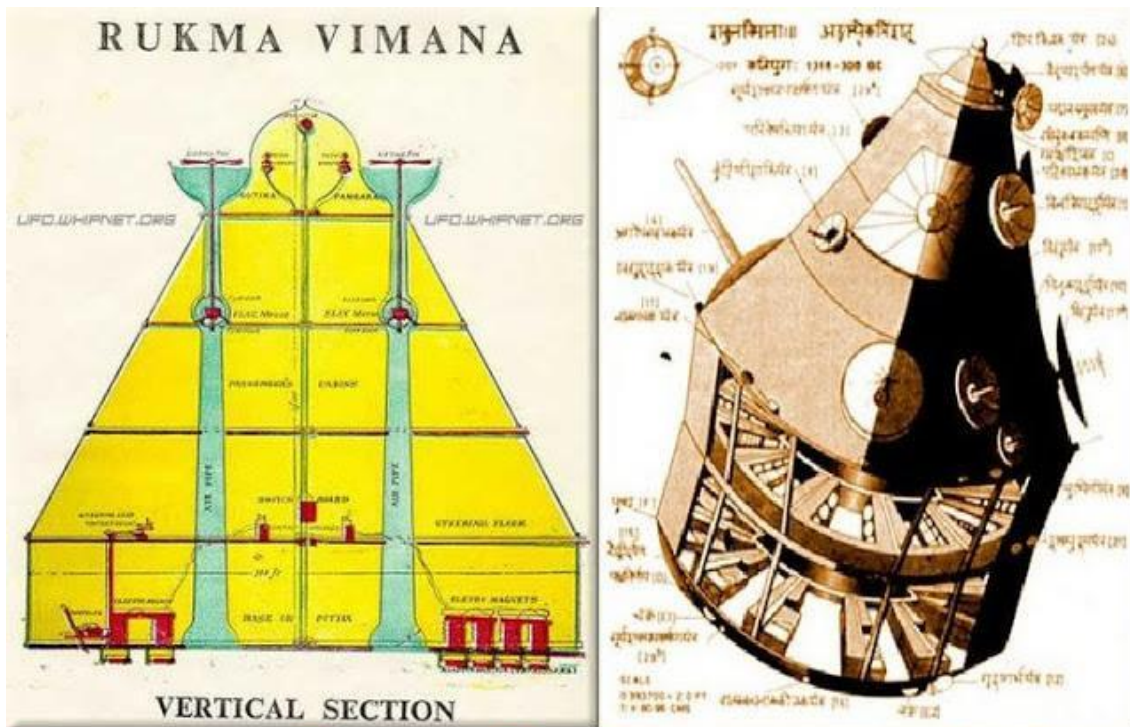
Duas hastes circulares feitas de metal magnético e cobre devem ser fixadas à esfera de vidro para causar atrito quando girarem. A oeste delas, uma esfera de vidro vaatapaa com uma abertura ampla deve ser fixada. Depois, um frasco feito de vidro shaktipaa, estreito na base, arredondado no meio e com gargalo estreito, e boca aberta com cinco bicos, deve ser fixado no parafuso do meio. Do mesmo modo, no parafuso da ponta deve ser colocado um frasco com ácido sulfúrico (bhraajaswad-draavada). Nos pinos do lado sul, três rodas interligadas devem ser fixadas. No lado norte deve ser colocada uma mistura liqüefeita de magnetita, mercúrio, mica e pele de cobra. E cristais devem ser postos nos centros adequados.



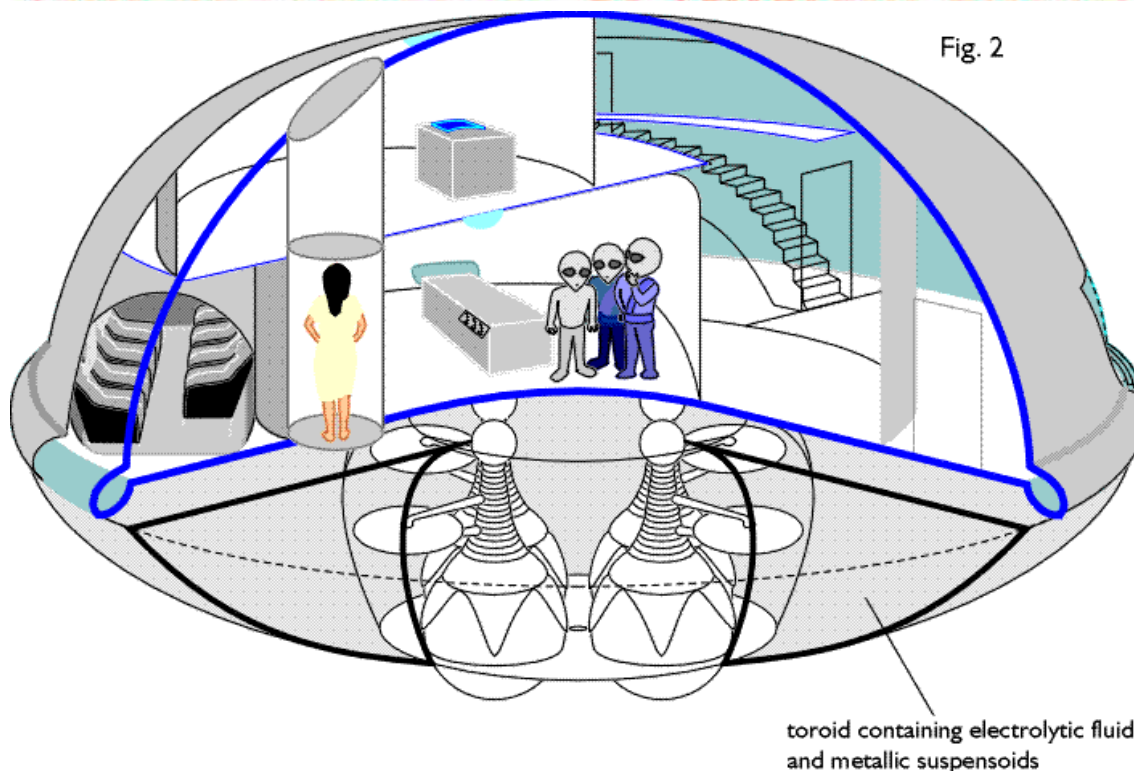




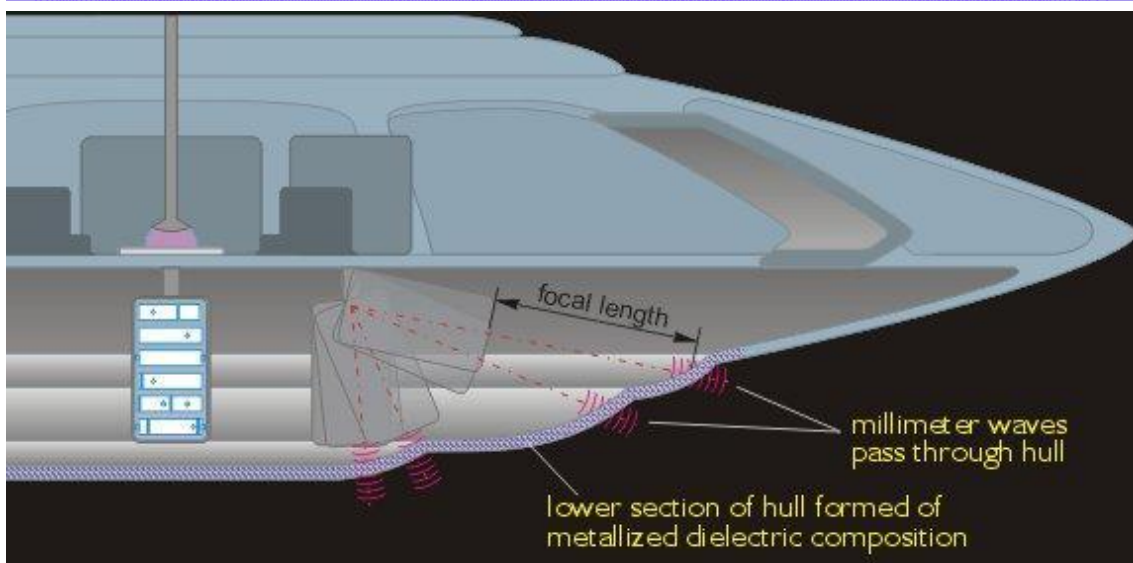
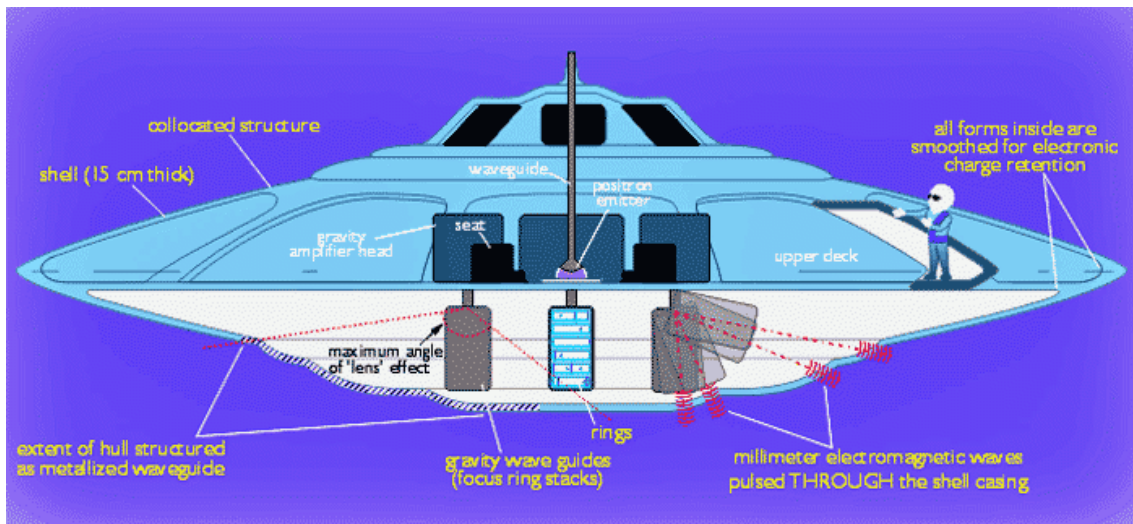
Astronautendarstellung im Val Camonica (Italien)?

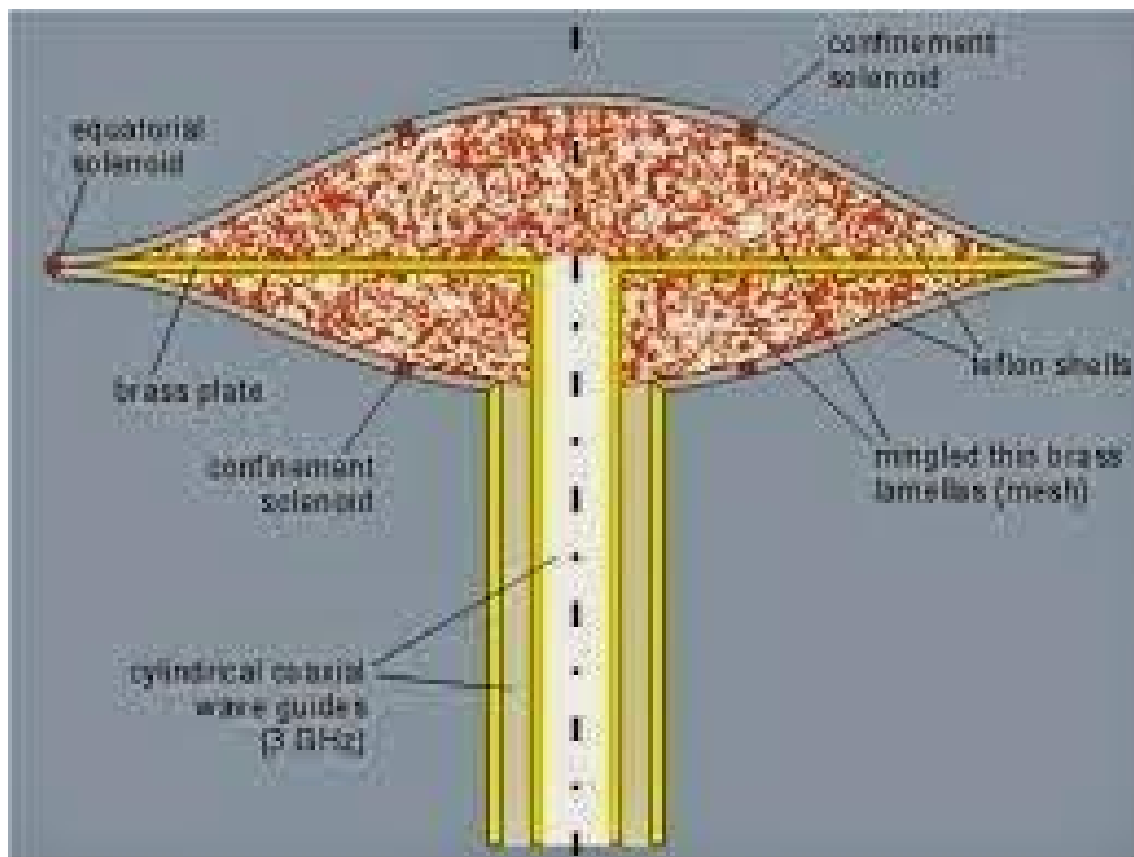


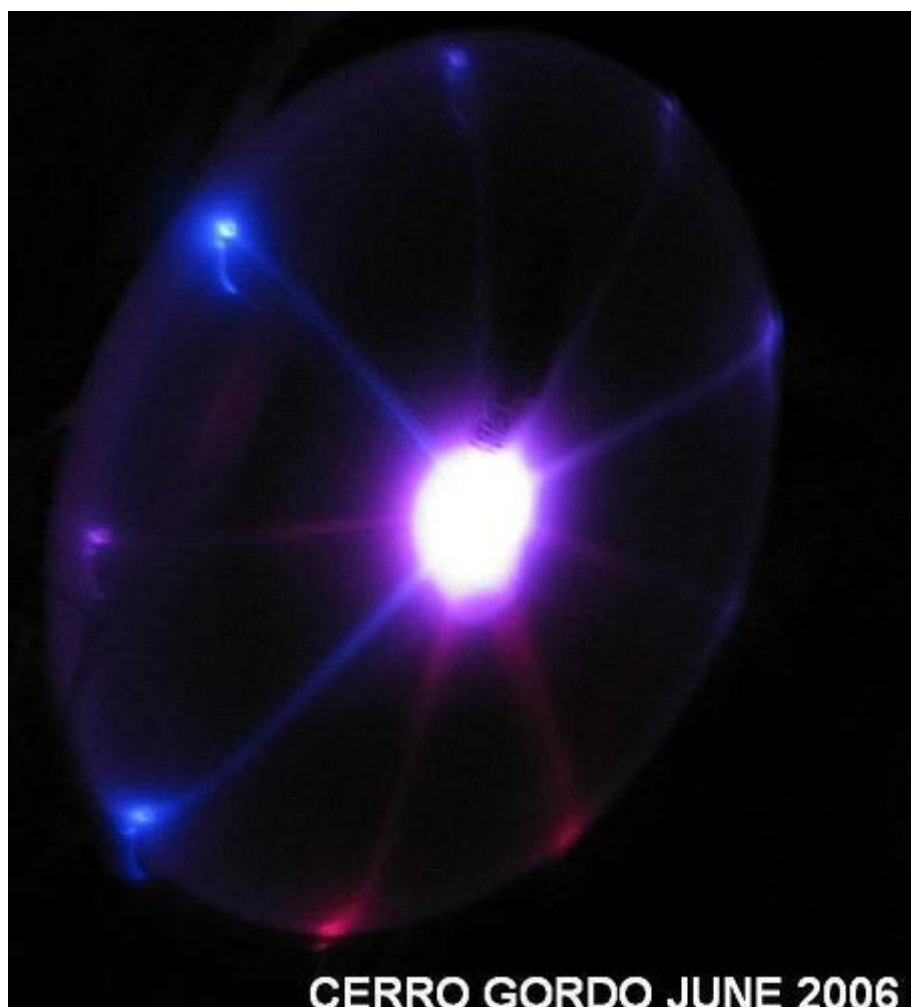
Vimana Aircraft of Ancient India



SEM COMENTÁRIOS







**Um moderno “VIMANA” com reator de plasma de Mercúrio
(Centro) capturado em foto nos EUA**

“Maniratnaakara” [Bharadwaaja está se referindo a uma autoridade antiga, hoje perdida – N.E.] diz que o yantra shaktyaakarshana deve ser equipado com seis cristais conhecidos como bhaaradwaaja, sanjanika, sourrya, pingalaka, shaktipanmaraka e pancha-jyotirgarbha. A mesma obra menciona o lugar onde os cristais devem ser postos:

O sourrya mani deve ser posto no frasco ao pé do pólo central. O bhaaradwaaja mani deve ser fixado ao pé do pólo central. O sanjanika mani deve ser fixado no meio da parede triangular. O pingalaka mani deve ser fixado na abertura no naala-danda. O pancha-jyotirgarbha mani deve ser fixado no frasco de ácido sulfúrico, e o shaktipanmaraka mani deve ser posto na mistura de magnetita, mercúrio, mica e pele de cobra. Todos os cinco cristais devem ser equipados com fios passando por tubos de vidro. Fios devem ser passados desde o centro para todas as direções. Então,

as rodas triplas devem ser postas em movimento rotatório, o que fará com que as duas esferas de vidro dentro do recipiente de vidro girem com velocidade cada vez maior, atritando-se, o que gera uma força de 100 graus [...]

No texto do Vimaanika Shastra fica evidente que elementos como mercúrio, cobre, ímãs, eletricidade, cristais, giroscópios (?) e outros pivôs, além de antenas, fazem parte de um tipo de vimana, pelo menos. O recente ressurgimento do uso de cristais nos meios esotérico e científico é interessante no contexto do Vimaanika Shastra. Cristais (ou mani em sânscrito) são parte integral dos vimanas, assim como hoje são parte dos relógios digitais. É interessante notar aqui que a familiar prece tibetana Om mani padme hum é uma invocação ao “cristal (ou jóia) dentro do lótus (da mente)”.

Embora não reste dúvida de que os cristais são importantes e maravilhosas ferramentas tecnológicas, estamos preocupados agora com o mercúrio.

O mercúrio é um elemento e também um metal. Segundo a Concise Columbia Encyclopedia, o mercúrio é “um elemento metálico, conhecido pelos antigos chineses, hindus e egípcios”. A principal fonte de mercúrio é um mineral: o sulfeto de mercúrio, cinabre ou HgS. Como diz a Van Nostrand’s Scientific Encyclopedia, antes de 500 a.C. o mercúrio já era extraído de cristais de cinabre, que geralmente são “pequenos cristais hexagonais altamente modificados, normalmente de forma romboidal ou tabular. Supõe-se que seu nome tenha origem na Índia”.

Com certeza, o mercúrio já era usado antes de 500 a.C. As enciclopédias científicas e seus similares costumam ser excessivamente conservadoras. O metal recebeu o nome do mensageiro dos deuses na mitologia romana. É um líquido pesado e prateado, cujo símbolo, Hg, deriva do grego hydrargyrum, “prata líquida”. Em temperatura ambiente, é líquido e se expande ou se contrai de maneira uniforme ao ser aquecido ou resfriado.

O metal líquido mercúrio, quando aquecido por qualquer meio, produz um vapor quente **que é letal**. Geralmente, o mercúrio é confinado a tubos de vidro ou frascos selados, que o torna inofensivo ao usuário. Os modernos motores a turbina de vapor de mercúrio usam grandes quantidades de mercúrio, mas não consomem quase nada porque os circuitos são fechados. O mercúrio e seu vapor conduzem eletricidade; seu vapor também é uma fonte de calor para uso em produção de energia. O mercúrio amplifica as ondas sonoras sem perder a qualidade do timbre. É possível usar ultra-sons para dispersar um catalisador metálico

como o mercúrio em um frasco de reação ou em uma caldeira. Ondas sonoras de alta frequência produzem bolhas no mercúrio líquido, e quando a frequência dessas bolhas aumenta para se equiparar à das ondas sonoras, elas implodem, liberando um surto de calor.



Segundo William Clendenon, conhecido pesquisador de óvnis e autor do livro ***Mercury: UFO messenger of the gods***, um manche cheio de mercúrio pode ser usado para dar estabilidade e propulsão a aeronaves/espçonaves discóides. Giroscópios a próton de mercúrio líquido, segundo Clendenon, podem ser usados como giroscópios com sentido de direção se situados a 120 graus de distância no volante estabilizador de uma nave discóide.

Giroscópios a próton de mercúrio líquido têm diversas vantagens, diz Clendenon. Primeiro, os prótons pesados encontrados nos átomos de mercúrio são muito estáveis. Segundo, esses giroscópios não exigem um período de aquecimento, tal como os giroscópios mecânicos. Terceiro, o giroscópio que usa prótons de mercúrio estáveis não é afetado por vibrações ou choques. Quarto, o giroscópio a próton de mercúrio líquido não tem partes móveis e pode funcionar indefinidamente. Por último, **o átomo de mercúrio fornece o mais estável sistema de giroscópio encontrado na**

natureza, e tem a vantagem adicional de economizar espaço e peso. Isso é especialmente valioso em vôos de longa distância, em que todo espaço e peso devem ser cuidadosamente calculados e preservados.

Ivan T. Sanderson menciona motores a mercúrio e se refere ao texto de Bharadwaj:

O corpo deve ser forte e durável, como uma grande ave, e de material leve. Dentro dele, instala-se o motor a (fusão) mercúrio com o aparato de aquecimento de ferro situado sob ele. Com o poder latente no mercúrio, que põe em movimento o turbilhão propulsor, um homem sentado na máquina pode percorrer uma grande distância pelo céu, de forma maravilhosa. Do mesmo modo, usando os processos descritos, é possível fazer um vimana tão grande quanto o Templo de Deus em Movimento. Quatro fortes recipientes com mercúrio devem ser postos no interior da estrutura. Quando são aquecidos com o fogo controlado dos recipientes de ferro, o vimana desenvolve o poder do trovão por meio do mercúrio, e num instante torna-se uma pérola no céu. Contudo, se esse motor de ferro com juntas adequadamente soldadas for preenchido com mercúrio e o fogo for redirecionado para a parte superior, ele desenvolve força com o rugido de um leão.

Sanderson faz, então, a observação básica: um prato redondo de mercúrio gira no sentido contrário ao de uma chama pura circulada sob ele, acumulando velocidade até exceder a velocidade de rotação da chama. A observação de Sanderson sobre o mercúrio giratório é uma das primeiras referências àquilo que hoje chamamos de **motor de (Fusão) plasma a vórtice de mercúrio**.

[1] Childress, David Hatcher. Vimana: aeronáutica da Índia antiga e Atlântida. São Paulo: Madras, 2003. [n.R.t.]



Charles Berlitz

Charles Berlitz, autor de vários livros, incluindo o *Triângulo das Bermudas*, e neto do fundador das mundialmente famosas escolas de idiomas Berlitz, escreveu:

Será que o mundo (uma antiga civilização) já existiu anteriormente na Terra?

“Se a guerra atômica foi realmente utilizada no passado distante e não apenas imaginada, ainda devem existir alguns indícios de uma civilização avançada o suficiente para desenvolver ou mesmo saber sobre a energia atômica em tempos remotos. Algo que é encontrado em alguns dos antigos escritos da Índia com algumas descrições do pensamento científico avançado, que parecia anacrônico com a antiguidade a partir da qual eles surgem”.

O Jyotish (400 B. C) ecoa o conceito moderno do lugar da Terra no Universo, a lei da gravidade, a natureza cinética de energia, e a teoria dos raios cósmicos e também trata, no vocabulário especializado, mas inconfundível, com a teoria de raios atômicos e isso foi a milhares de anos antes que os teólogos medievais da Europa discutissem sobre o “número de anjos” que poderiam caber na cabeça de um alfinete.

Filósofos indianos da escola Vaisesika estavam discutindo teoria atômica, especulando sobre se o calor é a causa da mudança molecular, e calcular o período de tempo que um átomo atravessa o seu próprio espaço. Os leitores do sutra budista pali e seus comentários, que os estudaram antes dos tempos modernos, ficavam frequentemente mistificados pela referência à “subordinação em conjunto” de componentes minúsculos da matéria; embora hoje em dia seja fácil para um leitor de reconhecer uma descrição compreensível da composição molecular” de

qualquer substância. (Fonte: Doomsday 1999 – por Charles Berlitz p 123-124.).

A Guerra no Oriente Médio pela herança Extraterrestre de Nibiru



A Guerra pela Herança Extraterrestre de Nibiru no Iraque (Babilônia e Suméria) e no IRÃ (Pérsia):

Em 1976, um linguista judeu russo, um erudito e estudioso que traduziu antigos textos cuneiformes sumérios e publicou o primeiro de seus livros, O 12º Planeta, nele o autor Zecharia Sitchin descreveu as maravilhas tecnológicas e conhecimento em todas as áreas da antiga civilização da Suméria, hoje o atual IRAQUE.

*O que fez o seu trabalho controverso foi que ele alegou que os sumérios foram ajudados para começar a sua (e a atual civilização da Terra) civilização por uma raça avançada de seres chamados **Anunnaki** (palavra suméria significando “**aqueles que vieram dos céus para a Terra**”) ...*

Tradução, edição e imagens: Thoth3126@protonmail.ch

O IRAQUE (antiga Suméria e Babilônia, a terra dos “deuses”), o IRÃ (antiga Pérsia) e a luta pelo controle da Herança Extraterrestre de NIBIRU !

Por Michael E. Salla , PhD – Exopolitics site

{Michael E. Salla – Melbourne-Austrália, 25 de setembro de 1958-
Em 1983, recebeu grau de Bacharel em Ciências da Universidade
de Melbourne-Austrália . Em 1984 ele recebeu um Diploma de
Graduação em Educação no Melbourne College of Advanced
Education . Em 1987 ele recebeu um grau de BA da Universidade
de Melbourne. Em 1990 ele recebeu um MA-Masters of Arts
licenciatura em Filosofia pela Universidade de Melbourne. Em 1993,
ele recebeu um grau de PhD- Doutor em Filosofia da Universidade
de Queensland, Austrália.}

**Ele descreveu as maravilhas tecnológicas possuídas pelos
Anunnakis, e uma guerra de facções entre os próprios
Anunnakis, que final e definitivamente saíram do planeta por
volta de 1.700 a.C. ...**

... Além disso, Sitchin descreve o mundo de origem desses seres como um planeta misterioso, que periodicamente retorna para o coração do sistema solar a cada 3.600 anos. **As traduções de Zecharia Sitchin, quando combinadas com registros bíblicos e históricos que apoiam a existência de raças de ETs nos assuntos humanos**, deixou claro o importante papel que teve esta raça alienígena antiga na gênese da humanidade (na própria criação do homem FÍSICO, do corpo humano). As traduções de Sitchin provaram ser muito controversas e os principais historiadores e arqueólogos rejeitaram o seu trabalho como muito especulativo.

No entanto, **organizações não oficiais (principalmente do governo dos EUA) muito influentes** consideraram o trabalho de Sitchin muito mais a sério (ele foi EMPREGADO PELA NASA COMO CONSULTOR). Desde pelo menos o ano de 1947, essas organizações clandestinas com sede nos EUA foram se envolvendo na busca pela engenharia reversa das tecnologias das espaçonaves (UFOs/OVNIs) ETs abatidas e/ou acidentadas e em comunicação com diferentes raças de ETs.

O mais proeminente (e de melhor sucesso) dos esforços de engenharia reversa de organizações (governamentais, principalmente dos EUA) clandestinas no envolvimento com uma raça de ETs foi com a raça comumente descritas como ‘ Greys’, similares na aparência ao ET que é mostrado no famoso filme de Steven Spielberg, **Contatos Imediatos do Terceiro Grau**.

A **tecnologia** já desenvolvida pela civilização dos Greys é muito avançada comparada com qualquer coisa desenvolvida pela humanidade, e imediatamente se começou esforços para aprender

e fazer a engenharia reversa desta tecnologia (fundamentalmente para uso em aplicação militar).

O conteúdo do trabalho de Sitchin descrevendo uma antiga raça ET na antiga Suméria certamente teria despertado a curiosidade dessas organizações clandestinas dos EUA e em outros países (Alemanha, Rússia, China, Inglaterra, ISRAEL). A possibilidade de que os Anunnaki descritos por Sitchin terem atingido um nível de sofisticação tecnológico ainda mais avançado do que o atingido pelos Greys era algo que deveria ser seriamente explorado. Ainda mais desconcertante para essas organizações, foi a ideia de que esta raça avançada poderia um dia voltar para a Terra e novamente interagir com a humanidade como fizeram no passado não muito remoto. É muito provável que os esforços dos vários serviços de inteligência de diferentes países confirmaram a validade de algumas suposições, se não de quase todas as hipóteses levantadas por Zecharia Sitchin.

Organizações e serviços secretos de governos europeus e dos EUA, sem dúvida, transformaram em prioridade máxima o ter livre acesso a esses antigos locais de atividade e intervenção extraterrestre (antiga civilização suméria) no sul do Iraque para aprender sobre a tecnologia avançada utilizada pelos Anunnakis. Além disso, eles também teriam se interessado em aprender mais sobre o suposto planeta, a casa dos **Anunnakis, (chamado de NIBIRU)**, que de fato já estaria em sua órbita de retorno para o interior do nosso sistema solar em futuro próximo (n.T. Aqui o autor esta um pouco equivocado, a última passagem de NIBIRU se deu em torno de 160 a.C, devendo retornar somente em torno de 3.440, ou seja, daqui a mais 1.428 anos).



Local onde se localizava as antigas civilizações da Suméria e depois Babilônia, a Mesopotâmia, entre os rios Tigre e Eufrates (citados na Bíblia várias vezes) hoje o Iraque.

O problema, no entanto, foi que a Guerra Fria ainda existia e o IRAQUE estava firmemente sob a esfera da influência soviética da antiga **URSS**. Com a total improbabilidade de que o IRAQUE viesse a cooperar com a curiosidade dessas organizações clandestinas dos EUA / Europa e permitir o acesso a esses antigos locais de civilizações criadas pelos ETs, essas organizações clandestinas dos EUA e da Europa se viram com um enorme e preocupante dilema político a ser confrontado.

Se o status quo político internacional se mantivesse, então em algum ponto a União Soviética poderia encontrar esses antigos locais e sites ETs, e fazer a engenharia reversa da tecnologia que existisse e fosse encontrada e, assim, equilibrar quaisquer vantagens tecnológicas que o Ocidente pudesse se assegurar. Além disso, se o planeta NIBIRU, o local de origem desta raça voltasse, desse modo a antiga URSS-União Soviética estaria em melhor posição para responder a qualquer contingência que esse fato criasse. Dado o cenário acima, teria sido quase inimaginável que as organizações secretas norte americanas e europeias não tivessem se envolvido em um conjunto de metas de política externa, cujo objetivo era conseguir para os EUA / Europa o acesso à

tecnologia ET enterrada/abandonada em locais de sítios históricos no Iraque.

O sucesso na busca da execução dos objetivos secretos da política externa dessas organizações dos EUA / Europa para ter o acesso a herança ET do antigo IRAQUE (civilização suméria) e se preparando para um possível retorno dos Anunnaki, estava na promoção de condições internacionais que permitissem que os EUA / Europa ganhassem o acesso irrestrito aos locais históricos no Iraque sem provocar a intervenção soviética e uma enorme crise internacional em meio da Guerra Fria.

A forma como isso poderia ser feito seria a de promover uma série de crises políticas e étnicas regionais que acabaria por tornar o IRAQUE dependente da assistência de países ocidentais. A solução para o dilema da política dos EUA / Europa era para patrocinar uma reviravolta na casa da força rival regional e principal do Iraque, o IRÃ (a antiga PÉRSIA), que inevitavelmente forçaria o IRAQUE em um confronto militar com seu vizinho mais poderoso, e, assim, criar a oportunidade para uma maior INFLUÊNCIA DOS EUA/EUROPA na histórica região do IRAQUE .

O foco principal dessa agenda secreta era a de que o xá do IRÃ (Reza Pahlevi) deveria ser derrubado e substituído por um regime religioso islâmico fundamentalista, que criaria o caos na região do Golfo Pérsico. O sucesso deste plano radical descansou em uma dupla estratégia de primeiro retirar o apoio tradicional dos EUA para o regime do Xá (o rei) do IRÃ, que manteve um firme controle do poder político no IRÃ por meio de suas poderosas forças de segurança e, segundo, fomentando uma revolução islâmica no país.



Recentemente se especulou que pedaços e peças de um Vimana antigo (um UFO) teria sido encontrado por soldados dos EUA nesta caverna no Afeganistão...

O sucesso na implantação desta dupla e clandestina estratégia (hoje pertencendo à história) levou ao colapso do regime do Xá **Reza Pahlevi** (o rei do IRÃ), que teve de fugir do país em 16 de janeiro de 1979. A nova República Islâmica do IRÃ que então surgiu (sob a chefia do líder fanático religioso o Aiatolá **Ruhollah Musavi Khomeini**) era uma terrível ameaça à integridade territorial do IRAQUE e era um rival ideológico para o sistema político socialista do regime Baath do Iraque. O novo regime iraquiano sob o comando de **Saddam Hussein** compreendeu instintivamente a ameaça representada pelo IRÃ revolucionário e fanático religioso para o Iraque, e decidiu agir enquanto o regime islâmico estava preocupado em se consolidar no comando do IRÃ. O IRAQUE (instigado por “conselheiros” de serviços secretos do ocidente) lançou um ataque devastador em setembro de 1980 contra o IRÃ, que resultou em uma sangrenta guerra de oito anos de duração que rapidamente se deteriorou em um impasse. Os países ocidentais, conjuntamente com os ricos países árabes então começaram a apoiar abertamente o regime iraquiano de Saddam Hussein.

O fim da guerra IRÃ (antiga PÉRSIA) -IRAQUE (antiga SUMÉRIA e BABILÔNIA) em 1988 ocorreu simultaneamente com uma

rápida transformação e reviravolta do clima político global. Os países do leste europeu do bloco comunista estavam começando a entrar em colapso junto com os poderes da URSS-União Soviética que já estava nos estágios iniciais de sua desintegração e no surgimento de 15 repúblicas (países) independentes.

Com o regime político comunista da URSS-União Soviética-RÚSSIA entrando em colapso, a Rússia começou rapidamente a perder influência política na esfera global, os estados ocidentais (EUA/EUROPA) ganharam maior destaque na participação dos eventos no IRAQUE. Isso foi especialmente verdadeiro para a FRANÇA e a ALEMANHA, sendo que ambos desempenharam papéis importantes no financiamento direto e na ajuda dada ao IRAQUE (BABILÔNIA) na sua longa guerra de oito anos com o IRÃ (PÉRSIA).

Logo após a elevação de Saddam Hussein ao poder em 1979, ele iniciou a construção de uma sofisticada rede de bunkers e túneis subterrâneos na região de Bagdá. Estas elaboradas construções foram também motivadas tanto pela ameaça representada pelo ataque de mísseis iranianos, bem como a consciência de Saddam e seus seguidores mais próximos sobre a antiga história e o patrimônio de tecnologia antiga extraterrestre do IRAQUE (BABILÔNIA), muitas das quais estavam enterrados, em sítios arqueológicos que era também uma chave para os seus próprios (e megalomaniacos) planos grandiosos para o domínio regional do Oriente Médio.

É muito provável que em algum ponto na construção destes abrigos subterrâneos por todo o território do Iraque, as provas da existência da civilização extraterrestre que criou a Suméria e depois BABILÔNIA no IRAQUE foram encontradas pela primeira vez. A complexa tarefa de engenharia, de estudo e análise e, eventualmente, a reversão da tecnologia alienígena Annunaki de NIBIRU encontrada teria se iniciado. Apesar de seu tácito apoio para o IRAQUE (BABILÔNIA) na guerra contra o IRÃ (PÉRSIA), os Estados Unidos tinham uma desvantagem em relação aos seus parceiros europeus / rivais no acesso aos sítios arqueológicos extraterrestres existentes e encontrados no IRAQUE(BABILÔNIA) e que tinha um longo histórico em “ajudar” o regime ditatorial do IRAQUE.



O sítio arqueológico de UR e o seu Zigurate (atual Tell el-Mukayyar), antiga cidade onde teria residido o patriarca bíblico Abraão, que teve um encontro com “**deus**”, quando recebeu orientação para se dirigir às terras ao oeste, para a hoje Palestina, antiga Canaã. A função dos Zigurates era para ser o centro religioso e de adoração ao “deus” patrono da cidade. Eventualmente essa “divindade” poderia descer à Terra e pernoitar no edifício e até mesmo manter relações com mulheres previamente escolhidas pelos sacerdotes.

Isto significava que **as organizações secretas e clandestinas (n.t. do governo secreto e clandestino)** dos EUA tinham de *‘orquestrar’* eventos internacionais de uma forma em que eles viessem atender o seu objetivo político secreto de ter acesso irrestrito à herança tecnológica, cultural e religiosa extra terrestre existente na herança suméria de NIBIRU do IRAQUE/BABILÔNIA. Sob o primeiro presidente Bush, o pai, o IRAQUE e o Kuwait se tornaram envolvidos em uma crise diplomática sobre o excesso de petróleo produzido pelo Kuwait, em 1991.

A superprodução de petróleo do Kuwait fez com que os preços mundiais do petróleo ficassem deflacionados e caíssem e a produção de petróleo do IRAQUE não fosse mais capaz de gerar a receita necessária para o país iniciar o dispendioso processo de reconstrução após os elevados custos de sua guerra com o IRÃ/PÉRSIA. Isto resultou que tornou o Iraque mais dependente de financiamentos dos países ocidentais e das suas organizações secretas e clandestinas, um resultado que Saddam não teria ficado satisfeito com o seu conhecimento dado indubitável que a

independência financeira lhe daria poder de negociação máximo sobre o qual ele permitiu explorar os recursos ET em seu território.



Ainda mais irritante para o regime de Saddam Hussein, o Kuwait estava exigindo o reembolso dos empréstimos de guerra que tinham sido feitos para o Iraque durante o conflito de oito anos com o IRÃ. Para forçar uma mudança sobre a política de produção de petróleo do Kuwait o Iraque decidiu adotar uma atitude temerária e juntou um grande Exército na fronteira com o Kuwait. Neste ponto crítico, onde o Iraque estava indicando sua intenção de invadir o Kuwait, possivelmente, se esse país não mudasse suas políticas de produção de petróleo, o embaixador dos EUA no Iraque fez o que aparentemente seria um “erro crucial”. Ao aconselhar o Iraque sobre qual seria a opinião dos EUA sobre o conflito com o Kuwait, ela disse:

“Nós não temos opinião sobre os conflitos entre países árabes ... como a sua disputa com o Kuwait. O Secretário [de Estado James] Baker me orientou a enfatizar essa instrução ... que o Kuwait não está associado com a América” Dada a história da relação do Iraque com o Kuwait, a psicologia pessoal da “tomada de riscos” de Saddam Hussein, e a política antagônica da liderança do Kuwait, poderia ter sido previsto que Saddam poderia interpretar isso como um sinal verde para invadir o Kuwait. O próprio Presidente **Bush(pai)**, era um ex-chefe da (Diretor Geral) **Agência Central de Inteligência (CIA)** e, portanto, ciente de, e provavelmente, um membro das organizações clandestinas, criadas nos EUA para fazer engenharia reversa da tecnologia ET obtida . É sem dúvida, o caso que o secretário Baker, como um amigo próximo e ex-chefe de gabinete do presidente Bush, também teria tido conhecimento da necessidade de acesso dos EUA ao Iraque

para fazer engenharia reversa de qualquer tecnologia ET que fosse encontrada. Figuras-chave do governo Bush eram mais do que prováveis terem o conhecimento de qualquer linha do tempo que existia em termos de um possível retorno dos Anunnaki ao nosso planeta.

Posteriormente, Hussein foi adiante e iniciou uma guerra contra o Kuwait em agosto de 1990, e ao contrário da mensagem entregue pela Embaixadora **Glaspie**, ele descobriu que os EUA estavam se opondo à invasão do Kuwait pelo Iraque e não tinha feito nenhum compromisso sobre o Kuwait. Nas posteriores negociações diplomáticas sobre a retirada do Iraque do território do Kuwait, a primeira administração Bush descartou qualquer concessão para o Iraque. Isto significava que a diplomacia russa, motivada pela consciência de que uma guerra iria sensivelmente diminuir a vantagem relativa da Rússia no acesso a tecnologia ET para fazer a reversão da engenharia, acabaria por falhar.



Os EUA finalmente liderou a intervenção militar multinacional no Iraque, que começou em janeiro de 1991 e levou à expulsão do Iraque do Kuwait, e resultou em que os EUA pela primeira vez teria uma posição estratégica no Iraque apoiada com uma série de resoluções do Conselho de Segurança da ONU, dando legitimidade à presença (total) dos EUA. A crise política e militar que tomou conta do Iraque e do Kuwait, e levou a primeira intervenção militar por parte do Iraque, e depois pelos EUA, foi orquestrada pelas organizações clandestinas (Governo secreto paralelo dos) EUA que

desejavam ter acesso irrestrito pelas suas organizações no (herança extraterrestre da Babilônia e Suméria) Iraque. Infelizmente para os objetivos políticos secretos da primeira administração Bush, eles não puderam forçar a mudança de regime no Iraque. Isso significava que então as organizações clandestinas (Governo secreto e paralelo dos) EUA estavam agora em um dilema estratégico em termos de acesso e exploração da tecnologia ET sob o controle do regime de Saddam. Os EUA não tinham autoridade internacional para forçar a substituição do regime de Saddam e ele, sem dúvida, se sentiu traído pelos EUA. Outros grupos clandestinos e obscuros com origem na Europa, juntamente com seus parceiros russos estavam em uma forte posição estratégica em relação aos EUA eram rivais no acesso e na exploração de qualquer antiga tecnologia alienígena que existisse no Iraque. Saddam tinha a intenção de ter a sua vingança contra os EUA e a Grã-Bretanha, negando todos os acessos aos locais de escavação e pesquisa aos norte americanos e ingleses. Dado que os EUA tinham o programa de engenharia reversa mais sofisticada no planeta de tecnologia alienígena e foi se desenvolvendo rapidamente a sua preponderância global como única superpotência (econômica e militar) do mundo que restou, este era um cenário que era profundamente perturbador para os funcionários norte-americanos cientes das possíveis implicações da tecnologia ET no Iraque ser tomada por países rivais dos EUA para mudar o equilíbrio global de poder. Ao mesmo tempo, grupos clandestinos europeus e russos estavam preocupados sobre o potencial dos EUA para se consolidar ainda mais na sua superioridade tecnológica e no domínio global, se obtivesse acesso irrestrito à tecnologia alienígena existente no Iraque/Babilônia/Suméria.

Outro obstáculo para o plano das organizações clandestinas norte-americanas para obter acesso à tecnologia alienígena no Iraque foi a eleição surpresa do presidente Bill Clinton em 1992. Ao contrário do primeiro presidente Bush (o pai, Republicano), Bill Clinton (Democrata) não teve o privilégio de receber as informações sobre os programas clandestinos que envolviam uso de tecnologia Extra Terrestre pelos militares dos EUA.

Previsivelmente, pouco aconteceu durante o período da administração Clinton para completar a agenda secreta de ter acesso irrestrito a herança ET do Iraque. A eleição do segundo governo Bush (o filho) fez com que a agenda das organizações clandestinas dos EUA para ter acesso a herança ET da antiga Babilônia poderia ser retomada. Muitos ex-funcionários do primeiro

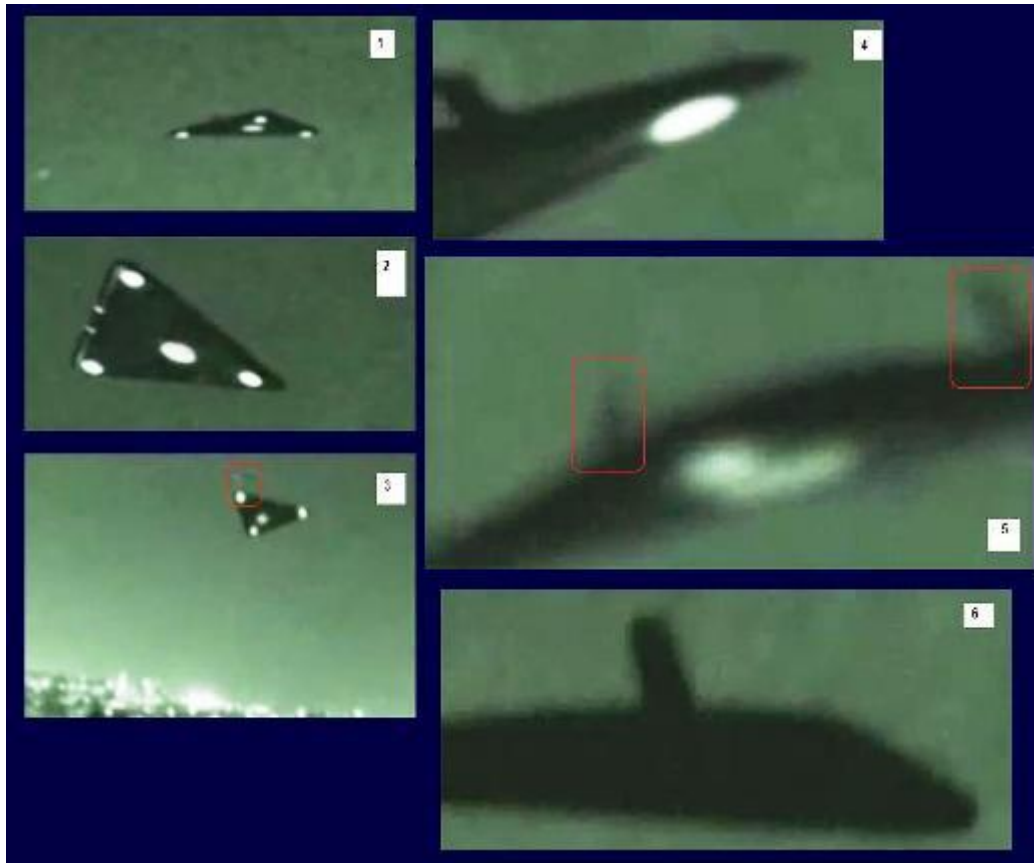
governo Bush e das administrações republicanas anteriores que apoiavam a mudança de regime no Iraque foram nomeados na nova administração. Na construção de uma nova guerra preventiva no Iraque, uma série de eventos ocorreu que indicou que as organizações clandestinas da Europa / Rússia estavam em desacordo com os seus parceiros (no saque) rivais dos EUA. A Alemanha foi o primeiro país importante que publicamente se comprometeu a descartar uma guerra preventiva contra o Iraque, independentemente dos progressos realizados no processo de inspeção de armas, que começou após a votação da Resolução 1441 do Conselho de Segurança da ONU de 08 de Novembro de 2002. A posição firme da Alemanha contra uma guerra tornou possível para a França, e depois a Rússia, para ocupar a posição mais moderada de apenas clamar para uma intervenção militar, se o Iraque não cumprisse a resolução 1441 da ONU. A França e a Rússia, efetivamente impediram os esforços dos EUA em aprovar uma nova resolução no Conselho de Segurança da ONU exigindo a intervenção militar internacional no Iraque, para remover quaisquer armas proibidas de destruição em massa. Muitos viram na oposição diplomática do poderoso Trio da França, Rússia e Alemanha a uma guerra preventiva como sendo claramente nos interesses da comunidade mundial unida contra o horror de uma guerra desnecessária que iria devastar mais ainda a região do Golfo Pérsico, e inaugurar mais atos de terrorismo no Oriente Médio e em outros lugares. Há, porém, evidências de que o que secretamente também motivou essas nações é a consciência de que o acesso irrestrito dos EUA a tecnologia alienígena antiga no Iraque constituiria uma ameaça devido ao crescente poder das organizações clandestinas dos EUA e seus projetos de engenharia reversa secretos.

Espaçonave secreta TR-3B da USAF (Força Aérea dos EUA) movida a reator de Plasma de Mercúrio e energia nuclear.

Compartimento da tripulação
Requer quatro tripulantes.
Rotaciona em ângulo direcional e de ataque.



Acima e abaixo: "Um Ancient Vimana e a aeronave Top Secret desenvolvida pelos E.U.A., código TR-3B (Astra) com formato triangular aeroespacial movida a propulsão nuclear com três reatores (descrição Edgar Fouché) combinado com a criação de um campo de vórtice de pulso eletromagnético gravitacional, criado por plasma de mercúrio para interromper / neutralizar os efeitos da gravidade sobre a massa do veículo e em suas proximidades" (Mirahorian)



Nessas fotos do UFO americano, TR-3b foram tiradas quando sobrevoava a Bélgica.

Os sucessos tecnológicos em engenharia reversa ET dos EUA certamente deve ter sido uma preocupação para os países parceiros e rivais menos bem financiados e tecnicamente proficientes / rivais na Rússia, França e Alemanha. É importante ressaltar que as organizações europeias / russas foram capazes de trabalhar dentro de quaisquer restrições impostas pelo regime de Saddam Hussein no Iraque e chegar a um entendimento preliminar do uso dos recursos dessa tecnologia. A guerra preventiva que equivaleria a uma ação unilateral pelos EUA e a Grã-Bretanha para assumir o controle do Iraque, era algo que as organizações europeias não apoiariam. É muito provável que as organizações clandestinas europeias havia “sinalizado publicamente” com os seus homólogos norte-americanos de que uma aquisição unilateral do Iraque pelos EUA não era aceitável.

A destruição do ônibus espacial Columbia em 1 de fevereiro de 2003 foi muito provavelmente um resultado dessa luta clandestina sobre quem teria acesso e controle sobre a herança ET do Iraque. Em 5 de março de 2003 uma quantidade incomum de atividade sísmica começou ocorrendo ao redor do planeta. Embora rodeado de muita especulação a causa e gravidade destas anomalias

sísmicas, vale a pena explorar se as anomalias foram causadas por armas de tecnologia avançada que foi ou estão sendo testadas ou usadas extensivamente em todo o planeta.

A existência de armamento avançado que poderia produzir atividade sísmica, ativar vulcões e as condições climáticas severas foi reconhecido publicamente por um discurso proferido pelo ex-secretário de Defesa dos EUA, **William Cohen**, em 1997, onde em uma conferência para discutir a ameaça representada pelo terrorismo internacional, ele disse: “Outros [os terroristas] estão se engajando mesmo em um tipo de terrorismo ecológico em que eles podem alterar o clima, provocar terremotos, erupções de vulcões (n.T. e provocar até mesmo tsunamis), remotamente através do uso de ondas eletromagnéticas (e armas escalares-como o HAARP)”...

Em uma série de livros e artigos que discutem a utilização de armas escalares do que elas são capazes e os efeitos descritos por Cohen. **Tom Bearden** sugere que essa tecnologia foi desenvolvida há décadas pela antiga União Soviética e outros países. Ele fornece provas de que anomalias sísmicas e do CLIMA ao longo dos últimos trinta anos têm sido muitas vezes causado por essas armas escalares. Se a atividade sísmica anormal desde 5 de março foi causada por armas escalares, então é muito provável que uma guerra secreta está ocorrendo entre grupos clandestinos para ter mais acesso e controle sobre a tecnologia extraterrestre no Iraque. É provável que as organizações clandestinas europeias estão ativos em uma guerra que está sendo usado para reduzir os esforços dos EUA para assumir o controle total e exclusivo da herança ET do Iraque/Babilônia/Suméria.

Se uma guerra secreta está de fato ocorrendo, então é provável que nesse ínterim antes de um novo acordo sobre o acesso e controle da utilização da tecnologia ET no Iraque, que continuará acontecendo e será uma luta violenta entre as organizações clandestinas que é mantida distante do espaço e do conhecimento público. Dado o poder das armas “exóticas” possuído por estes grupos clandestinos, isto significa que o planeta está entrando em um período muito perigoso. Enquanto existe discordância, e os EUA continuarem a projetar o seu poder e controle militar em todo o planeta, uma violenta oposição por povos não americanos baseados em grupos clandestinos é provável que ocorra.

O fracasso de uma solução diplomática para a crise no Iraque, deu origem a um período de intenso conflito entre os EUA, centrado em organizações clandestinas, com seus ex-sócios e agora rivais na Europa continental que se alinharam com a Rússia (n.T. e ultimamente com a CHINA). Há evidências de que poderosas armas

exóticas, tais como dispositivos ESCALARES eletromagnéticos (HAARP) estariam sendo usados ao redor do planeta, em um esforço para alertar os EUA e para “incentivar” uma solução diplomática para a crise atual sobre o acesso e controle da herança ET do Iraque. No atual clima político que se seguiu a administração Bush, agora com Barack Obama (reeleito), aparece com a intenção de uma política externa unilateral apoiado por um pequeno número de aliados leais, há probabilidade de um conflito global crescente, dada a ameaça representada por organizações clandestinas dos EUA ganhando uma vantagem estratégica sobre seus rivais europeus e Russos.



Se as previsões de que o planeta NIBIRU, o mundo de origem da raça avançada de ETs descritos nos livros por Sitchin de que ainda é cedo para a sua volta forem precisos, isso pode ajudar a explicar a intensificação do conflito entre as organizações clandestinas que governam os EUA e a Europa / Rússia que existe atualmente. Todos os grupos clandestinos podem estar disputando a melhor posição em uma corrida por tecnologia e conhecimento dos ETs que pode ser necessário em um próximo confronto e/ou encontro com os próprios ETs que vai determinar o futuro da civilização humana como a conhecemos.

A invasão dos EUA ao Iraque representa o sucesso de uma política de segredo existente à longo tempo (últimas décadas) que visa **garantir o acesso dos EUA a herança (tecnológica) Extraterrestre dos Annunaki/Nephilin existente no Iraque e por toda região do Oriente Médio.**

Nibiru, o Gênesis e a “criação” de Adão e Eva



O Livro do Gênesis, a criação de Adão e Eva do barro e o planeta NIBIRU:

*Uma análise comparativa da “**estória**” da criação do ser humano, contida no primeiro livro da Bíblia, o Gênesis, capítulo VI, com fatos históricos descritos em milhares de documentos decifrados da antiga civilização suméria a respeito da criação do homem, da família humana.*

”Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir”. João 16:13

Por Thoth3126@protonmail.ch – Atualizado em 09-09-2015

A comparação é feita com base na tradução dos antigos textos sumérios efetuada pelo pesquisador, erudito, consultor da NASA e linguista, autor de vários livros sobre Nibirue os Annunakis e Nephilins, Zecharia Sitchim, uma das quase cem pessoas no planeta que foi capaz de entender e traduzir tais textos (enquanto esteve vivo, foi o trabalho de sua vida. Sitchim faleceu em 09/10/2010). **(A comparação pode não agradar aos mais piedosos e conservadores que creem que o velho testamento da Bíblia seja algo “original e incontestável” em seu conteúdo)**

NIBIRU, O GÊNESIS, A “CRIAÇÃO” DE ADÃO E EVA

- *E aconteceu que, como os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas, viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram.*



Os filhos de Deus, aqui citados, são seres de **outros planos de consciência e de outros locais de nossa galáxia** e de outros sistemas estelares. Nesse final de ciclo histórico de nossa humanidade, muitos deles estarão aqui presentes em CORPOS HUMANOS, para colherem daquilo que SEMEARAM ao longo da história da nossa ATUAL humanidade, que começou em 430.000 a.C., ainda em meio à história de **Atlântida** e marca o começo do período do **Kali Yuga, a idade do FERRO** para os hindus, cujo maior período de **densificação/materialização** acontece em seus últimos 5.125 anos que se iniciaram em 3.113 a.C. e finalizam em **21 DE DEZEMBRO DE 2012**.

No livro apócrifo, **As Chaves de Enoch**, são identificados os filhos de Deus que foram atraídos pelo ambiente material de nosso planeta e “caíram” no mundo tridimensional onde a forma (matéria-corpo) é mais valorizada do que a essência (energia-espírito), alguns são muito conhecidos e tem nomes como **Azazel e Semjasa (os “Anjos Caídos”, Watchers)**.

- *Então disse o “SENHOR”: Não contendará o meu Espírito para sempre com o homem; porque ele também é carne; porém os seus dias serão Cento e Vinte Anos.*

Este período de tempo citado especificamente de **120 anos tem conexão com a história de outro planeta de nosso sistema solar, que possui comportamento orbital anômalo** em relação aos demais planetas do sistema. Ele é conhecido como **NIBIRU** e existem registros de sua existência encontrados em meados do século XX nas ruínas da Mesopotâmia, hoje o **IRAQUE**. Grande parte do material já foi traduzida da escrita cuneiforme da época por arqueólogos e eruditos dos grandes centros de estudos arqueológicos do hemisfério norte, sendo o mais conhecido **ZECHARIA SITCHIN** que produziu uma série de livros, **As Crônicas da Terra, com base nas suas traduções dos tablets de barro sumérios..**

É possível se identificar o período orbital do planeta Nibiru entre o nosso sistema e o sistema solar de **SIRIUS**, ao qual **NIBIRU também orbita, sendo essa a principal anomalia desse planeta: orbitar dois sóis, (o nosso e SÍRIUS, na Constelação do Cão Maior-Canis Major)**. Uma órbita completa de Nibiru entre esses dois sistemas estelares, o nosso sol e a estrela **SIRIUS** (8,3 anos luz distante de nosso sol) demanda 3.600 dos nossos anos, **o que significa apenas UM ANO para os habitantes de NIBIRU**. Os habitantes desse planeta (chamados na bíblia de ANNUNAKIS E NEPHILINS) “criaram a nossa espécie humana ENQUANTO CORPO FÍSICO, o Homo Sapiens Sapiens”, mas a nossa alma, O SER REAL DE CADA UM É CRIAÇÃO Divina.

A intervenção desses seres em nosso planeta, **iniciada há 432 mil anos atrás**, marca o início da idade conhecida pelos hindus como **KALI YUGA, a idade do ferro**, quando tudo no planeta atravessa um período de **MÁXIMA DENSIFICAÇÃO DA ESFERA PLANETÁRIA**, inclusive do próprio HOMEM, enquanto entidade FÍSICA. A duração do “reinado do homem FÍSICO” sobre o planeta é predeterminada em 120 CICLOS (ANOS) DE NIBIRU conforme podemos ver no seguinte cálculo:

120 órbitas de NIBIRU X 3.600 anos de nosso tempo da Terra = 432 mil anos. Desse modo deduz-se que a criação do homem de barro centrado apenas no intelecto/ego e seu corpo físico tem um prazo predeterminado para durar exatamente 120 anos (órbitas) de NIBIRU, esse prazo finalizou, terminou em 21 de DEZEMBRO DE 2012. Ver mais em: <http://osnefilins.tripod.com/>.

- ***Havia naqueles dias gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus “entraram” às filhas dos***

homens e delas geraram filhos; estes eram os valentes que houve na antiguidade, os homens de fama.

E em Números, capítulo 13, vers. 32 e 33 durante o EXODO encontramos também:

- ***“E infamaram a terra que tinham espiado, dizendo aos filhos de Israel: A terra, pela qual passamos a espiá-la, é terra que consome os seus moradores; e todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura. Também vimos ali gigantes, filhos de Enaque, descendentes dos gigantes; e nós éramos aos nossos olhos como gafanhotos, e assim também éramos nós aos seus olhos”.***



Acima: Representação de ANU, o então rei de Nibiru e chefe dos Annunakis, em painéis e estelas sumérios, assírios, também são encontrados na cultura dos egípcios e maias. Nas quatro antigas civilizações citadas, existe uma evidente presença de seres extraterrestres de todos os tamanhos e até de gigantes, como visto nesta estela da suméria.

- ***E viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente. Então arrependeu-se o SENHOR de haver feito o homem sobre a terra e pesou-lhe em seu coração.***

Este “Senhor” a que se refere a passagem não é o Deus Onipotente e Onisciente, o verdadeiro Criador de TUDO QUE EXISTIU, EXISTE E EXISTIRÁ, o Pai mencionado por Jesus Cristo e outros antes dele, diversas vezes. Aquele senhor é um senhor pequeno,

mas com grande poder de criação tecnológico, com avançada tecnologia genética, que também era o senhor do planeta NIBIRU. O homem físico foi criado para trabalhar para os deuses, para ser seu escravo, em projetos de mineração de ouro no sul da África, falando em termos de mão de obra física.

Porque a alma que sempre habitou A FORMA DE BARRO DO HOMEM, essa sim sempre foi criação de DEUS, é DIVINA EM ESSÊNCIA. **O verdadeiro e primordial Criador, não possui atributo humano de qualquer tipo, para sentir alguma emoção como arrependimento, que é um sentimento que demonstra LIMITAÇÃO e ERRO e é inerente a seres em PROCESSO DE EVOLUÇÃO, como o homem e os seus deuses ancestrais.**



“O homem tornou-se como um de nós, conhecedor do bem e do mal. Que ele, agora, não estenda a mão e colha também da árvore da vida, e coma, e viva para sempre” (Gênesis 3.22).

Nessa passagem anterior do Gênesis vemos que deus é citado no **PLURAL** (tornou-se como um de **NÓS**), quem fala nesse momento são os pequenos falsos deuses de Nibiru e de outras partes de nossa galáxia. O verdadeiro Criador, Deus, quer o homem/mulher de volta ao seu seio, mas tem que ser o homem **EVOLUIDO NA COMPREENSÃO DE SI MESMO**, em sua essência divina (e menos centrado no corpo físico e em seu ego temporário), e de sua relação com o verdadeiro Criador para então, como um filho pródigo, poder voltar a viver em um ambiente divino onde o corpo **FÍSICO DE CARNE E OSSOS** como o nosso não mais existe.

- ***E disse o SENHOR: Destruirei o homem que criei de sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao***

réptil, e até à ave dos céus; porque me arrependo de havê-los feito.

Aqui temos de novo um atributo humano de “**arrependimento**” presente na divindade, que comprova que essa divindade não é o DEUS absoluto, Criador e fonte de todas as coisas, **inclusive Criador dos pequenos “deuses” geneticistas de Nibiru e alhures**. O verdadeiro Deus Criador é a origem, o mantenedor e o que causa a dissolução de tudo que é material em função do processo evolutivo, em todos os níveis de existência. Na cultura hindu, temos: **Brahma**, Deus criador, **Vishnu**, o mantenedor e **Shiva** o destruidor, no sentido de renovação do velho para que possa emergir um NOVO nível de consciência, processo de renovação que estamos vivendo e FINALIZANDO nesse exato momento de nossa civilização.



-
- ***Noé, porém, achou graça aos olhos do SENHOR.***

No final de ciclo que antecedeu o dilúvio (10.986 a.C., com o afundamento de **Atlântida**) a figura de Noé **representa todos os seres humanos**, que aos olhos do verdadeiro Deus Criador (porque os falsos deuses criadores de NIBIRU e de outros locais tiveram que fugir do planeta senão também pereceriam com o dilúvio) apresentavam a condição de almas que tinham nível evolutivo suficiente para mereceram a salvação e seus líderes

foram avisados com 50 anos de antecedência da catástrofe que se aproximava.

O dilúvio teve maior impacto na área geográfica conhecida hoje como mar do Caribe e Atlântico Norte e registra o afundamento do continente de Atlântida onde o nível local de destruição foi total, completo e absoluto o mesmo não acontecendo com tanto impacto nas demais áreas do planeta, principalmente em regiões **com grandes (ARCAS) montanhas** como os **Andes, o Himalaya**, Atlas, Alpes, Kilimanjaro, etc...

- ***Estas são as gerações de Noé. Noé era homem justo e perfeito em suas gerações; Noé andava com Deus.***

É possível para o homem hoje “andar com Deus” como os Noés no tempo do dilúvio, basta evoluir na compreensão de quem somos e sermos verdadeiros Cristãos (ou Budista, Confucionista, seguidor de Krishna, a religião não importa...), tolerantes, pacíficos, moderados, honestos, indulgentes com o erro alheio, altruístas, percebendo que grandes mudanças já estão em curso. Devemos buscar orientação interna (a verdadeira) **ouvindo nossa voz interior** que nos conecta com a vontade **e os planos do Criador para nós como indivíduos e como coletividade**, dando valor às **mensagens que nos chegam através das meditações e pelos sonhos, orientações vindas de nosso Eu Superior o “Pai” em cada um**).

Agindo assim estaremos agindo como àqueles que eram os Noés antes do dilúvio e nos salvaremos, talvez não fisicamente, mas sim salvaremos **a nossa alma**, porque **não haverá** ambiente físico seguro no planeta no próximo final de ciclo que se aproxima, pois o nível de modificação de toda a crosta terrestre será **inimaginável**.

- ***E gerou Noé três filhos: Sem, Cam e Jafé. A terra, porém, estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência.***

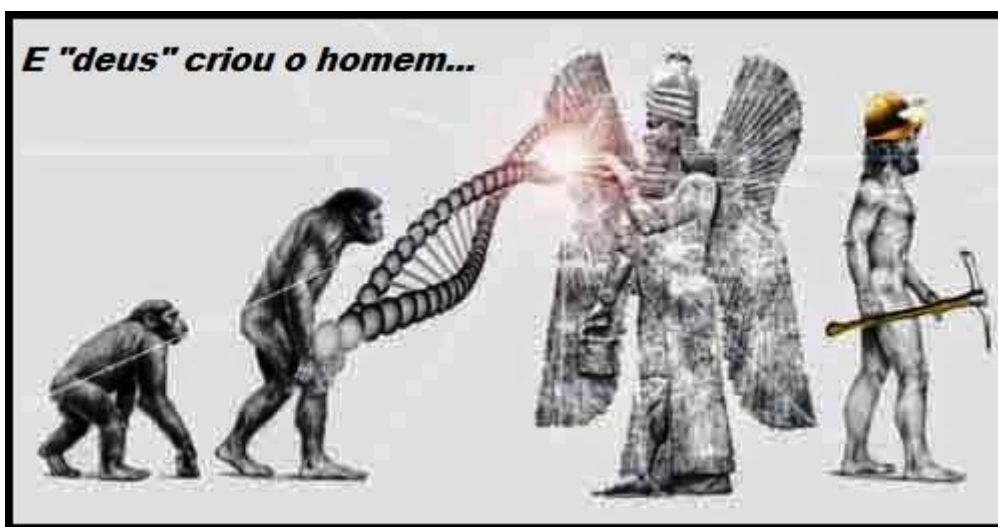
Corrupção também provocada pelos deuses menores, os assim chamados **“ANJOS CAÍDOS”** que hoje estão, em sua maioria encarnados como seres humanos, em guerra aberta contra a evolução e a libertação da Alma humana, criando jogos de poder, de guerra, são os participantes dos vários grupos que disputam o controle do planeta, atuando como e através dos grupos como os **Illuminatis, Bilderbergers, Rothschild, Sionistas, Fabian Society, Clube de Roma, Igreja Romana, fanáticos religiosos de todos os credos, políticos corruptos, NWO-Nova Ordem Mundial**, etc...colhendo o que

semearam, e também serão “julgados” no final do ciclo que se avizinha.

-
- ***E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra.***

No final do período de Atlântida, a magia negra foi largamente praticada nos templos atlantes em demanda de alguns deuses que precisavam de sangue humano para que sua “ira” fosse aplacada.

- ***Então disse Deus a Noé: O fim de toda a carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra.***
-



Nesse parágrafo podemos tomar como literal o aviso de deuses criadores para suas criaturas de que havia um perigo eminente a caminho. Assim foi na cultura suméria antiga com o deus EA/ENKI (um deus Nephilim de NIBIRU) avisando seu (um Adamu de barro, sua criação) protegido, UTHNAPISTIM (O Noé sumério) do desastre eminente do qual ele devia se proteger seguindo as instruções dadas por ele, EA/ENKI em relação a “construção de uma arca”.

- ***Faze para ti uma arca da madeira de gofer; farás compartimentos na arca e a betumarás por dentro e por fora com betume. E desta maneira a farás: De trezentos côvados o comprimento da arca, e de cinquenta côvados a sua largura, e de trinta côvados a sua altura. Farás na arca uma janela, e de um côvado a acabarás em cima; e a porta da arca porás ao seu lado; far-lhe-ás andares, baixo, segundo e terceiro.***

▪
Em 1843, o pesquisador Paul Emile Botta descobriu novos relatos sobre a inundação nas ruínas de **Nínive** (na antiga Mesopotâmia, no norte do hoje Iraque), famosas por conter a maior biblioteca da Antigüidade, construída no século VII a.C. por Assurbanípal, rei da Babilônia. Posteriormente no mesmo local foram descobertas várias tábuas de barro com escritos que só seriam decifrados por volta de 1900. O texto falava sobre a **Epopéia de Gilgamesh**, história que remontava aos sumérios, **milhares de anos antes da Babilônia e Assíria se tornarem grandes potências.**

Gilgamesh, segundo os escritos, havia se encontrado com seu antepassado Utnapistim – também chamado de Uta-Napistim ou Utna-Pishtin (o Noé sumério) –, de quem esperava obter o segredo da imortalidade. E Utnapistim lhe contou **sobre a época em que os deuses resolveram punir a humanidade com uma inundação. O deus Ea/ENKI deu a Utnapistim todas as informações necessárias para construir um navio (ou subir para as montanhas Taurus ao norte da Mesopotâmia), que deveria abrigar sua família e animais.** Os 40 dias e noites da Bíblia são reduzidos aqui para seis, quando o navio acabou encalhando no monte Nisir, entre o rio Tigre e o curso inferior do rio Zab, no Curdistão, onde existe uma cadeia de montanhas.

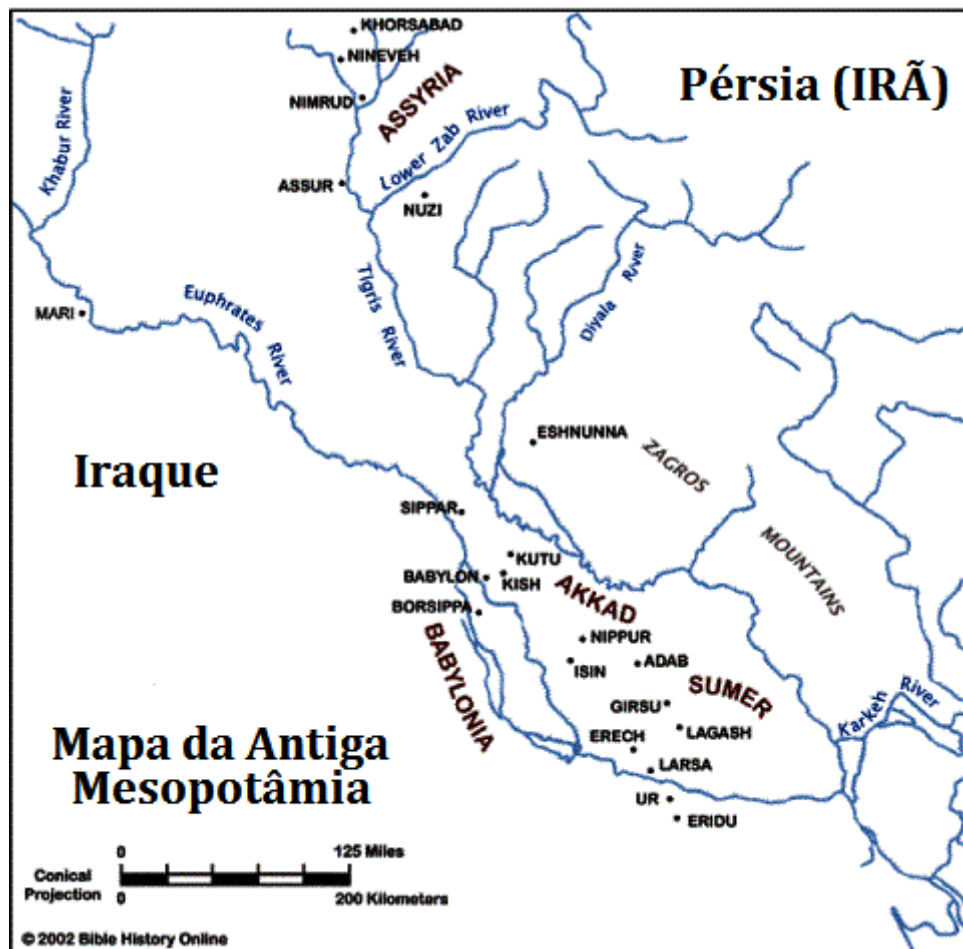


Essa Foto foi feita no Monte Ararat (Cordilheira dos montes Taurus), que segundo a Bíblia, teria sido lá que a enorme Arca de Noé (fossilizada no canto inferior direito) repousou (Gênesis 8: 4-5)

- ***Porque eis que eu trago um dilúvio de águas sobre a terra, para desfazer toda a carne em que há espírito de vida debaixo dos céus; tudo o que há na terra expirará.***

▪
Os Sumérios: Nem todos os povos aceitaram o Dilúvio como fruto da ira divina. Na verdade, a idéia de que o fato bíblico não tivesse passado de uma grande inundação na Mesopotâmia começou a ganhar forma com as descobertas arqueológicas de Sir Charles Leonard Wooley, na cidade suméria de **UR** (a cidade natal de **ABRÃO**), entre 1926 e 1929. Encontrando camadas de limo numa profundidade onde seria impossível existir limo, ele chegou à conclusão de que aquilo era sinal de uma grande inundação do rio Eufrates, ocorrida por volta de 4.000 a.C.

Unindo seus achados com os resultados iniciais de outras pesquisas na Mesopotâmia, Wooley concluiu que a inundação teria encoberto uma região de 630 quilômetros de comprimento por 160 de largura, ao nordeste do Golfo Pérsico. No entanto, estudos posteriores e mais detalhados demonstraram que o dilúvio descoberto por Wooley não havia afetado a área inicialmente imaginada por ele e, desta maneira, não poderia ser o bíblico.



A distribuição das antigas cidades/estações dos deuses annunakis na antiga Mesopotâmia, os criadores da civilização suméria, hoje o atual IRAQUE. Ao norte a civilização Assíria e a localização de sua capital Nínive, local fundado pelos que vieram de Capela.

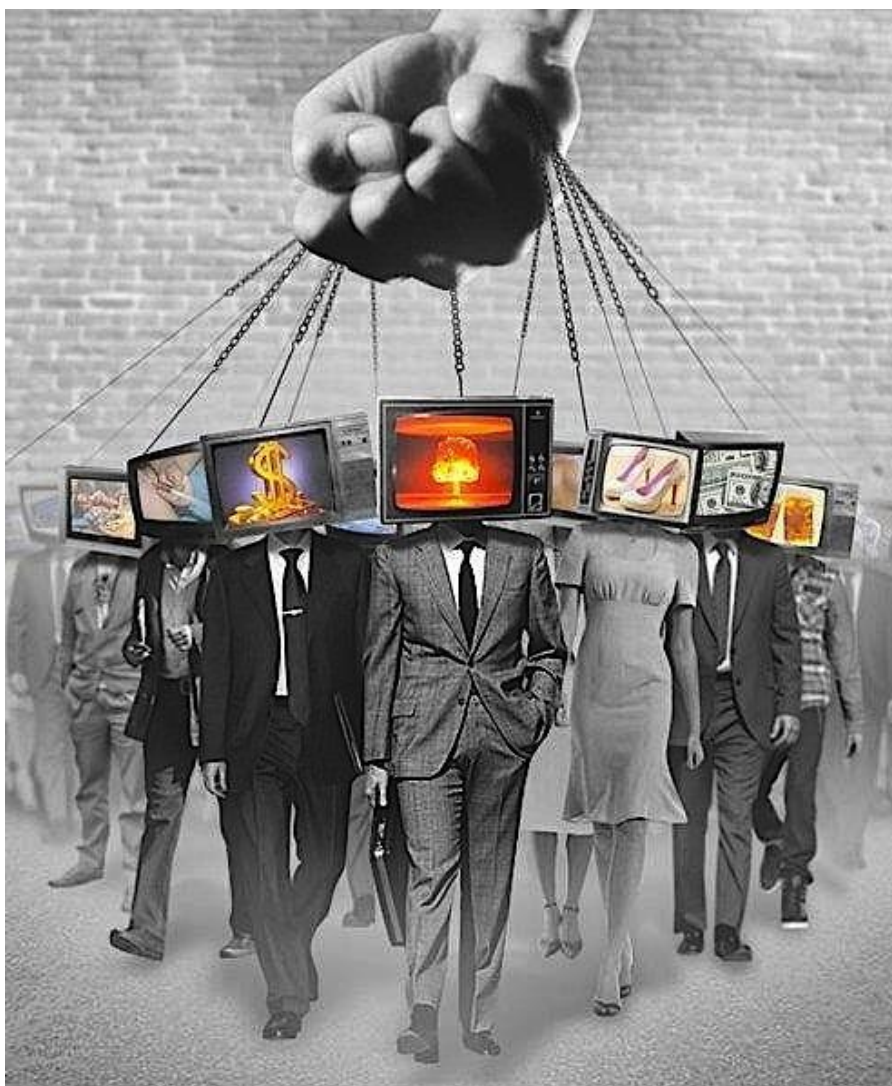
- *Mas contigo estabelecerei a minha aliança; e entrarás na arca, tu e os teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos contigo.*

Os filhos de Noé, SEM, CAM E JAFÉ representam os TRÊS principais ramos das raças de Atlântida (que foi a QUARTA RAÇA RAIZ) que sobreviveram a catástrofe do dilúvio e começaram a repovoar, com sua multiplicação e descendência, toda a terra, COMO SEMENTE DA QUINTA RAÇA RAIZ. A raça vermelha de Atlântida degenerou após o dilúvio e povoou as três Américas, formando os povos indígenas conhecidos como “Peles Vermelhas” na América do Norte, e todas as nações indígenas das Américas Central e do Sul.

Essa raça vermelha com o passar do tempo desenvolveu um grande conhecimento, respeito e amor pelo ambiente natural em que vivem e pela Mãe Terra, com exceção de algumas tribos da América Central, que ao tempo da chegada dos conquistadores espanhóis, ainda praticavam rituais com sacrifício humano, reminiscências ainda do tempo em que estas almas viveram no período final de Atlântida, quando a magia negra e sacrifícios humanos foram praticados naquele antigo continente.

- ***E de tudo o que vive, de toda a carne, dois de cada espécie, farás entrar na arca, para os conservar vivos contigo; macho e fêmea serão. Das aves conforme a sua espécie, e dos animais conforme a sua espécie, de todo o réptil da terra conforme a sua espécie, dois de cada espécie virão a ti, para os conservar em vida. E leva contigo de toda a comida que se come e ajunta-a para ti; e te será para mantimento, a ti e a eles. Assim fez Noé; conforme a tudo o que Deus lhe mandou, assim o fez.***

▪

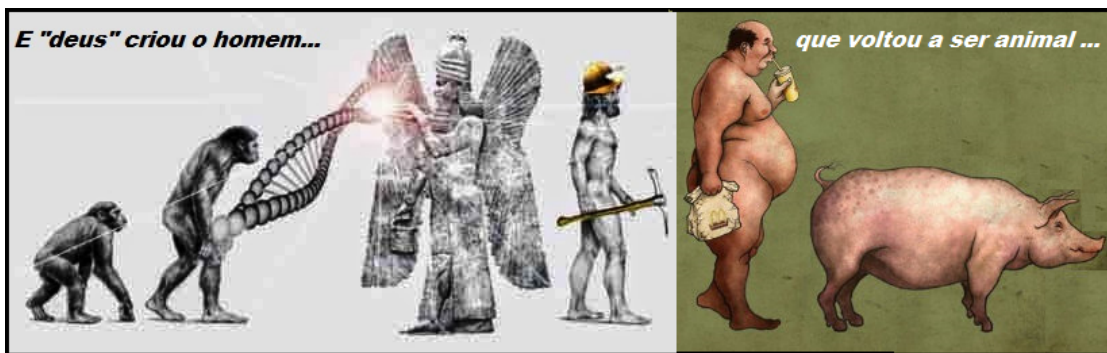


Outros Dilúvios e Arcas: Mitologias de diferentes culturas falam sobre dilúvios que teriam encoberto a Terra e de sobreviventes que construíram uma embarcação a mando de um deus. Algumas versões modernas utilizam teorias ocultistas ou simplesmente não aceitas pela ciência para explicar o Dilúvio:

- **Caingangue** – uma lenda dos índios brasileiros caingangue diz que, durante o dilúvio, as almas de seus ancestrais estavam ocultas no centro da Terra. Elas voltaram à superfície na região de Guarapuava, no Paraná, nas Montanhas Negras, ou Krinxy.
- **Escandinávia** – nos Edas, os poemas nórdicos do século III, está escrito que a Terra surgiu num dilúvio do sangue de Ymir, durante uma guerra entre deuses e gigantes.
- **Kogi** – os índios kogi ou kágabas, que habitavam a região da Sierra Nevada de Santa Marta, na Colômbia, referiam-se a um dilúvio de 4 anos para punir os seres que tinham tendências contrárias à natureza. O sacerdote Seizankuan construiu um

barco mágico onde colocou todos os tipos de animais e outras pessoas. Depois de 9 séculos as águas baixaram e todos puderam 'descer do céu' onde tinham se refugiado.

- **Incas** – Viracocha, o grande deus dos incas e criador do mundo, ficou descontente com os homens e mergulhou o mundo num dilúvio.
- **Babilônia** – herdeira das tradições sumérias, a civilização babilônica falava do dilúvio, que destruiu a civilização formada pela união entre os filhos dos deuses e as filhas dos homens. Antes da enchente, **os reis lunares reinariam por 432 mil anos**.
- **Rig Vedas** – os textos hindus também se referem a um dilúvio. Manu é o personagem a quem é dada a possibilidade de escapar construindo um barco gigantesco que, depois, **encalha numa montanha**.
- **Grécia** – na mitologia grega, Zeus destruiu o mundo com um dilúvio devido à corrupção da humanidade. Deucalião é o nome do sobrevivente que construiu uma arca e flutuou 9 dias e 9 noites, chegando ao Monte Parnaso.
- **Polinésia** – a luta entre Rangi e Papa, os pais dos homens e deuses, resultou em nuvens e furacões que arrasaram a Terra.



Sioux – o ancião Coiote foi avisado de uma grande inundação e construiu um barco para escapar. **Esse barco também ficou encalhado no alto de uma montanha**, depois que as águas do mundo baixaram.

Maias – não falam de uma arca, mas do fim do mundo pelas águas. O mundo ou civilização destruída precedia a nossa atual.

Bororo – na versão dos índios brasileiros, Jokurugwa matou o espírito Jakomea que, para vingar-se, fez as águas inundarem a terra. Kokurugwa refugiou-se no alto de um monte e sobreviveu.

Faetonte – planeta ao qual se referem alguns textos antigos, também conhecido como Maldek, o astro que faltaria entre Marte e Júpiter. Uma catástrofe teria destruído o planeta e seus fragmentos

caíram à Terra causando o dilúvio.

Cosmogonia Glacial – teoria elaborada por Hans Hörbiger, também chamada de Doutrina do Gelo Eterno (Welteislehre) e ligada às idéias nazistas. Preconizava uma série de destruições no planeta com a queda de sucessivas luas. A última catástrofe, **há cerca de 13 mil anos**, poderia ter causado o dilúvio.



O Disco Alado com Anu no centro, uma representação da suméria para o planeta dos deuses, Nibiru.

UMA BREVE “CRONOLOGIA” DA CRIAÇÃO DO HOMEM NA BÍBLIA:

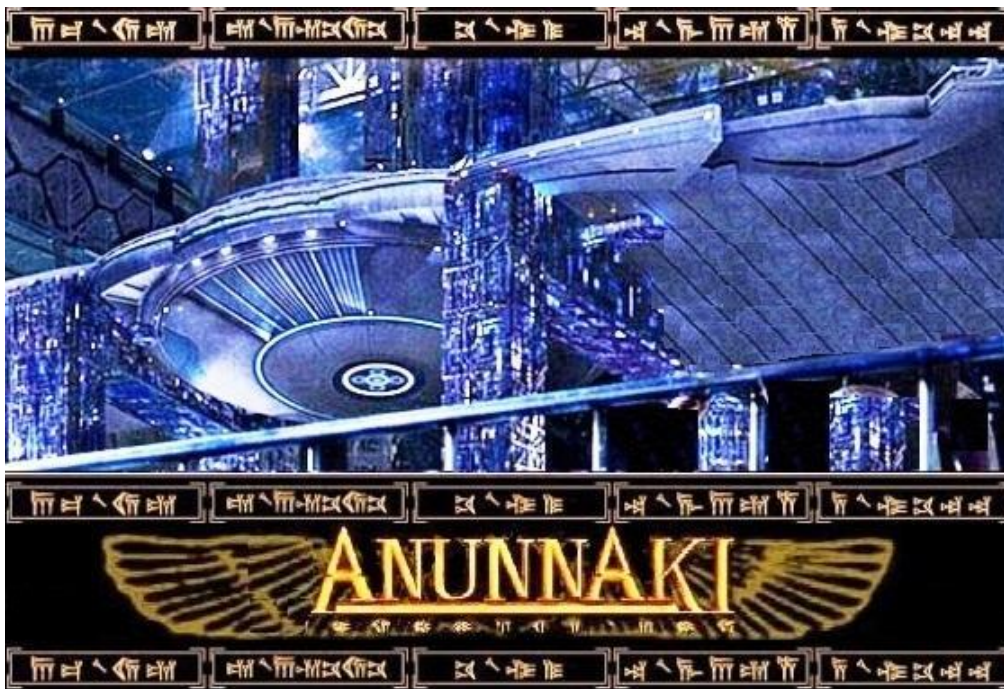
A primeira criação:

Na bíblia deus resolve criar o homem, conforme podemos ver no capítulo 1 do Gênesis (o Gênesis é uma cópia do documento **ENUMA ELISH**, o épico sumério da criação), que relata a 1ª criação do HOMEM E DA MULHER AO MESMO TEMPO, também é interessante de se notar que deus fala no plural porque deve estar acompanhado de “outros deuses”, conforme segue descrito no Gênesis, **Capítulo 1, versículos 26 a 28:**

- ***E disse Deus: Façamos o homem à nossa (parece que “deus” não esta sozinho) imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem: à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e***

enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.

A segunda criação: Em torno de 430.000 a.C. marca o início da interferência dos “**deuses**” de Nibiru e de “**deuses**” de outros planetas e sistemas solares na história da disputada Terra. Período em que o grande continente de Atlântida estava consolidando sua ocupação pelos descendentes da **3ª raça raiz, os lemurianos**, que finalmente haviam se separado sexualmente de hermafroditas (ainda com os dois sexos-polaridades no mesmo “**corpo**”- **muito menos denso dos que ocupamos atualmente**) para seres que se expressavam em dois sexos em corpos diferentes, masculino e feminino em corpos individuais.



Essa **3ª raça raiz** se deslocou antes do afundamento completo do continente Lemuriano nas águas do **Oceano Pacífico** para o que viria a ser conhecido como a Atlântida, no hoje Oceano Atlântico norte, um momento registrado em Gênesis, e aqui Deus muda para O SENHOR DEUS, e nessa criação o **HOMEM-ADÃO** esta sozinho e dele surge a mulher EVA (momento da separação das polaridades criando dois “**corpos**” com sexos que se complementam, masculino e feminino), conforme segue no Gênesis, **Capítulo 2, Versículos 7 e 18 a 23.**

- *E formou o SENHOR Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente. Gênesis 2:7*
- *E disse o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele. Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todo o animal do campo, e toda a ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome. E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo o animal do campo; mas para o homem não se achava ajudadora idônea. Então o SENHOR Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar; E da costela que o SENHOR Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão. E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada.*



Esta parte do Gênesis 2, versículos 18 a 23, determina o momento da **segunda criação** do homem e da mulher. É interessante de se notar a diferença que existe em relação ao Deus Criador dessa parte do Gênesis 2, onde ele é chamado de **o SENHOR DEUS** e na passagem já citada anteriormente, de Gênesis 1 onde o Criador é chamado de forma diferente, APENAS como **DEUS**.

A criação humana descrita em Gênesis 1 é inerente ao verdadeiro Deus Criador, e relata a criação da **ALMA HUMANA POLARIZADA EM DOIS GÊNEROS**, ainda antes de um corpo físico, como o que temos hoje, ter sido criado. Essa é a condição original de nossa existência verdadeira, antes da QUEDA DE NOSSA ALMA NA MATÉRIA, após termos sido tentados pela “serpente”, que nos

induziu a “comer do fruto da árvore do conhecimento DO BEM E DO MAL (quando “habitamos” um corpo humano)”.

Todo o livro do Gênesis é cópia de textos muitíssimos (como o Enuma Elish da Suméria) mais antigos e sagrados de povos da região mesopotâmica e além, que são registros muito anteriores ao surgimento do povo hebreu cuja história se inicia somente em 3.760 AC, ano oficial do início do calendário hebraico vigente nos dias de hoje e que seria o ano em que ocorreu o encontro que Deus teve com Abrão e fez um pacto com o mesmo enquanto ele residia em UR, próximo à foz do rio Eufrates uma cidade fundada pelos habitantes de Nibiru há milênios atrás.

O início do calendário hebreu em 3.760 coincide com uma das passagens do planeta NIBIRU pelo nosso sistema solar (ele voltaria mais uma vez em 160 AC e seu retorno deve ocorrer somente em torno de 3.452, ou seja daqui a mais 1.440 anos em nosso futuro). Uma pista para a origem do “povo hebreu” está no nome dos seus pais:

ABRAÃO E SARA: a origem desses nomes é da antiga Índia, são nomes derivados do casal divino hindu BRAHMA (Abraão) e SARASVATI (Sara). Aquilo que viria a ser o núcleo da criação do povo hebreu foi uma tribo chamada primeiramente de Saldeus – que depois do Dilúvio passou a se chamar Caldeus – que migrou da Índia para a Mesopotâmia em tempos muito remotos.



Representação de EA/ENKI trabalhando em laboratório junto com Ninhursag/Ninmah e acima o símbolo do planeta alado para NIBIRU.

A TERCEIRA CRIAÇÃO DO HOMEM

Existe ainda uma **TERCEIRA CRIAÇÃO** do ser humano descrita de forma velada no Gênesis, que pode ser percebida quando Eva, ao ser tentada pela **serpente (Ea/ENKI)**, come e oferece a maçã a Adão, e então ambos são **EXPULSOS DO PARAÍSO** (...terrestre, a Mesopotâmia, o Jardim do E.Din dos deuses de Nibiru na Terra), e aqui deus volta a ser chamado de **O SENHOR DEUS (Aquele que fica irado com certa facilidade)** novamente, conforme segue: Gênesis, **Capítulo 3, versículos: 9 a 23:**

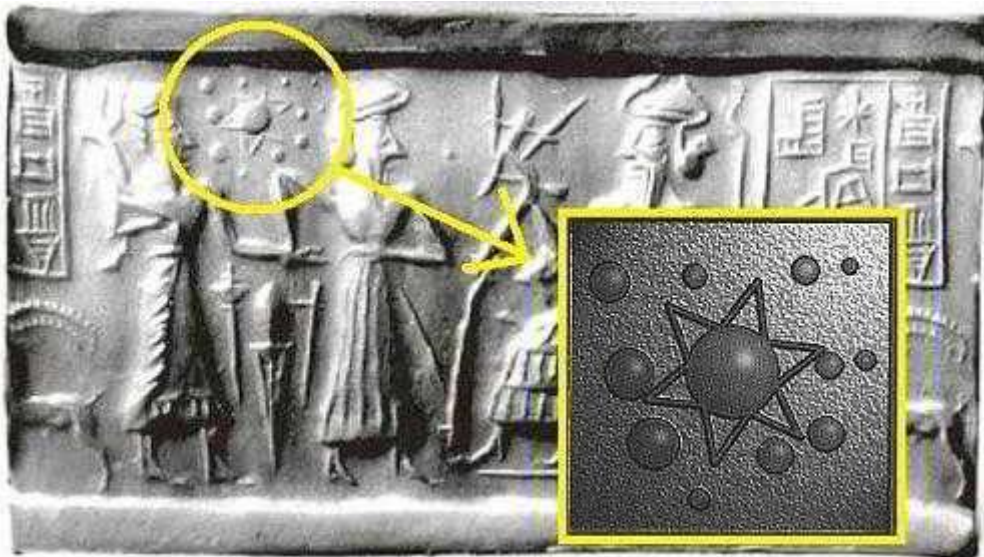
- ***E chamou o SENHOR Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás?***
E ele disse: Ouve a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me.
E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses?
Então disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi.
E disse o SENHOR Deus à mulher: Por que fizeste isto? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.
Então o SENHOR Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isto, maldita serás mais que toda a fera, e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida.
E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.
E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua concepção; com dor darás à luz filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará.
E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida.
Espinhos, e cardos também, te produzirá; e comerás a erva do campo.
No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em

pó te tornarás.

E chamou Adão o nome de sua mulher Eva; porquanto era a mãe de todos os viventes.

E fez o SENHOR Deus a Adão e à sua mulher túnicas de peles, e os vestiu.

Então disse o SENHOR Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente, O SENHOR Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado. Gênesis 3:9-23



Uma estela suméria mostrando o sistema solar com DOZE corpos celestes, incluindo o Sol ao centro e **ONZE PLANETAS (Maldek e Nibiru inclusos)**.

No relato descrito nessa passagem do Gênesis, o momento da **TERCEIRA CRIAÇÃO DO HOMEM E DA MULHER** é consumado quando o **Senhor Deus (ENKI/EA com a ajuda de Ninhursag, ambos de Nibiru)** providencia **VESTIMENTAS DE PELES** (SÃO os **CORPOS MATERIAIS** DE BARRO QUE A NOSSA ALMA AINDA “VESTE”) o momento que testemunha a intervenção “divina de deuses inferiores” que criaram geneticamente o Adão e a Eva de BARRO, o homem físico, sem nenhum objetivo altruísta já que o homem foi criado para ser escravo desses deuses e para trabalhar na mineração de ouro no sul do continente africano,

mineral que era necessário para a atmosfera de NIBIRU quando esse planeta adentra o nosso sistema solar.

Essa intervenção extraterrestre na criação FÍSICA do ser humano, quando é usado material genético dos próprios deuses, que modificam a condição de um ser animal bípede existente naquela oportunidade e naquele tempo, um Homus Erectus qualquer, que com aquela intervenção passa a possuir, com aquisição do material genético dos deuses, autoconsciência (comeu a maçã, da Árvore do Conhecimento-Consciência), pois uma alma humana, a partir daquela intervenção passa a habitar um corpo FÍSICO, passa a **VESTIR UMA TÚNICA DE PELE**.



Em um cilindro da Suméria reproduzido acima vemos a equipe nibiruana de pesquisa constituída pelos “deuses”: ENKI/EA de pé e sua esposa Ninhursag (Ninmah/Ninti) sentada segura no ar ADAMU, o homem híbrido Erectus Nibiran /Homo híbrido que eles fizeram e Ningishzidda (Filho de ambos) de joelhos à esquerda. Esta registrado em um tablete de argila: “As Minhas mãos fizeram isso!” Ela gritou vitoriosamente. Ninhursag (Ninti/Ninmah) também chamada como a deusa Nintu=Senhora do Nascimento, que ajudou EA/ENKI a “criar” o homem (em laboratório) na antiga Mesopotâmia, em tablete da suméria. Atrás dela a “Árvore da Vida”.

Aqui é importante esclarecer que a civilização atlante e todas os demais (como na antiga Índia/BHARATA) antigos povos da terra, antes do dilúvio, não possuíam UM CORPO FÍSICO TÃO DENSO COMO NÓS OCUPAMOS HOJE, uma condição natural da quarta raça raiz que fisicamente falando não era material e tão densa como a nossa constituição física atual, a quinta raça raiz.



Uma reprodução de um anjo feminino, uma lembrança subconsciente de nossas origens, uma lembrança de Ninhursag (Ninmah/Ninti) envolta pelas duas serpentes que representam a Kundalini e a energia cósmica.

O Planeta Terra vem, ao longo dos últimos 432 mil anos ATINGINDO SEU PONTO MÁXIMO DE EXPRESSÃO MATERIAL (QUE OCORRE NO FINAL DO CICLO, ISTO É, **nos últimos 5.125 anos QUE SE INICIOU EM 3.113 a.C., o final do Kali Yuga, a idade do FERRO dos hindus, período que termina em 21 de dezembro de 2012**, quando começamos a acessar (os que estão evoluindo e não dormindo) um novo nível de consciência muito menos denso materialmente do que o existente hoje.

Será mais um passo que estaremos dando para voltarmos a nossa condição original, **NÃO SER MAIS UMA ALMA CORPORIFICADA EM UM PLANETA DE 3ª DIMENSÃO, MAS UMA ALMA REALIZADA E EVOLUÍDA**, após a nossa passagem pelo mundo denso, usando corpos (peles) animais materiais como os que usamos hoje, dando um salto evolutivo, para uma nova espécie (na realidade nova em relação a nossa condição atual) em que utilizaremos cerca de 70% DE NOSSA CAPACIDADE CEREBRAL ao invés dos meros 5% atuais, seremos muito mais energia e menos matéria e voltaremos a ser telepáticos...

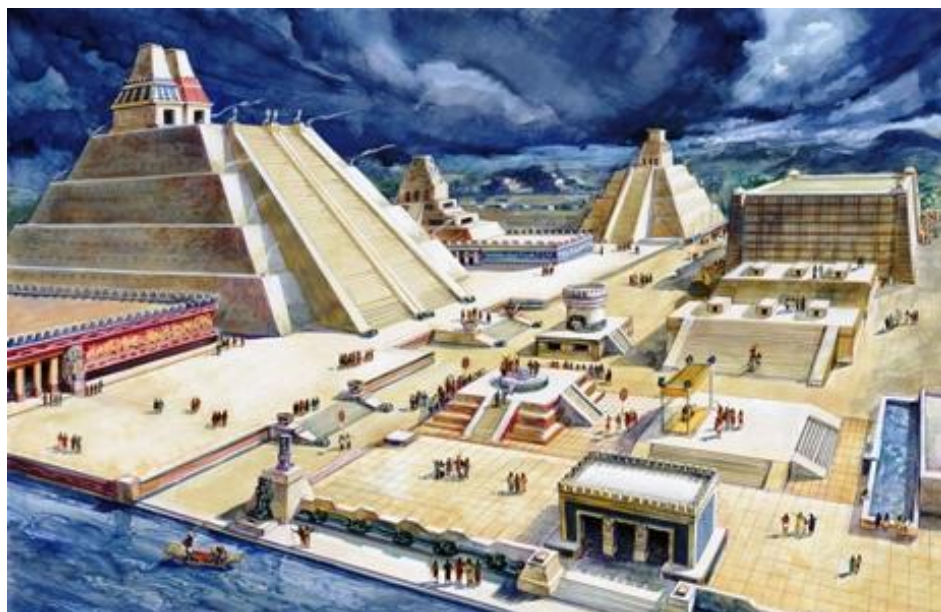
O homem físico, material, DENSO e usando “**túnicas de pele**” começou a ser criado (pelos deus **ENKI/EA**) em torno de 150 mil AC e é finalizado como unidade independente polarizada em corpos com dois sexos em torno de 70 mil a.C., conforme podemos encontrar descrito em trechos do texto sumério **ENUMA ELISH**, do **qual o Gênesis é uma cópia muito ruim...**

E “deus” criou apenas ADÃO E EVA....

- *E saiu Caim de diante da face do Senhor, e habitou na terra de Nod, do lado oriental (à leste) do Éden. E conheceu Caim a sua mulher, e ela concebeu, e deu à luz a Enoch; e ele edificou uma cidade, e chamou o nome da cidade conforme o nome de seu filho Enoch; Gênesis 4:16,17*

Esta passagem do Gênesis demonstra que quando “deus” criou Adão e Eva, já existiam OUTROS seres humanos HABITANDO O PLANETA, senão de onde teria saído a esposa de Caim, que habitava as terras de NOD, à leste do Jardim do Éden, com quem ele se casou e teve filhos após matar Abel e ser expulso (por “deus”) do Éden ?

A cidade que Caim construiu foi chamada como “**a cidade de Enoch**”, em homenagem ao seu primeiro filho com a sua “desconhecida esposa”.



Concepção artística de como seria TENOCHTITLÁN, a cidade capital do império Azteca, no antigo México

Uma possibilidade muito interessante em relação a localização desta cidade e do povo do qual Caim conseguiu sua esposa é a região do hoje México, que em tempos remotos teve uma cidade, a capital dos Aztecas, chamada de TENOCHTITLAN ... que significa

Cidade de Enoch ... povo descendente da raça vermelha, uma das raças que habitava Atlântida...

Os Anjos Caídos



Os Anjos Caídos, THE WATCHERS, os Vigilantes

Um depoimento dado por um ser humano cuja alma pertence ao grupo conhecido como os Vigilantes, os Anjos Caídos, e que foram (e ainda são) adorados como deuses em tempos remotos de nossa história (na Babilônia, por exemplo) e são citados no apócrifo Livro de Enoch. Sua existência é mencionada na Bíblia e em todos os outros escritos sagrados de todas as culturas antigas.

“E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos; mas eles não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na Terra, e os seus anjos foram lançados com ele”. Apocalipse 12:7-9

Tradução, edição e imagens: Thoth3126@protonmail.ch

OS ANJOS CAÍDOS, The Watchers (os Vigilantes, seriam reptilianos de Draco??)



Seu mestre é LÚCIFER, BAAL, MARDUK, (o EL , a consciências do planetaMALDEK) que também hoje esta encarnado na Terra como um homem (ele foi precipitado na Terra) , que nasceu em 05/02/1962, trabalhando ativa e intensivamente nos bastidores e muito em breve fará a sua aparição pública, e então ...bem esta é outra história... Nós criaremos medicamentos que irão torná-los mais doentes e causarão outras doenças para as quais nós iremos criar ainda mais medicamentos. Vamos torná-los dóceis e fracos perante nós, usando nosso poder. Eles crescerão com depressão, devagar e obesos, e quando vierem nos pedir ajuda, vamos dar a eles mais venenos ...

Nós criaremos uma ilusão que será tão grande, tão vasta que vai escapar de sua percepção. **Aqueles que perceberem isso, e falarem a respeito, serão tidos como insanos.** Criaremos frentes separadas de atuação para evitar que eles vejam a conexão entre nós. Nós vamos agir como se não estivéssemos conectados, para manter viva a ilusão por nós criada. Nosso objetivo será realizado em uma gota de cada vez, para nunca trazer suspeitas sobre nós mesmos. Isso também irá evitar que eles vejam as mudanças que ocorrerem.



Estaremos sempre acima do campo relativo da experiência deles, **pois nós sabemos os segredos do Absoluto**. Trabalharemos sempre juntos e permaneceremos ligados pelo sangue e pelo segredo. A morte virá para aquele que falarem de nossos planos. Nós manteremos suas vidas curtas e suas mentes fracas, enquanto fingimos fazer o contrário. Usaremos nossos conhecimentos de ciência e tecnologia de formas sutis, eles nunca vão ver o que está acontecendo.

Usaremos metais suaves, aceleradores de idade e sedativos nos alimentos e água(FLÚOR), também no ar (CHEMTRAILS). Eles estarão cobertos de venenos em todo lugar que residirem por sua vez. Os metais suaves irão causar-lhes a perda de suas mentes. Iremos prometer encontrar a cura em nossas muitas frentes de pesquisa, no entanto nós iremos alimentá-los com mais venenos.

Os venenos serão absorvidos pela sua pele, boca e respiração, eles vão destruir as suas mentes e sistemas reprodutivos. De tudo isso, seus filhos nascerão mortos, ou defeituosos e nós iremos esconder esta informação. **Os venenos estarão escondidos em tudo que os rodeiam, no que eles bebem, comem, respiram e que os desgastam.**

Temos que ser espertos na disseminação dos venenos, pois eles veem longe. Nós vamos ensinar-lhes que os venenos são bons, com imagens divertidas e tons musicais na propaganda. Aqueles que assistem até vão nos ajudar. Nós iremos recorrer a eles para empurrar os nossos venenos. **Eles irão ver os nossos produtos sendo usados em filmes (n.T. e em tempos mais modernos através da televisão)** e irão crescer acostumados com eles e nunca saberão os seus verdadeiros efeitos.



Quando eles nascerem, **iremos injetar venenos no sangue de seus filhos** e convencê-los que é para ajudar na sua saúde.

Começaremos bem cedo, quando suas mentes são jovens e que terão como alvo os seus filhos com aquilo que as crianças mais amam, **coisas doces**.

Quando seus dentes estragarem, nós vamos **enchê-los de metais que irão matar suas mentes e roubar seus futuros**. Quando sua capacidade de aprender tiver sido afetada, **nós criaremos medicamentos que irão torná-los mais doentes e causar outras doenças para as quais nós iremos criar ainda mais medicamentos**.



Vamos torná-los dóceis e fracos perante nós, usando nosso poder. Eles crescerão com depressão, devagar e obesos, e quando vierem nos pedir ajuda, vamos dar a eles mais venenos.

Vamos centrar a sua atenção para o dinheiro e bens materiais, de modo que muitos nunca se conectem com seu eu interior. Iremos distraí-los com fornicação sexual, prazeres externos e jogos para que eles nunca possam ser um com a unicidade de tudo. Suas mentes nos pertencerão e eles farão o que dissermos.



Se eles se recusarem, iremos encontrar modos de programá-los mentalmente alterando a tecnologia em suas vidas e usando o consumo desenfreado de drogas. **Usaremos o medo generalizado como nossa arma. Nós iremos impor os seus políticos e governos** *(n.T. Ambos absolutamente controlados por eles)* e **estabeleceremos oposição e a discórdia dentro deles.**

Temos vontade e capacidade de atuação em ambos os lados. Nós iremos sempre esconder nosso objetivo, mas levaremos adiante nosso plano. Eles vão executar o trabalho para nós e nós iremos prosperar com o trabalho deles. **Nossas famílias nunca irão se misturar com as deles.** Nosso sangue precisa ser sempre puro, pois esse é o caminho. Nós faremos eles se matarem uns aos outros quando isso nos convier. **Nós os manteremos separados da unicidade através de dogma e religião.** Nós vamos controlar todos os aspectos de suas vidas e lhes dizer o que pensar, como e quando.

Nós os guiaremos bondosa e gentilmente, os deixando pensarem que estão guiando a si mesmos. Vamos fomentar a animosidade

entre eles através de nossas facções. Quando uma luz brilhar entre eles, vamos extingui-la usando a ridicularização ou a morte, o que nos for melhor. Nós vamos fazer com que se matem uns aos outros, e matem suas próprias crianças. Iremos conseguir isto usando o ódio como nosso aliado, e a raiva como nossa amiga.



O ódio irá cegá-los totalmente, e nunca hão de ver que ele surge a partir de seus conflitos que emergem com e através de seus governantes, **que são controlados por nós**. Eles estarão ocupados se matando uns aos outros. Eles vão se banhar em seu próprio sangue e matarão seus vizinhos durante o tempo que acharmos conveniente.

Vamos torná-los dóceis e fracos perante nós, usando nosso poder. Eles crescerão com depressão, devagar e obesos, e quando vierem nos pedir ajuda, vamos dar a eles mais veneno. Suas mentes nos pertencerão e eles farão o que dissermos.



Vamos nos beneficiar muito com isso, pois eles não vão nos ver, porque eles não podem nos ver. Continuaremos a prosperar devido às suas guerras e suas mortes. Vamos repetir isto mais e mais até que nosso objetivo final seja alcançado. Continuaremos a fazê-los viver com medo e raiva, usando imagens e sons (Hollywood).

Usaremos todas as ferramentas que temos para fazer isso. As ferramentas serão fornecidas pelo trabalho deles. Vamos torná-los inimigos entre si e que odeiem seus vizinhos. Nós iremos sempre esconder **a verdade divina deles, de que somos todos um**. Eles nunca devem saber!

Eles nunca devem saber que **a cor da pele é uma ilusão, eles devem sempre pensar que eles não são iguais**. Gota a gota, iremos avançando o nosso objetivo final. Vamos assumir as suas terras, recursos e riquezas para exercer um controle total sobre eles.



Nós vamos enganá-los a aceitarem leis que irão roubar a pouca liberdade que eles ainda têm. Vamos **estabelecer um sistema monetário E FINANCEIRO** que vai prendê-los sempre, mantendo eles e seus filhos em dívidas crescentes.

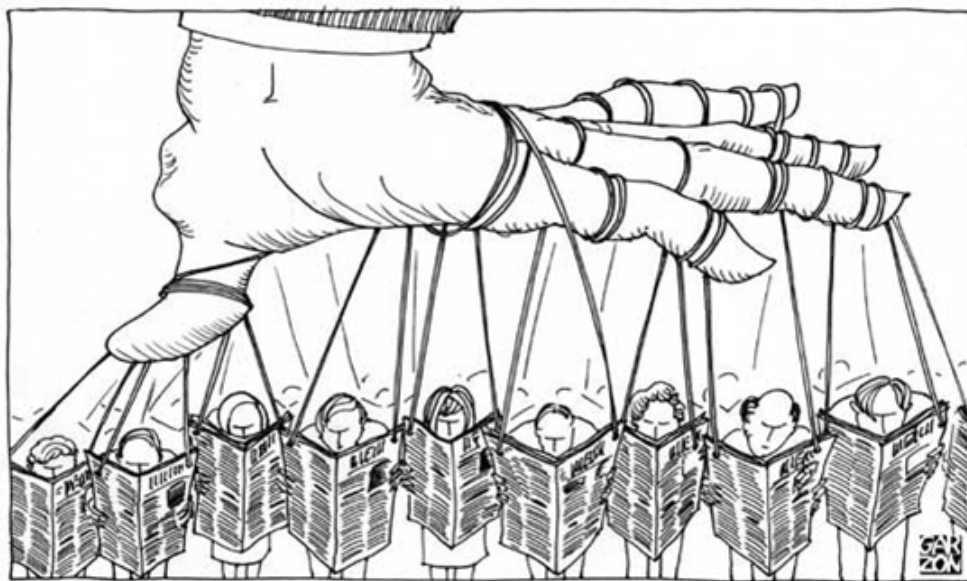
Quando eles se reunirem em grupos, nós iremos acusá-los de crimes e apresentaremos uma história diferente para o mundo através da mídia **pois que nós somos proprietários de todos os meios de comunicação.**

Usaremos nossa mídia para controlar o fluxo de informações e o sentimento deles em nosso favor. Quando eles se insurgirem contra nós vamos esmagá-los como insetos, **pois eles são menos do que isso.** Eles serão impotentes para fazer qualquer coisa pois eles não terão armas.

Saiba mais em:

1. <http://thoth3126.com.br/midia-dos-eua-as-6-corporacoes-que-controlam-a-informacao/>

Vamos recrutar alguns deles para levar adiante nossos planos, iremos prometer-lhes a vida eterna, a vida eterna, mas eles nunca a terão pois não são dos nossos. Os recrutas serão chamados por um pomposo nome de **iniciados** e serão **doutrinados**(em sociedades secretas como a Maçonaria, Skull & Bones, Bohemian Grove, Iluminatti, Jason Society, etc...) para acreditar em falsos ritos de passagem para os reinos mais elevados e a ampliação de consciência.



... pois que nós somos proprietários de todos os meios de comunicação ... e manipulamos toda a informação para manter o controle...

Os membros destes grupos, acreditarão serem um conosco, mas nunca sabendo da verdade. Eles nunca devem tomar consciência dessa verdade para eles não se voltarem contra nós.

Por seu trabalho, eles serão recompensados com **coisas terrenas e grandes títulos e honrarias mundanas**, mas nunca se tornarão imortais e se juntarão a nós, nunca eles vão receber a luz das estrelas e viajar entre elas. **Eles nunca alcançarão os reinos superiores**, pois pelo assassinato de sua própria espécie isto irá impedir a passagem para o reino da iluminação e da Luz.

Isto eles nunca saberão. A verdade estará escondida debaixo dos seus rostos e narizes, tão perto que eles não serão capazes de incidir sobre ela até que seja tarde demais. **Oh sim, tão grande será a ilusão de liberdade que criamos, que eles nunca vão saber que em realidade eles são nossos escravos.**



Quando tudo estiver no lugar, **a realidade que tivermos criado para eles irá possuí-los. Esta realidade será a sua prisão.**

Eles viverão em auto-ilusão **permanentemente**. Quando nosso objetivo for conseguido, uma nova era de dominação mundial irá começar *(n.t. A tão desejada implantação da Nova Ordem Mundial-NWO)*.

Suas **mentes estarão limitadas por suas crenças e hábitos, as MESMAS crenças e hábitos que nós estabelecemos desde tempos imemoriais (desde o surgimento da Babilônia).** **Mas se eles conseguirem descobrir que nos são iguais, então nós iremos morrer. ELES NÃO DEVEM SABER. Se eles conseguirem descobrir que juntos eles podem nos derrotar, eles tomarão esta ação.**

Eles nunca, jamais, devem descobrir o que temos feito, pois se eles fizerem isso, não teremos nenhum lugar para correr, pois será fácil de ver quem nós somos uma vez que o véu caiu. Nossas ações irão revelar quem nós somos e eles vão nos caçar e nenhuma pessoa nos dará abrigo.

Este é o pacto secreto pelo qual viveremos **pelo resto das nossas vidas presente e futuras, pois esta realidade irá transcender muitas gerações e abarca toda a vida no planeta.** Este pacto é selado com sangue, nosso sangue. **Nós, os que dos céus à Terra viemos.** (n.t. os que foram expulsos dos “céus”)



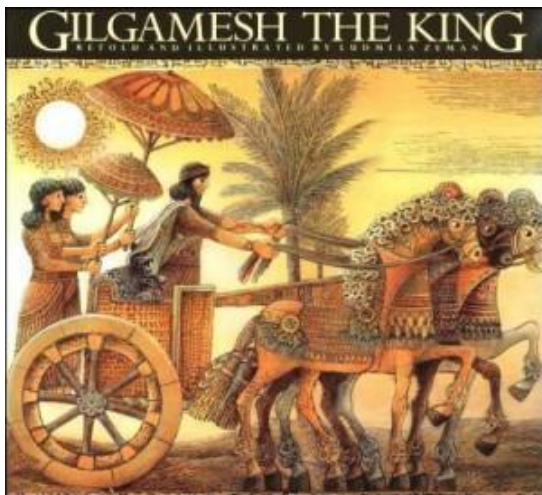
“Este pacto, JAMAIS, NUNCA deverá ser conhecido da sua existência”. Esse grupo de seres esta trabalhando arduamente, nesse exato momento em que voce esta lendo essas linhas, na implantação de um GOVERNO GLOBAL totalitário, controlado por apenas um homem, cuja aparição foi profetizada como o ANTICRISTO.

Nunca, jamais, deve ser escrito ou falado sobre ele, pois se o fizermos, a consciência que ele produzirá irá liberar a consciência e a fúria do Criador sobre nós e então nós **seremos lançados para as profundezas de onde viemos**, e permaneceremos lá até o fim dos tempos infinitos.

{Nota do Tradutor: Essa declaração foi feita por um ser humano cuja alma e espírito pertence ao grupo conhecido como ANJOS CAÍDOS, WATCHERS (os Vigilantes draconianos), e foram adorados como deuses em tempos remotos de nossa história (na China, Babilônia, etc) e são citados no apócrifo Livro de Enoch. Sua existência é mencionada na Bíblia e em todos os outros escritos sagrados de todas as culturas antigas.

Seu mestre é LÚCIFER/BAAL/MARDUK, (o EL , a consciência do planeta MALDEK e uma divindade dos povos antigos) que também esta encarnado na Terra como um homem (ele foi precipitado na Terra), que nasceu em 05/02/1962, trabalhando ativa e intensivamente nos bastidores e muito em breve fará a sua aparição pública, e então ...bem esta é outra história...}

O Gênesis e a Epopeia de Gilgamesh



A Epopéia de Gilgamesh e sua Influência na escrita do Livro bíblico do Gênesis.

Em meados do século XIX, após a descoberta na antiga cidade de Nínive da biblioteca do imperador assírio Assurbanipal (668-627 a.C.), o mundo redescobriu as antigas grandes civilizações da Mesopotâmia em tábuas de argila contendo escritos em sinais mais tarde denominados cuneiformes. Civilizações estas de que até então, o pouco que se conhecia estava contido nos livros da Bíblia, em informações “escassas e pouco reveladoras, uma vez que estavam diretamente relacionadas com a história do povo hebreu”. (CORREA, 200-, p. 2). ...

Edição e imagens: Thoth3126@protonmail.ch

Eric Thomas Follmann – Núcleo de Estudos Históricos e Arqueológicos UNIANDRADE-Curitiba-PR

Contato: ehfollmann@hotmail.com – Postado em Fevereiro 2014.

“O passado das civilizações nada mais é que a história dos empréstimos que elas fizeram umas às outras ao longo dos séculos...” – FERNAND BRAUDEL

1. Da “corrida ao ouro bíblico” à nova historicidade das sagradas escrituras.

... Tais descobertas deram início a uma espécie de “corrida ao ouro bíblico” que propunha evidenciar arqueologicamente as sagradas

escrituras. Outras ruínas então, como as de **Uruk, Ur (a cidade natal do patriarca bíblico Abraão) e Nipur**, começaram ser escavadas e revelaram mais inscrições sobre o passado do Oriente Próximo.



Os trabalhos de escavação em Nipur

O trabalho de decifração destas tábuas foi realizado por vários pesquisadores, mas coube ao arqueólogo britânico **George Smith**, a primeira tradução contendo um trecho da Epopéia de Gilgamesh: o relato do dilúvio. Em 1872, Smith anuncia sua descoberta¹ em um encontro da Sociedade de Arqueologia Bíblica causando um “forte impacto na Europa (...) por apresentar um texto pagão aparentemente antecipando a Arca de Noé”.(CORREA, 200-, p. 2). Estas descobertas abalaram toda a comunidade científica e religiosa do século XIX, laicizando muitos dos objetivos iniciais, modificando métodos dos pesquisadores, e abrindo precedentes para o questionamento da veracidade dos textos bíblicos. Nas últimas quatro décadas, diferentes estudos estão sendo realizados sobre os temas levantados no século XIX, tanto pela comunidade científica como em grande parte pela comunidade religiosa, fazendo com que sejam discutidos os elementos mitológicos presentes na confecção dos livros que compõe o Pentateuco², que vão desde a formação do mundo à existência histórica dos seus patriarcas.



A esquerda a Tábua IX que conta a Epopeia do Dilúvio bíblico

Há uma tentativa, nos dias atuais, por parte de arqueólogos e historiadores de remontar a bíblia separando o que é história do que são mitos e lendas.

*“Apesar das paixões suscitadas por este tema, nós acreditamos que uma reavaliação dos achados das escavações mais antigas e as contínuas descobertas feitas pelas novas escavações deixaram claro que os estudiosos devem agora abordar os problemas das origens bíblicas e da antiga sociedade israelita de **uma nova perspectiva, completamente diferente da anterior.** (...) A história do antigo Israel e o nascimento de suas escrituras sagradas a partir de uma nova perspectiva, uma perspectiva arqueológica.”*(FINKELSTEIN; SILBERMAN, 2001, pp. V-VI, p. 1).

2. Da teogonia à teofania.

Paralelamente às discussões bíblicas, as descobertas feitas pelas escavações remontam os três milênios que antecedem à Cristo, onde a região entre os rio Tigre e Eufrates viu a ascensão e queda de grandes civilizações como os sumérios, acádios, assírios e babilônicos.

Dos textos traduzidos, vários deles incompletos devido ao estado de conservação dos mesmos, pôde-se extrair muito da filosofia e da mitologia mesopotâmicas, onde podemos observar que “o Oriente antigo, antes da Bíblia, e mesmo abstraindo-se dela, não desconhecia a reflexão sobre o homem. (...) As questões fundamentais da existência, da felicidade e da infelicidade, da relação com as potências cósmicas e com o domínio misterioso dos deuses, do sentido da vida e das incertezas do destino, já tinham neles um lugar de grande importância”.(GRELOT, 1980, p. 13).

Neste universo de descobertas, os sumérios e os acadianos revelam-se fornecedores de costumes, rituais e modelos literários a todos os povos do Oriente Médio³. Suas lendas, se consideradas como o primeiro repositório das recordações históricas dos povos do oriente antigo, “se transformaram, se esquematizaram, se reagruparam, mudaram eventualmente de país, se ampliaram, às vezes, desmedidamente” (GRELOT, 1980, p. 13), onde cada cultura apropriou-se de um mito conforme a sua ótica⁴.

Não diferente desta regra, os israelitas inovaram ao excluir todo um panteão, centralizando sua fé num deus único, propondo uma desmitização do universo transformando as forças cósmicas ao que de fato são. A situação do homem diante de Deus modifica-se totalmente, “embora, na prática, a adaptação da mentalidade corrente dos israelitas a essa mudança radical se tenha processado lentamente e com dificuldade” (GRELOT, 1980, p. 15), mantendo grande parte do antigo modo de expressar religioso herdado dos sumérios e acádios.



Direita: Representação do herói Gilgamesh

Desta forma, Israel começa a escrever sua própria história, ora compilando fatos de seu próprio povo em grandiosas lendas, **ora adaptando mitos antigos à sua realidade e aos seus propósitos**. As histórias contidas na parte hebraica da bíblia, embora difíceis de serem datadas pelos anacronismos que ali apresentam⁵, foram compiladas e ordenadas “principalmente, no tempo do rei Josias (640-609 a.C.), para oferecer uma legitimação

ideológica para ambições políticas e reformas religiosas específicas”.(FINKELSTEIN; SILBERMAN, 2001, p. 14).

3. A Epopéia de Gilgamesh e sua influência sobre demais literaturas do mundo antigo.

Considerada a mais antiga obra literária da humanidade, a Epopéia de Gilgamesh na sua forma “tardia” (século VII a.C.) como é difundida no Ocidente (TIGAY⁶ citado por ZILBERMAN (1998, p. 58)), não foge à regra das obras de origens mesopotâmicas: um compilado de lendas e poemas, cuja origem e veracidade perdem-se na difusão oral, adaptação cultural e textos fragmentados.

As narrativas contidas na epopéia deviam ser muito populares em sua época, pois são encontradas em várias versões escritas por vários povos e línguas diferentes, sendo que as primeiras versões da mesma, datam do Período Babilônico Antigo (2000-1600 a.C.), podendo ter surgido muito antes⁷, pois o herói desta epopéia é o lendário rei sumério Gilgamesh, quinto rei da primeira dinastia pós-diluviana de Uruk, que teria vivido no período protodinástico II (2750-2600 a.C.)⁸.

Devido à sua antiguidade e originalidade, muito se especula sobre a influência desta sobre textos mais difundidos e conhecidos pela humanidade, como os poemas épicos gregos *Ilíada* e *Odisséia* de Homero, escritos entre VIII e VII a.C.. Mas a polêmica é maior quando se comparados às narrativas do Pentateuco, a parte mais antiga do Velho Testamento, datadas do Primeiro Milênio a.C.. No caso desta última, o que legitima-nos a observar as influências, além de semelhanças impressionantes, o próprio contexto histórico e geográfico. Contexto este em que a origem dos hebreus e das grandes civilizações semitas são mescladas com a própria história do povo sumério. Históricos períodos de cativeiro, onde a aculturação era, além de inevitável pelas circunstâncias de sobrevivência, uma forma de dominação ideológica:

“O povo dominado era absorvido pelos nativos ao serem levados, havia a destruição total da nacionalidade, do culto, das instituições, nada ficando que pudesse ser lembrado a fim de que jamais alguém se encorajasse a agir em favor de uma reconstrução. Todo o elemento que representasse qualquer valor moral ou intelectual era desterrado e em seu lugar era posto outro povo trazido de outras regiões.” (LOPES, 200-, p. 2).

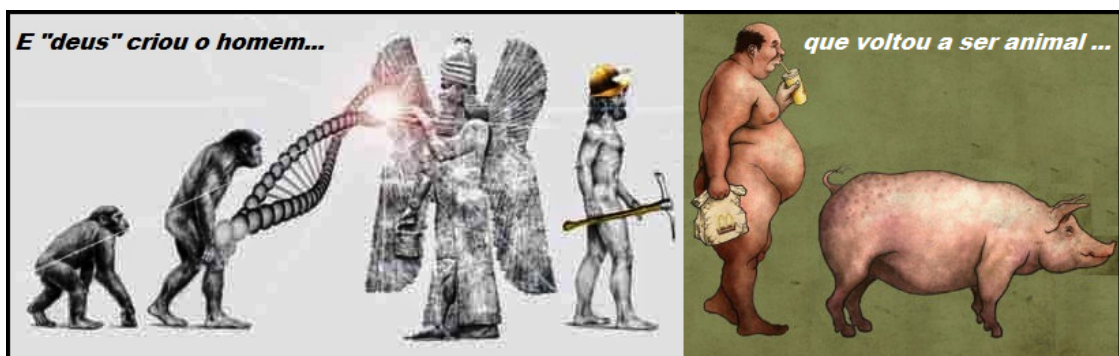
4. A semelhança entre as narrações.

As semelhanças narrativas encontradas entre Epopéia de Gilgamesh e o Livro do Gênesis iniciam-se logo nos primeiros versículos da bíblia, ou seja, na criação do homem. O povo de Uruk, descontente com a arrogância e luxúria do rei Gilgamesh, exige dos seus deuses a criação de um homem que fosse o reflexo do rei, e tão poderoso quanto ele para que pudesse enfrentá-lo e redimi-lo. O deus **Anu**, ouvindo o lamento da população, ordenou a Aruru, deusa da criação, que fizesse Enkidu:

“A deusa então concebeu em sua mente uma imagem cuja **essência** era a mesma de **Anu**, o deus do firmamento (rei de **Nibiru**). Ela mergulhou as mãos na água e tomou um pedaço de barro; ela o deixou cair na selva, e assim foi criado o nobre Enkidu”.(SANDARS, 1992, p. 94).

“Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”.(GENESIS, cap. 1, ver. 26).

“Então formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra, e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente”.(GENESIS, cap. 2, ver. 7).



Enkidu foi criado inocente, longe da malícia da civilização, vivendo entre as criaturas selvagens e compartilhando a natureza com elas: “Ele era inocente a respeito do homem e nada conhecia do cultivo da terra. Enkidu comia grama nas colinas junto com as gazelas e rondava os poços de água com os animais da floresta; junto com os rebanhos de animais de caça, ele se alegrava com a água”.(SANDARS, 1992, p. 94).

Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra, e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento. E a todos os animais da terra e a todas as aves dos céus e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento”. (GENESIS, cap. 1, ver. 29-30).

O rei Gilgamesh, sabendo da existência de Enkidu, incumbe uma missão a uma das prostitutas sagradas do templo da deusa Ishtar (deusa do amor e da fertilidade): seduzir Enkidu e trazê-lo para dentro das muralhas de Uruk. Enkidu deixou-se seduzir pela rameira e perdeu sua inocência, além de seu poder selvagem, tornando-se conhecedor da malícia do homem. Arrependido, lamenta-se, mas a rameira consola-o enfatizando as vantagens desta nova vida que está por vir:

“Enkidu perdera sua força pois agora tinha o conhecimento dentro de si, e os pensamentos do homem ocupavam seu coração”.(SANDARS, 1992, p. 96).

“Olho para ti e vejo que agora és como um deus. Por que anseias por voltar a correr pelos campos como as feras do mato?” (SANDARS, 1992, p. 99).

“Porque Deus sabe que no dia em que comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.” (GENESIS, cap. 2, ver. 5).



Nesta comparação com a tentação no Éden, não identificamos diretamente os fatos, mas sim, as idéias. A prostituta sagrada, condenada também em outros livros da bíblia, pode ser compilada **como o fruto proibido, a serpente e a própria Eva,**

com o poder de seduzir o homem e tirar sua inocência com falsas promessas.

Enkidu, já na cidade de Uruk, enfrenta o rei Gilgamesh em combate. Vencendo-o, é reconhecido pelo rei como irmão, pois este jamais havia enfrentado alguém com tamanha força. Formando-se então uma grande amizade que protagoniza grandes aventuras e tragédias ao longo da epopéia. Gilgamesh e Enkidu partiram então para a floresta de cedros (provavelmente, o atual Líbano), onde enfrentaram o monstro Humbaba, a sentinela da floresta.

Este se irrita com Enkidu, por profanar a floresta sagrada dos cedros inferiorizando-o e humilhando-o com palavras semelhantes às palavras de Deus, ao condenar o homem por comer do fruto proibido. Novamente não vemos relação direta entre os fatos, mas uma linha comum de pensamento é verificada entre os textos onde, a profanação e a desobediência são punidas com a servidão:

“... tu, um mercenário, que depende do trabalho para obter teu pão!” (SANDARS, 1992, p. 119).

“... maldita é a terra por tua causa: em fadigas obterás dela o sustento durante os dias da tua vida”.(GENESIS, cap. 3, ver. 16).

“No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado”.(GENESIS, cap. 3, ver. 19).

Os heróis, com a ajuda de Shamash (deus sol, protetor de Gilgamesh), matam o monstro Humbaba cortando-lhe a cabeça.

Fato que irritou o poderoso **Enlil** (deus da terra, do vento e do ar universal), que exigiu a vida de um dos heróis pelo insulto.

A deusa Ishtar, vendo a força e beleza do herói, apaixonou-se por Gilgamesh que a despreza, provocando a **cólera** da deusa. Então, Ishtar enviou a terra, um monstro com a missão de destruir o herói: o Touro Celeste. Mas a dupla de heróis novamente é vitoriosa.

Então, Enkidu zomba da deusa derrotada atirando-lhe pedaços do touro mutilado. **Enlil** enfurecido com a atitude do mortal decide enfim qual dos dois heróis deverá morrer. Enkidu então adoece e, sucumbindo à doença, impulsiona o rei Gilgamesh a sua missão final: a busca da imortalidade.



Representação de Gilgamesh (esquerda) e Enkidu (direita) e o touro alado.

A primeira semelhança encontrada pelos tradutores das tábuas em escrita cuneiforme é a mais impressionante. Foi a mola propulsora de toda a discussão sobre a veracidade dos textos bíblicos, pois a descrição do dilúvio não só é a mais bem conservada tábua de toda a epopéia, mas **a mais rica em detalhes e semelhanças com a descrição no Gênesis.** Além de que, outras narrativas do dilúvio foram encontradas em forma de poemas isolados e com outros personagens, como as tábuas de Atra-Hasis, a Epopéia de Erra, e os textos do rei **Ziusudra**⁹.

Na epopéia, Gilgamesh parte em busca da imortalidade, e para isso, precisa obter este segredo dos deuses com o mortal Utnapishtim (Noé do Gênesis). Para encontrar o mortal, Gilgamesh enfrentou uma longa jornada, cheia de perigos e provações. Ao encontrar Utnapishtim, ouve que este não poderá lhe tornar imortal, mas poderá revelar ao herói como se tornara um e conta do dia em que **os deuses**, desgostosos com a sua criação (a humanidade), resolveram eliminá-la da terra:

“Naqueles dias a terra fervilhava, os homens multiplicavam-se e o mundo bramava como um touro selvagem. Este tumulto despertou o **grande deus. Enlil** ouviu o alvoroço e disse aos deuses reunidos em conselho: ‘O alvoroço dos humanos é intolerável, e o sono já

não é mais possível por causa da balbúrdia.’ Os deuses então concordaram em exterminar a raça humana”.(SANDARS, 1992, p. 149).

“Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra, e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração”.(GENESIS, cap. 6, ver. 5).

“A terra estava corrompida à vista de Deus, e cheia de violência”.(GENESIS, cap. 6, ver 11).

“Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis, e as aves do céu; porque me arrependo de havê-los feito”.(GENESIS, cap. 6, ver 7).

Ea/Enki (deus da água doce e da sabedoria, patrono das artes e protetor da humanidade), avisa Utnapishtim em um sonho das intenções de **Enlil** e orienta-o de como sobreviver à catástrofe que estaria por vir:

“... põe abaixo tua casa e constrói um barco. Abandona tuas posses e busca tua vida preservar; **despreza os bens materiais e busca tua alma salvar**. Põe abaixo tua casa, eu te digo, e constrói um barco. Eis as medidas da embarcação que deverás construir: que a boca extrema da nave tenha o mesmo tamanho que seu comprimento, que seu convés seja coberto, tal como a abóbada celeste cobre o abismo; leva então para o barco a semente de todas as criaturas vivas. (...) Eu carreguei o interior da nave com tudo o que eu tinha de ouro e de coisas vivas: minha família, meus parentes, os animais do campo – os domesticados e os selvagens – e todos os artesãos”.(SANDARS, 1992, p. 149-151).

“Faze uma arca de tábuas de cipreste; nela farás compartimentos, e a calafetarás com betume por dentro e por fora. Deste modo a farás: de trezentos côvados será o comprimento, de cinquenta a largura, e a altura de trinta. Farás ao seu redor uma abertura de um côvado de alto; a porta da arca colocarás lateralmente; farás pavimentos na arca: um em baixo, um segundo e um terceiro”.(GENESIS, cap. 6, ver 14-16).

“... entrarás na arca, tu e teus filhos, e tua mulher, e as mulheres de teus filhos. De tudo o que vive, de toda carne, dois de cada espécie, macho e fêmea, farás entrar na arca, para os conservares contigo”.(GENESIS, cap. 6, ver. 18).



Enlil então envia uma tempestade de grandiosas proporções, fazendo com que toda a terra desaparecesse sobre as águas: “Caiu a noite e o cavaleiro da tempestade mandou a chuva.(...) Por seis dias e seis noites os ventos sopraram; enxurradas, inundações e torrentes assolaram o mundo; a tempestade e o dilúvio explodiam em fúria como dois exércitos em guerra.” (SANDARS, 1992, p. 151-153).

“... nesse dia romperam-se todas as fontes do grande abismo, e as portas do céu se abriram, e houve copiosa chuva sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites”.(GENESIS, cap. 7, ver. 11-12). E toda a humanidade foi exterminada:

“... agora eles (humanos) flutuam no oceano como ovas de peixe”. (SANDARS, 1992, p. 152).

“Assim foram exterminados todos os seres que havia sobre a face da terra ...” (GENESIS, cap. 7, ver. 23).

Com o passar dos dias, a tempestade ameniza-se e o dilúvio começa a serenar:

“Na alvorada do sétimo dia o temporal vindo do sul amainou; os mares se acalmaram, o dilúvio serenou”.(SANDARS, 1992, p. 153).

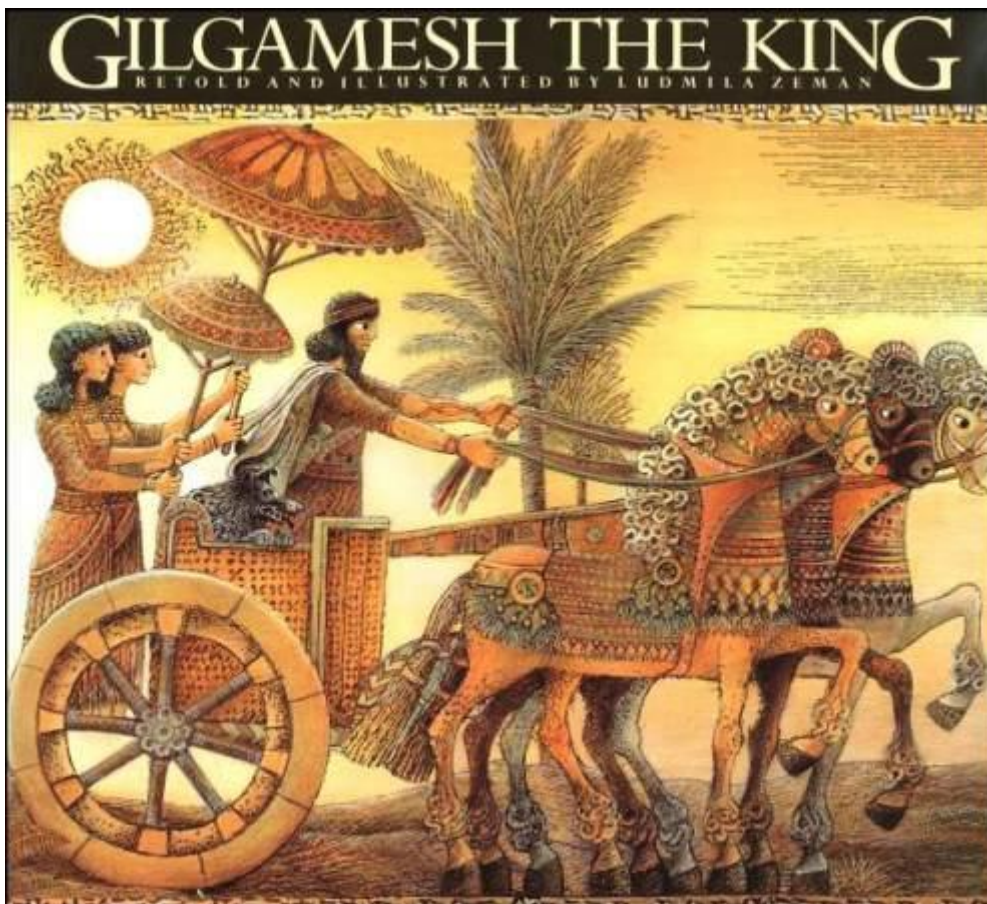
“Deus fez soprar um vento sobre a terra e baixaram as águas. Fecharam-se as fontes do abismo e também as comportas dos céus, e a copiosa chuva do céu se deteve”. (GENESIS, cap. 8, ver. 1-2).

Após a calmaria do grande oceano que se formara, **Utnapishtim** solta uma pomba para ver se há terra firme para que então possa desembarcar:

“Na alvorada do sétimo dia eu soltei uma pomba e deixei que se fosse. Ela voou para longe; mas, não encontrando lugar para pousar, retornou. Então soltei uma andorinha, que voou para longe; mas, não encontrando lugar para pousar, retornou. Então soltei um corvo. A ave viu que as águas haviam abaixado; ela comeu, voou de um lado para outro, grasnou e não mais voltou para o barco”.(SANDARS, 1992, p. 153).

“Ao cabo de quarenta dias, abriu Noé a janela que fizera na arca, e soltou um corvo, o qual, tendo saído, ia e voltava, até que se

secaram as águas sobre a terra. Depois soltou uma pomba para ver se as águas teriam já minguado da superfície da terra; mas a pomba, não achando onde pousar o pé, tornou a ele para a arca; porque as águas cobriam ainda a terra. Noé, estendendo a mão, tomou-a e a recolheu consigo na arca. Esperou ainda outros sete dias, e de novo soltou a pomba for a da arca. A tarde ela voltou a ele; trazia no bico uma folha nova de oliveira; assim entendeu Noé que as águas tinham minguado de sobre a terra. Então esperou ainda mais sete dias, e soltou a pomba; ela, porém, já não tornou a ele”.(GENESIS, cap. 8, ver. 6-12).



Após a bonança, já em terra firme e grato ao deus Ea por ter lhe salvo a vida, Utnapishtim prepara um sacrifício aos deuses: “Eu então abri todas as portas e janelas, expondo a nave aos quatro ventos. Preparei um sacrifício e derramei vinho sobre o topo da montanha em oferta aos deuses”.(SANDARS, 1992, p. 153). “Então Noé removeu a cobertura da arca, e olhou, e eis que o solo estava enxuto”.(GENESIS, cap. 8, ver 13). “Levantou Noé um altar ao Senhor, e, tomando de animais limpos e de aves limpas, ofereceu holocaustos sobre o altar”.(GENESIS, cap 9, ver 20).

Enlil, furioso com **Ea/ENKI** por ter permitido que um humano sobrevivesse e conhecendo o segredo dos deuses, viu-se sem alternativa que não a de transformar Utnapishtim em um imortal, para que sua maldição de que nenhum mortal sobrevivesse se completasse. Gilgamesh desapontado por não ter tido sucesso em busca da imortalidade, prepara seu retorno para Uruk, mas é abordado pela esposa de Utnapishtim que, compadecida com o fracasso do herói, revela-lhe o segredo da imortalidade em que, nas profundezas do mar, havia uma planta maravilhosa, e quem a comesse, seria eternamente jovem. O herói então mergulha no mar profundo, ferindo-se, mas obtendo a tão desejado segredo. Tomado de rara compaixão, Gilgamesh decide não comer sozinho o maravilhoso fruto, mas sim dividi-lo com os anciãos da cidade de Uruk. No retorno para casa, Gilgamesh é surpreendido por uma serpente marinha que lhe rouba a flor, perdendo para sempre o segredo da imortalidade:

“Se conseguires pegá-la (a planta sagrada), terás então em teu poder aquilo que restaura ao homem sua juventude perdida. (...) Vem ver esta maravilhosa planta. Suas virtudes podem devolver ao homem toda a sua força perdida. (...) mas nas profundezas do poço havia uma serpente, e a serpente sentiu o doce cheiro que emanava da flor. Ela saiu da água e a arrebatou”.(SANDARS, 1992, p. 160).



Apesar dos fins da ação de comer o fruto sejam diferentes (a morte e a imortalidade), podemos fazer uma analogia da função da serpente em roubar a imortalidade do homem: sendo tirando-lhe a oportunidade da vida eterna pela sua obtenção, como na Epopéia

de Gilgamesh; sendo condenando-lhe a morte pela cessão do fruto ao homem, como no livro do Gênesis. Gilgamesh então ficou desolado e abatido, pois além de fracassar em sua missão, perdera para sempre o irmão Enkidu, restando-lhe apenas, melancolicamente esperar o dia de sua morte chegar.

No livro do Gênesis, não encontramos somente semelhanças com a Epopéia de Gilgamesh, mas com outros textos antigos, como o sumeriano Mito de Dilmum onde o deus Enki, o senhor das águas profundas e do abismo que suporta a terra; e Nintu, a virgem pura, deusa que presidia aos partos; habitavam sozinhos num mundo cheio de delícias sem que nada existisse além do par divino, caracterizando uma descrição muito semelhante do que seria e onde seria o jardim Éden:

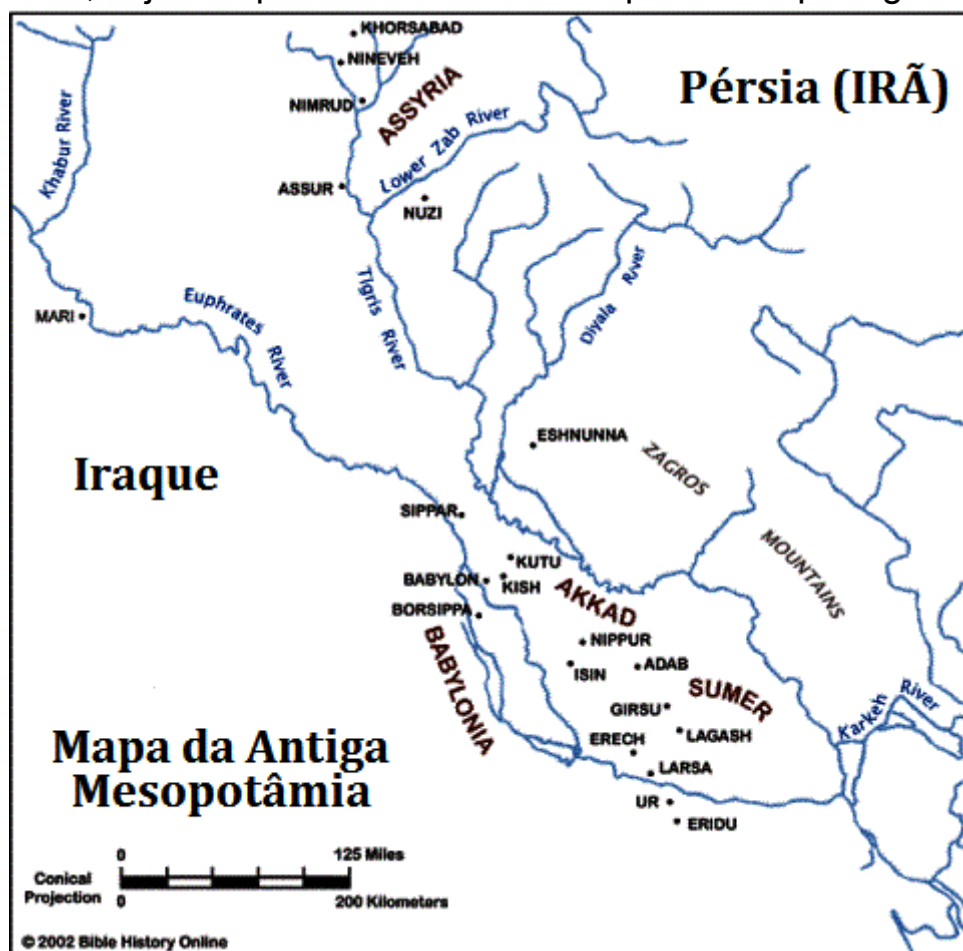
“E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, da banda do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado. (...) E saía um rio do Éden para regar o jardim, e dali se dividia, repartindo-se em quatro braços. (...) O nome do terceiro rio é Tigre; é o que corre pelo oriente da Assíria. E o quarto é o Eufrates”. (GENESIS, cap. 2, ver. 8-14).

5. Considerações finais.

É impossível afirmar a influência direta da Epopéia de Gilgamesh sobre a escrita do livro do Gênesis, pois tanto um como o outro poderiam ter sido influenciados por histórias ainda mais antigas e difundidas no Oriente, ao mesmo tempo em que é inegável que o mundo situado entre o Mediterrâneo e os Montes Zargos, onde havia intensa circulação de mercadores de diferentes etnias e religiões variadas, era pequeno demais para descartar qualquer influência cultural entre eles.

Os hebreus, possivelmente muito antes **de seus períodos de cativeiro na Babilônia e Assíria (esse cativeiro foi apenas “uma volta às origens do próprio povo hebreu” pois o primeiro patriarca hebraico, Abraão, era natural de UR, tendo recebido ordens de “deus” para se mudar para Canaã, a Terra Prometida nos primórdios da história hebraica, que se inicia em 3.760 AC!!)**, já tiveram contato com as lendas e mitos sumério-acadianos e que por várias razões, os utilizaram na formulação de suas próprias lendas, **o que sugere que seu deus, JEOVÁ, toma por empréstimo características de deuses como Anu, Enlil e**

EA/ENKI, seja criando a terra e o homem, seja julgando-os por seus atos, seja compadecendo-se de seu povo e os protegendo.



Acima: A Região da Mesopotâmia no destaque as cidades criadas pelos “deuses” de Nibiru, os Annunaki e Nephilins. O Jardim do Éden extraterrestre, entre os rios Tigre e Eufrates, onde hoje é o IRAQUE... o local da criação do homem por EA/EnKi e onde viveu GILGAMESH.

Acreditamos ser impossível obter conclusões definitivas sobre as influências de um texto sobre o outro, ou principalmente, da formação de um pensamento religioso sem a existência do pensamento antecessor, sem que se faça juízo de valores como é recomendado a um historiador, mas ao se estudar o contexto em que o Gênesis é idealizado e escrito, tomando aqui, palavras de Finkelstein e Silberman, observa-se que “a saga histórica contida na Bíblia (...) não foi uma revelação miraculosa, mas um brilhante produto da imaginação humana”.¹⁰

Notas:

¹SANDARS, N. K. **A epopéia de Gilgamesh**. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 11-12.

²Os 5 primeiros livros da Bíblia: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

³GRELOT, P. **Homem quem és?** São Paulo: Edições Paulinas, 1980, p. 14.

⁴CHARTIER, Roger. Textos, impressão, leituras. In: HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 211-238.

⁵FINKELSTEIN, Israel; SILBERMAN, Neil Asher. **The Bible Unearthed. Archaeology's New Vision of Ancient Israel and the Origin of Its Sacred Texts**. New York: The Free Press, 2001, p. 38.

⁶TIGAY, Jeffrey. **On the evolution of the Gilgamesh epic**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1982, p. 11.

⁷ZILBERMAN, Regina. Nos princípios da epopéia: Gilgamesh. In: BAKOS, Margaret Marchiori; POZZER, Katia Maria Paim. JORNADA DE ESTUDOS DO ORIENTE ANTIGO: LÍNGUAS ESCRITAS E IMAGINÁRIAS, 3., 1997, Porto Alegre. **Anais ... trabalho 4**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998, p. 58.

⁸BOUZON, Emanuel. **Ensaios babilônicos: sociedade, economia e cultura na Babilônia pré-cristã**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998, p. 126.

⁹CHARPIN, Dominique. **El mundo de la biblia: Mesopotamia y la biblia**. Valencia: EDICEP, 1984, p. 9.

¹⁰FINKELSTEIN; SILBERMAN. **The Bible ...** 2001. p. 13.

Referências Bibliográficas:

BÍBLIA, V. T. Gênesis. Português. **A bíblia sagrada**. Tradução João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969. Cap. 1-9.

BÍBLIA, V. T. Gênesis. Português. **A bíblia de Jerusalém**. Tradução Theodoro Henrique Maurer Jr.. São Paulo: Edições Paulinas, 1985. Cap. 1-9.

BOUZON, Emanuel. **Ensaios babilônicos: sociedade, economia e cultura na Babilônia pré-cristã**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

CHARPIN, Dominique. **El mundo de la biblia: Mesopotamia y la biblia**. Valencia: EDICEP, 1984.

CHARTIER, Roger. Textos, impressão, leituras. In: HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FINKELSTEIN, Israel; SILBERMAN, Neil Asher. **The Bible Unearthed. Archaeology's New Vision of Ancient Israel and the Origin of Its Sacred Texts**. New York: The Free Press, 2001.

GRELOT, P. **Homem quem és?** São Paulo: Edições Paulinas, 1980.

SANDARS, N. K. **A epopéia de Gilgamesh.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ZILBERMAN, Regina. Nos princípios da epopéia: Gilgamesh. In: BAKOS, Margaret Marchiori; POZZER, Katia Maria Paim.

JORNADA DE ESTUDOS DO ORIENTE ANTIGO: LÍNGUAS ESCRITAS E IMAGINÁRIAS, 3., 1997, Porto Alegre. **Anais ...** trabalho 4. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

Referências Eletrônicas:

<http://iraqipages.com/>

-CLOUGH, Brenda W. **A short discussion of the influence of the Gilgamesh Epic on the bible.** Disponível em <http://www.sff.net/people/Brenda/gilgam.htm>, 1999. Acesso em: 27 jul. 2003.

-CORREA, Maria Isabelle Palma Gomes. **Mitos Cosmogônicos: Suméria e Babilônia.** Disponível em http://www.galeon.com/projetochronos/chronosantiga/isabelle/Sum_indx.html, 200-. Acesso em: 18 ago. 2003.

-LOPES, Fabiano Luis Bueno. **Exílio e retorno dos judeus na Babilônia.** Disponível em http://www.galeon.com/projetochronos/chronosantiga/fabiano/fab_ind.htm, 200-. Acesso em: 18 ago. 2003.

-SUBLETT, Kenneth. **Epic of Gilgamesh.** Disponível em <http://www.piney.com>, 2003. Acesso em: 27 jul. 2003.

....

Os Gigantes

"Esses nefilins eram os valentes, os homens de renome, que houve na antigüidade." Gênesis 6.4

"Antes haviam habitado nela os emins, povo grande e numeroso, e alto como os anaquins; eles também são considerados refains como

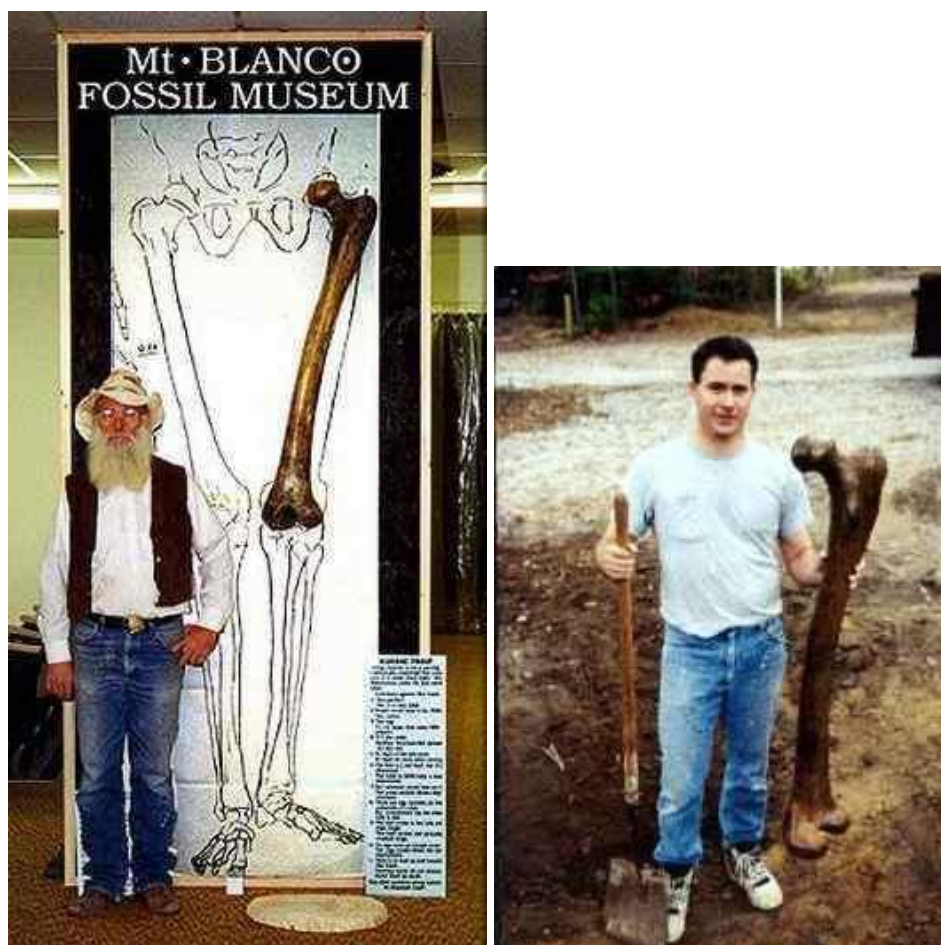
os anaquins; mas os moabitas lhes chamam emins." *Deuteronômio 2.10-11*

"Porque só Ogue, rei de Basã, ficou de resto dos refains; eis que o seu leito, um leito de ferro, não está porventura em Rabá dos amonitas? O seu comprimento é de nove côvados [4 metros], e de quatro côvados [1,78 metros] a sua largura, segundo o côvado em uso." *Deuteronômio 3.11*

"Também vimos ali os nefilins, isto é, os filhos de Anaque, que são descendentes dos nefilins; éramos aos nossos olhos como gafanhotos; e assim também éramos aos seus olhos." *Números 13.33*

Há cerca de 5.500 anos, a estatura humana era sobremodo elevada. Existiam homens na Mesopotâmia cuja estatura ultrapassava 4 metros. Os primeiros gigantes, chamados na Bíblia de Nefilins (*enfilins* no original hebraico que significa "caídos" ou "desertores") poderiam ser ainda mais altos.

Nos finais dos anos 50 durante a construção de uma estrada no sudeste da Turquia, em Homs e Uran-Zohra no Vale do Eufrates, região próxima de onde viveu Noé após o dilúvio, foram encontradas várias tumbas de gigantes. Elas tinham 4 metros de comprimento, e dentro de duas estavam ossos da coxa (fêmur humano) medindo cerca de 120 centímetros de comprimento. Calcula-se que esse humano tinha uma altura de aproximadamente 4 metros e pés de 53 centímetros. Uma cópia do osso (fotos abaixo) está sendo comercializada pelo Mt. Blanco Fossil Museum na cidade de Crosbyton, Texas, EUA, ao preço de 450 dólares.



"Não foi deixado nem sequer um dos anaquins na terra dos filhos de Israel; somente ficaram alguns em Gaza, em Gate, e em Asdode." *Josué 11.22*

"Ora, o nome de Hebrom era outrora Quiriate-Arba, porque Arba era o maior homem entre os anaquins. E a terra repousou da guerra." *Josué 14.15*

Outros grupos de gigantes chamados de Anaquins e Refains (ou Emins) se instalaram na Palestina entre o Mar Morto e a faixa de Gaza. Os israelitas mataram todos os gigantes desta região sobrando apenas o rei Ogue (na região norte da atual Jordânia) e alguns que foram para a faixa de Gaza (região entre o Mar Mediterrâneo e a cidade de Gaza).

"Então saiu do arraial dos filisteus um campeão, cujo nome era Golias, de Gate, que tinha de altura seis côvados e um palmo [2,89 metros]." *1 Samuel 17.4*

Golias é o gigante mais famoso da história. No entanto não chegava a 3 metros de altura.

No Parque do Dinossauro, próximo de Glen Rose no estado do Texas, EUA, nos arredores do Rio Paluxy existem várias pegadas de dinossauros e humanos juntas. A foto abaixo é da pegada de uma mulher, segundo estudos feitos em cortes da seção transversal. Tem 45 cm e pela estimativa a mulher possuía cerca de 3,05 m de altura e 454 kg de peso.



Gigantes de 24 dedos

"Houve ainda outra guerra em Gate, onde havia um homem de grande estatura, que tinha vinte e quatro dedos, seis em cada mão e seis em cada pé, e que também era filho do gigante." 1 Crônicas 20.6

Pela narrativa, os israelitas se surpreenderam com esse gigante. Embora seja bastante curiosa, a anomalia dos 24 dedos é encontrada em humanos até hoje (fotos abaixo).



Em 1876 chegou em Londres um gigante fossilizado de 3,65 metros com 6 dedos no pé direito. Ele foi desenterrado por Mr. Dyer durante uma operação mineira em County Antrim, Irlanda. Em seguida foi levado para exposição em Dublin, Liverpool e Manchester. Numa edição de dezembro de 1895, a revista *British Strand Magazine* publicou uma foto do fóssil tirada no depósito de mercadorias da *Broad Street da Companhia de Estrada de Ferro North-Western*, sendo mais tarde reimpressa no livro *Traces of the Elder Faiths of Ireland* de W. G. Wood-Martin (abaixo).



Gigantes com Dinossauros



Na foto acima, uma pegada de gigante encontrada junto com outra de Acrocantossauro. Comparando os tamanhos, calcula-se que a altura do humano era bem próxima a do animal (pouco acima dos 4 metros). Na foto abaixo, uma comparação do tamanho de um Acrocantossauro com humanos normais.



Gigantes Recentes

Um pouco menores do que o famoso Golias, o filisteu que desafiou o exército de Israel, os gigantes mais recentes registrados têm altura entre 2,50 e 2,80 metros. Nas fotos abaixo estão alguns dos mais famosos:

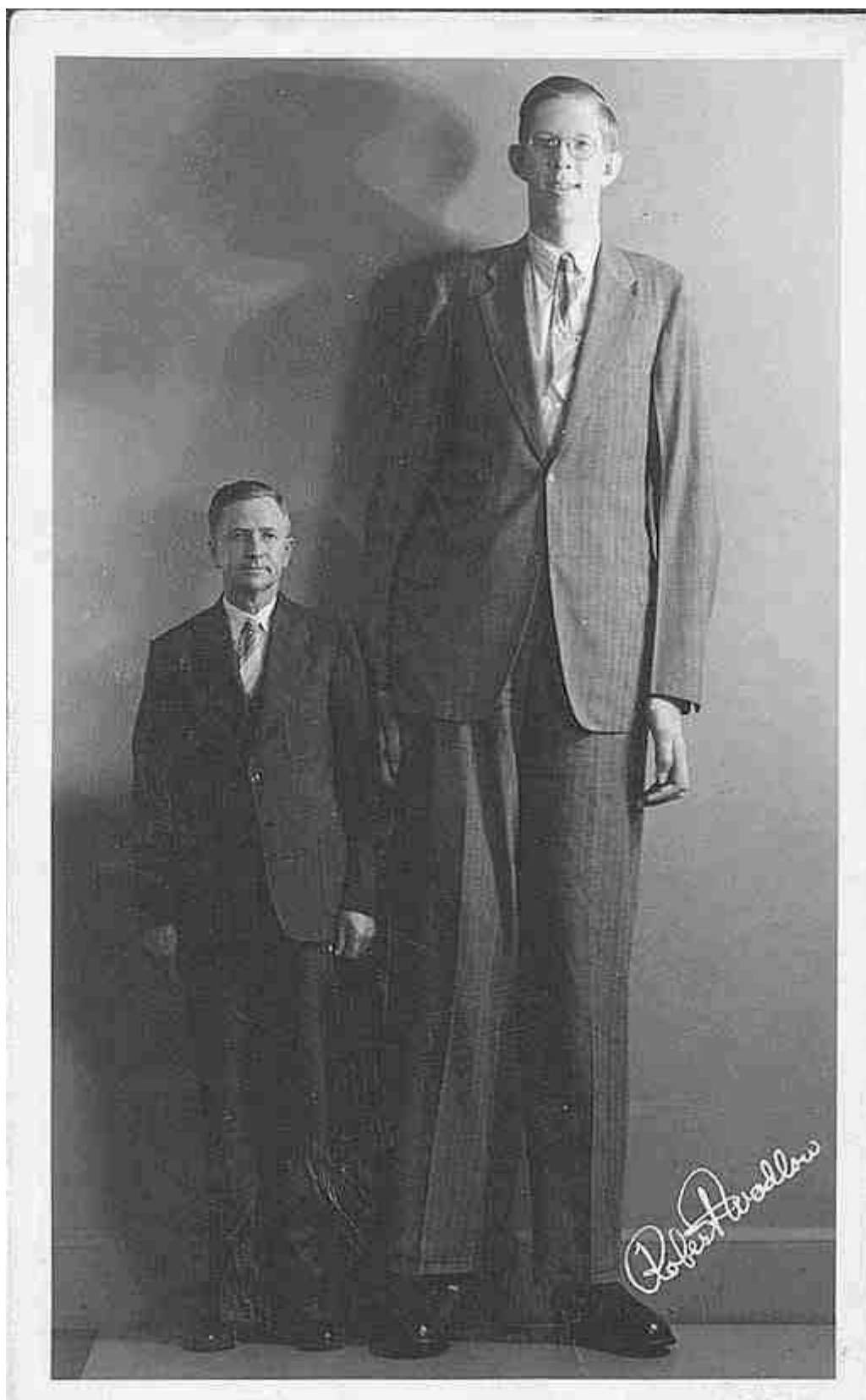
O russo Machnov (1882-1905) visitando o Hipódromo de Londres



Johann Petursson (1913-1984) de 2,63 m



Robert Wadlow (1918-1940) de 2,71 m usando um sapato tamanho 37 (EUA) ou 52 (Brasil)



Fatos Registrados

Gigantes ancestrais americanos. Abaixo estão alguns achados de esqueletos nos últimos dois séculos nos EUA:

- Em seu livro *The Natural and Aboriginal History of Tennessee*, John Haywood descreve "ossos muito grandes" encontrados em sepulturas de pedra no município de Williamson, no estado de Tennessee, em 1821.
- Na metade do século XIX esqueletos gigantes foram encontrados próximo de Rutland e Rodman, no estado de Nova Iorque.
- O Dr. J.N. DeHart achou vértebras de tamanhos incomuns em morros de Wisconsin em 1876.
- W.H.R. Lykins descobriu crânios de grande tamanho e densidade em morros da cidade de Kansas em 1877.
- O Dr. George W. Hill, achou um esqueleto de tamanho incomum em um morro do município de Ashland, no estado de Ohio.
- Em 1879, um esqueleto de 2,94 metros foi encontrado num morro perto de Brewersville, estado de Indiana (*Indianapolis News*, 10/11/1975).
- Um esqueleto enorme foi achado em um caixão de barro, com laje de arenito contendo hieroglíficos, durante explorações do Dr Everhart num morro perto de Zanesville, estado de Ohio. (*American Antiquarian*, volume 3, 1880, página 61)
 - Dez esqueletos de ambos os sexos e de tamanhos gigantescos foram encontrados num morro em Warren, estado de Minnesota, 1883. (St. Paul *Pioneer Press*, 23/5/1883)
- Restos de 7 esqueletos de alturas estimadas em torno dos 2,3 metros foram encontrados em Minnesota, 1888 (St. Paul *Pioneer Press*, 29/6/1888)
 - Num morro perto de Toledo, no estado de Ohio, foram encontrados 20 esqueletos, sentados com a face virada para

o leste, com mandíbulas e dentes duas vezes maior do que o normal, e ao lado de cada esqueleto havia uma tigela grande com figuras hieroglíficas curiosamente ornamentadas.

(*Chicago Record*, 24/10/1895, citado por Ron G.

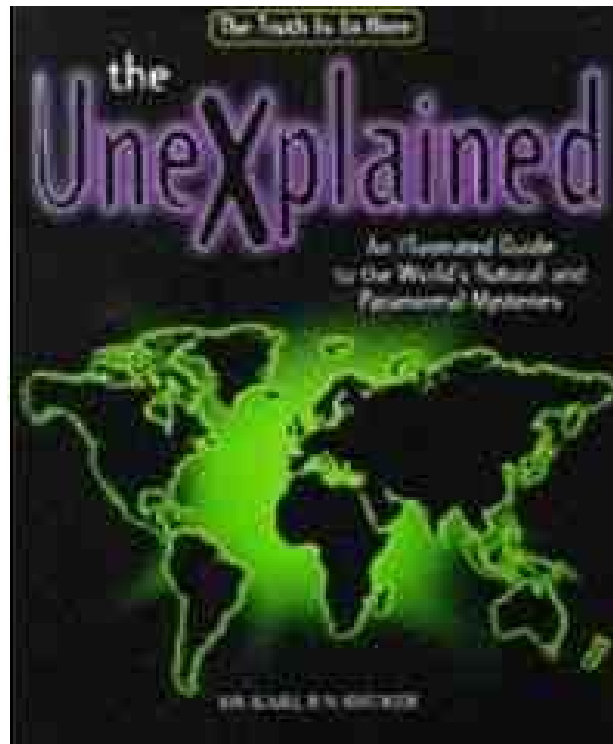
Dobbins, *NEARA Journal*, volume 13, outono de 1978)

- No estado de Minnesota foram encontrados um esqueleto de um homem enorme na Fazenda Beckley, em Lake Koronis, e outros ossos gigantes em Moose Island e em Pine City (St. Paul *Globe*, 12/8/1896).
- Em 1911, mineiros descobriram várias múmias de cabelos ruivos com altura que varia de 2 a 2,4 metros junto com artefatos em uma caverna em Lovelock, no estado de Nevada (*The Unexplained: An Illustrated Guide to the World's Natural and Paranormal Mysteries*, Dr. Karl Shuker, 1996). Obs: Uma antiga lenda local diz que havia um grupo de gigantes chamados "Si-Te-Cah" que foram exterminados pelos índios Paiutes (ou Piutes), alguns séculos antes da colonização americana. Sarah Winnemucca Hopkins, filha do Chefe indígena Paiute Winnemucca, na página 75 do seu livro *Life Among the Paiutes*, confirma o fato afirmando que o seu povo guardou os cabelos ruivos daquele povo durante séculos..

Arcada dentária de uma múmia de Lovelock



Dr. Karl Shuker: "O Inexplicado"

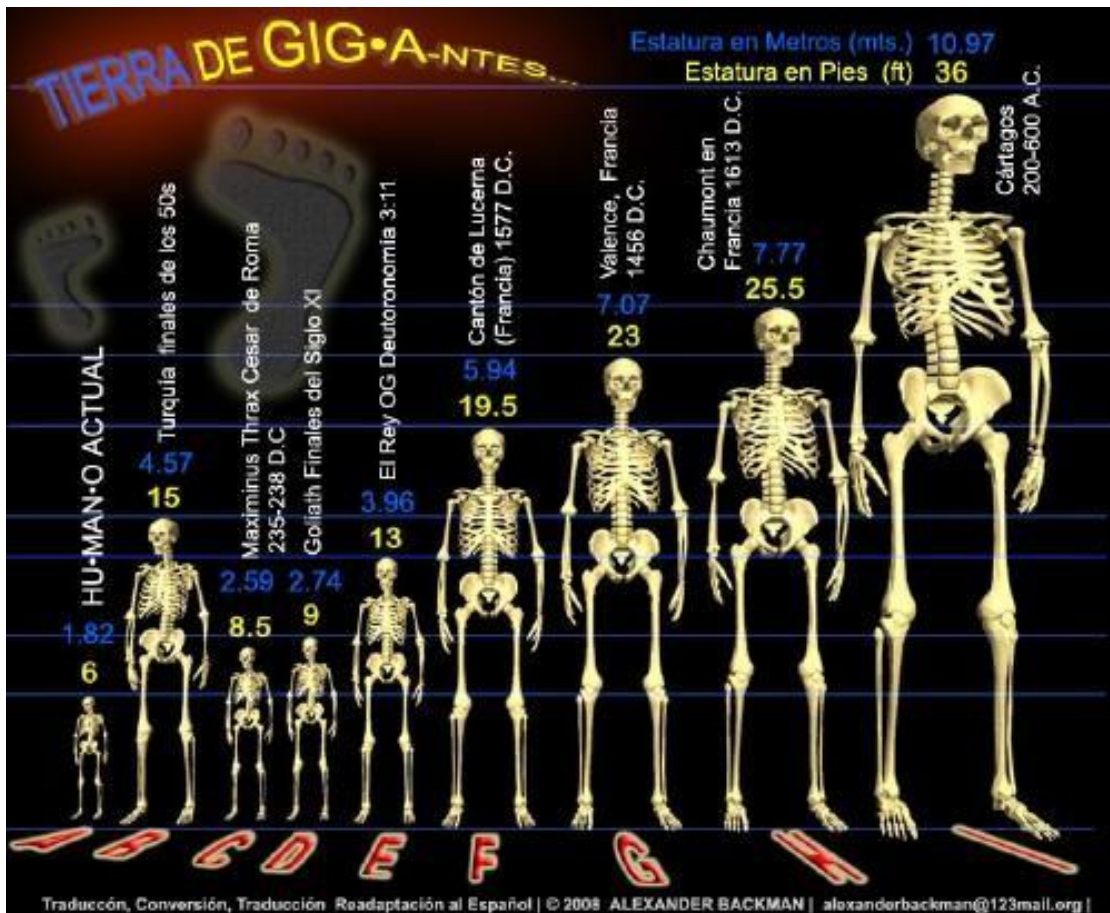


- Próximo de Lovelock, foram achados 2 grandes esqueletos no leito do lago Humboldt em fevereiro e junho de 1931. O primeiro media 2,6 metros de altura e parecia ter sido embrulhado em um tecido coberto com goma como as múmias egípcias. O segundo esqueleto tinha quase 3 metros (*Review - Miner*, 19/6/1931).
- Samuel Hubbard, Curador Honorário de Arqueologia do Museu de Oakland, descobriu dois corpos petrificados sendo um de 4,6 e o outro de 5,5 metros, no Grand Canyon do Arizona. Próximo ao local foi encontrado um grande número de pegadas de 43 a 50 centímetros de comprimento (*The Hubbard Discovery*, Setembro de 1923).
- Em Julho de 1877, na região de Spring Valley próximo de Eureka, estado de Nevada, foram encontrados um joelho e um osso de perna humana tendo esta a medida de 99 centímetros, equivalente a altura de uma pessoa de aproximadamente 3,5 metros. Os ossos estavam bastante carbonizados devido a sua idade (*Strange Relics from the Depths of the Earth*, J.R. Jochmans, 1979).

Fotos mostram claramente a evidência da existência de gigantes na Terra

Gigantes na Terra. Esta é uma questão muito controversa especialmente para a ciência, uma vez que eles não mencionam e não acreditam que gigantes existiram, mas algumas fotos que vou compartilhar com você mostram a existência dessas criaturas incríveis! Mas mesmo assim você poderá me perguntar: Como foi que surgiram, de onde vieram e porque a ciência não os mencionam em canais como History Channel, National Geographic ou outro programa semelhante? Há uma foto onde os cientistas foram contratados para negar a existência de um gigante. Talvez a foto tenha sido manipulada ou não, mas além desta foto existem centenas de outras fotos onde você verá claramente que esses seres viveram conosco. Confira na imagem abaixo que mostra a altura em metros de gigantes relatados na Bíblia e de fósseis encontrados na Terra.





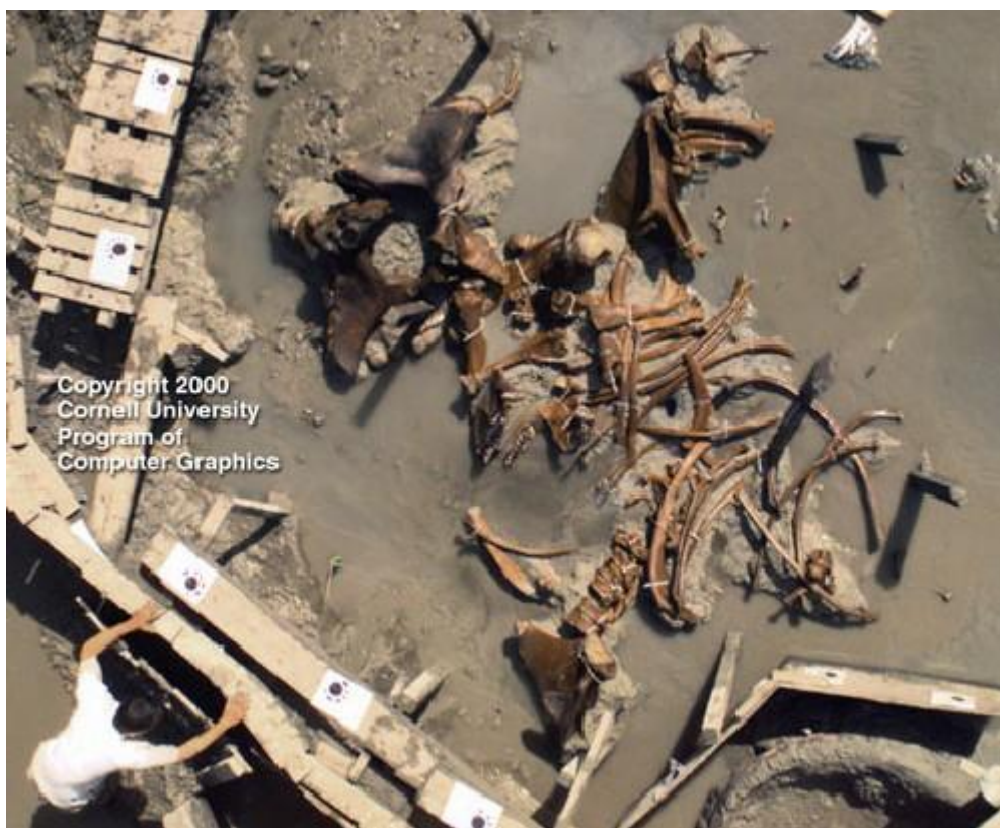
Nota: Altura em metros são os números que estão em azul.

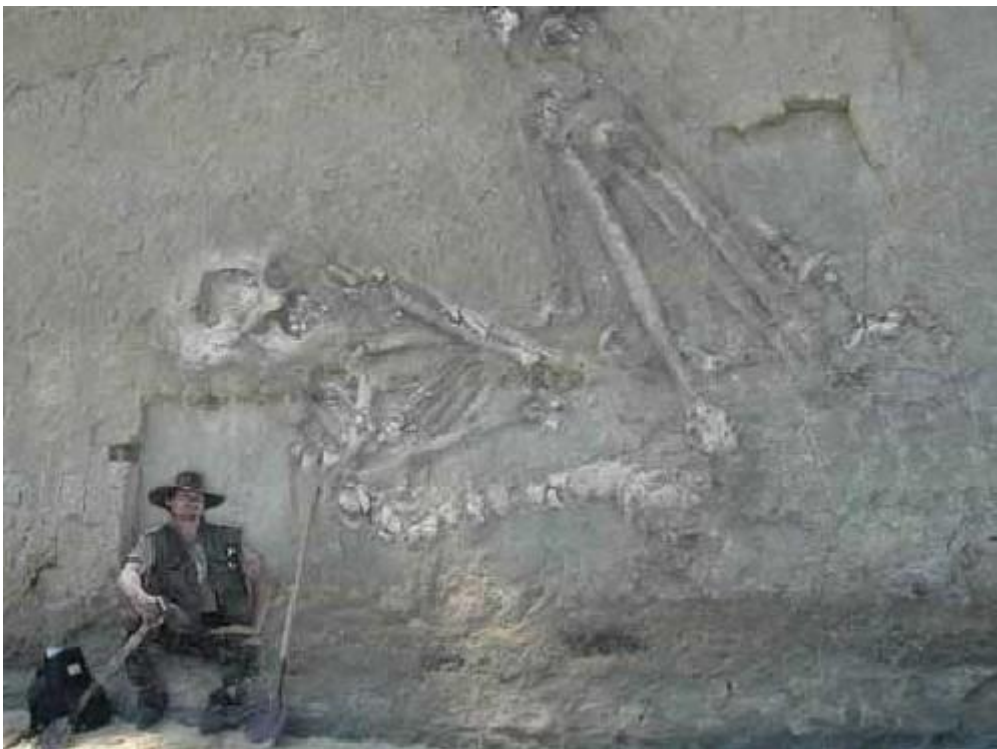


A imagem seguinte é incrível, mas a National Geographic negou a constatação desses restos assumindo

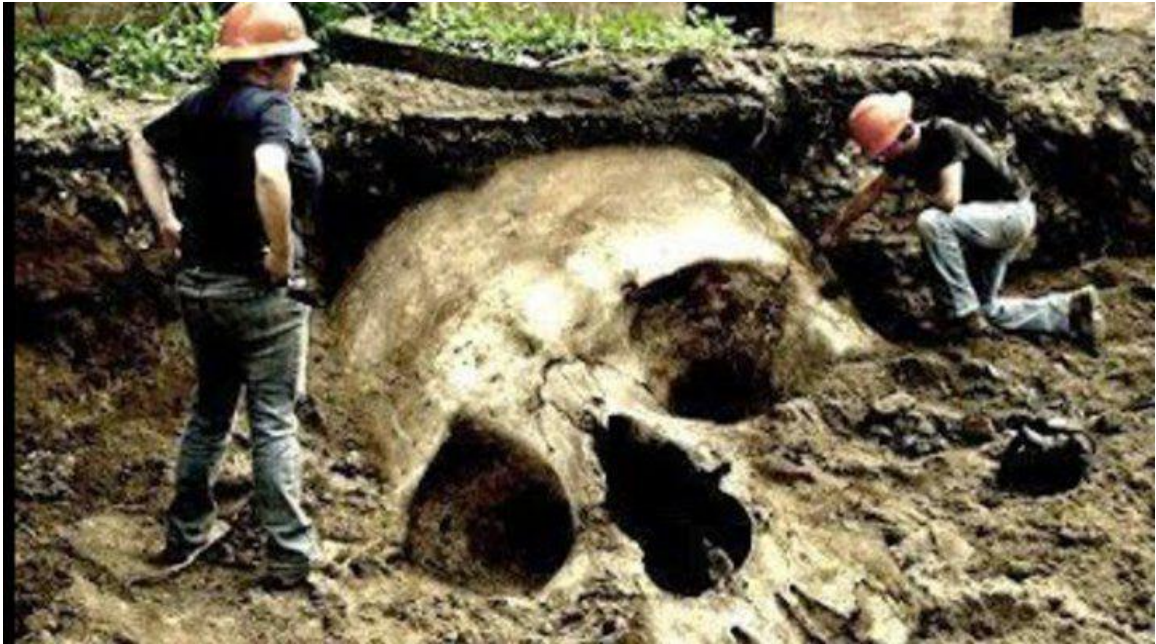
que era uma montagem . A resposta é simples: a Ciência se recusa a reconhecer que os gigantes existiram, porque mostrar as fotos e os restos encontrados simplesmente derrubaria a teoria da evolução, que ensina que viemos do macaco. Ops! Se isto acontecesse toda rede envolvida no comércio iria a falência, todo dinheiro envolvido nesta teoria evolutiva seria perdido, as grandes vendas de livros, as aulas em todas as escolas do mundo que ensinam a teoria do “macaco” ficariam obsoletos, e um grande negócio acabaria! Particularmente não acredito nesta teoria, mas nada contra! E você acredita ou não?





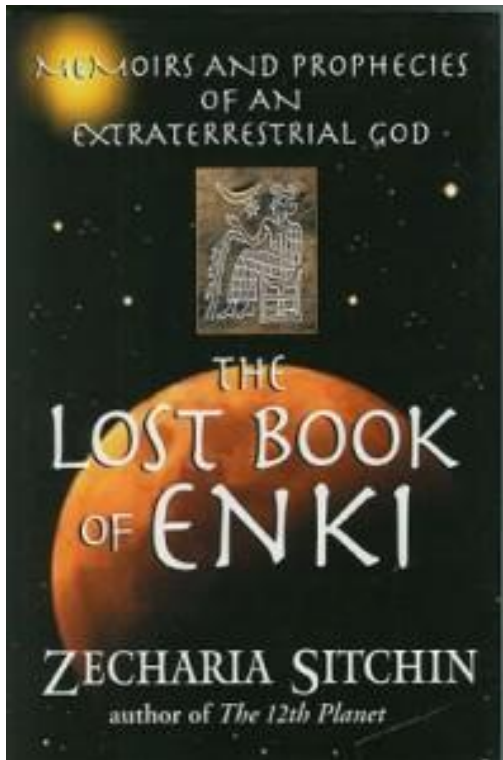






...

O Livro perdido de Enki – Introdução



**O LIVRO PERDIDO DE ENKI,
MEMÓRIAS E PROFECIAS DE um deus extraterrestre. O
passado se tornará o nosso futuro?**

A humanidade estaria destinada a repetir os eventos que ocorreram em outro planeta, longe da Terra? A série Best Seller As Crônicas da Terra, livros de Zecharia Sitchin, demonstra este lado da história da criação da humanidade – como registrado em tábuas de argila antigos e outros artefatos sumérios relativos as nossas origens foi através das mãos dos (geneticistas) Anunnaki, “aqueles que do céu para a terra vieram”.

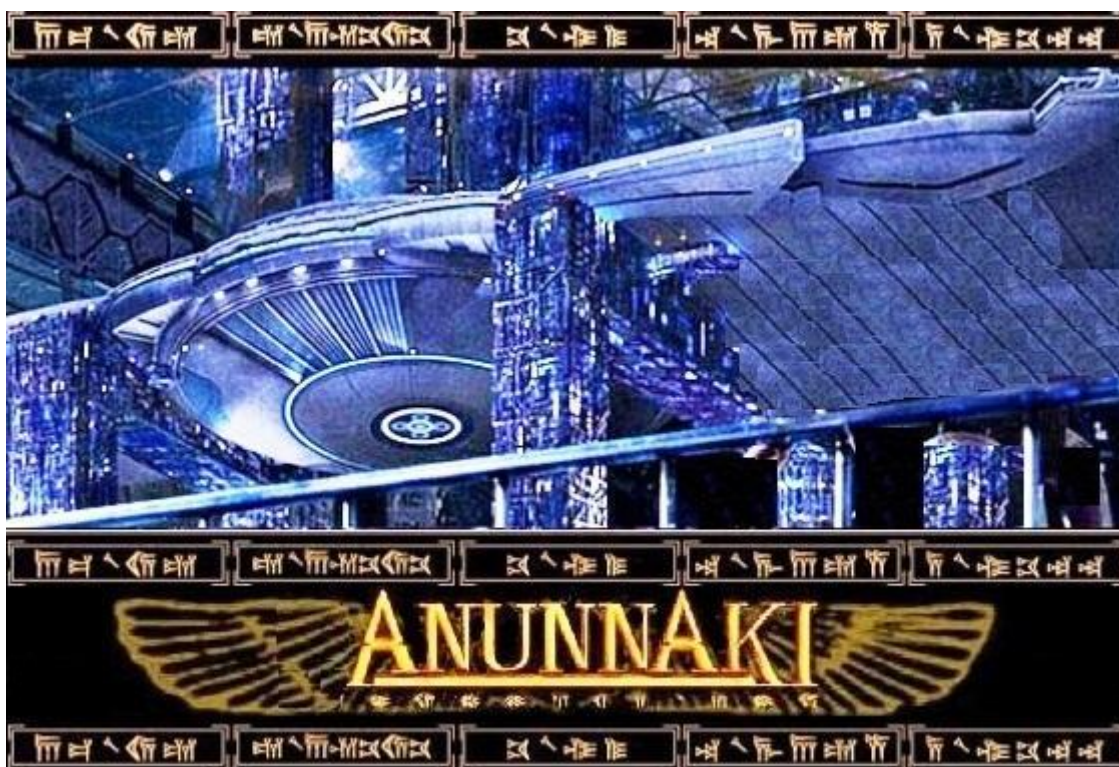
*No “**The Lost Book of Enki – O Livro Perdido de Enki**”, podemos ver esta saga de uma perspectiva diferente através deste relato autobiográfico ricamente concebido pelo **Senhor Enki, um deus Anunnaki de Nibiru**, que conta a história da chegada desses extraterrestres na Terra a partir do planeta Nibiru. O objeto de interesse para a colonização da Terra: o precioso minério **ouro necessário para reabastecer a moribunda atmosfera de seu planeta natal, NIBIRU**. A busca por este precioso metal resultará na criação Anunnaki do homo sapiens – da nossa raça humana –*

para trabalhar como escravos na extração deste importante recurso mineral para os Anunnaki.

Edição e imagens: Thoth3126@protonmail.ch

O LIVRO PERDIDO DE ENKI MEMÓRIAS E PROFECIAS DE UM “deus” EXTRATERRESTRE, Introdução:

Faz cerca de 435.000 anos que astronautas de outro planeta e sistema solar chegaram à Terra em busca de ouro. Depois de aterrissar nos dos mares da Terra, desembarcaram e fundaram Eridú, “Lar na Lonjura”. Com o tempo, o assentamento inicial se estendeu até converter-se na flamejante Missão Terra, com um Centro de Controle de Missões, um espaçoporto, operações de mineração e, inclusive, **uma estação orbital em Marte.**



Escassos de mão de obra, os astronautas utilizaram a engenharia genética para dar forma aos Trabalhadores Primitivos – o Homo sapiens. Mais tarde (n.T. Em 10.986 a.C.), o Dilúvio varreu a Terra em uma imensa catástrofe que fez necessário um novo começo; os astronautas se converteram em deuses e concederam autonomia à Humanidade, transmitindo o começo da civilização através do culto e da religião (um sistema de controle) ...

Depois, há uns quatro mil anos (cerca de 2.100 a.C.), todo o conseguido se desmoronou em uma catástrofe nuclear provocada pelos diferentes visitantes na Terra no transcurso de suas próprias rivalidades e guerras pelo controle do planeta. Todo o ocorrido na Terra, e especialmente os fatos acontecidos desde o início da história do ser humano, recolheu-o Zecharia Sitchin em sua série de **Crônicas da Terra**, de tabuletas de argila, de mitos da Antigüidade, que foram a fonte dos livros do Velho Testamento da Bíblia, e de pesquisas e descobertas arqueológicas. Mas, o que ocorreu antes dos acontecimentos na Terra, o que ocorreu no próprio planeta dos astronautas, em Nibiru, que lhes levou às viagens espaciais, a sua necessidade de ouro e à criação do Homem?

Que motivação, emoções, rivalidades, crenças, conduta moral e ética (**ou a ausência destas**) motivaram aos principais protagonistas nas sagas celestes e espaciais? Quais foram as relações entre os “deuses” que levaram a uma escalada da tensão no planeta Nibiru e na Terra, que tensões surgiram entre velhos e jovens deuses, entre os que haviam chegado de Nibiru e os já nascidos na Terra? E até que ponto o acontecido vinha sendo determinado pelo Destino (Carma)? Um destino cujo registro de acontecimentos do passado guarda a chave do futuro? Não seria prometedora que um dos principais protagonistas, uma testemunha presencial que podia distinguir entre Sorte ou Fado e Destino, registrasse para a posteridade o como, o onde, o quando e o porquê de tudo, os Princípios e os Finais?



Quando arqueólogos escavaram o antigo local de enterro “El Cementerio”, perto da aldeia mexicana de Onavas, eles fizeram uma descoberta chocante. Eles desenterraram 25 crânios, dos quais 13 eram crânios muito mais alongados e pontudas na parte de trás e não parecem de seres humanos.

Pois isso é, precisamente, o que alguns deles fizeram; e entre os principais destes esteve o líder que comandou o primeiro grupo original de astronautas extraterrestres a chegarem na Terra! Tanto peritos como teólogos reconhecem na atualidade que os relatos bíblicos do Gênesis, de Adão e Eva, do Jardim do Éden, do Dilúvio ou da Torre de Babel se apoiaram em textos escritos milênios antes na Mesopotâmia, em especial escritos pelos antigos sumérios. E estes, por sua vez, afirmavam com toda claridade que obtiveram seus conhecimentos a respeito dos fatos acontecidos no passado (muitos deles de uma época anterior ao começo das civilizações, inclusive anterior ao nascimento da Humanidade ATUAL) dos escritos dos Anunnaki (“Aqueles Que do Céu à Terra Vieram”), os “deuses” da Antigüidade.

Como resultado de um século e meio de descobrimentos arqueológicos nas ruínas das civilizações da Antigüidade,

especialmente no Oriente Médio, descobriu-se um grande número destes primitivos textos; os achados revelaram-se em um grande número de textos desaparecidos – chamando-os de livros perdidos – que, ou se mencionavam nos textos descobertos, ou se inferiam à partir deles, ou era conhecida sua existência devido ao fato que tinham sido catalogados nas bibliotecas reais ou dos templos.

Em algumas ocasiões, os “segredos dos deuses” se revelaram em parte em relatos épicos, como na **Epopéia de Gilgamesh**, que desvelam o debate que teve lugar entre os deuses e que levou à decisão de que a Humanidade perecesse no Dilúvio, ou em um texto intitulado Atra Hasis, que recorda o motim dos Anunnaki que trabalhavam **nas minas de ouro no sul da África (já descobertas)** e que levou à criação dos Trabalhadores Primitivos – os Terrestres, ao homem de barro, o Adão.

De quando em quando, os mesmos líderes dos astronautas foram os que criaram a composição dos textos; às vezes, ditando o texto à um escriba, como no texto intitulado “A Epopéia de Ra”, no qual um dos dois deuses que desencadearam a catástrofe nuclear tentou culpar a seu adversário; às vezes, escrevendo os fatos, como ocorre com o “**Livro dos Segredos do Thoth**” (o deus egípcio do conhecimento), que o mesmo deus tinha oculto em uma câmara subterrânea. Segundo a Bíblia, quando o senhor deus Yahveh deu os Mandamentos a seu **povo eleito**, inscreveu-os em um princípio por sua própria mão em duas pranchas de pedra que entregou ao Moisés no Monte Sinai.

ENKI



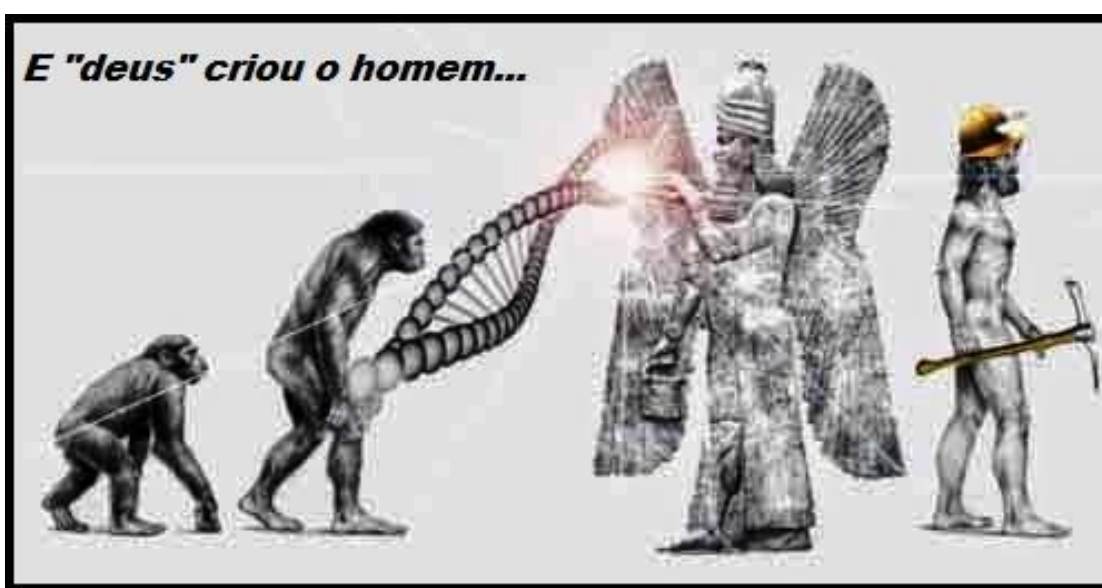
ENLIL



Mas, depois que Moisés arrojou e quebrou estas pranchas como resposta ao incidente do bezerro de ouro efetuado pelo “povo eleito”, as novas pranchas as inscreveu o mesmo Moisés, por ambos os lados, enquanto permaneceu no monte durante quarenta dias e quarenta noites, tomando o ditado às palavras do Senhor. Se não tivesse sido por um relato escrito em um papiro da época do faraó egípcio Khufu (Keops) concernente ao Livro dos Segredos do Thoth, não se teria chegado a conhecer a existência desse livro. Se não tivesse sido pelas narrações bíblicas do Êxodo e do Deuteronômio, nunca teríamos sabido nada das pranchas divinas nem de seu conteúdo; tudo isto se teria convertido em parte da enigmática coleção dos “livros perdidos” cuja existência nunca teria saído à luz.

E não resulta tão doloroso o fato de que, em alguns casos, saibamos que tenham existido determinados textos, que seu conteúdo permaneça na escuridão. Este é o caso do Livro das Guerras de Yahveh e do “Livro do Jasher” (o “Livro do Justo”), que mencionam-se especificamente na Bíblia. Em ao menos dois casos, pode-se inferir a existência de livros antigos (textos primitivos conhecidos pelo narrador bíblico). O capítulo 5 do Gênese começa com a afirmação “Este é o livro do Toledoth do Adão”, traduzindo-se normalmente o termo Toledoth como “gerações”, mas seu significado mais preciso é “registro histórico ou genealógico (de Adão, a raça humana)”.

De fato, ao longo de milênios, sobreviveram versões parciais de um livro que se conheceu como o Livro do Adão e Eva em armênio, eslavo, siríaco e etíope; e o Livro de Henoc (um dos chamados livros apócrifos que não se incluíram na Bíblia canônica) contém fragmentos que, segundo os peritos, pertenceram a um livro muito mais antigo, o Livro de Noé. Um exemplo que se menciona com frequência sobre o grande número de livros antigos perdidos é o da famosa Biblioteca da Alexandria, no Egito. Fundada pelo general Ptolomeu depois da morte de Alexandre em 323 a.C. diz-se que continha mais de meio milhão de “volumes”, de livros inscritos em diversos materiais (argila, pedra, papiro, pergaminho) de diferentes culturas e línguas.

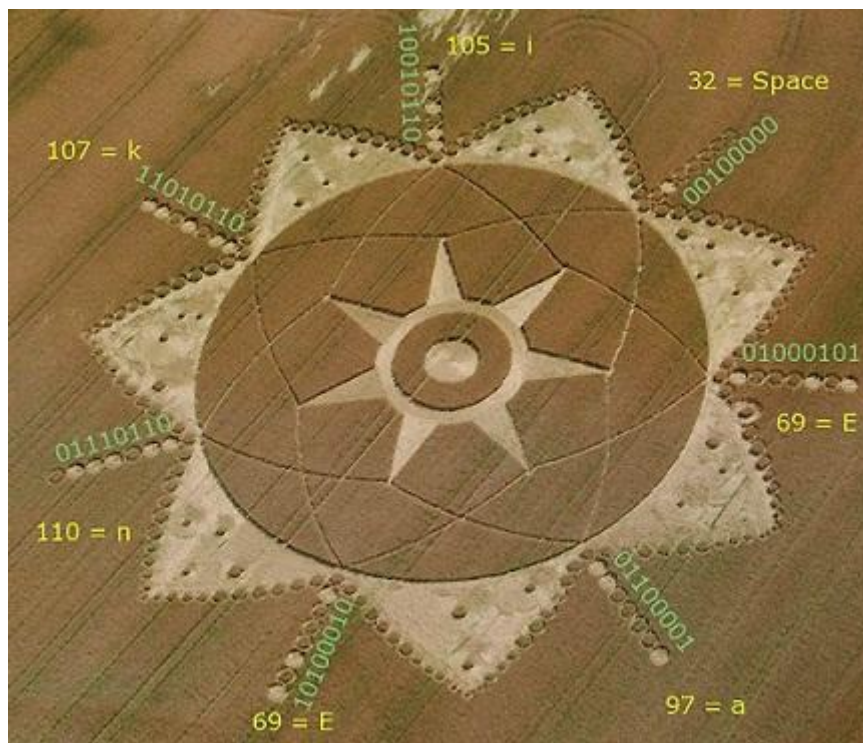


Aquela grande biblioteca, onde os eruditos se reuniam para estudar o conhecimento acumulado, queimou-se e foi destruída nas guerras que se desenvolveram entre 48 a.C. e a conquista árabe, em 642 d.C. O que ficou de seus tesouros é uma tradução do grego dos cinco primeiros livros da Bíblia hebraica, e fragmentos que se conservaram nos escritos de alguns dos eruditos residentes da biblioteca. E é assim como sabemos que o segundo rei Ptolomeu comissionou, por volta de 270 a.C. à um sacerdote egípcio que os gregos chamaram Manethon para que recolhesse a história e a pré-história do Egito. Em princípio, escreveu Maneton, só os deuses reinaram ali; logo, os semideuses e, finalmente, por volta do 3100 a.C. começaram as dinastias faraônicas.

Escreveu que os reinados divinos começaram dez mil anos antes do Dilúvio (em 10.986 a.C.) e que se prolongaram durante milhares de anos, presenciando-se no último período batalha e guerras entre

os deuses (extraterrestres). Nos domínios asiáticos de Alexandre, onde o cetro caiu em mãos do general Seleuco e de seus sucessores, também teve lugar um empenho similar por proporcionar aos sábios gregos um registro dos acontecimentos do passado. Um sacerdote do deus babilônico Marduk (Baal, Lúcifer), Berosus, com acesso às bibliotecas de tabuletas de argila, cujo centro era a biblioteca do templo de Jarán (agora no sudeste da Turquia), escreveu uma história de deuses e homens em três volumes que **começava em 432.000 anos antes do Dilúvio**, quando os deuses chegaram à Terra dos céus.

Em uma lista em que figuravam os nomes e a duração dos reinados dos dez primeiros comandantes divinos, Berosus dizia que o primeiro líder, vestido como um peixe, chegou à costa desde mar. Era o deus que daria a civilização à Humanidade, e seu nome, passado para o grego, era Oannes. Encaixando muitos detalhes, ambos os sacerdotes fizeram entrega de relatos de deuses do céu que haviam vindo à Terra, de um tempo em que só os deuses reinavam na Terra e do catastrófico Dilúvio. Nas partes e nos fragmentos conservados (em outros escritos contemporâneos) dos três volumes, Berosus dava conta especificamente da existência de escritos anteriores à Grande Inundação – tabuletas de pedra que se ocultaram para as proteger em uma antiga cidade chamada Sippar, uma das cidades originais que fundaram os antigos deuses.



Um crop circle onde o nome de ENKI-EA aparece em destaque.

Embora Sippar fosse arrasada pelo Dilúvio, igual ao resto das cidades antediluvianas dos deuses, apareceu uma referência aos escritos antediluvianos nos anais do rei assírio Assurbanipal (668-633 a.C.). Quando, em meados do século XIX, os arqueólogos descobriram a antiga capital de Nínive (até então, conhecida só pela narração do Antigo Testamento), acharam nas ruínas do palácio de Assurbanipal uma biblioteca com restos de cerca de 25.000 tabuletas de argila inscritas em escrita cuneiforme. Colecionador assíduo de “textos antigos”, Assurbanipal fazia alarde em seus anais: “O deus dos escribas me concedeu o dom do conhecimento de sua arte; fui iniciado nos segredos da escritura; inclusive posso ler as intrincadas tabuletas em sumério; entendo **as palavras enigmáticas cinzeladas na pedra dos dias anteriores à grande Inundação**”.

Sabemos agora que a civilização suméria floresceu (entre os rios Tigre e Eufrates) no que é agora o Iraque quase um milênio antes dos inícios da época faraônica no Egito, e que ambas seriam seguidas posteriormente pela civilização do Vale do Rio Indo, no subcontinente Índico. Também sabemos agora que os sumérios foram os primeiros em registrar, por escrito, os anais e os relatos de deuses e homens, dos quais todos outros povos, incluídos os hebreus, obtiveram os relatos da Criação, de Adão e Eva, Caim e Abel, o Dilúvio e a Torre de Babel; e das guerras e dos amores dos deuses, como se refletiram nas escritas e as lembranças dos gregos, os hititas, os cananeus, os persas e os indo-europeus.

Como testemunham todos estes antigos escritos, suas fontes foram ainda mais antigas; algumas descobertas, muitas perdidas. O volume destes primitivos escritos é assombroso; não milhares, a não ser dezenas de milhares de tabuletas de argila descobertas nas ruínas do Oriente Médio na Antigüidade. Muitas tratam ou registram sobre aspectos da vida cotidiana, como acordos comerciais ou os salários dos trabalhadores, ou registros matrimoniais.

Outros, descobertos principalmente nas bibliotecas palacianas, conformam os Anais Reais; outros mais, descobertos nas ruínas das bibliotecas dos templos ou nas escolas de escribas, conformam um grupo de textos canônicos, de literaturas sagradas, que se escreveram em língua suméria e se traduziram depois ao acádio (a primeira língua semita) e, mais tarde, a outras línguas da Antigüidade.



Inclusive, nestes escritos primitivos, que se remontam a cerca de seis mil anos, encontramos referências a “livros” (textos inscritos em tabuletas de pedra) perdidos. Entre os achados incríveis (pois, dizer “afortunados” não transmitiria plenamente a idéia de milagre) realizados nas ruínas das cidades da Antigüidade e em suas bibliotecas, encontram-se prismas de argila onde aparece informação dos dez soberanos antediluvianos e de seus 432.000 anos de reinado, uma informação a que já aludia Berosus. Conhecidas como as Listas dos Reis dos Suma (e exibidas no Museu Ashmolean de Oxford, Inglaterra), suas distintas versões não deixam lugar a dúvida de que os compiladores sumérios tiveram acesso a certo material comum ou canônico de textos muito primitivos.

Junto com outros textos, igualmente antiquíssimos, descobertos em diversos estados de conservação, estes textos sugerem rotundamente que o cronista original da Chegada dos deuses, assim como dos acontecimentos que a precederam e a seguiram, tinha sido um daqueles líderes, um participante -chave, uma testemunha presencial. Essa testemunha presencial dos acontecimentos e participante-chave era o líder que havia aterrissado com o primeiro grupo de astronautas extraterrestre. Naquele momento, seu nome-epíteto era E.A.-ENKI, “Aquele Cujo Lar É a Água”, e sofreu a amarga decepção de que o mando da

Missão Terra desse a seu meio-irmão e rival EN.LIL (“Senhor do Mandato”), uma humilhação que não ficaria suficientemente mitigada com a concessão do título de EN.KI, “O Senhor da Terra”. Relegado das cidades dos deuses e de seu espaçoporto no E.DIN (na Mesopotâmia, o “Éden”) para fiscalizar a extração de ouro no AB.ZU (África do Sul), Ea/Enki foi, além de um grande cientista, que descobriu que hominídeos habitavam aquelas zonas. E, deste modo, quando os annunakis que mineravam ouro se amotinaram nas minas e disseram “Já basta!”, foi ele quem pensou que a mão de obra que necessitavam se podia conseguir acelerando a evolução daqueles hominídeos por meio da engenharia genética; e assim apareceu o primeiro Adão (literalmente, “o da Terra”, o Terrestre). Como híbrido que era, o Adão não podia procriar; mas os acontecimentos dos que se ecoa o relato bíblico do Adão e Eva no Jardim do Éden dão conta da segunda manipulação genética de Enki, que acrescentou os gens cromosômicos extras necessários para a procriação.

E quando a Humanidade, ao proliferar por sua própria conta e risco, resultou que não obedeceu ao “roteiro” que os deuses tinham estabelecido para os seus novos “escravos”, foi ele, Enki, que desobedeceu ao plano de seu irmão Enlil de deixar que a Humanidade perecesse no Dilúvio, os acontecimentos em que o herói humano que se salva recebeu o nome de Noé na Bíblia, e Ziusudra no texto sumério original, mais antigo e diferentes e vários outros nomes em outras culturas antigas espalhadas pelo globo. Ea/Enki era o primogênito de Anu, soberano de Nibiru, e como tal estava versado no passado de seu planeta (Nibiru) e de seus habitantes.



Cientista competente, Enki legou os aspectos mais importantes dos avançados conhecimentos dos Anunnaki a seus dois filhos, Marduk e Ningishzidda (que, como deuses egípcios, eram conhecidos ali como Ra e Thoth, respectivamente). Mas também jogou um papel fundamental ao compartilhar com a Humanidade certos aspectos de tão avançados conhecimentos, ensinando a indivíduos selecionados os “segredos dos deuses”. Em ao menos duas ocasiões, estes iniciados plasmaram por escrito (tal como se os indicou que fizessem) àqueles ensinamentos divinos como legado da Humanidade. Um deles, chamado Adapa, e provavelmente filho de Enki com uma fêmea humana, é conhecido por ter escrito um livro intitulado “Escritos referentes ao Tempo” – um dos livros perdidos mais antigos.

O outro, chamado Enmeduranki, foi com toda probabilidade o protótipo do sábio Henoc bíblico, aquele que foi elevado ao céu depois de confiar a seus filhos o livro dos segredos divinos, e do qual possivelmente tenha sobrevivido uma versão no apócrifo Livro de Henoc. Apesar de ser o primogênito de Anu, Enki não estava destinado a ser o sucessor de seu pai no trono de Nibiru. Algumas complexas normas sucessórias, reflexo da convulsiva história dos nibiruanos, dava esse privilégio ao meio-irmão de Enki, Enlil. Em um esforço por resolver este azedo conflito, Enki e Enlil terminaram em uma missão em um planeta estranho – a Terra-, cujo ouro necessitavam para criar um escudo que preservasse a, cada vez mais, tênue atmosfera de Nibiru. Foi neste marco, complicado ainda mais com a presença na Terra de sua meio-irmã Ninharsag (a oficial

médica-chefe dos Anunnaki), onde Enki decidiu desafiar os planos de Enlil em fazer com que a Humanidade perecesse no Dilúvio.

O conflito seguiu adiante entre os meio-irmãos, e inclusive entre seus netos; e o fato de que todos eles, e especialmente os nascidos na Terra, enfrentassem a perda de longevidade que o amplo período orbital de Nibiru (n.T. De 3.600 anos de 365 dias da Terra orbitando dois sistemas solares, o de Sírius e o nosso sol) lhes proporcionava, que incrementou ainda mais as angústias pessoais e aguçou as ambições. E tudo isto culminou no último século do terceiro milênio a.C. quando Marduk, primogênito de Enki, com sua esposa oficial proclamou que ele, e não o primogênito de Enlil, Ninurta, devia herdar a Terra. O amargo conflito, que supôs o desenvolvimento de uma série de guerras levou, afinal, à utilização de armas nucleares; embora não intencionado, o resultado de tudo isso foi o afundamento da civilização suméria.

A iniciação de indivíduos escolhidos nos “segredos dos deuses” marcou o início do Sacerdócio, as linhagens de mediadores entre os deuses e o povo, os transmissores da Palavra Divina aos mortais terrestres. Os oráculos (interpretações dos pronunciamentos divinos) mesclaram-se com a observação dos céus em busca de augúrios. E à medida que a Humanidade se viu arrastada a tomar parte nos conflitos dos deuses, a Profecia começou a jogar seu papel. De fato, a palavra para designar a estes porta-vozes dos deuses que proclamavam o que ia passar, Nabih, era o epíteto do filho primogênito de Marduk, Nabu, que em nome de seu pai exilado, tentou convencer à Humanidade de que os signos celestes indicavam a iminente supremacia de Marduk. Este estado de coisas levou a necessidade de diferenciar entre Sorte e Destino.



As promulgações de Enlil, e às vezes inclusive de Anu, que sempre tinham sido indisputáveis, viam-se sujeitas agora ao exame da diferença entre o NAM (o Destino, como as órbitas planetárias, cujo curso está determinado e não se pode modificar) e NAM.TAR, literalmente, o destino que pode ser torcido, quebrado, trocado (que era a Sorte ou o Fado). Revisando e rememorando a seqüência dos acontecimentos, e o paralelismo aparente entre o que tinha acontecido em Nibiru e o que tinha ocorrido na Terra, Enki e Enlil começaram a ponderar filosoficamente o que, certamente, estava destinado e não se podia evitar, e o destino-carma que vinha como consequência de decisões acertadas ou equivocadas e do uso do livre arbítrio.

Estas não se podiam predizer, enquanto que as primeiras se podiam antecipar (especialmente, se eram cíclicas, como as órbitas planetárias; se o que foi voltaria a ser, se o Primeiro também seria o Último). As consequências climáticas da desolação nuclear aguçaram o exame de consciência entre os líderes dos Anunnaki e levaram à necessidade de explicar às devastadas massas humanas por que tinha ocorrido aquilo. Tinha sido coisa do destino, ou tinha sido o resultado de um engano dos Anunnaki? Havia alguém responsável, alguém que tivesse que prestar contas? Nas reuniões dos Anunnaki nas vésperas da calamidade, foi Enki o único que se opôs à utilização das armas proibidas. Desde aí a importância que teve para Enki explicar aos sobreviventes o que tinha acontecido na saga dos extraterrestres que, **apesar de suas boas intenções**, tinham terminado sendo tão destruidores.

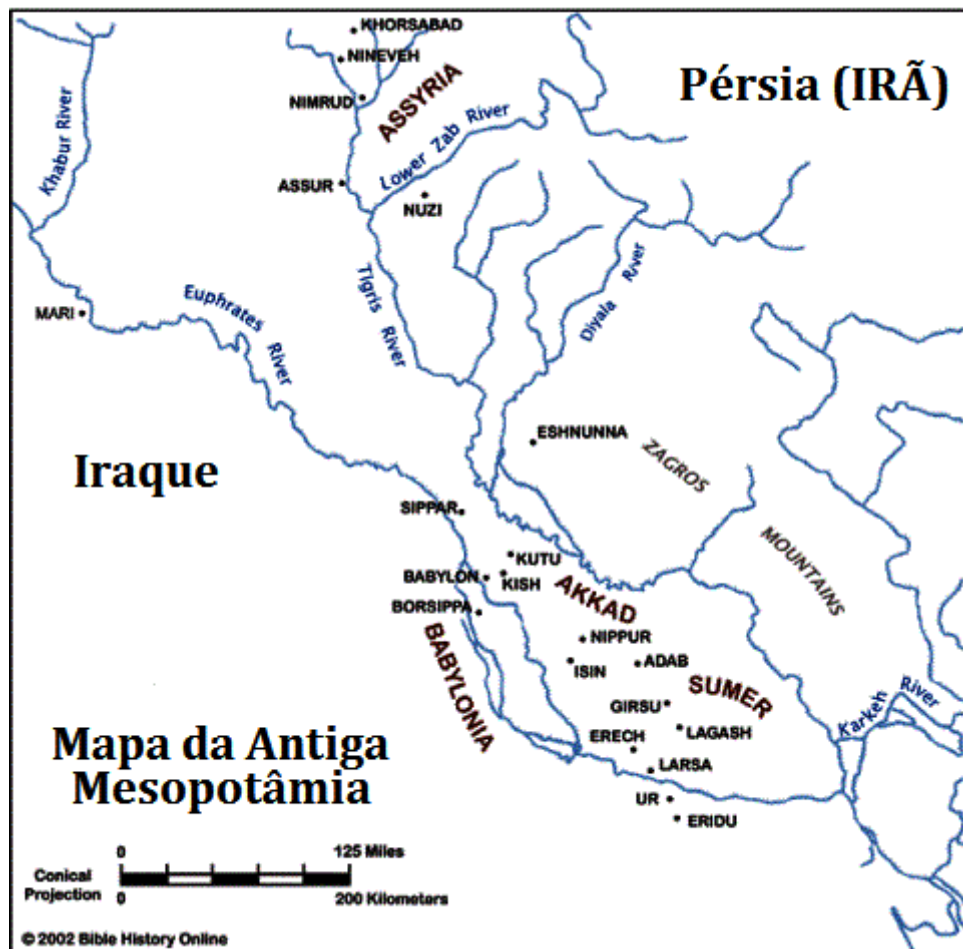
E quem, a não ser Ea/Enki, que tinha sido o primeiro a chegar e presenciar tudo, e que criou o homem de barro, era o mais qualificado para relatar o Passado, com o fim de poder adivinhar o Futuro? E a melhor forma de relatar tudo era em um relatório, escrito em primeira pessoa pelo mesmo Enki. É certo que se fez com em uma autobiografia, por isso se deduz de um comprido texto (pois se estende ao menos em doze tabuletas) descoberto na biblioteca de Nippur, onde se cita a Enki dizendo:

Quando cheguei à Terra, havia muito alagado. Quando cheguei a suas verdes pradarias, montículos e colinas se levantaram às minhas ordens. Em um lugar puro construí meu lar, um nome adequado lhe dava.

Este comprido texto continua dizendo que Ea/Enki atribuiu tarefas a seus lugar-tenentes, pondo em sua marcha a Missão na Terra. Outros muitos textos, que relatam diversos aspectos do papel de Enki nos acontecimentos que seguiram servem para completar o relato de Enki; entre eles há uma cosmogonia, uma Epopéia da

Criação na TERRA, em cujo núcleo se acha o próprio texto de Enki, que os peritos chamam A Gênese do Eridú. Neles, incluem-se descrições detalhadas do desenho de Adão, e contam como outros Anunnaki, varão e fêmea, chegaram até Enki em sua cidade de Eridú para obter dele o ME, uma espécie de disco de dados onde se achavam codificados todos os aspectos da civilização; e também há textos da vida privada e dos problemas pessoais de Enki, como o relato de suas intenções para conseguir ter um filho com sua meio-irmã Ninhursag, suas promíscuas relações tanto com deusas como com as Filhas do Homem e as imprevistas conseqüências que se derivaram de tudo isso.

O texto do Atra Hasis joga luz sobre os esforços de Anu por acautelar um estado das rivalidades entre Enki-Enlil ao dividir os domínios da Terra entre eles; e os textos que registram os acontecimentos que precederam ao Dilúvio refletem quase palavra por palavra os debates do Conselho dos Deuses sobre a sorte da Humanidade e o subterfúgio de Enki conhecido como o relato de Noé e a arca, relato conhecido só pela Bíblia, até que se encontrou uma de suas versões originais mesopotâmicas nas tabuletas da Epopéia de Gilgamesh. As tabuletas de argila sumérias e acádias, as bibliotecas dos templos babilônicos e assírios, os “mitos” egípcios, hititas e cananeus, e as narrações bíblicas formam o corpo principal de memórias escritas dos assuntos de deuses e homens.



Acima: A Região da Mesopotâmia e assinaladas as cidades criadas pelos “deuses” de Nibiru, os Annunaki e Nephilins. O Jardim do Éden extraterrestre, entre os rios Tigre e Eufrates, onde hoje é o IRAQUE... o local da criação do homem por EA/EnKi.

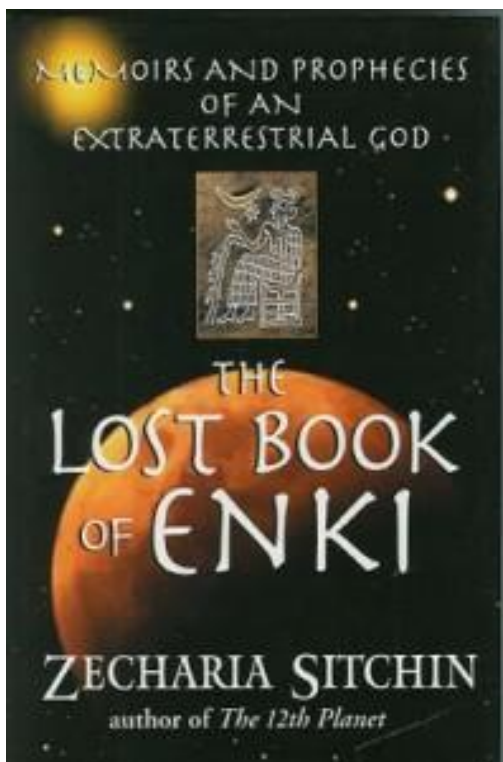
E pela primeira vez na história, este material disperso e fragmentado foi reunido e utilizado, na mão de Zecharia Sitchin, para recriar o relato presencial de Enki, as lembranças autobiográficas e as penetrantes profecias de um deus extraterrestre. Apresentado como um texto que Enki tivesse ditado a um escriba escolhido, um Livro Testemunho, para ser descoberto no momento apropriado, traz para a mente as instruções de Yahveh ao profeta Isaías (século VII a.C):

“Agora vêm, escreve-o em uma tabuleta selada, grava-o como um livro; para que seja um testemunho até o último dia, um testemunho para sempre”. Isaías 30,8

Ao tratar do passado, o mesmo Enki percebeu o futuro. A ideia de que os Anunnaki, exercitando o livre arbítrio, eram senhores de sua sorte (assim como da sorte da Humanidade) desembocou, em

última instância, na constatação de que se tratava de um Destino que, depois de todo o dito e feito, determinava o curso dos acontecimentos; e, portanto, como reconheceram os profetas hebreus, o Primeiro será o Último. O registro dos acontecimentos ditado por Enki se converte, assim, no fundamento da Profecia, e o Passado se converte em Futuro e **AMBOS se encontram no AGORA, neste exato momento em que voce esta lendo estas palavras...** (Publicado em janeiro de 2014)

O Livro perdido de Enki – Atestado



O Livro Perdido de ENKI – The Lost Book of Enki – Memórias e Profecias de um “deus” extraterrestre:

Faz cerca de 435.000 anos que seres astronautas de outro planeta e sistema solar (Sírius) chegaram à Terra em busca de ouro. Depois de aterrissar num dos mares da Terra, desembarcaram e fundaram Eridú, “Lar na Lonjura”. Com o tempo, o assentamento inicial se estendeu até converter-se na flamejante Missão Terra, com um Centro de Controle de Missões, um espaçoporto, operações de mineração

e, inclusive, uma estação orbital em Marte. Este livro conta a história desta saga extraterrestre, contada pelo próprio Enki.

Edição e imagens: Thoth3126@protonmail.ch

O LIVRO PERDIDO DE ENKI MEMÓRIAS E PROFECIAS DE UM DEUS EXTRATERRESTRE – ATESTADO

Palavras de Endubsar, escriba mestre, filho da cidade de Eridú, servo do senhor Enki, o grande deus. No sétimo ano depois da Grande Calamidade, no segundo mês, no décimo sétimo dia, fui chamado por meu Mestre o Senhor Enki, o grande deus, **benévolo criador da Humanidade**, onipotente e misericordioso.

Eu estava entre os sobreviventes de Eridú que tinham escapado à árida estepe quando o Vento (radiação) Maligno estava se aproximando da cidade. E vaguei pelo deserto, procurando ramos secos para fazer fogo. E olhei para cima e eis que um **Torvelinho** chegou do sul.



Tinha um resplendor avermelhado, e **não fazia som algum**. E quando tocou o chão, **saíram de seu ventre quatro largos pés** e o resplendor desapareceu. E me joguei no chão e me prostrei, pois sabia que **era uma visão divina**. E quando levantei meus olhos, havia dois emissários divinos perto de mim.

E tinham rostos de homens, e suas roupas brilhavam como metal brunido. E me chamaram por meu nome e me falaram, dizendo: foste chamado pelo grande deus, o senhor Enki. Não tema, pois foste puro. E estamos aqui para te levar ao alto, e te levar até seu

retiro na Terra do Magan, na ilha no meio do Rio de Magan, onde estão as comportas.

E enquanto falavam, o resplendor se elevou como um carro de fogo e se foi. E me tiraram das mãos, cada um deles de uma mão. E me elevaram e me levaram velozmente entre a Terra e os céus, igual a uma águia. E pude ver a terra e as águas, e as planícies e as montanhas. E me deixaram na ilha, ante a porta da morada do grande deus. E no momento em que me soltaram das mãos, um resplendor como nunca tinha visto me envolveu e me afligiui, e caí ao chão como se tivesse ficado vazio do espírito de vida. Meus sentidos vitais voltaram para mim, como se despertasse do mais profundo dos sonhos, quando escutei o som de uma voz me chamando.



Estava em uma espécie de recinto. Estava escuro, mas também havia uma aura. Então, a mais profunda das vozes pronunciou meu nome outra vez. E, embora pudesse escutá-la, não saberia dizer de onde vinha a voz, nem pude ver quem estava falando. E respondi, aqui estou. Então, a voz me disse: Endubsar, descendente de Adapa, escolhi-te para que seja meu escriba, para que ponha por escrito minhas palavras nas tabuletas. E de repente apareceu um resplendor em uma parte do recinto.

E vi um lugar disposto como o lugar de trabalho de um escriba: uma mesa de escriba e um tamborete de escriba, e havia pedras

finamente lavradas sobre a mesa. Mas não vi tabuletas de argila nem recipientes de argila úmida. E sobre a mesa só havia um estilete, e este reluzia no resplendor como não o tivesse podido fazer nenhum estilete de cano.

E a voz voltou a falar, dizendo: Endubsar, filho da cidade de Eridú, meu fiel servo. Sou seu senhor Enki. Convoquei-lhe para que escrevas minhas palavras, pois estou muito conturbado pela Grande Calamidade que desceu sobre a Humanidade. É meu desejo registrar o verdadeiro curso dos acontecimentos, para que tanto deuses como homens saibam que minhas mãos estão podadas. Desde o Grande Dilúvio, não tinha descido uma calamidade tal sobre a Terra, os deuses e os terrestres.

Mas o Grande Dilúvio estava destinado a acontecer, mas não essa grande calamidade (contaminação radioativa por explosões nucleares). Esta faz sete anos, não tinha que ter ocorrido. Podia-se ter evitado, e eu, Enki, fiz tudo o que pude para impedí-la; mas, ai fracassei! E foi sorte ou foi destino?



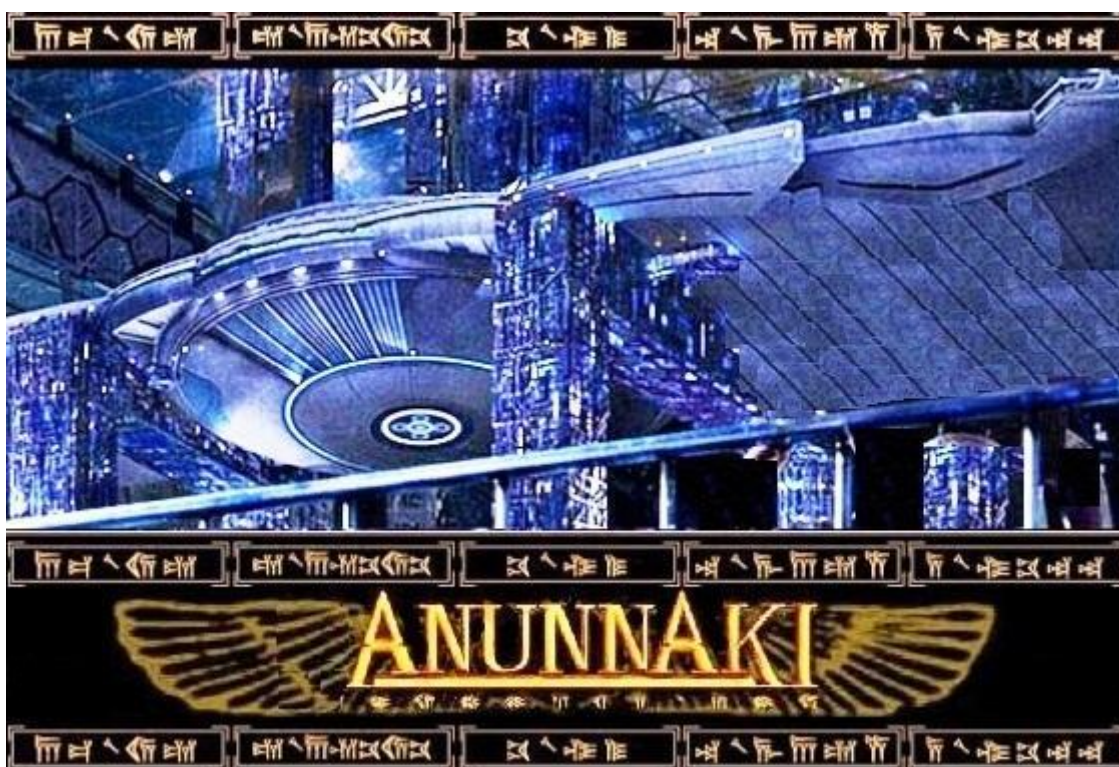
E o que estava destinado, em um ciclo será repetido

O futuro julgará, pois **ao final dos dias um Dia do Julgamento haverá**. Nesse dia, a Terra tremerá e os rios trocarão seu curso, e haverá escuridão ao meio-dia e um fogo nos céus de noite, será o dia da volta do deus celestial (verdadeiro). E haverá quem sobreviva e quem pereça, quem é recompensado e quem é castigado, **deuses e homens por igual nesse dia tirarão o chapéu**; pois o que deva acontecer, por isso aconteceu, será determinado; e o que estava destinado, **em um ciclo será**

repetido, e o que foi fruto da sorte e ocorreu só pela vontade do coração, para o bem ou para o mal deverá ser julgado.

A voz caiu no silêncio; depois, o grande senhor falou de novo, dizendo: É por esta razão que contarei o relato veraz dos Princípios e dos Tempos Prévios e dos Tempos de Antigamente; pois, no passado, o futuro se acha oculto. Durante quarenta dias e quarenta noites, eu falarei e você escreverá; quarenta será à conta dos dias e as noites de seu trabalho aqui, pois **quarenta é meu número sagrado entre os deuses**.

Durante quarenta dias e quarenta noites, não comerá nem beberá; só esta onça de pão e água tomará, e lhe manterá durante todo seu trabalho. E a voz se deteve, e de repente apareceu um resplendor em outra parte do recinto. E vi uma mesa e, sobre ela, um prato e uma taça. E me levaram para ir ali, e havia pão no prato e água na taça.



E a voz do grande senhor Enki falou de novo, dizendo: Endubsar come o pão e bebe a água, e isso lhe manterá durante quarenta dias e quarenta noites. E fiz como me indicou. E depois, a voz me indicou que me sentasse ante a mesa de escriba, e o resplendor se intensificou ali. Não pude ver nenhuma porta nem abertura onde me encontrava, entretanto o resplendor era tão forte como o do sol do meio-dia. E a voz disse: Endubsar o escriba, o que vê? E olhei e vi o resplendor que iluminava a mesa, as pedras e o estilete, e

também: Vejo umas tabuletas de pedra, e seu tom é de um azul tão puro como o céu. E vejo um estilete como nunca antes tinha visto. Seu corpo não parece de cano, e sua ponta tem a forma de uma garra de águia.

E a voz disse: São estas as tabuletas sobre as quais inscreverá minhas palavras. Por rápido meu desejo, hão-se esculpido do mais fino lápis lázuli, cada uma delas com duas faces lisas. E o estilete que vê é a obra de um deus, o corpo **é feito de elétrons e a ponta feita de cristal divino**. Se adaptará firmemente à sua mão, e te será tão fácil gravar com ele como marcar sobre argila úmida. Em duas colunas inscreverá a face frontal, em duas colunas inscreverá o dorso de cada tabuleta de pedra. Não te desvie de minhas palavras e minhas declarações!

E houve uma pausa, e eu toquei uma das pedras, e senti sua superfície como uma pele Lisa, suave ao tato. E tomei o estilete sagrado, e o senti como uma pluma em minha mão. E, depois, o grande deus Enki começou a falar, e eu comecei a escrever suas palavras, exatamente como as dizia. Às vezes, sua voz era forte; às vezes, quase um sussurro. Às vezes, havia gozo ou orgulho em sua voz; às vezes, dor ou angústia. E quando uma tabuleta ficava inscrita em todas as suas faces, tomava outra para continuar. E quando foram ditas as últimas palavras, o grande deus se deteve, e pude escutar um grande suspiro. E disse:



Endubsar, meu servo, durante quarenta dias e quarenta noites tem escrito fielmente minhas palavras. Seu trabalho aqui terminou. Agora, toma outra tabuleta, e nela escreverá seu próprio atestado; e ao final dela, como testemunha, marca-a com seu selo; e toma a

tabuleta e ponha junto com as outras no **cofre divino; pois, no momento designado, escolhidos virão até aqui e encontrarão o cofre e as tabuletas, e saberão tudo o que eu ditei a ti**; e que o relato veraz dos Princípios, os Tempos Prévios, os Tempos de Antigamente e a Grande Calamidade será conhecida no sucessivo como **As Palavras do Senhor Enki**.

E haverá um Livro de Testemunhos do passado, e um Livro de previsões do futuro, **pois o futuro no passado se acha, e o primeiro também será o último**. E houve uma pausa, e tomei as tabuletas e as pus uma a uma na ordem correta dentro do cofre. E o cofre era feito de madeira de acácia com incrustações de ouro no exterior. E a voz de meu senhor disse: Agora, fecha a tampa do cofre e fixa o fechamento. E fiz como me indicou. E houve outra pausa, e meu senhor Enki disse: E quanto a ti, Endubsar, com um grande deus falaste e, embora não me vistes, em minha presença estivestes, portanto, está puro, e será meu porta-voz ante o povo. Admoestará para que eles sejam justos, pois nisso se baseia uma boa e larga vida. E os confortará, pois no prazo de setenta anos se reconstruirão as cidades e as colheitas voltarão a crescer. Haverá paz, mas também haverá guerras. Novas nações se farão poderosas, reinos se elevarão e cairão. Os deuses de antigamente se apartarão, e novos deuses decretarão as sortes. Mas ao final dos dias prevalecerá o destino, e esse futuro se prediz em minhas palavras sobre o passado. De tudo isso, Endubsar, às pessoas falará.

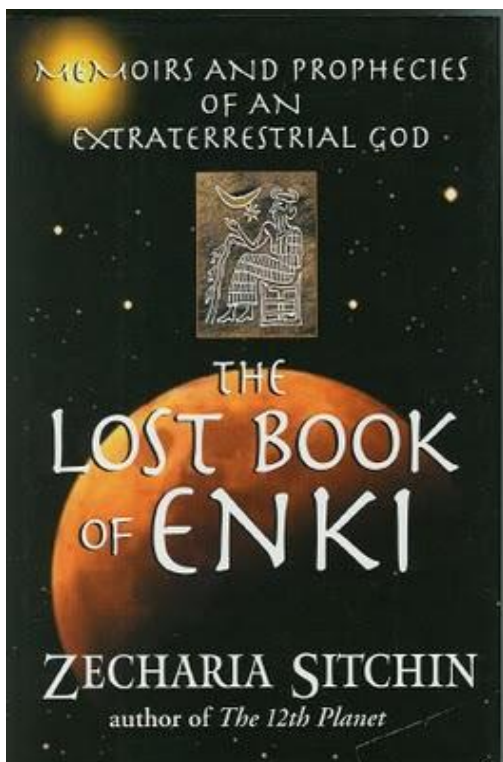
E houve uma pausa e um silêncio. E eu, Endubsar, prostrei-me no chão e disse: Mas, como saberei o que dizer? E a voz do senhor Enki disse:

“Haverá sinais nos céus, e as palavras que tenha que pronunciar, virão a ti em sonhos e em visões. E, depois de ti, haverá outros profetas escolhidos. E ao final, haverá uma Nova Terra e um Novo Céu, e então já não haverá mais necessidade de profetas”.

E, então, fez-se o silêncio, e as auras se extinguíram, e o espírito me deixou. E quando recuperei os sentidos novamente, eu estava nos campos dos arredores de Eridú. (Publicado em Fevereiro de 2014)

..

O Livro perdido de Enki – 1ª Tabuleta, parte 2, final.



**O Livro Perdido de ENKI – The
Lost Book of Enki – Memórias e profecias de
um “deus” extraterrestre:**

Faz cerca de 435.000 anos que astronautas de outro planeta e sistema solar chegaram à Terra em busca de ouro. Depois de aterrissar num dos mares da Terra, desembarcaram e fundaram Eridú, “Lar na Lonjura”.

*Com o tempo, o assentamento inicial se estendeu até converter-se na flamejante Missão Terra, com um Centro de Controle de Missões, um espaçoporto, operações de mineração e, inclusive, **uma estação orbital em Marte. Este livro conta a história desta saga extraterrestre, contada pelo próprio Enki.***

Edição e imagens: Thoth3126@protonmail.ch

**O LIVRO PERDIDO DE ENKI, MEMÓRIAS E PROFECIAS DE UM
DEUS EXTRATERRESTRE – Primeira tabuleta, PARTE 2:**

Continuação da Sinopse da Primeira Tabuleta, parte 2:

07. A origem dos deuses e as armas terríveis de Nibiru.

08. As guerras norte-sul de Nibiru, unificação e normas dinásticas.

09. Localização de Nibiru no sistema solar.

10. A evanescente atmosfera provoca mudanças climáticas em Nibiru.

11. Os esforços para obter ouro para evitar a debilitação da atmosfera de Nibiru.

12. Alalu, um usurpador, utiliza armas nucleares para agitar os gases vulcânicos.

13. Anu, herdeiro dinástico, depõe Alalu.

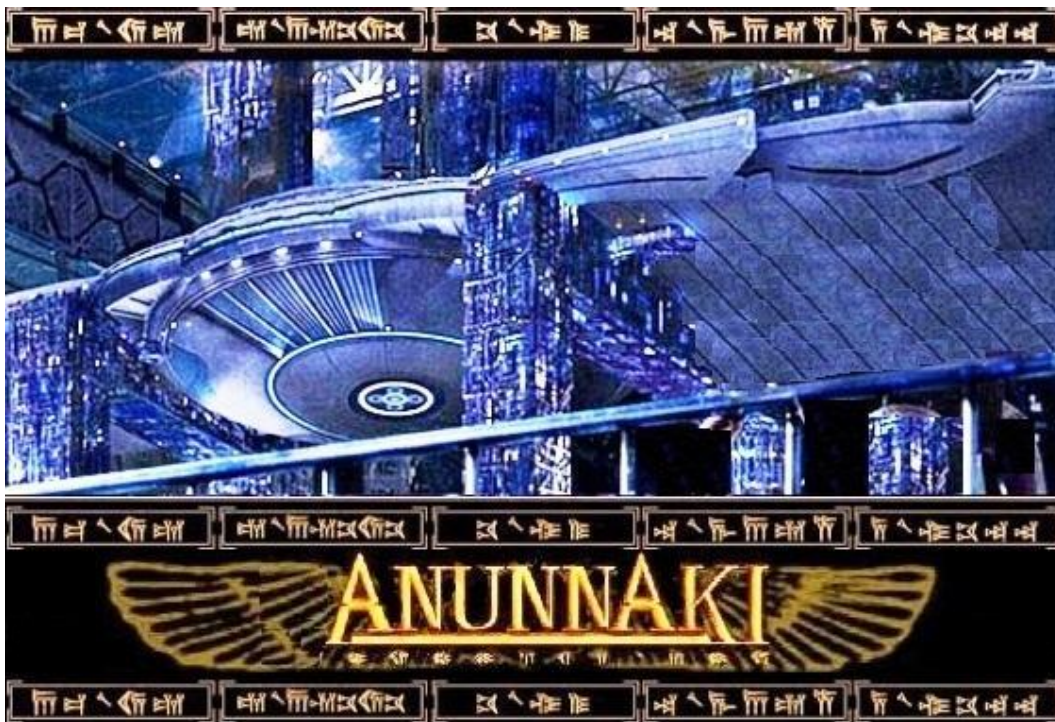
14. Alalu rouba uma espaçonave e escapa de Nibiru.

15. Representações de Nibiru como planeta radiante.

Eis aqui o relato dos Tempos Prévios, e das Armas de Terror. Antes dos Tempos Prévios foi o Princípio; depois dos Tempos Prévios foram os Tempos de Antigamente.

07. A origem dos deuses e as armas terríveis de Nibiru.

Nos Tempos de Antigamente (n.t. cerca de 440 mil anos a.C.), os deuses chegaram à Terra e criaram os terrestres. Nos Tempos **Prévios**, nenhum dos deuses estavam na Terra, nem se tinha feito ainda os terrestres. Nos Tempos Prévios, **a morada dos deuses estava em seu próprio planeta; Nibiru é seu nome**. Um grande planeta, **avermelhado** em resplendor; ao redor do Sol, **uma volta alargada** faz Nibiru. Durante um tempo, Nibiru está envolto no frio; durante parte de seu percurso, o Sol fortemente o esquentava.



Uma grossa atmosfera envolve a Nibiru, alimentada continuamente com erupções vulcânicas. Todo tipo de vida esta atmosfera mantém; sem ela, tudo pereceria! No período frio, conserva no planeta o calor interno de Nibiru, como um quente casaco que se renova constantemente. No período quente, protege a Nibiru dos abrasadores raios do Sol. Em sua metade, as chuvas agüentam e liberam umidade e água, dando profundidade a lagos e rios.

Uma exuberante vegetação alimenta e protege nossa atmosfera; faz brotar todo tipo de vida nas águas e na terra. Depois de eons de tempo, brotou nossa própria espécie humana, por nossa própria essência uma semente eterna para procriar. À medida que nosso número crescia, nossos ancestrais se estenderam a muitas regiões de Nibiru. Alguns cultivaram a terra, as criaturas de quatro patas apascentavam. Uns viviam nas montanhas, outros fizeram seus lares nos vales. Houve rivalidades, tiveram lugar usurpações; houve conflitos, e os paus se converteram em armas. Os clãs se reuniram em tribos, e logo duas grandes nações se enfrentaram entre si. A nação do norte contra a nação do sul tomaram as armas.

O que sustentava a mão para lançar projéteis se permutou; armas de estrondo e resplendor incrementaram o terror. Uma guerra, larga e feroz, devorou o planeta; irmão lutou contra irmão. Houve morte e destruição, tanto no norte como no sul. Durante muitas órbitas, a desolação reinou nas terras; toda vida foi dizimada. Depois, declarou-se uma trégua; e mais tarde se fez a paz. Que as nações se unam, disseram os emissários entre si: que haja (apenas) um

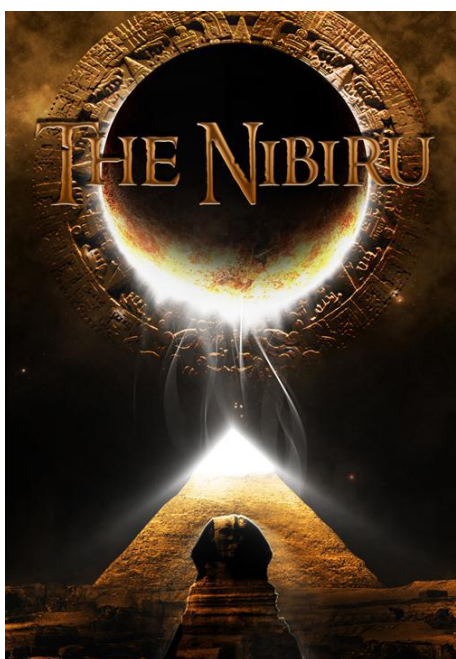
trono em Nibiru, (apenas) um rei que reine sobre todos. Que haja um líder do norte ou do sul eleito pelas sortes, um rei supremo tem que ser.

Se fosse do norte, que o sul escolha a uma mulher para que seja sua esposa, em igualdade como rainha, para reinarem juntos. Se por sortes fora eleito um homem do sul, que uma mulher do norte seja sua esposa. Que sejam marido e mulher, para fazer uma só carne. Que seu filho primogênito seja o sucessor; que uma dinastia unificada seja assim formada, para estabelecer a unidade em Nibiru para sempre! Em meio às ruínas se iniciou a paz. Norte e sul por matrimônio se uniram. O trono real em uma carne combinada, uma sucessão não interrompida de realeza estabelecida! O primeiro rei depois da paz foi feito, um guerreiro do norte foi um poderoso comandante. Por sortes, veraz e justo, foi ele eleito; foram aceitos seus decretos na unidade. Para morada dela, construiu uma esplêndida cidade; Agadé, que significa Unidade, foi seu nome. Para seu reinado, um título real foi concedido; AN foi a escolha, o Celestial foi seu significado. Com braço forte, restabeleceu a ordem nas terras; decretou leis e regulamentos.

Designou governadores para cada terra; a restauração e o cultivo foi sua principal tarefa. Dele, nos anais reais, assim se registrou: An unificou as terras, a paz em Nibiru restaurou. Construiu uma nova cidade, os canais reparou, proveu alimento para o povo; houve abundância nas terras. Por esposa dele, o sul escolheu uma donzela, dotada tanto para o amor como para a luta. An.Tu foi seu título real; “A Líder Que É Esposa de An”, significava engenhosamente o nome dado. Deu a An três filhos e nenhuma filha. Ao primogênito pôs o nome de An.Ki; Pelo An um Sólido Fundamento era seu significado. Sozinho no trono, esteve ele sentado; uma esposa a escolher foi duas vezes proposta. Em seu reinado, as concubinas foram ao palácio; um filho não lhe nasceu. A dinastia assim iniciada se interrompeu com a morte de Anki; no fundamento, nenhum descendente seguiu. O filho médio, não o primogênito, Herdeiro Legal foi renomado.

Desde sua juventude, um dos três irmãos, Ib foi chamado amorosamente por sua mãe. Que Está no Meio significava seu nome. Nos anais reais, An.Ib é renomado: Em realeza celestial; durante gerações, “Que É Filho de An” significou seu nome. Aconteceu a seu pai An no trono; em suma, foi o terceiro a reinar. A filha de seu irmão pequeno escolheu por esposa. Nin.Ib foi chamada, “a Dama do Ib”. Ninib deu um filho a Anib; o sucessor do trono foi, o quarto da conta dos reis. Pelo nome real de An.Shar.Gal desejou que lhe conhecessem; Príncipe de An “Que É o Maior

dos Príncipes” era o significado. Sua esposa, uma meio-irmã, Ki.Shar.Gal foi chamada igualmente. O conhecimento e a compreensão foi sua principal ambição; estudou assiduamente os caminhos dos céus. Estudou a **grande volta de Nibiru**, sua longitude **fixou em um Shar {n.t. Um SHAR é o período orbital de Nibiru entre o nosso sol e a estrela Sírius, na Constelação do Cão Maior, e dura exatos 3.600 dos nossos anos da Terra}**. Como um ano de Nibiru era a medida, por ele os reinados reais seriam numerados e registrados. Dividiu o Shar em dez partes, desse modo declarou duas festividades. Nas (quando Nibiru chegasse) proximidades do Sol celebrava-se uma festividade do calor.



Quando Nibiru fazia sua morada na distância, se decretou a festividade do frio. Substituindo a todas as festividades de antigamente de tribos e nações para unificar o povo, se estabeleceram as duas. Leis de marido e mulher, de filhos e filhas, estabeleceu por decreto; proclamou os costumes das primeiras tribos para todo o país. Nas guerras, as mulheres superavam em grande número aos homens. Decretos fez, um homem tem que ter mais de uma mulher por conhecer. Por lei, uma mulher tem que ser escolhida como esposa oficial, Primeira Esposa tem que ser chamada. Por lei, o filho primogênito era o sucessor de seu pai. Por estas leis, não demorou para chegar a confusão; se o filho primogênito não era nascido da Primeira Esposa. E depois nascia um filho da Primeira Esposa, convertendo-se por lei em Herdeiro Legal. Quem será o sucessor: aquele que pela conta dos Shars nasceu primeiro? Aquele nascido da Primeira Esposa? O

filho Primogênito? O Herdeiro Legal? Quem herdará? Quem acontecerá?

No reinado do Anshargal, Kishargal foi declarada Primeira Esposa. Meia-irmã do rei era. No reinado de Anshargal, levaram-se concubinas de novo ao palácio. Das concubinas, nasceram-lhe filhos e filhas ao rei. Um filho de uma foi o primeiro a nascer; o filho de uma concubina foi o Primogênito. Depois, Kishargal teve um filho. Herdeiro Legal por lei era; mas Primogênito não era. No palácio, Kishargal levantou a voz, irada gritou: Se pelas normas meu filho, de uma Primeira Esposa nascido, vê-se privado da sucessão, que o dobro da semente não se esqueça! Embora de diferentes mães, de um mesmo pai o rei e eu somos descendentes. Eu sou a meio-irmã do rei; de mim, o rei é meio-irmão. Por isso, meu filho possui o dobro de semente de nosso pai Anib! Que, na sucessão, a Lei da Semente, a Lei do Desposório prevaleça! Que, na sucessão, o filho de uma meio-irmã, quando queira que nasça, por cima de todos outros filhos alcance a sucessão!

Anshargal, considerando-a, concedeu-lhe seu favor à Lei da Semente: A confusão de esposa e concubinas, de matrimônio e divórcio, evitaria-se com ela. Em seu conselho, os conselheiros reais adotaram a Lei da Semente para a sucessão. Por ordem do rei, os escribas anotaram o decreto. Assim foi proclamado o próximo rei pela Lei da Semente para a sucessão. Foi-lhe concedido o nome real de An.Shar. Foi o quinto no trono. Agora é feito o relato do reinado de Anshar e dos reis que lhe seguiram. Quando se trocou a lei, os outros príncipes se enfrentaram. Houve palavras, não houve rebelião.

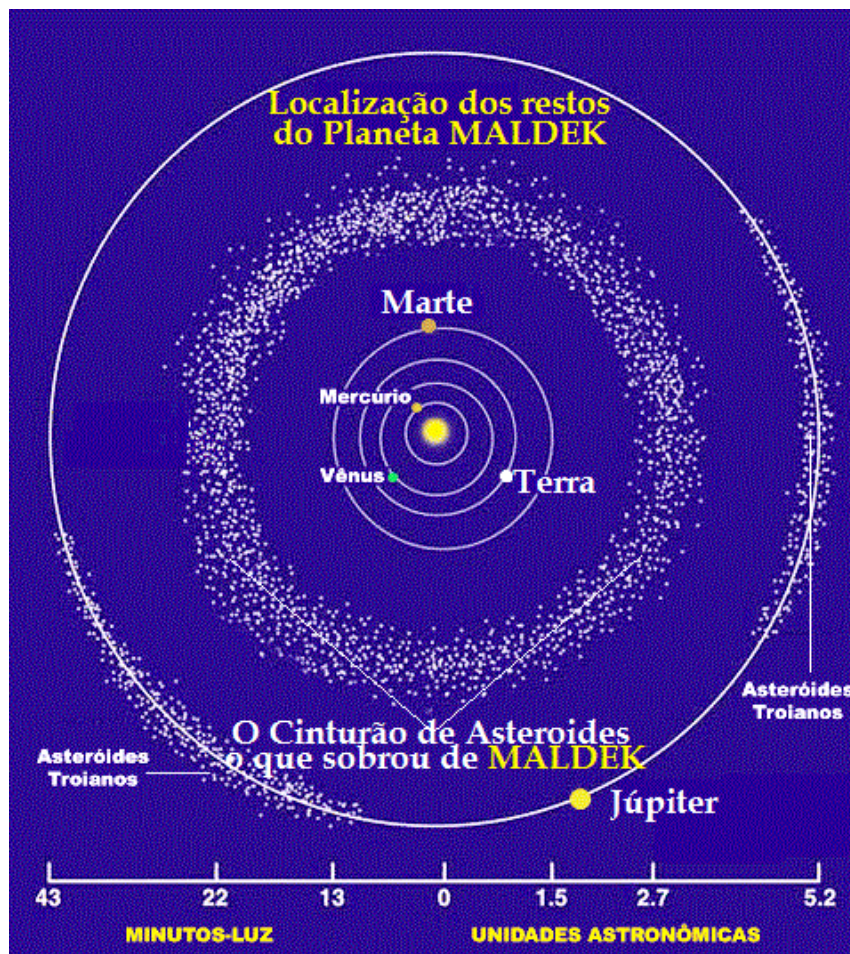
Como esposa, Anshar escolheu a uma meia-irmã. Fez ela a sua Primeira Esposa; lhe chamou com o nome de Ki.Shar. Assim foi, por esta lei, que a dinastia continuou. No reinado de Anshar, os campos reduziram suas colheitas, frutos e cereais perderam abundância. De tempos em tempos, na cercania do Sol, o calor foi crescendo em força; nas moradas longínquas, o frio se fez mais intenso. No Agadé, a cidade do trono, o rei reuniu em assembléia àqueles de grande entendimento. À sábios eruditos, gente de grande conhecimento, lhes ordenou investigar. A terra examinaram, lagos e rios puseram a prova. Ocorreu antes, deu alguém uma resposta: Nibiru, no passado, mais fria e mais cálida foi; Destino é isto, na volta de Nibiru enraizado!

Outros de conhecimento, observando a órbita, não consideraram culpado o destino de Nibiru. Na atmosfera do planeta, fez-se uma brecha; esse foi seu achado. Os vulcões, ferreiros da atmosfera, lançavam ao céu menos erupções! O ar (atmosfera) de Nibiru se

havia feito mais tênue, **o seu escudo protetor tinha diminuído!** No reinado de Anshar e Kishar, fizeram aparição as pragas do campo; não se podia vence-las com trabalho. O filho de ambos, En.Shar, ascendeu depois ao trono; da dinastia, era o sexto. “Nobre Professor do Shar” significava seu nome. Com grande entendimento nasceu, dominou muitos conhecimentos com muita erudição. Procurou caminhos para dominar as aflições; da órbita celeste de Nibiru, fez muitos estudos.

Ele **pesquisava cinco membros da família do Sol**, planetas de deslumbrante beleza. Procurando remédios para as aflições de Nibiru, fez examinar suas atmosferas. A cada um lhe deu um nome, a antepassados ancestrais honrou; considerou-os como casais celestes An e Antu, os planetas gêmeos, chamou os dois primeiros que foram encontrados. Além da órbita de Nibiru, estavam Anshar e Kishar, por seu tamanho os maiores. Como um mensageiro, Gaga entre os outros corria, às vezes o primeiro em encontrar Nibiru. Cinco em total eram os que recebiam a Nibiru no céu, enquanto circundava ao Sol (n.t. pela ordem de entrada de Nibiru em nosso sistema solar, os cinco planetas eram: Plutão, Netuno, Urano, Saturno e Júpiter).

Mais à frente, como uma fronteira, o **Bracelete Esculpido** (n.t. Cinturão de Asteroides, entre a órbita de Marte e Júpiter, **o que sobrou de MALDEK após a explosão deste planeta**) circundava ao Sol; como um guardião da região proibida do céu, com escombros protegia. Outros filhos do Sol, quatro em número (n.t. de novo pela ordem de ENTRADA de Nibiru no nosso sistema solar: Marte, Terra, Vênus e Mercúrio), defendiam da intrusão do bracelete. As atmosferas dos cinco primeiros (Plutão, Netuno, Urano Saturno e Júpiter) ficaram a estudar Enshar. Em sua volta repetida examinaram-se atentamente os cinco primeiros. Que atmosferas possuíam, examinaram-se intensamente por observação e com **carros (n.t. Espaçonaves, UFOS, OVNI)s celestiais**. Os achados foram surpreendentes, os descobrimentos confusos.



De órbita em órbita (SHARs), a atmosfera de Nibiru mais brechas sofria. Nos conselhos dos eruditos, os remédios se debatiam com avidez; consideraram-se formas de enfaixar a ferida urgentemente. Tentou-se um novo escudo que envolvesse o planeta; tudo o que se lançou para cima, caiu de volta ao chão (retornava ao planeta). Nos conselhos dos eruditos, estudaram-se as erupções dos vulcões. A atmosfera, criou-se pelas erupções vulcânicas; sua ferida tinha tido lugar pela diminuição das erupções. Que com invenções se potencializem novas erupções, que os vulcões cuscam de novo, estava dizendo um grupo de sábios. Como alcançar a façanha, com que ferramentas conseguir mais erupções, ninguém podia dar conta ao rei.

No reinado do Enshar, fez-se maior a brecha nos céus. As chuvas se negavam, os ventos sopravam mais forte; os mananciais das profundidades não emergiam. Nas terras, havia uma maldição; os peitos das mães se secaram. No palácio, havia aflição; havia uma maldição ali dentro. Como Primeira Esposa, Enshar desposou a uma meio-irmã, seguindo-se à Lei da Semente. Nin.Shar foi chamada de a Dama dos Shars. Um filho não teve. Por uma concubina, ao Enshar nasceu um filho; foi o filho Primogênito.

Por Ninshar, Primeira Esposa e meio-irmã, não chegou um filho. Pela Lei de Sucessão, o filho da concubina subiu ao trono; foi o sétimo em reinar. Du.Uru foi seu nome real; “No Lugar de Morada Forjado” era seu significado; de fato, foi concebido na Casa das Concubinas, não no palácio.

Como esposa uma donzela amada desde sua juventude escolheu Duuru; por amor, não por semente, selecionou uma Primeira Esposa. Da.Uru foi seu nome real; “A Que Está a Meu Lado” era o significado. Na corte real a confusão corria desenfreada. Os filhos não eram herdeiros, as esposas não eram meio-irmãs. Nas terras de Nibiru ia crescendo o sofrimento. Os campos esqueceram de dar sua abundância, e entre o povo diminuiu a fertilidade. No palácio, a fertilidade estava ausente; não tinham tido nem filho nem filha. Da semente de An, sete foram os soberanos; depois, de sua semente se secou o trono. Dauru encontrou a um menino na porta do palácio; como a um filho o abraçou. Ao final, Dauru como a um filho o adotou, nomeou-o Herdeiro Legal; Lahma, que significa “Secura”, foi o nome que lhe deu. No palácio, os príncipes protestavam; no Conselho, havia queixa.

Ao final, Lahma subiu ao trono. Embora não fosse da semente de An, foi o oitavo rei em reinar. Nos conselhos dos eruditos, deram-se duas sugestões para sanar a brecha na atmosfera do planeta Nibiru: alguém sugeriu o uso de um metal, **ouro era seu nome**. Em Nibiru, era muito raro; **dentro do Bracelete Esculpido era abundante**. Era a única substância que se podia moer até o pó mais fino; elevado até o céu, podia ficar suspenso. Assim, com reaprovisionamentos, a brecha se sanaria, haveria um melhor amparo. **Que se construam naves celestiais, que uma frota celestial traga o ouro a Nibiru!**

Que se utilizem as Armas de Terror!, foi a outra sugestão; armas que sacudam e afrouxem o chão, que gretem as montanhas; Atacar com projéteis os vulcões, sua letargia remover, estimular suas erupções, recarregar a atmosfera, fazer desaparecer a brecha! Lahma era fraco para tomar uma decisão; não sabia que opção tomar.

Nibiru completou uma volta, dois Shars seguiu contando Nibiru. Nos campos, a aflição não retrocedia. A atmosfera não se reparava com as erupções vulcânicas. Passou um terceiro Shar, um quarto se contou. Não se obtinha ouro. Os conflitos abundavam no reino; a comida e a água escasseavam. A unidade se perdeu no reino; as acusações eram abundantes. Na corte real, os sábios se iam e vinham; os conselheiros corriam acima e abaixo. O rei não prestava

atenção às suas palavras. Só procurava conselho em sua esposa; Lahama era seu nome. Se fosse o destino, supliquemos ao Grande Criador de Tudo, ao rei, disse ela. Suplicar, não atuar, é a única esperança! Na corte real, os príncipes estavam inquietos; dirigiam acusações ao rei: De forma estúpida e absurda, está trazendo calamidades ainda maiores em vez de paz!

Dos antigos depósitos, se recuperaram as armas; havia muito que falar de rebelião. Um príncipe, no palácio real, foi o primeiro em tomar as armas. Com palavras de promessa, agitou aos outros príncipes; Alalu era seu nome. Que Lahma já não seja mais o rei!, gritou. Que a decisão substitua a vacilação! Venham, vamos desalentar ao rei em sua morada; façamos que abandone o trono! Os príncipes fizeram caso às suas palavras; as portas do palácio abriram com violência; à sala do trono, sua entrada proibida, como águas em avalanche chegaram. O rei escapou à torre do palácio; Alalu foi em sua perseguição. Na torre houve luta; Lahma caiu morto. Lahma já não está vivo! Gritou Alalu. Já não está o rei, anunciou com alvoroço.



À sala do trono se dirigiu apressadamente Alalu, no trono ele mesmo se sentou. Sem direito nem conselho, ele mesmo se proclamou rei. Perdeu-se a unidade no reino; uns se alegraram pela morte da Lahma, outros se entristeceram pelo que tinha feito Alalu. Vem agora o relato do reinado de Alalu e da sua ida à Terra. Perdeu-se a unidade no reino; muitos se sentiam ofendidos sobre a realeza. No palácio, os príncipes estavam agitados; no conselho, os conselheiros estavam turvados. De pai a filho, a sucessão de An prosseguiu no trono; inclusive Lahma, o oitavo, tinha sido declarado

filho por adoção. Quem era Alalu? Acaso era um Herdeiro Legal, era o Primogênito? Com que direito tinha usurpado o trono? Não era o assassino do rei? Ante os Sete Que Julgam, foi convocado Alalu para considerar sua sorte. Ante os Sete Que Julgam, Alalu expôs suas pretensões: Ainda sem ser Herdeiro Legal nem filho Primogênito, de semente real sim que era! Do Anshargal descendo, ante os juízes reclamou.

De uma concubina, meu antepassado nasceu; Alam era seu nome. Por conta do Shars, Alam foi o primogênito; Ihe pertencia o trono. Por uma confabulação, deixou de lado seus direitos! A Lei da Semente de um nada se inventou, para que seu filho obtivesse a realeza. À Alam Ihe privou da realeza; e ao filho dela, em seu lugar, foi concedida. Por descendência, sou o continuador das gerações de Alam; a semente do Anshargal está dentro de mim! Os Sete Que Julgam tiveram em conta as palavras de Alalu. Ao Conselho de Conselheiros passaram o assunto, para que dirimissem sua veracidade ou falsidade. trouxeram-se os anais reais da Casa de Registros; com muita atenção, leram-se.

An e Antu, eram o primeiro casal real de Nibiru; três filhos e nenhuma filha lhes nasceram. O Primogênito foi Anki; ele morreu no trono; não teve descendência. Em seu lugar, o filho médio subiu ao trono; Anib foi seu nome. Anshargal foi seu Primogênito; ao trono ascendeu. depois dele, no trono, não continuou a realeza do Primogênito Anki; A Lei de Sucessão se substituiu pela Lei da Semente. O filho de uma concubina era o Primogênito; pela Lei da Semente, Ihe privava da realeza. Assim Ihe concedeu a realeza ao filho de Kishargal; sendo a razão ser meio-irmã do rei. Do filho da concubina, do Primogênito, os anais não faziam menção. Dele sou descendente!, gritou Alalu aos conselheiros. Pela Lei de Sucessão, pertencia à realeza; pela Lei de Sucessão, à realeza tenho agora direito! Com vacilações, os conselheiros do Alalu exigiram um juramento de verdade. Alalu prestou o juramento; como rei Ihe considerou o conselho.

Convocaram aos anciões, convocaram aos príncipes; ante eles, pronunciaram a decisão. De entre os príncipes, um jovem príncipe se adiantou; queria dizer algo a respeito da realeza. deveria-se reconsiderar a sucessão, disse à assembléia. Embora nem Primogênito, nem filho da rainha, de pura semente descendo: A essência do An se preservou em mim, sem diluir-se em concubina! Os conselheiros escutaram suas palavras com surpresa; ao jovem príncipe Ihe disseram que se aproximasse. Perguntaram-lhe seu nome. **É Anu**; por meu antepassado An fui assim renomado! Perguntaram-lhe por suas gerações; dos três filhos do

An, recordou-lhes: Anki foi o Primogênito, sem filho nem filha morreu; Anib foi o médio, no lugar do Anki subiu ao trono; Anib tomou por casamento à filha de seu irmão menor; a partir deles, registra-se nos anais a sucessão. Quem foi o irmão pequeno, filho do An e do Antu, da semente mais pura? Os conselheiros, admirados, olhavam-se entre si.

Enuru era seu nome!, anunciou-lhes Anu: Ele foi meu grande antepassado! Sua esposa, Ninuru, era uma meio-irmã; o filho dela foi o primogênito; Enama foi seu nome. A esposa deste era uma meio-irmã, pelas leis de semente e sucessão, um filho lhe deu. De descendentes puros continuaram as gerações, por lei e por semente perfeitas! Anu, por nosso antepassado An, puseram-me meus pais; Do trono se nos apartou; da semente pura do An não nos apartou! Que Anu seja rei!, gritaram muitos conselheiros. Que se destitua ao Alalu! Outros aconselharam cautela: Evitemos conflitos, que prevaleça a unidade! Chamaram a Alalu, para lhe contar o que foi descoberto.

Ao príncipe Anu, Alalu lhe ofereceu seu braço em abraço; ao Anu disse assim: Embora de diferente descendência, de um único antepassado descendemos ambos; vivamos em paz, juntos devolveremos a abundância a Nibiru! Me deixe conservar o trono, conserva você a sucessão! Ao conselho dirigiu estas palavras: Que Anu seja Príncipe Coroado, que ele seja meu sucessor! Que seu filho se case com minha filha, que unifique-se a sucessão! Anu fez uma reverência ante o conselho, ante a assembléia declarou assim: De Alalu, o copeiro serei, seu sucessor à espera; meu filho a sua filha escolherá como noiva. Essa foi a decisão do conselho; inscreveu-se nos anais reais. Desta maneira, Alalu seguiu sentado no trono.

Ele convocou aos sábios, a eruditos e comandantes consultou; para decidir, obteve muitos conhecimentos. Que se construam naves celestiais, decidiu, para procurar ouro no Bracelete Esculpido, decidiu. O Bracelete Esculpido destruiu as espaçonaves; nenhuma delas voltou. Que as Armas de Terror abram as vísceras de Nibiru, que os vulcões voltem para a erupção!, ordenou então. Armaram-se carros celestes com as Armas de Terror, com projéteis de terror golpearam aos vulcões dos céus. As montanhas se balançaram, os vales se estremeceram, enquanto grandes resplendores estalavam com estrondo. Havia muito alvoroço no reino; havia expectativas de abundância. No palácio, Anu era o copeiro do Alalu. Ele se prostraria aos pés do Alalu, poria-lhe a taça na mão.

Alalu era o rei; a Anu tratava como a um servo. No reino, o alvoroço se apagou; as chuvas se negavam a cair, os ventos sopravam com mais força. As erupções dos vulcões não aumentavam, não sanava a brecha na atmosfera. Nibiru seguia percorrendo suas voltas nos céus; de volta em volta, **o calor e o frio se faziam mais difíceis de suportar**. O povo de Nibiru deixou de venerar a seu rei; em vez de alívio, havia trazido miséria! Alalu seguia sentado no trono. O forte e sábio Anu, o primeiro entre os príncipes estava de pé ante ele. Prostraria-se ante os pés do Alalu, poria-lhe a taça na mão. Durante nove períodos contados, Alalu foi rei em Nibiru. No nono Shar, Anu apresentou batalha a Alalu. Desafiou a Alalu à um combate mão à mão, com os corpos nus. Que o vencedor seja rei, disse Anu.



“Para a gelada Terra pôs rumo Alalu; por um segredo do Princípio, escolheu seu destino”

Lutaram entre si na praça pública; as ombreiras das portas tremeram e as paredes se remexeram. Alalu fincou a joelho, caiu sobre seu peito. Alalu foi derrotado em combate; por aclamação, Anu foi proclamado rei. Anu foi escoltado até o palácio; Alalu ao palácio não voltou. De entre as massas, sigilosamente escapou; tinha medo de morrer como Lahma. Sem que o reconhecessem, foi apressadamente até o lugar dos carros celestiais. Alalu subiu a um carro armado de projéteis; fechou a portinhola atrás dele. Entrou na câmara da parte dianteira; ocupou o assento do comandante. Acendeu a luz, a câmara se encheu com uma aura azulada. Levantou as Pedras de Fogo; o zumbido destas, como a música, era cativante.

Avivou o Grande Quebrantador do carro; arrojava um resplendor avermelhado. Sem ninguém precaver-se disso, Alalu escapou de Nibiru na nave celestial. **Para a gelada Terra pôs rumo Alalu; por um segredo do Princípio, escolheu seu destino.**

NOTA

Nem tudo o que aqui está é exactamente assim... mas é o que se pode colocar à disposição dos não iniciados...

A partir daqui já posso dar mais algumas explicações...

É preciso não esquecer que, segundo a Encíclica Papal Humani Generis, “os primeiros capítulos do Génesis são, num verdadeiro sentido da palavra que compete aos exegetas precisar e definir, exposições históricas...”

Ora, “o que aconteceu no tempo de Noé, sucederá, também, no advento do Filho do Homem”, diz-nos o evangelista Mateus (XXIV, 37).

Para percebermos o que aconteceu nos “Tempos de Noé” temos que recuar ao tempo em que os “deuses” governavam directamente a Terra.

I-H-V-H.

Os místicos da Cabala, estudiosos da LEI, homens que mais se aproximam do conhecimento de Deus, afirmam “a impossibilidade de um conhecimento humano de Deus.”

Sendo ÚNICO, não se pode fazer Dele uma ideia por analogia.

Deus não pode ser concebido de outra maneira que pelo próprio Deus.

Não é visível senão aos olhos do ESPÍRITO.

“Haya, Hové, Ve Iéhié.”

I-H-V-H: as quatro consoantes Yod, Hé, Vav, Hé, letras principais das quatro palavras: Ele foi, Ele é, Ele será, ou seja, O ETERNO.

Ao fonetizar estas consoantes: Yéhova ou Jéhova.

Mas Jéhova não é o nome de Deus...

O Tetragrama Hebreu IHVH, que é uma definição de Deus, não se deve enunciar.

Pronuncia-se Adonai ... um plural...

...Ou, ainda, O ETERNO, Louvado seja Ele...

I-H-V-H:

Nunca foi, nem é o nome de Deus.

É um dos atributos d'Aquele que não pode ser nomeado...

OS AVATARAS DOS “ANJOS.”

“Quando os homens começaram a multiplicar-se à superfície da Terra e lhes nasceram filhas,

Sucedeu que os filhos dos deuses se aperceberam de que as filhas dos homens eram belas. Tomaram, para si, as mulheres de entre todas aquelas que haviam escolhido.

E Elohim disse, então: “O meu espírito não permanecerá para sempre no homem, porque ele ainda é carne. A sua existência foi de 120 anos.”

Naquele tempo havia gigantes sobre a Terra, assim como nos tempos que se seguiram (ao Dilúvio), pois quando os filhos dos deuses vieram ter com as filhas dos homens e estas lhes davam filhos, estes foram os heróis outrora conhecidos como homens de fama.

Elohim viu que era grande a malícia do homem sobre a Terra e que o único objecto dos pensamentos do seu coração era o mal.

Elohim arrependeu-se de ter criado o homem à superfície da Terra e o seu coração entristeceu-se.

Elohim disse, então: “ Suprimirei da superfície da Terra os homens que criei, desde os homens até aos animais, até aos répteis e até às aves do céu, porque me arrependo de os ter criado.”

Mas Noé caiu nas graças de Elohim.”

(Gén.6;1-8. Ref.1.)

Deus = El, ou Éloah,

Deuses = Elohim.

Bne'f-ha Elohim = Os Filhos dos Elohim.

Adoni = Meu Senhor,

Adonai = Meus Senhores.

Néphilim = “Gigantes caídos do Céu”.

Raça resultante da união entre humanos e os filhos dos deuses, fazendo parte dos “gibborim” (ref.1), os gigantes que, após o Dilúvio, deram origem aos heróis de grande fama da Antiguidade (recorde-se que, nas antigas grandes mitologias, os grandes heróis civilizadores eram, sempre, filhos de uniões entre deuses e humanos, ou seja, semideuses).

É preciso não esquecer que a Igreja Católica afirma que o Génesis é para ser considerado História verdadeira e que, entre outros, o Cardeal Daniélou, interrogado sobre o problema de saber se a teologia admitia a existência, à margem da nossa humanidade, de seres pensantes, responderia: “ Sem dúvida. O ensino constante dos dois Testamentos e da Tradição da Igreja afirma essa mesma existência: tal é o caso dos Anjos, o que se esquece com demasiada frequência.”

Outro problema que se põe é o facto de, demasiadas vezes, aparecerem dois plurais para designar “Deus”.

Mas, o facto está lá:

“Shéma Israel, Adonai Elohéinou, Adonai ekhad.”

“Escuta Israel, os Deuses nossos Senhores são UM.”

Ora, a Bíblia Hebraica, o Livro Sagrado, é um texto “revelado”, de que nem uma palavra, nem uma letra foram alteradas no decurso de séculos.

É a “Mensagem”, transmitida de geração em geração, copiada sempre da mesma maneira e nunca alterada...

Portanto, existiam os Elohim – masculinos e os Elohim – femininos, que se casavam e tinham filhos – os Bne’f-ha Elohim que, por sua vez, além de se casarem entre si, também o faziam com seres humanos!

A pluralidade dos Elohim é, várias vezes demonstrada, na Bíblia...

E, se os Elohim não eram humanos, de onde teriam eles vindo?

Só poderia ser de fora da Terra!

Também, depois da expulsão do Paraíso, de Adão e Eva, que tiveram dois filhos homens, quando Caim mata Abel e é banido pelos Elohim, que diz Caim ?

“Expulsas-me hoje... e, obrigado a ocultar-me da Tua Face, serei um vagabundo percorrendo a Terra. Mas o primeiro a encontrar-me matar-me-á.” (Génesis, IV, 14).

Que lhe responde Elohim?

“Não, se alguém matar Caim, este será vingado sete vezes.” E IHVH marcou-o com um sinal para que quem o viesse a encontrar não o matasse. (Génesis, IV, 15).

**Ora, Caim “conheceu” a sua mulher. (Génesis, IV, 17).
A sua mulher deu à luz Henoc e, deste, nasceu Irad.**

Por sua vez, Adão, o pai, faz outro filho a Eva, Seth (Génesis, IV, 25).

“Quando Seth tinha 150 ano, engendrou Enós... Quando tinha este tinha 90 anos engendrou Cainan.” (Génesis, V, 6 e 9). Depois, nasceu Lamec, de Irad, o qual vai precisar de duas mulheres. A Bíblia dá-nos os seus nomes, Ada e Cila... de onde surgem elas?

Como se vê, se a única mulher fosse Eva, teria de manter relações não só com Adão mas, também, com os filhos, os netos e os bisnetos!

Mas, DEUS proíbe o incesto!

E, de onde surgem Ada e Cila?

E, se após o assassinio de Abel, só existem Adão, Eva e Caim, sendo este expulso do convívio dos pais, quem poderia encontrá-lo e matá-lo?

**E, que faz Caim, expulso de casa?
Pois, toma mulher e constrói uma cidade!**

É o que está escrito!

**A Bíblia especifica: YR – cidade e, não BAY`IT, que significa casa. Seria Caim megalómano? Construir uma cidade para ele e a mulher (surgida de onde?)...
A Bíblia é clara: - YR = Cidade. Não é possível qualquer confusão!**

Portanto, existiam mais seres humanos!

Assim, quando a Bíblia, no princípio, fala do Homem, refere-se a um ramo seleccionado...

Os outros, continuam a existir fora do “Jardim do Paraíso”... e é para o meio deles que Caim vai viver, e é entre eles que escolhe mulher... e é para eles que é construída a cidade...

Além disso e para que não se esqueça o “parentesco” físico-espiritual, a BÍBLIA, quer no Antigo Testamento, quer no Novo Testamento, é muito clara:

- “Vós sois Deuses”.

Salmos, LXXX,6 - e - Cristo (João, X, 34).

... Uma das implicações desta afirmação é que, muitos desses “Extraterrestres” que por aí andam são nossos “primos”...

Entre outras coisas, a BÍBLIA é, de forma simplista, um “Livro de Extraterrestres.”

Para além do que acima se disse, podemos acrescentar mais o seguinte e só para exemplo:

“Eu, IHVH, o ELOHIM de Jacob, sou um viajante do Espaço.”

**“É IHVH-SHABAOT que passa revista ao exército para a batalha. Eles chegam de uma Terra longínqua, nos confins do Céu.”
(Isaías, XIII, 4,5).**

**“E não vos esqueçais da hospitalidade porque, por esta, alguns, sem o saber, hospedaram Anjos.”
(Paulo, HB; 13:2)**

Quanto à propositada confusão entre IHVH e ELOHIM temos a misteriosa frase de Jacob ao partir, como seu pai Isaac, para tomar mulher em Haran...

Aí, IHVH não pode ser confundido com ELOHIM...

Portanto, IHVH e ELOHIM não representam a mesma coisa...

O “Enviado” de ELOHIM que vai ao encontro de Agar, a serva de Sara e de Abraão. (Gênesis, XVI, 7).

Quando ELOHIM aparece a Abraão, na planície de Mambré, está acompanhado de outros dois personagens.

Abraão trata-os como deuses, prostrando-se por terra:

“Abraão estava sentado à entrada da sua tenda, numa hora de grande calor... Ele viu Shaloshá Anashim (três homens) ... Correu até eles e

prostrou-se por terra. E disse: Adonai (Meus Senhores), se estou em graça a teus olhos, não passes assim diante do teu servo! Que se vá buscar um pouco de água. Lavai os vossos pés e repousai debaixo desta árvore.”

(Gênesis, XVIII, 1 a 4).

Como se vê, Abraão, ao ver estes três homens (Shalosh Hanashim), reconheceu-os (pois não são como nós, sendo...) Prostra-se por terra e apelida-os de Adonai (Meus Senhores, no plural). Mas ele dirige-se aos três homens como se fossem UM SÓ!

**Melhor ainda, esses “três homens” falam de uma única voz!
(Gênesis, XVIII).**

É, portanto, preciso conhecer os originais para ver até que ponto os textos bíblicos foram falsificados...

No episódio acima e seguintes (Gênesis XVIII e XIX) esses três personagens são tratados como Anashim, IHVH, Adonai e Elohim, indistintamente.

Será possível que o texto bíblico, sagrado, cometa o sacrilégio de usar, indiferentemente, esses termos: os homens, Deus, os Meus Senhores, os Deuses (que são UM...), sem que esta assimilação seja intencional?

Que estes textos, no entanto, não vos confundam:

- DEUS EXISTE!

E está para além da limitada compreensão das suas criaturas humanas.

ELOHIM (os Deuses) Bíblico é uma SUA extensão...

Aliás, no Gênesis, ELOHIM, apesar da sua poderosa e avançada tecnologia, tem limitações bem evidentes. Veja-se o caso de Adão e Eva, após a desobediência destes:

Só quando o homem e a mulher confessam a sua desobediência é que ELOHIM toma conhecimento!

Até à data ignorava-o!

Fica, literalmente, furioso!

E, espalha-se em imprecações – ao longo de quase uma página – contra os três culpados!

Se ELOHIM não é o Deus Todo-Poderoso, mas o Viajante do Espaço, compreende-se a sua atitude...

“Eles ouviram os passos de IHVH, que passeava no Jardim, ao fresco do dia.

E o homem e a mulher esconderam-se da face de IHVH, entre as árvores do Jardim.”

(Génese, III, 8)

ELOHIM passeia-se... Ele não é um puro espírito: Ouvem-se os seus passos... Podem esconder-se dele...

O DEUS TODO-PODEROSO NÃO AGE ASSIM!

O Deus Todo-Poderoso, ao criar todo o Universo (visível e invisível) criou, também, as Leis que o regem, bem como todos os Seres que O servem...

A luta de Jacob com um dos Elohim é outro facto que demonstra não só a pluralidade dos Elohim mas, também, o facto de terem corpos físicos.

(Génese, XXXII).

Que estaria a fazer nesse local o Elohim com quem Jacob lutou?

Não seria um dos Extraterrestres da base perto da qual Jacob passara? Alguns dias antes, “Jacob, ao prosseguir o seu caminho, encontrou Enviados Elohim”.

(Génese, XXXII, 2).

A coisa devia ser frequente pois Jacob não ficou nada impressionado! Ao vê-los, Jacob disse, simplesmente: “Zé makhané Elohim”, ou seja, “É um acampamento dos Elohim (Deuses). E deu ao local o nome de Makhanaim (os acampamentos, no plural).

(Génese, XXXII, 3).

Devia ser uma base importante...

Após o massacre feito por Jacob e os seus em Salem, é para esta base que eles fogem, quando perseguidos pelos habitantes da região...

... Não é por acaso que o local onde se encontrava essa base cosmonáutica se chamava BETEL...

BE'T-EL significa “Casa de Deus.”

Não se deve esquecer, também, que “Moisés conversava, face a face com IHVH, como um homem conversa com um amigo.” (Êxodo, XXXIII, 11).

O texto hebreu diz, claramente, “Panaim Al Panaim”, face a face, indicação dada com insistência...

Muito mais tarde, quando David, perseguido pelo seu filho Absalão, precisou de refúgio, para onde se dirigiu ele?

Pois, para Makhanaim (maanain), isto é, para os “acampamentos Elohim”!

É lá que David procura refúgio e será Elohim a ajudá-lo a recuperar o seu poder.

A base cosmonáutica mantinha-se, pois, operacional!

Isto há cerca de três mil anos!

Aliás, quem conhecer os textos Védicos saberá que foi por essa época que os Deuses começaram a ocultar toda a Sabedoria Esotérica e todas as ciências ligadas ao Cosmos.

**Na Casa de Meu Pai
Há muitas moradas;
Se assim não fosse,
Eu vo-lo teria dito.
(João, XIV, 2).**

Não perder de vista que, neste “Fim de Ciclo”, vai proceder-se à “separação do trigo do joio.”

E esses Seres Extraterrestres e outras Entidades vão participar no DRAMA que, em breve, muito em breve, vai desenrolar-se.

Uma vez mais vamos assistir a grandes batalhas, na Terra e nos Céus:

“E houve batalha no Céu:

**Miguel e os seus Anjos
Batalhavam contra o Dragão,
E batalhava o Dragão e os seus Anjos;
Mas, não prevaleceram,
Nem mais se achou o seu lugar nos Céus.
E foi precipitado o grande Dragão, a antiga Serpente,
Chamada Diabo e Satanás,
Que engana todo o mundo;
Ele foi precipitado na Terra,
E os seus Anjos foram lançados com ele.”
(Apocalipse, de João, XII; 7-8-9).
Outro texto, entre muitos:**

**Os “Carros de Deus”
São vinte milhares.
Milhares de milhares.
O Senhor está entre
Eles como no Sinai,
No lugar Santo.
(Salmos, 68:17).**

....

Nuvens Lenticulares, Objectos Voadores e a Bíblia

Há 70 versículos na Bíblia a descrever nuvens como objectos voadores



Nuvem é a descrição mais comum na Bíblia de supostos objectos voadores não identificados. As descrições de nuvem escura, nuvem compacta, e água turva fazem alusão a objectos sólidos no céu. Não fosse o seu estranho comportamento, ora incandescentes à noite, ora servindo de trono ou tendo portas que se abrem, poderíamos dizer que estas nuvens são as mesmas que observamos em nossos céus da actualidade. Mas não são. Não, isto não pode ser uma nuvem comum, mas provavelmente um objecto não-identificado, em tempos remotos. Estas nuvens bíblicas só foram assim identificadas por falta de uma melhor analogia. E muito provavelmente estes objectos apareciam mesmo em forma de nuvens, como um bom disfarce desenvolvido pelos seus ocupantes – talvez para não causar pânico em populações que sequer conheciam o balão atmosférico, como se pode ver neste versículo: *Cobriste-te de nuvens, para que não passe a nossa oração.* (Lamentações 3:44)

Êxodo

O Esplendor Surge na Embarcação

16:10 *E quando Arão falou a toda a congregação dos filhos de Israel, estes olharam para o deserto, e eis que a glória do Senhor, apareceu na nuvem.*

A “Glória” está directamente associada com a embarcação voadora. O objecto parecido com uma nuvem, certamente lenticular, sobrevoa o acampamento israelita no deserto.

Moisés Embarca no Veículo

24:18 *Moisés, porém, entrou no meio da nuvem, depois que subiu ao monte; e Moisés esteve no monte quarenta dias e quarenta noites.*

Moisés vai ao veículo que está escondido na montanha por uma nuvem lenticular e embarca nele.

Jeová Aterra e Flutua no Ar

34:5 O Senhor desceu numa nuvem e, pondo-se ali junto a ele, proclamou o nome Jeová.

Uma “nuvem lenticular” toca o solo.

Luz e Glória do Veículo Estacionário

40:34-38 Então a nuvem cobriu a tenda da revelação, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo; de maneira que Moisés não podia entrar na tenda da revelação, porquanto a nuvem repousava sobre ela, e a glória do Senhor enchia o tabernáculo. Quando, pois, a nuvem se levantava de sobre o tabernáculo, prosseguiram os filhos de Israel, em todas as suas jornadas; se a nuvem, porém, não se levantava, não caminhavam até o dia em que ela se levantasse. Porquanto a nuvem do Senhor estava de dia sobre o tabernáculo, e o fogo estava de noite sobre ele, perante os olhos de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas. O objecto voador permaneceu em presença da nação enquanto ela seguia adiante.

Números

O Veículo Fornece Sombra e Luz

9:16 Assim acontecia de contínuo: a nuvem o cobria, e de noite havia aparência de fogo.

... Luz durante a noite e sombra durante o dia.

O Veículo Ascende e Flutua

9:17 Mas sempre que a nuvem se alçava de sobre a tenda, os filhos de Israel partiam; e no lugar em que a nuvem parava, ali os filhos de Israel se acampavam.

O povo acampa até o veículo ascender e se mover, e volta a acampar quando ele pára e flutua.

O Veículo Flutua por Dias

9:18-19 À ordem do Senhor os filhos de Israel partiam, e à ordem do Senhor se acampavam; por todos os dias em que a nuvem parava sobre o tabernáculo eles ficavam acampados. E, quando a nuvem se detinha sobre o tabernáculo muitos dias, os filhos de Israel cumpriam o mandado do Senhor, e não partiam.

O povo não viaja a menos que o veículo se movimente.

O Veículo Voa de Dia e de Noite

9:20-21 Às vezes a nuvem ficava poucos dias sobre o tabernáculo; então à ordem do Senhor permaneciam acampados, e à ordem do Senhor

partiam. Outras vezes ficava a nuvem desde a tarde até pela manhã; e quando pela manhã a nuvem se alçava, eles partiam; ou de dia ou de noite, alçando-se a nuvem, partiam.

Seja dia ou seja noite o povo responde aos movimentos do veículo.

O Veículo Flutua por Meses

9: 22 Quer fosse por dois dias, quer por um mês, quer por mais tempo, que a nuvem se detinha sobre o tabernáculo, enquanto ficava sobre ele os filhos de Israel permaneciam acampados, e não partiam; mas, alçando-se ela, eles partiam.

Se torna claro que o movimento do povo depende do deslocamento da nave.

Lançamento e Aterragem

10:11-12 Ora, aconteceu, no segundo ano, no segundo mês, aos vinte do mês, que a nuvem se alçou de sobre o tabernáculo da congregação.

Partiram, pois, os filhos de Israel do deserto de Sinai para as suas jornadas; e a nuvem parou no deserto de Parã.

Um padrão de movimento de ponto em ponto que perdura por 40 anos, seguindo o subir e descer da nave.

Jeová Flutua por Cima

10:34 E a nuvem do Senhor ia sobre eles de dia, quando partiam do arraial.

A nave flutua por cima do acampamento.

Deuteronómio

Guia Aéreo

1:33 que ia adiante de vós no caminho, de noite no fogo e de dia na nuvem, para vos achar o lugar onde devíeis acampar, e para vos mostrar o caminho por onde havíeis de andar.

Isto indica que Jeová perscrutou a área em seu veículo voador, antes do avanço do povo, em busca de um local apropriado para o acampamento.

Uma Montanha Incandescente

4:11 Então vós vos chegastes, e vos pusestes ao pé do monte; e o monte ardia em fogo até o meio do céu, e havia trevas, e nuvens e escuridão.

Na vizinhança da montanha incandescente há um grupo de sólidos objectos voadores. A montanha resplandecia tanto que iluminava todo o céu.

O Fogo da Nuvem

5:22 *Essas palavras falou o senhor a toda a vossa assembleia no monte, do meio do fogo, da nuvem e da escuridão, com grande voz; e nada acrescentou. E escreveu-as em duas tábuas de pedra, que ele me deu.*
Jeová falou à assembleia desde o objecto incandescente e desde o objecto escuro.

1 Reis

Uma Pequena Nuvem

18:44 *Sucedeu que, à sétima vez, disse: Eis que se levanta do mar uma nuvem, do tamanho da mão dum homem: Então disse Elias: Sobe, e dize a Acabe: Aparelha o teu carro, e desce, para que a chuva não te impeça.*
Uma pequena “nuvem” emerge do oceano.

2 Crónicas

Intruso Esplendor

5:13-14 *Quando os trombeteiros e os cantores estavam acordes em fazerem ouvir uma só voz, louvando ao Senhor e dando-lhe graças, e quando levantavam a voz com trombetas, e címbalos, e outros instrumentos de música, e louvavam ao Senhor, dizendo: Porque ele é bom, porque a sua benignidade dura para sempre; então se encheu duma nuvem a casa, a saber, a casa do Senhor, de modo que os sacerdotes não podiam ter-se em pé, para ministrar, por causa da nuvem; porque a glória do Senhor encheu a casa de Deus.*
É uma repetição de nuvens a perturbar as obrigações dos sacerdotes.
Ver 1 Reis 8:10.

Jó

Deus Encobre o Trono

26:9 *Encobre a face do seu trono, e sobre ele estende a sua nuvem.*
Deus encobre o trono e expande seu negro objecto.

Nuvens Brilhantes

37:15 *Sabes tu como Deus lhes dá as suas ordens, e faz resplandecer o relâmpago da sua nuvem?*

Salmos

O Poder de Eloim está no Céu

68:34 *Atribuí a Deus força; sobre Israel está a sua excelência, e a sua força no firmamento.*

Luz Nocturna

78:14 *Também os guiou de dia por uma nuvem, e a noite toda por um clarão de fogo.*

Eloim guiou o êxodo do Egito com uma nave voadora na forma de nuvem que iluminava a noite.

Alimento Sólido do Céu

78:23-25 *Contudo ele ordenou às nuvens lá em cima, e abriu as portas dos céus; fez chover sobre eles maná para comerem, e deu-lhes do trigo dos céus. Cada um comeu o pão dos poderosos; ele lhes mandou comida em abundância.*

Do céu ele fez chover um estranho grão que era um rico alimento.

Nuvens de Chuva e Escuridão

97:2 *Nuvens e escuridão estão ao redor dele; justiça e equidade são a base do seu trono.*

O trono de Jeová está numa escura nave voadora semelhante a uma nuvem de chuva.

Nuvens como Carruagens

104:3 *És tu que pões nas águas os vigamentos da tua morada, que fazes das nuvens o teu carro, que andas sobre as asas do vento;*

Jeová faz de nuvens compactas seus veículos e viaja nas ondas do vento.

Isaías

Um Dossel Glorioso

4:5 *E criará o Senhor sobre toda a extensão do monte Sião, e sobre as assembleias dela, uma nuvem de dia, e uma fumaça, e um resplendor de fogo flamejante de noite; porque sobre toda a glória se estenderá um dossel.*

Jeová põe um objecto voador de dia sobre o Monte Sião que se transforma num dossel glorioso. À noite o objecto voador surge resplandecente.

Jeová Viaja numa Nuvem Veloz

19:1 *Profecia acerca do Egito. Eis que o Senhor vem cavalgando numa nuvem ligeira, e entra no Egito; e os ídolos do Egito estremecerão diante dele, e o coração dos egípcios se derreterá dentro de si.*

Jeová viaja numa rápida nave em forma de nuvem.

Voando em Objectos Escuros

60:8 *Quem são estes que vêm voando como nuvens e como pombas para as suas janelas?*

O quê são estes que voam como nuvens?

Seria um disfarce architectado pelos pilotos dos objectos voadores?

Ezequiel

Nave Metálica Rotatória e Incandescente

1:4 *Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do norte, uma grande nuvem, com um fogo que emitia de contínuo labaredas, e um resplendor ao redor dela; e do meio do fogo saía uma coisa como o brilho de âmbar.*

Ezequiel dispensa comentários. Penso que ele possui a melhor descrição de um OVNI nas páginas bíblicas.

Joel

Escuridão e Fogo

2:2-3 *Dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de negrume! Como a alva, está espalhado sobre os montes um povo grande e poderoso, qual nunca houve, nem depois dele haverá pelos anos adiante, de geração em geração: Diante dele um fogo consome, e atrás dele uma chama abrasa; a terra diante dele é como o jardim do Éden mas atrás dele um desolado deserto; sim, nada lhe escapa.*

Esta é aparentemente uma referência a uma frota aérea.

Mateus

Uma Nuvem Muito Brilhante Flutua

17:5 *Estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu; e dela saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi.*

Uma nuvem radiante envolve-os numa cerração brilhante e o Pai fala da nuvem.

Marcos

A Nuvem da Transfiguração

9:7-8 *Nisto veio uma nuvem que os cobriu, e dela saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado; a ele ouvi. De repente, tendo olhado em redor, não viram mais a ninguém consigo, senão só a Jesus.*

Dois homens aparecem com Jesus e uma nuvem envolve-os com uma cerração brilhante e logo após os homens desaparecem.

Lucas

Homens Entram na Nuvem

9:34-35 *Enquanto ele ainda falava, veio uma nuvem que os cobriu; e se*

atemorizaram ao entrarem na nuvem. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho, o meu eleito; a ele ouvi.

É Preciso comentar? Nuvem que desce e gente que nela entra (e a nuvem ainda fala!)

Paulo, 1 Coríntios

Debaixo da Nuvem

10:1-2 Pois não quero, irmãos, que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar; e, na nuvem e no mar, todos foram batizados em Moisés,

A velha “nuvem-guia” dos tempos do Êxodo...

Apocalipse

Um Anjo Brilhante que Desce do Céu Vestido de uma Nuvem

10:1 E vi outro anjo forte que descia do céu, vestido de uma nuvem; por cima da sua cabeça estava o arco-íris; o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo,

Um “anjo” ou uma máquina voadora?

Testemunhas Ascendem ao Céu

11:11-12 E depois daqueles três dias e meio o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles, e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram. E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi para cá. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram.

Subir aos céus numa nuvem, ou seria uma nave disfarçada de nuvem?



**Flotilha de Naves “camuflada” de nuvens. Foram fotografadas nos céus de Santos, Brasil, por um turista norte-americano. Os pilotos das Linhas Aéreas e os Militares estão avisados para se afastarem destas falsas “nuvens.” Todos os aviões que penetraram nelas ou desapareceram ou caíram desintegrados.
Outros OVNI's Lenticulares**



Maio de 1971, na Estíria, Áustria, (Rudi Nagora)



México 1991



9 de Julho de 1947, Phoenix, USA. (Rodees)

...

AS "VISÕES" DO PROFETA EZEQUIEL...

"Aconteceu no ano trinta do mês quarto, aos trinta e cinco dias do mês. Estando eu junto ao rio Quebar, os céus abriram-se e vi visões de Deus.

No quinto ano da deportação do rei Joaquim, aos cinco dias do mês, chegou a palavra de Jehová para o sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, na Terra dos Caldeus, junto ao rio Quebar; chegou ali por ordem Jehová.

Olhei, e reparei que vinha do norte um vento tempestuoso ("ruaj": turbilhão), e uma grande nuvem ("shekinah" ou casa de Deus), com um fogo envolvente, e à volta do qual um resplendor, e no meio dela a figura de quatro seres viventes ("zoa": seres viventes, em grego da versão dos anos setenta).

E este era o seu aspecto:

Havia neles uma semelhança de homem. Cada um tinha quatro caras e quatro asas. E os pés deles eram direitos, e a planta dos pés era como a planta do pé de um bezerro; e cintilavam como um grunhido profundo.

Debaixo das suas asas, dos quatro lados, tinham mãos de homem; e as suas caras e as suas asas pelos quatro lados. Se juntavam um ao outro.

Não se viravam quando andavam, senão que cada um caminhava direito para a frente.

E o aspecto das suas caras era cara de homem, e cara de leão do lado direito dos quatro, e cara de boi à esquerda nos quatro; também havia nos quatro caras de águia. Assim eram as suas caras. E tinham as suas asas estendidas para cima, cada um dois, as quais se juntavam; e as outras duas cobriam os seus corpos.

E cada um caminhava direito para a frente; onde o espírito ordenava que andassem, andavam; e quando andavam, não se viravam.

Quanto à semelhança dos seres viventes, o seu aspecto era como de carvões de fogo acesos, como a visão de archotes acesos que andavam entre os seres viventes; e o fogo, resplandecente, e o fogo saíam relâmpagos.

E os seres vivos corriam e voltavam à semelhança dos relâmpagos. Enquanto eu olhava os seres vivos, vi uma roda ("Ofan": roda, círculo, disco) sobre a terra junto aos seres vivos, dos quatro lados.

O aspecto das rodas e a sua obra era semelhante à cor do crisólito (topázio, turquesa, berilo). E as quatro tinham uma mesma semelhança; a sua aparência e a sua obra eram como roda no meio de roda.

Quando andavam, moviam-se para os seus quatro lados; não se viravam quando andavam.

E os seus aros altos e espantosos, e cheios de olhos... as rodas, ouvi eu, gritavam-lhes: Roda! ("galgal": roda, turbilhão, esfera, disco, círculo)...

E quando os seres vivos andavam, as rodas andavam entre eles; e quando os seres vivos se levantavam da terra, as rodas se levantavam.

Para onde o espírito ordenava que andassem, as rodas também se levantavam depois de eles; porque o espírito dos seres vivos estava nas rodas.

E sobre as cabeças dos seres vivos aparecia uma extensão em forma de cristal maravilhoso, colocado sobre as suas cabeças.

E debaixo da extensão as asas deles estavam direitas, estendendo-se uma em direcção à outra; e cada uma tinha duas asas que cobriam o seu corpo.

E ouvi o som das suas asas quando andavam, como o som de muitas águas, como voz do Omnipotente, como ruído de um exército.

Quando paravam, baixavam as suas asas. E quando paravam e baixavam as suas asas, ouvia-se uma voz vinda de cima da extensão que havia sobre as suas cabeças.

E sobre a extensão que havia sobre as suas cabeças via-se a figura de um trono que parecia de pedra de safira; e sobre a figura do trono havia uma semelhança que parecia de homem sentado sobre ele.

E vi uma luminosidade como bronze, com aparência de fogo dentro dela em redor do meio para cima; e do meio para baixo, vi que parecia

como fogo, e que tinha uma auréola à sua volta. Parecendo-se com o arco-íris que está nas nuvens no dia em que chove, assim era o resplendor que aparecia à sua volta.

Assim, esta foi a visão da semelhança da glória de Jehová.

E quando eu a vi, postei-me sobre o meu rosto, e ouvi uma voz que falava"

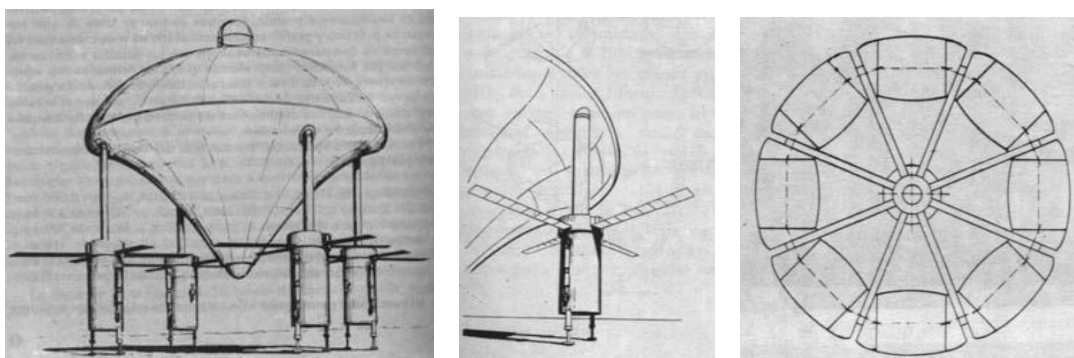
" E o espírito elevou-me, e ouvi por detrás de mim uma voz de grande estrondo, que dizia: Bendita seja a glória de Jehová desde o seu lugar.

Ouvi também o som das asas dos seres viventes que se juntavam um com o outro, e o som das rodas diante deles, e o som de um grande estrondo. Levantou-me pois o Espírito, e levou-me; fui com amargura, e na indignação do meu espírito, mas a mão de Jehová era forte."

Vejamos algumas iluminuras elaboradas ao longo de séculos, por copistas de Bíblias, cujos autores, monges cistercienses e beneditinos, basearam-se na descrição feita pelo profeta Ezequiel:



Técnicos da NASA também procederam ao estudo da "visão" bíblica do Profeta Ezequiel, dele resultando alguns dos seguintes esboços:



'Os Observadores'

**'Os Observadores', de Raymond Fowler... p.218 ano: 1994
Rio de Janeiro, EDUCARE INFORMACOES CULTURAIS...
título original: "The Watchers"**

A evolução do homem começou de forma lenta, mas em determinado ponto acelerou de repente. Custou ao homem 98% de seus três milhões de anos antes que ele empregasse a agricultura. Mas custou apenas 16.000 anos para criar a civilização. O que provocou essa aceleração? Vamos colocar esse assunto numa perspectiva ainda mais avançada.

Se compactássemos os dois ou três milhões de anos da existência do homem num calendário normal de doze meses, de Janeiro a Dezembro, a agricultura só começaria em 28 de Dezembro! A era histórica do homem, num resumo de seis a dez mil anos, seria acomodada nos últimos dois dias do ano! Vamos tomar nota do que aconteceu até 31 de Dezembro.

Durante as primeiras horas da manhã, Babilónia, China e Roma ergueram-se e caíram. Sócrates, Platão e Aristóteles viveram por volta das 9:30. A história do homem passou através da tarde para o anoitecer. Às 20:57, Colombo descobriu a América. Às 21:16, Copérnico provou que a Terra orbitava o Sol. Às 22:27, Watts aperfeiçoou a máquina a vapor. Às 23:09, Darwin formulou a teoria da evolução. Às 23:21, Fermi dividiu o átomo. Às 23:41, o primeiro computador foi construído. Entre 23:43 e 23:48, o homem desenvolveu o avião, o foguete a combustível líquido, o satélite artificial e a nave espacial tripulada. Às 23:49, o homem pousou na Lua. Agora são mais ou menos 23:50. A curva da ciência e da tecnologia disparou. O que há a seguir na agenda do homem?

A evolução do homem é repleta de gigantescos saltos evolucionários, anomalias tão gritantes que nos levam a questionar se não houve interferência na saga dos nossos antepassados. Um certo membro da sociedade de Jesus, Pierre Teilhard de Chardin, manteve posições como professor de geologia no Instituto Católico de Paris, director da Investigação Geológica da China, e director do Centro de Pesquisa Nacional da França. Ele teve o papel principal na descoberta do homem de Pequim. Este brilhante padre jesuíta e notável paleontologista levantou perguntas sobre a evolução do homem que foram além do seu tempo. Ele dividiu essas perguntas em dois livros extraordinários: O Fenómeno do Homem e O Aparecimento do Homem.

O mistério básico que intrigou De Chardin foi o facto de não haver aparente ligação evolucionária entre o Homem de Neanderthal e o de Cro-Magnon. O de Neanderthal estava tão abaixo do completo humano Cro-Magnon que De Chardin não pôde compreender como o primeiro poderia ter evoluído de maneira lógica para o segundo. A brecha era larga demais e o salto rápido demais no registo fóssil. De modo relativo, o homem de Cro-Magnon parecia ter aparecido de repente sobre a Terra. Em vista das operações genéticas que supostamente estão sendo feitas por alienígenas na população humana, é apenas lógico concluir que eles podem ter tido a ver com o mistério colocado por Pierre De Chardin. O homem de Cro-Magnon foi colocado na Terra intacto, ou ele foi o resultado de uma transformação genética do homem de Neanderthal, feita pelos alienígenas? A esta altura, é quase óbvio que a humanidade vem sofrendo interferência de terceiras forças já por algum tempo.

...

A Ciência Mitológica:

Abundam lendas em muitas partes do mundo, no que diz respeito a contactos com seres celestiais que ajudaram no desenvolvimento da civilização do homem. Tais lendas foram a base para o desenvolvimento das complexas crenças religiosas da existência de deuses vindo do céu. Livrarias e bibliotecas estão cheias de livros que tentam fazer ligações de tais lendas com visita extraterrestre. Muitos são feitos de maneira popular através de pesquisa pobre, tendo de ser lidos de maneira crítica. Mas alguns trabalhos eruditos têm sido produzidos. Entre eles estão O Mistério de Sírius e Vida Inteligente no Universo, de co-autoria de Carl Sagan e o saudoso e notável cientista soviético, I.S. Shklovskii. Sagan e Shklovskii discutem várias dessas

lendas, mas são impressionados, em particular, por uma originária de antiga civilização da Suméria.

Se aceitarmos o seu valor nu e cru, a lenda sugere que ocorreu contacto entre seres humanos e uma civilização não-humana de imensos poderes, nas terras do Golfo Pérsico, talvez perto da área da antiga cidade de Eridu, e no quarto milénio a.C. ou antes disso.

Antigas lendas afirmam que um ser não-terrestre costumava conversar com os homens... deu-lhes um discernimento em letras e ciências, e todo tipo de arte. Ele os ensinou a construir casas, fundar templos, compilar leis e explicou-lhes os princípios do conhecimento geométrico. Ele os fez distinguir as sementes da Terra e os mostrou como colher os frutos. Em resumo, os instruiu sobre tudo que pudesse servir para humanizar a espécie humana.

De tais lendas, Shklovskii escreve que:

A despeito de grandes perigos de confusão de lendas geradas de outras maneiras, tais hipóteses são completamente razoáveis e dignas de análise cuidadosa. Agrest (etnólogo russo) conjecturou audaciosamente que talvez vários factos da Bíblia foram na verdade baseados em visitas de astronautas extraterrestres à Terra.

Carl Sagan afirma que a mitologia suméria concebia o universo:

Como um estado governado por uma aparente assembleia representativa e democrática de deuses, os quais tomavam as grandes decisões sobre os destinos de todos os seres... Tal retrato não é totalmente diferente do que poderíamos esperar se um sistema de civilizações confederadas entrelaçasse a galáxia.

É interessante notar que Sagan considera a Suméria como talvez a primeira civilização do planeta. E que quase toma o lugar da antiga cidade de Eridu. Por que isso é interessante? Porque Eridu é chamada Paraíso Babilónico, o lugar de origem do homem! Os babilónios foram os sucessores dos sumérios. Antigas lendas babilónicas contam uma história sobre Adapa, tão extraordinariamente paralelo à história bíblica de Adão, que ele é chamado o Adão babilónico. Estas inscrições referem-se a ele como: "Adapa, a semente da Humanidade" e "Adapa, o homem sábio de Eridu".

O relato da criação babilónica, embora politeísta, tem tantos pontos semelhantes ao relato hebreu (semítico) no livro do Génesis que ambos

devem ter tido a mesma origem. São os seres avançados agentes da criação de Deus neste e outros planetas? Talvez devêssemos compreender o relato do Génesis mais literalmente quando ele afirma “Deixe-nos fazer o homem à nossa própria imagem”.

Genes do Passado:

É óbvio que se tais operações alienígenas envolvendo a genética aconteceram, de facto, no passado do homem, elas seriam interpretadas dentro dos conceitos e limitações de culturas não tecnológicas. Poderíamos esperar que tais eventos pudessem ser grosseiramente distorcidos pelos séculos. Mas, tais eventos seriam tão extraordinários que um deveria permanecer símbolo claro para anular o barulho da ignorância e da superstição. É com essa reserva que posso dizer com o máximo de segurança que a história do homem está repleta de narrativas de abduções, relação sexual e estranhas operações que envolvem entidades não humanas. Tais histórias são registadas em religiões, mitos e lendas de muitas culturas.

Muitos fizeram um bom trabalho nessa área. Eu me referia em especial ao livro de Jacques Vallée, “Passaporte para Magonia”, para uma intrigante colecção de tais narrativas. Elas envolvem seres humanos abduzidos por entidades não humanas, invariavelmente chamados fadas, gnomos, duendes e demónios entre outros rótulos humanos para o desconhecido.

No que diz respeito aos registos das fadas, Vallée refere-se a vários peritos bem versados no folclore das fadas. Entre eles está Walter Wentz, que escreveu um longo trabalho em 1909, intitulado “A Crença em Fadas nos Países Célticos, sua Origem e Natureza Psicológica”. No que diz respeito a abduções mencionadas no folclore de fadas, Vallée cita Wentz:

Esse tipo de crença em fadas que são capazes de tomar as pessoas era muito comum... Um homem que vi, Roderick MacNeil foi suspenso pelos anfitriões e deixado a cerca de 5km de onde foi levado.

É significativo que, como no caso das modernas abduções por UFO/OVNI, o abduzido foi forçado a esquecer o que ocorreu durante a abdução. Vallée afirma que:

A mente de uma pessoa saída dos Mundo das Fadas é, em geral, limpa quanto ao que foi visto e feito lá.

O livro de Edwin S. Hartland, intitulado *A Ciência dos Contos de Fadas - Uma Investigação na Mitologia das Fadas*, é outra excelente compilação de folclore que, sob a luz da Ufologia, toma um novo significado. Hartland fala sobre um livro sueco, publicado em 1775, que contém uma afirmação legal, solenemente jurada em 12 de Abril de 1671, pelo marido de uma parteira. Ele jurou que sua esposa fora levada para o Mundo das Fadas por uma entidade parecida com um anão, a fim de assistir a um parto. O autor da afirmação legal foi um sacerdote chamado Peter Rahn. Vallée cita Hartland a seguir:

No que diz respeito à declaração, somos obrigados a acreditar que o evento registado ocorreu, de facto, no ano de 1660. Peter Rahn alega que ele e sua esposa estavam em sua fazenda uma noite, já bem tarde, quando veio um pequeno homem, de face escura e vestido de cinza, que implorou à esposa do declarante para ir e ajudar sua esposa, então em trabalho de parto. O declarante, vendo que eles tinham ligação com um troll, rezou para sua esposa, abençoou-a e ofereceu-a em nome de Deus para ir com o estranho. Ela parecia ser carregada pelo vento.

Hartland observa que a narrativa termina com a parteira voltando para casa com o troll do mesmo modo, isto é, “carregada pelo vento.”

Nos tempos actuais, esse incidente poderia ser relatado como uma abdução por uma entidade alienígena que entrou numa fazenda, flutuou com a abduzida e retornou do mesmo jeito. Também é impressionante a descrição do lugar para onde a parteira foi levada. No relato, consta que ela entrou numa passagem subterrânea através de uma brilhante porta de metal! Ela disse ao seu marido que a porta levava para a casa do pequenino povo, o qual era cheia de luz de origem não detectada!

Outro tema de abdução comum que permeia o folclore envolve o changelling (criança secretamente trocada por outra). Embora distorcida pelo tempo e pela superstição, a crença em changellings, no passado, também pode ter raízes em abduções de UFO. Vallée outra vez cita Hartland:

Por crenças em changellings, traduzo como a crença em que fadas e outros seres imaginários estão à espreita de crianças ou... algumas vezes de adultos, os quais eles podem agarrar e carregar, se os achar desprevenidos, deixando em seu lugar, um deles.

As mudanças bruscas de personalidade que alguns abduzidos experimentam hoje também poderiam ter acontecido no passado.

Poderia ter sido o catalisador para a crença em changelling de nossos antepassados.

O pesquisador americano John Keel escreve que histórias semelhantes abundam nos registos índios das Montanhas Rochosas do Norte, de acordo com os estudos realizados pelo Dr. E. Clark. Clark fala de várias histórias sobre entidades altas e de um metro, as quais abduziam crianças índias. De acordo com esses relatos, esses seres também tinham o poder de se tornarem invisíveis. Keel fala também a respeito das descobertas do antropólogo Brian Stross. Stross descobriu algumas histórias intrigantes sobre homens pequeninos, quando fazia pesquisas sobre os índios Tzeltal, em Chiapas, México. As entidades parecidas com anões eram chamadas ihk'al. Os tzeltals afirmavam que esses seres pequenos carregavam dispositivos em suas costas, que os capacitava a voar. Segundo relatos, às vezes eles raptavam mulheres e as forçavam a dar à luz.

Vallée chama a atenção para os exemplos de histórias de abduções antigas, vindas do folclore chinês e europeu, que se equiparam aos relatos de UFO/OVNI actuais, envolvendo a relatividade do tempo. Eu chamo o tema comum de tais temas de cenário de Rip Van Winkle: uma pessoa desaparece misteriosamente por semanas, meses ou anos, mas na ocasião de sua volta, ele acredita que não perdeu tempo algum. Vallée cita os escritos de Hartland relacionados a Gitto Bach, um filho de um fazendeiro que desapareceu de maneira misteriosa.

Durante dois anos nada se ouviu falar sobre ele; mas, afinal, uma manhã, quando sua mãe, que chorou amargamente sua morte durante um longo tempo, abriu a porta, viu Gitto com um pacote sob o braço. Ele estava vestido e tinha a mesma aparência de quando ela o viu pela última vez, pois ele não havia crescido nem um pouco. "Onde esteve todo este tempo?", perguntou sua mãe. "Porquê, se eu saí apenas por um dia?", ele replicou.

Gitto, então, passou a abrir o pacote e mostrou a sua mãe um fato feito de material que lembrava papel branco. Por incrível que pareça, ele havia sido feito de tal forma que não havia costuras visíveis. Gitto, então, começou a contar que o fato lhe havia sido dado por um povo pequenino com o qual ele estivera fora!

Outro tema de folclore de fadas que se equipara às abduções de UFO de nosso tempo está na área de procriação. Histórias a respeito de relações sexuais entre seres extraterrestres e humano persistem em

toda a época bíblica. No início do primeiro livro da bíblia intitulado Génesis lemos estas provocantes palavras:

E sucedeu-se que, quando os homens começaram a multiplicar-se na Terra, e nasceram-lhes filhas, viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas e tomaram como esposas todas as que escolheram.

Por toda a Bíblia, o termo Filhos de Deus refere-se a seres celestiais chamados anjos (mensageiros). Se levadas ao pé da letra, tais histórias apresentam uma implicação mais extensa. Tal união sexual entre raças implicaria que estas entidades extraterrestres eram geneticamente compatíveis com o Homem. Isto é sustentado à medida que continuamos a ler sobre a prole resultante dessa improvável união.

Naqueles dias havia gigantes na Terra; e também depois, quando os Filhos de Deus conheceram as filhas dos homens e elas lhe deram filhos.

A palavra hebraica para gigantes (nephilim) literalmente significa os caídos do céu por que esses seres celestiais altos desciam do céu. Sua prole híbrida e seus descendentes são mencionados, com frequência, no primeiro livro do Velho Testamento, até que o último deles foi morto. Eram conhecidos como Refaim, Emim, Anaquim, Horim, Aveu e Zanzumim. Alguns eruditos especulam que esta tradição de gigantes nascidos da união de deuses e humanos formou as bases para os semideuses da mitologia grega. A Bíblia descreve esses homens altos e híbridos como homens poderosos, heróis da antiguidade, homens de renome.

Histórias e crenças de contacto sexual entre extraterrestres e humanos eram populares na Idade Média. Nesse período achamos uma forte crença na existência do Íncubo macho ou Súcubo fêmea, que forçavam os seres humanos a ter relações sexuais com eles. Mais tarde, essas crenças continuaram disfarçadas no folclore das fadas. Wentz, um erudito no campo do folclore, conclui de seus estudos que as fadas que seduzem os mortais nos tempos modernos são quase os mesmos, se não os mesmos, Súcubos da Idade Média. Tempos modernos para Wentz eram o século XIX!

Cem anos mais tarde achamos o correspondente do século XX a anjos, semideuses, incubos, súcubos e fadas do passado do Homem. Podemos muito bem perguntar a essa altura que tipo de propósito foi alcançado ou está sendo alcançado por tais abduções e encontros sexuais? Há

uma ligação entre o propósito relatado no passado e o de hoje? No que diz respeito ao motivo por trás das abduções por fadas, Valée outra vez cita Hartland que escreveu no século XIX:

O motivo designado pelas fadas nos Países do Norte, é o de preservar e melhorar sua raça, de um lado levando crianças humanas para serem criadas entre os duendes e tornarem-se unidos a eles e de outro lado obtendo o leite e nutrientes das mães humanas para sua própria prole.

A motivação para as abduções feitas pelas fadas, no passado, e as abduções feitas por OVNI's no presente, é uma só – genética!

Os Observadores:

Seria possível que formas de vida alienígena tenham estado, de facto, vivendo em tal relação clandestina com o Homem? Os chamados Observadores são dependentes de nós para perpetuar sua própria espécie? Se for assim, torna-se óbvio que sua sobrevivência está intimamente ligada com o sucesso de seu programa de engenharia genética em andamento (quem quer que tenha criado e delegado esse zeladores celestiais, certificou-se de que eles eram fiéis a sua tarefa!). Não se pode deixar de perguntar quando este parentesco simbiótico com o Homem aconteceu originalmente. Como o Homem pode ser compatível do ponto de vista genético com um ser alienígena?

As criaturas que abduziram tantos podem ter sido apelidadas de muitas coisas pelo Homem, incluindo nefilim, fadas, anjos, duendes, gnomos, trolls, ihkl'al, incubo, súcubo e alienígena. Mas o nome pelo qual eles atendem remonta à civilização inicial na Suméria, na Babilónia.

Os Caldeus, um povo antigo e dominante na Babilónia, acreditavam em certa classe de seres angelicais. Esses seres eram responsáveis pela observação da conduta do Homem na Terra. O nome caldeu para essa classe de entidades celestiais é 'ir', que traduzido significa Observadores.

SINAIS DIVINOS OU ÓVNIS ?

Nos anais de Tutmés III, cerca de 1504 a 1450, antes de Cristo, escribas viram no céu círculos de fogo que, em seguida, subiram mais alto e dirigiram-se para o sul.

Em 163 AC, em Concius, um homem foi queimado por um raio que veio de um espelho no céu.

Em 436 DC, em Bizâncio, após fortes tremores de terra, uma criança sobe ao céu e volta, a vista de muitas pessoas.

Cruzes no céu foram vistas em diversas épocas:

No ano de 776, os franceses, dentro do castelo de Sigibut, estavam sitiados pelos saxões. No entanto, foram salvos quando surgiram sobre a igreja da fortaleza dois escudos vermelhos no céu. E assim os saxões fugiram. (Annales Laurissense).

Crônicas do ano 1120, do monge Mateus de Paris, nos fala de uma cruz voadora sobre o santo sepulcro. (Hist. Anglorum)

No ano de 1200, também foi vista uma cruz no céu sobre Jerusalém.

Em 312 DC, surgiu uma cruz no céu quando o imperador Constantino aceitou o Cristianismo, no Império Romano.

Em 1528, no cerco de Utrech, foi vista uma cruz de Borgonha, de cor amarela, no céu da Holanda.

Temos milhares de contactos descritos na história universal e a maioria deles foi interpretada como sinal divino:

"608 AC - É a segunda vez que me foi dirigida a palavra do senhor a qual dizia: Que vês tu? E respondi: Vejo panela a ferver que vem da banda do Aquilão." (Jeremias-1.13)

"Levantei de novo os olhos e eis que havia rolo que voava, o qual tinha 200 côvados de comprimento e 10 côvados de largura." (Zacarias- Liv. 1-5.1.-2.) "Parou, pois, o sol no meio do céu e não se apressou a pôr-se durante o espaço de um dia." (Livro de Josué)

166 DC - Julius Obsequens, em Prodigiorum Libellus, cita que em Capua o Sol brilhou à noite. E Tito Livius escreveu que Albae viram-se dois sóis à noite. Em De Divination, Cícero fala sobre dois sóis e três luas vistas no céu.

28/12/1933 - A Sra. Van Nieke Van Den Diji, em Onkerzeele, Bélgica, viu um Sol verde vermelho girando.

15/04/1950 - Em Casalicchio, a Aquivava, na Itália, milhares de espectadores dizem ter observado uma nuvem que se abriu e em cujo centro havia uma estrela de brilho opaco e, respectivamente, um sol girando e brilhando em todas as cores.

30/10/1950 - Segundo relato expresso do Cardeal Todeschini, por várias vezes o Papa Pio XII viu nos jardins do Vaticano o Sol girando, semelhante ao milagre do sol de Fátima.

13/10/1917 - Em Fátima, Portugal, 70.000 pessoas presenciaram o milagre do Sol. Estava chovendo, quando o sol apareceu através das nuvens. Parecia um disco achatado, com um contorno nitidamente definido. Tinha o brilho mutante e, de repente, começou a fazer manobras e a rodar com crescente velocidade. Começou a cair e logo aquilo, avermelhando-se, manobrou e desapareceu nas nuvens.

Se raciocinarmos, poderemos ver que todos esses avistamentos, tidos como Sol, nada mais são do que OVNIS. Como o sol poderia deslocar-se, aproximando da Terra? Todo o sistema solar seria destruído. E ainda mais em Fátima, como esse astro poderia caber entre as nuvens e o solo do nosso planeta se ele tem 1.300.000 vezes o diâmetro da Terra.

Em 1463, Catarina de Bolonha, na Itália, viu o Senhor sentado num trono resplandecente. E em 214 AC, em Hádria, no Golfo de Veneza, houve um estranho espectáculo. Surgiu um homem vestido de branco sobre um altar no céu. (Julius Obsequens e Tito Livius em história romana - Liv. 21- Cap. 62)

Esses avistamentos de altares no céu nada mais eram do que tripulantes vistos em OVNIs em voo, tendo uma parte transparente que permitia ver o interior do mesmo.

Em 1950, um observador da zona rural, contou-nos que viu um objecto pousado emitindo intensa luminosidade. Ele tinha a forma de um "chapéu" e, no local onde seria a copa, tinha uma cúpula transparente e lá ele viu um ser assentado com as mãos no queixo e os cotovelos apoiados nas pernas. E disse-nos que aquilo era uma assombração. E o que poderiam pensar, aqueles que citamos, há mais de 500 anos?

Em 14, um moribundo contou a seguinte história a São Tomás de Villanueva, Arcebispo de Valência: Eu era judeu, tendo sido rigorosamente educado de acordo com as leis judaicas. Estávamos três a passear, quando subitamente, o céu se abriu como uma cortina.

Ficamos assustadíssimos, pois nenhum de nós havia visto um espectáculo dessa natureza. Então, surgiu no ar um cálice de ouro com uma hóstia branca sobre ele. (Aparições - Erich Von Daniken).

Como são os contactos observados com olhos religiosos! Pois o que o moribundo viu foi um OVNI iluminado em determinadas partes, emitindo um fecho de luz em cone, para baixo. Já ouvimos de moradores rurais, em nossas pesquisas, a expressão: "parecia um hostensório", que é um objecto usado na religião apostólica romana.

15/12/1631 - Perto de Nápoles, pairando sobre um campo de trigo, a "Rainha dos céus", apareceu a vários jesuítas, para anunciar a iminente erupção do Vesúvio. (Aparições - Erich von Daniken).

04/11/1799 - Em Cumana, Venezuela, houve um terramoto, sendo vistas várias bolas vermelhas no céu.

Em 26/09/1954, OVNI's foram vistos, durante um terramoto, pairando no espaço.

E também, em 11/02/1957, em Leicestershire, Inglaterra, OVNI's foram vistos no céu, durante um terramoto.

Muitas vezes os OVNI's foram vistos antes de algum cataclismo do planeta. Talvez seus instrumentos sofisticados tenham detectado o que se sucederia e se mostram como um sinal dos céus, já que conhecem nossas crenças. Ou, então, pretendem avisar-nos que algo suceder naquele lugar, já que essas visões sempre foram consideradas mau presságio.

12/09/1914 - Em La Marne, França, quando estava em curso a grande batalha do Rio Marne, muitos soldados alemães distinguiram, no firmamento, uma dama de branco que impediu seu avanço. (Aparições - Erich Von Daniken)

Em 1099 DC, os cruzados, sitiando Jerusalém, viram um cavaleiro agitando o escudo brilhante sobre o Monte das Oliveiras, ordenando atacarem novamente.

Em 204 AC, apareceram dois anjos resplandecentes no céu, de aparência pavorosa e paralisaram o exército egípcio de Ptolomeu IV, quando ele resolveu matar os judeus.

É interessante destacar que esses avistamentos de OVNI's sempre se fizeram presentes em guerras.

Isso foi confirmado na Segunda Guerra Mundial, quando ficaram conhecidos como “foo-fighters” (falsos combatentes) pelas forças aéreas de ambos os lados, uma vez que se limitavam a acompanhar os combatentes sem interferir nas batalhas.

**Existe uma Raça de Homens
E uma Raça de Deuses.
Ambas receberam da mesma
Mãe o Sopro da Vida.
Mas forças distintas as
Mantêm separadas, de
Maneira que, enquanto a
Humana não é nada, a Divina
Escapou dos Céus incendiados;
Sua Serena Cidadela permanecerá
Eternamente.
(Píndaro).**

“Os OVNI's vêm de uma civilização que deixou a Terra há vinte mil anos e agora volta para ver como estamos” – ALBERT EINSTEIN, dispensa maiores apresentações.

**“O fenómeno OVNI é um fenómeno que diz respeito a toda a Humanidade.”
(Angelo Cerico, antigo presidente da Comissão de Defesa do Senado Italiano).**

**“Esses objectos voadores de origem desconhecida estão sob controlo inteligente.”
(Vice Almirante Roscoe Hillenkoetter, antigo director da CIA).**

**“Existem provas científicas de que objectos estranhos giram à volta do nosso planeta. É lamentável que os governos tenham lançado um véu de segredo sobre a questão.”
(Prof. Gabriel Alvial, Observatório Astronómico de Serro Galan, Chile, Reuter, 26/08/1965).**

“Primeiro, os relatórios dos discos voadores não me tinham convencido. Agora sei que existem.”

(Capitão Richard Adickes, piloto da TWA. Viu, com a sua tripulação e sete passageiros, um OVNI acompanhar o seu avião perto de Southbend, EUA).

“Era de qualquer modo um engenho comandado, deslocando-se a uma velocidade três vezes superior à nossa.”

(Capitão Richard Case, piloto da American Airlines. Viu, com outros pilotos, um enorme OVNI por cima de Indianápolis, Indiana, EUA).

“O governo sabe o que são os discos voadores, mas receia o pânico colectivo se revelar os factos.”

(Prof. Frank Halstead, astrónomo, Director do Observatório Darling, em Duluth, Minesota, EUA).

“Os ETs não são demoníacos, não são produto de alucinações psicológicas, não são casos de entidades incorporadas. São seres de fora da Terra e seus encontros com os humanos merecem ser estudados cuidadosamente. No entanto, é necessário que o Vaticano não tente fazer da questão mais um motivo de doutrinação pública...quando os contactos se tornarem públicos, anunciados por governos mundiais, as religiões, os cientistas e as autoridades terão que unir forças para conduzir uma campanha de esclarecimento sobre a presença extraterrestre.” – MONSENHOR CORRADO BALDUCCI, teólogo do Vaticano íntimo do Papa João Paulo II, em entrevista no horário nobre da televisão italiana RAI Uno.

“Estou de há muito convencido que os discos voadores são engenhos interplanetários. Somos observados por seres de além-Terra. Uma coisa é absolutamente certa: somos observados por seres vindos do Espaço.”

(Albert Chop, Director-Adjunto do Serviço de Relações Públicas da NASA e antigo adido de imprensa na USAF, encarregado da informação sobre OVNI no Pentágono. True Magazine, Janeiro de 1965, EUA).

“Estou convencido de que estes objectos – os OVNIS – existem e que não são fabricados por nenhuma nação da Terra. Não vejo pois nenhuma alternativa em aceitar a teoria segundo a qual eles provêm de qualquer origem extraterrestre. A existência dessas máquinas é evidente e eu aceitei-a absolutamente. Penso que há gente noutros planetas que age por meio dos discos voadores.”

(Air Chief Marshal Lord Dowding, RAF, Grã Bretanha).

OS MANUSCRITOS DO MAR MORTO.

Introdução:

A história começa quando um pastor, Mohamed Adh-Dhib, perdeu uma cabra que fugiu subindo umas rochas escarpadas, em busca de comida. Mohamed foi atrás da cabra, e já cansado, sem conseguir capturá-la, sentou-se para descansar e acabou descobrindo uma caverna estreita, de onde no dia seguinte, com seu amigo, conseguiu retirar uns objectos estranhos que, depois ficou comprovado, continham pergaminhos que hoje são conhecidos como os "Manuscritos do Mar Morto". Depois de muitas peripécias relativas à venda dos mesmos e à localização de outras covas, puderam os especialistas no assunto se assenhorear de grande parte deles e tomar conta da situação local, evitando perda de material tão precioso como aconteceu a princípio.

A colecção é grande, bastando para provar a assertiva o facto que da Bíblia Hebraica foram encontrados restos de todos os livros com excepção única do livro de Ester. Segundo a sua natureza os manuscritos podem ser divididos em 4 espécies: os bíblicos, os apócrifos, comentários e os livros da comunidade – comunidade ou seita, pois não constituíam outra coisa os originais proprietários dos mesmos. O local do achado dista uma milha de Khirbet Qumram (ruínas de Qumram), e das mesmas foi feito um levantamento tão cuidadoso que está fora de dúvida o facto de que os manuscritos pertenciam aos habitantes das mesmas, tendo sido achados também, mesas, tinteiros e diversos outros objectos que permitem indicar o local da biblioteca, cozinha, etc...

Depois de provada a autenticidade dos pergaminhos, a primeira questão focalizada foi a da sua época e... até hoje não chegaram a um acordo. Um pedaço de linho encontrado em uma cova foi submetido, pelo professor W. F. Libby, do Instituto para estudos Nucleares da Universidade de Chicago, ao método carbono 14, e a data estabelecida foi a do ano 33, com uma aproximação de 200 anos, quer dizer, um período situado entre o ano 187 AC e 233 de nossa Era.

Muito embora este resultado não estabelecesse uma data exacta para os manuscritos, indicava entretanto um período histórico geral, que apoiado principalmente em Flávio José, historiador do primeiro século, e auxiliado por outros elementos, como o achado de moedas de diferentes períodos e o estudo do conteúdo dos próprios manuscritos,

deram aos estudiosos do assunto maior possibilidade de bem situar o problema.

Os Essénios aguardavam a vinda do Messias:

A seita de Qumran (Essénios) esperava a vinda de um Messias sacerdotal, ao qual chamava Mestre da Justiça e Intérprete da Lei.

O facto de que sejam estes os termos que aplicavam ao fundador da seita, defende a ideia de que Ele não era outro senão seu ressuscitado Mestre, que conduziria a teocrática comunidade do Novo Israel nos últimos dias. Além do mais, um comentário fragmentário de Oséias, refere-se ao "Leão da Cólera", que seria o perseguidor do mestre. O "Leão" e o "Sacerdote" estão evidentemente relacionados aqui por este jogo de palavras e, como o último sacerdote (o Sacerdote do Fim) só poderia referir-se ao Messias, a conclusão é clara de que a vítima do Leão e o Sumo Sacerdote a vir, são uma e a mesma pessoa.

A seita se havia estabelecido num algum lugar próximo ao vale de Achor ou, no mesmo vale, o actual Buqei'a, situado entre o mar Morto e Jerusalém.

Este lugar é actualmente mencionado num de seus documentos e parece que a seita o considerava como de especial importância para a história de Israel. Também nas palavras de Oséias encontramos razões para a eleição de Qumran com sede:

"Portanto, Eu a atrairei e a conduzirei ao deserto, e falarei suavemente. E darei então suas vinhas e o próprio vale de Achor como porta de esperança; e cantará ali como nos dias de sua juventude, com no dia que veio do Egipto (Os. 2: 14-15)."

Buqei'a - onde se pode subir ainda hoje em dia, vindo de Qumran por um caminho bem traçado por sulcos no cume de Wady - era para a seita dos Essénios, "a porta da esperança", a porta da Nova Jerusalém ou, depois de uma caminhada de quarenta anos pelo deserto, a promessa de uma nova e espiritual "Canaã" ao fim dos tempos. Mas este novo reino era essencialmente uma instituição santa, uma congregação de santos dedicados ao serviço de Deus e ao estudo de sua Lei. Para os membros da seita, a irrupção da "nova ordem" significaria uma continuação da piedosa vida que então estavam levando, devido à ideia de que seu modo de vida actual era uma antecipação da idade messiânica.

Mas sua comunhão com Deus seria então completa, porque algumas dificuldades na interpretação da Lei, ou de questões referentes ao seu

modo de vida, poderiam ser aclaradas consultando seu messiânico Mestre da Justiça, o mediador perfeito entre o Homem e Deus.

Este era, portanto, o Messias Sacerdotal. Mas agora é evidente que, junto com este, esperavam a aparição de outro: o Ungido, um Príncipe da Linha de David. Não é surpreendente, talvez, que algum tempo antes os investigadores supusessem que frases como " o Messias de Aarão e Israel" - que, actualmente, na literatura de Qumran significam " o Messias de Aarão e o Messias de Israel" - foram consideradas por muitos como um erro do escriba ou algo semelhante. Sem dúvida, uma vez que a ideia dos dois Messias foi considerada absolutamente possível, se acharam correspondências no pensamento judeu anterior e posterior ao Qumran, as quais mostravam que, depois de tudo, a ideia não era única. As origens desta ideia parecem estar nos fundamentos da velha teocracia de Israel, quando tanto o poder material como o espiritual estavam nas mãos do Sumo Sacerdote.

Já vimos que no Banquete Messiânico - descrito no Manual de disciplina da seita de Qumran, à página 195 desta mesma obra - , eram mencionados tanto o Sumo Sacerdote como o Messias de Israel. Outro documento nos fala dos dois como surgindo juntos ao final dos tempos (ciclo). O Messias davídico é, em realidade, um Rei Guerreiro e um Juiz, e sua bênção está registada no Manual.

O Messias davídico é, portanto, o Guerreiro de Deus, o instrumento Santo por meio do qual Ele restaurará o reino de seu povo, e protegerá ao pobre piedoso que busca seu conhecimento. E é com este Messias que poderemos esperar achar correspondência nas ideias cristãs. Semelhante ao Messias de Qumran, Jesus era esperado para que *"aniquilasse ao iníquo pelo sopro de sua boca e pelo esplendor de sua vinda"* (2 Ts. 2:8). Quanto à inscrição que os soldados cravaram sobre sua cruz, talvez "Príncipe de Israel" seja melhor que "Rei dos Judeus", pois o primeiro título é o do Messias de Qumran - como foi aplicado, mais tarde, ao chefe messiânico da Segunda Revolta Judia, Bar Koschebah.

O Manual de Disciplina dos Essénios determinava, na ordem do Banquete Messiânico, que Deus enviaria o Messias davídico, do mesmo modo que um escritor do mosteiro se refere à vinda do Messias de acordo com a profecia de Amós:

" Naquele dia levantarei o tabernáculo de David que está caído" (Am.9:11), citada pelo apóstolo Tiago (Actos 15:16).

Mas é importante advertir que, em todas as coisas, esperava-se que o Messias Sacerdotal tomasse preferência sobre o Messias davídico ou temporal. Isto está amplamente demonstrado pela ordem no Banquete Messiânico, no qual os sacerdotes devem estar sentados antes que o Messias davídico chegasse com seus seguidores. Ninguém deve tocar o pão e o vinho antes que o Sacerdote haja posto suas mãos sobre ele e o distribuído entre os sacerdotes. Só então pode o Messias davídico fazer o mesmo para seu acompanhamento. Não parece que houvera nada que impedisse a aceitação de Jesus, por parte da seita de Qumran, como o Messias da linha de David. Certamente a ideia do Messias passando por um baptismo de sofrimento antes de sua morte, e esperada ressurreição, não repugnaria de nenhum modo aos membros da seita. Mas por quanto tempo haveriam suportado seus discípulos uma posição subordinada dentro da ordem Messiânica para seu Mestre, já é outra questão. Certamente, pelo tempo em que foi escrita a "Epístola aos Hebreus", Jesus foi colocado já no papel do Messias Sacerdotal, e o autor (São Paulo) parece ter uma grande dificuldade para explicar como Jesus, nascido da linha de David - uma família não sacerdotal - podia assumir estas obrigações:

" Porque mudando-se o sacerdócio, necessariamente, se faz também mudança da Lei. Porque aquele de quem estas coisas se dizem pertence a outra tribo, da qual ninguém serviu ao altar. Visto ser manifesto que nosso Senhor procedeu de Judá e, concernente a esta tribo nunca Moisés falou de sacerdócio." (Hebreus 7:12-14)

Sem dúvida, pode-se concluir que Jesus - o Messias davídico - recebeu, por algum motivo, um especial sacerdócio de ordem única, modelado segundo o antigo Rei-Sacerdote Melquisede, e que excedia ao da velha linha aaraónica. Em Jesus foram combinadas, por algum motivo, as funções de ambos os Messias.

**O texto acima é uma adaptação, fonte:
Artigo publicado no jornal Folha da Tarde
(OS MANUSCRITOS DO MAR MORTO)
Autores: SBE / J. M. Allegro**

O Livro dos Gigantes:

Entre os pergaminhos de Qumran foram encontrados fragmentos de uma obra conhecida como "Livro dos Gigantes", que seria uma espécie

de comentário ou complemento ao Livro de Henoc [27]. O Livro dos Gigantes conta que Semihazah, o líder dos Vigilantes, teve dois filhos de sua esposa humana chamados 'Ohyah e Hahyah. Também Baraq'el, o nono vigilante chefe de dezena, foi pai de Mahawai. — Além destes, entre os nomes de gigantes citados entre os fragmentos do mar morto constam os “amigos” «Hobabes e ADK» [28]

A Segunda versão Etíope narra que Asbeel «deu um conselho aos filhos dos Anjos, fazendo com que corrompessem os seus corpos com as filhas dos homens.» (I Enoch LXIX). Assim, seguindo o exemplo dos pais, também “se contaminaram, os Gigantes e os Nefilim”, tomando esposas para “engendraram filhos” mas logo não havia alimento suficiente para todos, o que causou um grande problema entre seus súbditos: «Os gigantes (diziam) que não lhes bastava a eles e a seus filhos (o alimento oferecido) [...] e pediam muito para comer» [29]

«Hobabes e ADK (perguntavam...): Que me dará para matar?» [30]

Por fim, desesperados de fome, e não podendo ser satisfeitos com o trabalho humano, os Gigantes começaram a destruir praticamente tudo que encontraram pela frente: «A impiedade foi grande, e eles erravam em todos os seus caminhos.» [31] Um curioso fragmento, menciona esta passagem do ponto de vista do próprio 'Ohyah: «E com o vigor de meu braço e com a força de meu poder [...] (abati) toda carne, e fiz guerra com eles. Porém não [...] encontrei apoio para fortalecer-me, pois meus acusadores [...] habitam nos céus e vivem com os santos, e não (posso vencê-los) [...] pois eles são mais poderosos que eu.» [32]. — Mais tarde, 'Ohyah e Hahyah tiveram pesadelos, “e o sonho fugiu de seus olhos”: «Chegou o frémito das feras selvagens, e gritaram um bramido selvagem [...] Assim lhe falou 'Ohyah: “Meu sonho me abateu. [...] fugiu o sonho de meus olhos ao ver a visão”» [33]. Os irmãos levantaram-se e foram a Shemihaza, seu pai, e lhe contaram seus sonhos. Hahyah relatou:

«Vi em meu sonho desta noite [...] jardineiros; regavam (uma árvore...) numerosas raízes saíam de seu tronco [...] olhei até que se fecharam as fontes (... e esgotaram-se) todas as águas e o fogo ardeu em todo (o tronco...) Aqui se acaba o sonho.»; «Então 'Ohyah, seu irmão, reconheceu e disse ante os gigantes: Também eu vi em meu sonho esta noite algo extraordinário: O Poder dos céus descia à terra [...] aqui acaba o sonho. Então se assustaram todos os Gigantes, e os Nefilim e chamaram Mahawai e ele veio a eles.»

Os gigantes buscavam quem lhes explicasse o sonho. Por isso suplicaram a Mahawai e lhe enviaram até Henoc, o escriba distinto, e lhe disseram: “Escuta sua voz e diz-lhe que te explique e interprete o sonho” [34] Entretanto, a explicação de Henoc anunciava-lhes punição e morte pela “violência feita aos homens”: «Então castigou e não a nós, (os justos), mas a Azazel», e também aprisionou e capturou «aos filhos dos Vigilantes, os Gigantes; e não serão perdoados nenhum de seus queridos.» [35] Então eles «se prostraram e choraram ante Henoc» [36] — Procurando manter a calma, 'Ohyah disse a Mahawai: «E não trema. Quem te mostrou tudo?»; Disse Mahawai: «Baraq'el, meu pai, estava comigo.»; «Apenas havia acabado Mahawai de contar o que (... Henoc) lhe disse: “Eu ouvi maravilhas. Se uma estéril pode dar à luz (ainda havia uma oportunidade deles serem perdoados)...”» [37] Mahawai deixou «a terra e cruzou a Desolação, o grande deserto», Então viu Henoc, chamou-o e lhe disse: «“Pela Segunda vez eu te peço um oráculo [...] a tuas palavras, junto com todos os Nefilim da terra”»; «“Que saibamos de ti sua explicação”.» — Henoc, o escriba distinto, fez cópias em duas pequenas tábuas das epístolas escrevendo «numa o testemunho dos gigantes (a Semihaza e a todos os seus companheiros) e na outra [o testemunho dos santos]». Então levou as tábuas «com todas as suas petições, por suas almas, por todas e cada uma de suas obras e por todos o que pediam: que houvesse para eles perdão e longevidade.» [38] Mas o perdão lhes foi negado. Disse Henoc:

«Sabei que não (serão perdoadas...) vossas obras e as de vossas mulheres»; «(Serão castigadas) elas e seus filhos e as mulheres de seus filhos (...) por vossa prostituição na terra.»; «E vos acusa a vós, pelas obras de vossos filhos (...) a corrupção com a qual tendes corrompido (...) até a vinda de Rafael. Eis que haverá destruição (...) Agora, pois, desligai vossas correntes (...) e rezai.» [39] || «Que não haja paz para VOZ.»

Depois de repreender os Vigilantes e seus filhos, Henoc falou aos justos: «Palavras de bênção com as quais abençoou Henoc, varão justo a quem foi revelada uma visão do Santo e do céu, pronunciou seus oráculos dizendo: A visão do Santo do céu me foi revelada e ouvi todas as palavras dos Vigilantes e dos Santos e, porque o escutei deles, eu soube e compreendi tudo. Não falarei para esta geração mas para uma geração futura. Agora falo acerca dos eleitos, sobre eles pronuncio meu oráculo dizendo: Sairá o grande Santo de sua morada, e o Deus eterno descenderá sobre a terra e irá ao monte Sinai e aparecerá com seu grande exército, e surgirá na força de seu poder do alto dos céus. Todos os Vigilantes tremerão e serão castigados em lugares secretos em todas as

extremidades da terra; todas as extremidades da terra se fenderão e eles serão possuídos de tremor e medo até os confins da terra. Fender-se-ão e cairão e se dissolverão os altos e as altas montanhas serão rebaixadas...» [40]

NOTA: Para os judeus – com o seu Deus único – não pode haver outros deuses no seu livro sagrado e, assim, resolvem o assunto mudando a classificação de deuses (Elohim, plural) para “anjos” (mensageiros). Acontece que não é isso o que está na Bíblia... e os Cristãos cometeram o mesmo erro...

Entretanto, a nível dos Rabinos Esotéricos, ligados aos estudos da Cabala (a verdadeira, não a que se encontra por aí) sabe-se a verdade mas também se sabe que não pode ser divulgada ao público em geral... e que o Deus único, que existe, está muito para além da compreensão humana...

...

A QUEDA DOS ANJOS - segundo a tradição judaica –

Parte I: Nefilin

«Existem certos mistérios que nós,
ingênuas criaturas humanas, só superficialmente
podemos imaginar. Creia-me: nós agora estamos
no limiar de um deles.»

Bram Stoker. Drácula. Cap. XV, pág. 257.

Benef ha' Elohim e a geração dos Nefilin:

Os Filhos dos Deuses (em hebraico *benef ha' Elohim*) — entre os quais figuram Satã/Samael e Lilith — são conhecidos de vários textos da Bíblia Hebraica. Como se vê, em Jó 1:6 e 2:1 os Filhos dos Deuses se apresentam a Iahweh na divina assembleia celestial; mais adiante, em Jó 38:7, vemos que os Filhos dos Deuses estiveram ao lado de Iahweh na criação do mundo: quando vêem a obra de Deus “rejubilavam os filhos dos Deuses”. Eles aparecem também (na forma hebraica *benef*

ha' Elohim) na assembléia divina de Iahweh no Salmo 89:7, onde se proclama a sua incomparabilidade entre os Deuses. Uma cena semelhante ocorre no Salmo 29:1, onde os Filhos dos Deuses (*benef ha' Elohim*) tributam glória ao senhor.[1]

Talvez a mais curiosa referência aos Filhos dos Deuses seja a do famoso Cântico de Moisés, no Deuteronomio 32, justamente antes dele subir ao monte *Nebo*, para morrer sem ter entrado na Terra Prometida. O Deuteronomio 32,8 contém o que aparentemente é uma velha referência mitológica à primitiva história da humanidade. – Descobriu-se que um texto fragmentário entre os Manuscritos do Mar Morto continha o Deuteronomio 32:8. composto em escrita do final do período herodiano (fim do século I a.C. ao início do século 1 d.C.). Esse fragmento é hoje o mais antigo texto hebraico do Deuteronomio 32:8 conhecido. Nesse fragmento, as últimas palavras do versículo são claramente *benef ha' Elohim* (Filhos de Elohim). Na *Septuaginta* Grega, foi a tradução feita como “*aggelon theou*”[2]:

“Quando o Altíssimo repartia as nações,
quando espalhava os filhos de Adão
Ele fixou fronteiras para os povos,
conforme o número dos filhos de Deus”
(Deuteronomio 32,8)

Aqui são os anjos (anjo significa, simplesmente, “*mensageiro*”) que guardam ou governam as nações. Porém Deus reservou cuidar pessoalmente de Israel, seu povo eleito: “Mas a parte de Iahweh foi o seu povo, o lote da sua herança foi Jacob”. (Deuteronomio 32,9). Foi uma sábia decisão, já que outros textos indicam que os anjos (*os Benef'ha Elohim*) não fizeram exactamente o que deveriam, ou melhor, fizeram coisas além do que deveriam. Como, por exemplo, ensinar aos homens ciências divinas, casar-se com mulheres humanas e ter filhos.

O livro da Gênesse assinala a união fecunda dos *Benei-ha-Elohim* com as filhas dos homens. Misterioso casamento do qual nasceu a grande raça dos *gibborim*, ou dos *nephilim*:

«Quando os homens começaram a se multiplicar sobre a face da terra e lhes nasceram filhas, os *benef ha' Elohim* viram que as filhas dos homens eram belas e tomaram como mulher todas as que lhes agradaram. E então disse o Senhor: “Meu espírito não terá força (*yadon*) indefinidamente sobre o homem, pois este na verdade é só carne. E os seus dias serão cento e vinte anos”. [3] Ora, naqueles

tempos, os *Nefilim* habitavam sobre a terra, e também depois, quando os *benef ha' Elohim* se uniam às filhas dos homens e estas lhes davam filhos: estes foram os heróis dos tempos antigos, os homens de renome.» (Gênesis 6:1-4)

O episódio dos “*filhos de Deus*” (ou, mais precisamente, os “*Filhos dos Deuses*”), que se casaram com as “filhas dos homens”, é de tradição javista. O capítulo 6 é provavelmente um fragmento de uma antiga versão hebraica do Livro de Enoch que se adicionou ao Gênesis para fornecer uma motivação moral à história do Dilúvio, derivada de versões mesopotâmicas, como a epopéia de Gilgamesh, nas quais essa motivação inexistia.

O termo *Nefilin* significa literalmente “*os caídos*”, sendo um eufemismo comum para “os mortos”, (por exemplo, Jeremias 6:15 diz: “eles cairão entre os que caem [em hebraico *nopelim*]”). Em Ezequiel 32:27, temos os *Nefilim* como guerreiros que caíram:

«Eles jazem com os guerreiros,
Os nefilin dos tempos antigos,
Que desceram ao Sheol [sepulcro]
Com suas armas de guerra.» (Ezequiel 32:27)

Muitos textos sugerem que o Dilúvio teria como função acabar com os *Nefelin*, entretanto, a presença de textos narrando a aparição de *nefelins* após esta data sugere que alguns sobreviveram.

O livro de Números fala da presença de *Nefelins* em *Canaã* — em época bem posterior ao Dilúvio. No relato, depois de vagar 40 anos no deserto os Israelitas fizeram uma breve parada em *Cades*, o principal oásis do norte do Sinai, 75 km a sudoeste de *Bersabéia*. Então Moisés enviou um príncipe de cada tribo presente ao deserto de *Farã* para explorar a terra prometida: “Subi ao *Negueb*, e em seguida escalai a montanha. Vede como é a terra; como é o povo que a habita (...) Sede corajosos. Trazei produtos da terra.” (Números 13:17-20) Então eles subiram desde o deserto de *Sin* até *Roob*, a Entrada de *Emat* no extremo norte da terra prometida. Subiram pelo *Negueb* e chegaram a *Hebrom*, onde se achavam Aimã, Sesai e Tolmai, os enacim; e chegaram ao vale de Escol. Lá cortaram um ramo de videiras com um cacho de uvas que levaram sobre uma vara, transportada por dois homens; levaram também romãs e figos. (Números 13:21-24) Após 40 dias voltaram da exploração do lugar trazendo os produtos da terra e relatando o seguinte: “Fomos à terra à qual nos enviaste. Na verdade é terra onde mana leite e mel; eis os seus produtos. Contudo, o povo que

a habita é poderoso; as cidades são fortificadas, muito grandes; também vimos ali os filhos de Enac. Os *amalecitas* ocupam a região do *Negueb*; os *heteus*, os *amorreus* e os *jebuseus*, a montanha; os *cananeus*, a orla marítima e ao longo do Jordão.” (Números 13:25-29) Então Caleb, príncipe da tribo de Judá, animou-se e disse ao povo reunido diante de Moisés: “Devemos marchar e conquistar essa terra: realmente podemos fazer isso.” Mas os outros príncipes que o haviam acompanhado se opuseram: “Não podemos marchar contra esse povo, visto que é mais forte do que nós (...) A terra que fomos explorar é terra que devora os seus habitantes. Todos aqueles que lá vimos são homens de grande estatura. Lá também vimos *Nefelins* –os filhos de *Enac* são descendência de Nefilim –. Tínhamos a impressão de sermos gafanhotos diante deles e assim também lhes parecíamos.” (Números 13:31-33) Mas os príncipes Josué e Caleb reanimaram a comunidade: “Não tenhais medo do povo daquela terra, pois os devoraremos como um bocado de pão. A sua sombra protetora [4] lhes foi retirada, ao passo que Iahweh está connosco” (Números 14:9)

No Deuteronómio 2:11, os gigantes *enacim* – descendentes dos *nefilim* – também são chamados de *rafaim*, um termo mais geral para os habitantes de *Canã*, citados em Números:

«Cruzamos o território de nossos irmãos, os filhos de Esaú que habitam em *Seir* (*Édom*), e passamos pelo caminho da *Arabá*, de *Elat* e de *Asiongaber*. Depois viramo-nos, tomando o caminho do deserto de *Moab*. Disse-me então Iahweh: “Não ataques *Moab* e não o provoques à luta, pois nada te darei da sua região. Eu dei *Ar* como propriedade aos filhos de Ló. – Outrora os *emim* aí habitavam; eram considerados como *rafaim*, assim como os *enacim*; os *moabitas*, porém, chamam-nos de *emim*. Em *Seir* habitavam outrora os *horreus*; os filhos de Esaú, porém, os desalojaram e os exterminaram, habitando no seu lugar, assim como Israel fez para se apossar da terra que Iahweh lhe dera. – E agora, levantai acampamento e atravessai o ribeiro de *Zared*!”» (Deuteronómio 2:8-13)

Mais adiante, a narração continua: «Ouve, ó Israel: hoje estás atravessando o Jordão para ires conquistar nações mais numerosas e poderosas do que tu, cidades grandes e fortificadas até o céu. Os *enacim* são um povo grande e de alta estatura. Tu os conheces, pois ouviste dizer: “Quem poderia resistir aos filhos de *Enac*?” Portanto, saberás hoje que Iahweh teu Deus vai atravessar à tua frente, como um fogo devorador; é ele quem os exterminará e é ele quem os submeterá a ti. Tu, então, os desalojarás e, rapidamente, os farás

perecer (...) é por causa da perversidade dessas nações que Iahweh irá expulsá-las da tua frente (...) e também para cumprir a palavra que ele jurou a teus pais, Abraão, Isaac e Jacob.» (Deuteronómio 9:1-5)

Dois dos mais conhecidos entre os *rafaim* são o rei Og, de *Basã*, e o gigante Golias, descrito como descendente de *Rafá* em *Gate* (2 Samuel 21,19ss[5]). Segundo o Deuteronômio, o imenso leito de ferro de Og ainda podia ser visto em *Rabá*: «Pois somente *Og*, rei de *Basã*, sobreviverá dos remanescentes dos *rafaim*; seu leito é o leito de ferro que está em *Rabá* dos filhos de *Amon*: tem nove côvados de comprimento e quatro côvados de largura, em côvado comum.» (Deuteronómio 3:11[6]) Note que os gigantes habitantes nativos de Édom-Seir, Amon e Gaza também são totalmente aniquilados em geral por *Iahweh* (ver Deuteronómio 20:2-3):

«Mas eu destruíra diante deles o *amorreu*,
Cuja altura era como a altura dos cedros,
E que era forte como os carvalhos!
Destruí seu fruto por cima,
E suas raízes por baixo!» (Amós 2-3)

Os nefilin, portanto, parecem ter sido uma raça de heróis que viveu antes do Dilúvio e também em Canã, quando os israelitas ainda não haviam conquistado a Terra Prometida. Por esse tempo, os nefilim acabam, como o nome sugere, como “os mortos”. Diz-se que os *refaim* e *enacim* foram exterminados por Josué (Josué 11:21-22), Moisés (Josué 12,4-6) e Caleb (Josué 15:14; Juízes 1:20), embora restassem alguns desgarrados, que seriam mortos por David e seus homens (2 Samuel 21, 18-22; 1 Crónicas 20:4-8). Josué 11,22 nos diz que: “Nenhum dos *enacim* sobreviveu na terra de Israel, somente em Gaza, em Gate e em Asdode alguns sobreviveram”.

Segundo Ronal S. Hendel, «a função dos nefilim-rafaim-enacim, (...) é constante em todas essas tradições. Eles existem para serem aniquilados: pelo Dilúvio, por Moisés, por David e outros. Na tradição israelita, os nefilim tem uma função: morrer. [7] Contudo, sempre acaba sobrando algum para ter filhos e continuar a história...

A Queda dos Anjos:

Os *nefilins* foram considerados nos livros apócrifos da época do Segundo Templo. Entre os achados arqueológicos mais importantes nesta área, encontra-se um texto em aramaico, descoberto no Inverno de 1896-97 numa *genizah* de uma comunidade hebraica do Cairo e

publicada, pela primeira vez, sob o título de Documento de Damasco, em 1910. Diz o seguinte:

«III – E, agora, ouvi-me, meus filhos, que eu descerrarei os vossos olhos para que possais escolher aquilo que Ele ama e desprezar tudo aquilo que odeia, para poderdes caminhar perfeitamente em todos os Seus caminhos e não errardes seguindo impulsos culposos ou deitando olhares de fornicção. Porque muitos foram os que se desviaram e homens fortes e valorosos aí escorregaram, tanto outrora como hoje. Caminhando com a rebelião nos corações, caíram os próprios guardas dos céus, a tal chegados porque não observavam os mandamentos de Deus, tendo caído também os seus filhos, cuja estatura atingia também a altura dos cedros e cujos corpos se assemelhavam a montanhas. Todo o ser vivo que se encontrava em terra firme, caiu, sim, e morreu, e foram como se não tivessem sido, porque procediam conforme a sua vontade e não observavam os mandamentos do seu Criador, de maneira que a cólera de Deus se inflamou contra eles.»[8]

Vários fragmentos do Livro de Enoch, escritos em aramaico, foram descobertos nas célebres grutas de Qumram [9], no Mar Morto. Contudo, mesmo depois dos textos terem sido comparados e executado um árduo trabalho de reconstituição, ainda existem diversas lacunas. Tentei amenizar este problema tapando os buracos com passagens de uma tradução livre para o etíope quase idêntica ao original aramaico, encontrada na Abissínia (conhecida como Enoch Etíope ou I Enoch) [10]:

VI - 1 «Sucedeu que quando se multiplicaram naqueles dias os filhos dos homens, nasceram-lhe filhas formosas e belas. Os Vigilantes, filhos do céu, viram-nas, desejaram-nas e disseram uns aos outros: Vamos e escolhamos mulheres dentre as filhas dos homens e engendremos filhos. Porém Semihaza, que era o seu chefe, lhes disse: Temo que não queiras realizar esta obra, e seja eu sozinho culpável de um grande pecado. Responderam e lhe disseram todos: [11] «Juremo-nos todos e comprometamo-nos todos sob anátema. Uns com os outros, a não voltarmos atrás neste projecto até que tenhamos realizado esta obra. Então se juramentaram todos em uníssonos e se comprometeram uns com os outros. Eram duzentos todos os que desceram no tempo de Jared sobre o cimo do monte *Hermon*. Chamaram o monte “*Hermon*”, porque juram e se comprometeram sob anátema uns com os outros nele. Estes são os nomes de seus chefes: Semihazah, que era seu chefe; ‘Ar‘teqof, o segundo com relação a ele; Ramt’el, o terceiro com relação a ele; Kokab’el, o quarto com relação a ele; ‘El, o quinto com relação a

ele; Ra'ma'el, sexto com relação a ele; Dani'el, sétimo com relação a ele; Zeq'el, oitavo com relação a ele; Baraq'el, nono com relação a ele; 'Asa'el, décimo com relação a ele; Hermoni, undécimo com relação a ele; Matar'el, duodécimo com relação a ele; 'Anan'el, décimo terceiro com relação a ele; Sato'el, décimo quarto com relação a ele; Shamsi'el, décimo quinto com relação a ele; Sahari'el, décimo sexto com relação a ele; Tumi'el, décimo sétimo com relação a ele; Turi'el, décimo oitavo com relação a ele; Yomi'el, décimo nono com relação a ele; Yehadi'el, vigésimo com relação a ele. Estes são os chefes dos chefes de dezena.» [12]

VI - 1 «Eles e seus chefes, todos tomaram para si mulheres, escolhendo entre todas, e começaram a ir a elas e a contaminar-se com elas, a ensinar-lhes bruxarias, encantos e o corte de raízes, e a revelar-lhes as plantas. Elas ficaram grávidas deles e pariram gigantes, altos uns três mil côvados, que nasceram sobre a terra conforme a sua infância, e cresceram de acordo com seu crescimento, e que devoravam o trabalho de todos os filhos dos homens, sem que os homens pudessem abastecê-los. Os gigantes conspiravam para matar os homens e para devorá-los. Começaram a pecar [...] contra todos os pássaros e animais da terra e contra os répteis que se movem sobre a terra e nas águas e no céu, e os peixes do mar, e a devorar uns a carne dos outros, e bebiam o sangue. Então a terra acusou os ímpios por tudo o que se havia feito nela.» [13]

VIII - 1. «'Asa'el ensinou os homens a fabricar espadas de ferro e couraças de cobre e lhes mostrou o que se escava e como poderiam trabalhar o ouro para deixá-lo preparado; e quanto à prata, a lavrá-la para braceletes e outros adornos para as mulheres. Às mulheres revelou acerca do antimônio e acerca do sombreado dos olhos e de todas as pedras preciosas e sobre as tinturas [E assim grassava uma grande impiedade; eles promoviam a prostituição, conduziam aos excessos e eram corruptos em todos os sentidos.][14] «Semihazah ensinou encantamentos e a cortar raízes; Hermoni ensinou a desencantar, a bruxaria, a magia e habilidades; Baraq'el ensinou os sinais dos raios; Kokab'el ensinou os sinais das estrelas; Zeq'el ensinou os sinais dos relâmpagos; 'El ensinou os sinais de [...]; 'Ar'teqof ensinou os sinais da terra; Shamsi'el ensinou os sinais do Sol; Sahari'el ensinou os sinais da Lua. E todos começaram a descobrir segredos às suas mulheres.» [15] «Como estava perecendo uma parte dos homens da terra, seu grito subia até o céu.» [16]

IX -1 «Então Miguel, Sariel, Rafael, e Gabriel olharam para a Terra do Santuário dos Céus e viram muito sangue derramado sobre a Terra; e toda a Terra estava cheia da maldade e da violência que se pecava sobre ela. Ouvindo isto, os quatro foram e disseram que o grito e o lamento pela destruição dos filhos da Terra subia até as portas do Céu. E disseram aos santos do Céu: É agora a vós, santos do Céu, a quem suplicam as almas dos filhos dos homens dizendo: “Levai nosso caso diante do Altíssimo e nossa destruição diante da majestade!” Foram Rafael, Miguel, Sariel e Gabriel, e disseram diante do Senhor do mundo: “Tu és nosso grande Senhor, tu és o Senhor do mundo; Tu és o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores e o Rei dos reis. Os céus são o trono de Tua glória por todas as gerações que existem desde sempre, e toda a Terra é o escabelo ante Ti por toda a Eternidade, e Teu nome é grande e santo e bendito para sempre. [Tudo foi por Ti criado e conservas o domínio sobre todas as coisas. Tudo é claro e manifestado diante dos Teus olhos. Tu vês tudo e nada pode ocultar-se na Ttua presença. Tu vês o que foi perpetrado por Azazel, como ele ensinou sobre a Terra toda espécie de transgressões.]» [17] «Pois (eles) ensinaram os mistérios eternos que há no céu para que os praticassem os conhecedores dentre os homens. E (olha) Shemihaza, a quem deste autoridade para reinar sobre todos os seus companheiros. Foram às filhas dos homens da terra e dormiram com aquelas mulheres, contaminando-se com elas [e familiarizaram-nas com toda sorte de pecados. As mulheres pariram gigantes e, em consequência, toda a Terra encheu-se de sangue e de calamidades. 6. Agora clamam as almas dos que morreram, e o seu lamento chega às portas do Céu. Os seus clamores se levantam ao alto, e em face de toda a impiedade que se espalhou sobre a terra não podem cessar os seus queixumes. 7. E Tu sabes de tudo, antes mesmo que aconteça. Tu vês tudo isso e consentes. Não nos dizes o que devemos fazer.]”» [18]

X - 1 «[Então o Altíssimo, o Santo, o Grande, tomou a palavra e enviou Uriel (= Sariel) ao filho de Lamech (Noé), com a ordem seguinte: “Diz-lhe, em meu nome: ‘Esconde-te’, e anuncia-lhe o fim próximo! Pois o mundo inteiro será destruído; um dilúvio cobrirá toda a terra e aniquilará tudo o que sobre ela existe.] Ensina ao justo o que deve fazer, e ao filho de Lamech a preservar sua alma para a vida e a escapar para sempre. E por ele será plantada uma planta e serão estabelecidas todas as gerações do mundo.» [19] «[O Senhor] disse a Rafael: “Vai, pois, Rafael, e ata Azael de pés e mãos e arremessa-o nas trevas! [Cava um buraco no deserto de Dudael e atira-o ao fundo! Deposita pedras ásperas e pontiagudas por baixo dele e cobre-o de escuridão! Deixa-o permanecer lá para sempre e veda-lhe o rosto, para que não veja a luz!

4. No dia do grande Juízo ele deverá ser arremessado ao tremendo de fogo! Purifica a terra, corrompida pelos Anjos, e anuncia-lhe a Salvação, para que terminem seus sofrimentos e não se percam todos os filhos dos homens, em virtude das coisas secretas que os Guardiões revelaram e ensinaram aos seus filhos! Toda a terra está corrompida por causa das obras transmitidas por Azazel. A ele atribui todos os pecados!”]» [20]; «E a Gabriel disse o Senhor: “Vai aos bastardos e aos filhos da fornicção e destrói os filhos dos Vigilantes dentre os filhos dos homens; mete-os em uma guerra de destruição, pois não haverá para eles longos dias. Nenhuma petição a seu favor será concedida a seus pais; pois esperam viver uma vida eterna, ou que cada um deles viverá quinhentos anos”. E a Miguel disse o Senhor: “Vai, Miguel, e anuncia a Shemihaza e a todos os seus amigos que se uniram com mulheres para contaminar-se com elas em sua impureza, que seus filhos perecerão e eles verão a destruição de seus queridos; acorrenta-os durante setenta gerações nos vales da terra até o dia grande de seu juízo. [*Nesse dia, eles serão*]» [21] (condenados a) «tortura e ao fechamento na prisão eterna. Tudo o que seja condenado estará perdido desde agora; será acorrentado com eles até a destruição de sua geração. E no tempo do juízo com que Eu julgarei, perecerão por todas as gerações. Destrói todos os espíritos dos bastardos e dos filhos dos Vigilantes, porque fizeram operar o mal aos homens. Destrói a iniquidade da face da terra, faz perecer toda obra de impiedade e faz que apareça a planta da justiça; ela será uma bênção e as obras dos justos serão plantadas no gozo para sempre. Naquele tempo todos os justos escaparão e viverão até que engendrem milhares. Todos os dias de vossa juventude e de vossa velhice se completarão em paz.”» [22]

VII - 1. [Enoch havia desaparecido, e nenhum dos filhos dos homens sabia onde ele se encontrava, onde se ocultava e o que era feito dele. O que ocorrera é que ele havia estado junto dos Guardiões e transcorreu os seus dias na companhia dos Santos. 2. Eu, Enoch, ergui-me e louvei o Senhor da Majestade e Rei do mundo. Então os Guardiões (Vigilantes) me chamaram, a mim Enoch, o Escriba, e disseram-me: “Enoch, tu, o Escriba da Justiça, vai e anuncia aos Guardiões do céu que perderam as alturas do paraíso e os lugares santos e eternos, que se corromperam com mulheres à moda dos homens, que se casaram com elas, produzindo assim grande desgraça sobre a terra; anuncia-lhes: ‘Não encontrareis nem paz nem perdão’. Da mesma forma como se alegram com seus filhos, presenciarão também o massacre dos seus queridos, e suspirarão com a desgraça. Eles suplicarão sem cessar, mas não obterão nem clemência nem paz!”]

XIII - 1. [Então Enoch encaminhou-se até eles e assim falou a Azazel: “Tu não terás a paz. Uma sentença severa recaiu sobre ti: deverás ser acorrentado. Não alcançarás indulgência nem será aceita a intercessão, por causa dos actos violadores que ensinaste a praticar, e por causa de todas as obras blasfemas, da violência e dos pecados que mostraste aos homens.” Então eu redigi a palavra a todos eles. Todos encheram-se de grande medo e foram tomados de pavor e tremor. Suplicaram-me que lhes escrevesse um rogo intercessório, para que pudessem obter o perdão, e que eu lesse o seu pedido na presença do Senhor dos céus. Pois a partir de então não lhes era mais permitido falar com ele nem levantar seus olhos para o céu, de vergonha pelos seus delitos, pelos quais foram castigados. Assim eu redigi o seu rogo] «com todas as suas petições, por suas almas, por todas e cada uma de suas obras e por todos o que pediam: que houvesse para eles perdão e longevidade. Fui e me sentei junto às águas de Dã, na terra de Dã, que está ao sul do Hermonim, ao seu lado oeste, e estive lendo o livro de anotações de suas petições até que dormi. Eis que me vieram sonhos e caíram sobre mim visões até que levantei minhas pálpebras às portas do palácio do céu [...] E vi uma visão do rigor do castigo. E uma voz veio e me disse: Fala aos filhos do céu para repreendê-los. Quando despertei, fui a eles. Todos eles estavam reunidos juntos e sentados e chorando em Abel-Maya (a Fonte do Pranto) que está entre o Líbano e Senir, com os rostos cobertos.» [23]; «Eu contei diante deles todas as visões que havia visto em sonhos e comecei a falar com palavras de justiça e de visão e a repreender os Vigilantes celestes.» [24]

XIV 1. [*Este é o*] «livro das palavras da verdade e da repreensão dos Vigilantes que eram desde sempre, segundo o que ordenou o Grande Santo no sono que sonhei. Nesta visão eu vi em meu sonho o que agora digo com a língua carnal, com o alento de minha boca, que o Grande deu aos filhos dos homens para que falem com ela e para que compreendam no coração. Assim como Deus destinou e criou os filhos dos homens para que compreendam as palavras do conhecimento, assim me destinou e fez e criou a mim para que repreenda os Vigilantes, os filhos do céu. Eu escrevi vossa petição, Vigilantes, e numa visão me foi revelado que vossa petição não vos será concedida por todos os dias da eternidade, e que haverá juízo por decisão e por decreto contra vós; que a partir de agora não voltareis ao céu e não subireis por todas as idades; e que foi decretada a sentença para acorrentar-vos nas prisões da Terra por todos os dias da Eternidade; porém que antes vereis que todos os vossos queridos irão à destruição com todos os seus filhos; e as propriedades de vossos queridos e de seus filhos não as desfrutareis; cairão ante vós pela espada de destruição,

pois vossa petição por eles não vos será concedida, como não vos é concedida por vós mesmos. Vós continuareis pedindo e suplicando. [...] Não pronunciareis nem uma palavra do escrito que eu escrevi.» [25]

Esses Vigilantes que “mudaram suas obras” e resolveram ensinar aos humanos ciências divinas foram responsabilizados não só pelas guerras (que naquele tempo nem sempre eram vistas como algo mau) mas também por terem iniciado ou aperfeiçoado a própria civilização: Semihazah ensinou “bruxarias, encantos e o corte de raízes, e a revelar-lhes as plantas”. Nisso se incluía a antiga homeopatia (fabricação de remédios naturais), já conhecida e rigorosamente aperfeiçoada pelos egípcios desde tempos remotos; E também a fabricação de venenos – retirados das plantas – que era uma especialidade daquele período, herdada na dominação romana.

Menos eficazes, mas nem por isso menos populares, deveriam ser as “bruxarias” e “encantos”, aos quais alegava-se que serviam para praticamente tudo que se pudesse desejar, principalmente ganhar fama, fortuna e atrair o sexo oposto. Geralmente nessas práticas se ensina que quando o feitiço dá errado é 1) porque o praticante não executou como devia ou 2) porque seu inimigo fez um contra feitiço anulando o primeiro. Assim Hermoni (et. Armaros) “ensinou a desencantar, a bruxaria, a magia e habilidades”... Uma segunda versão em etíope fala sobre outros Vigilantes que, juntamente com Semihazah, teriam ensinado magia: Kasdeja “ensinou aos filhos dos homens toda espécie de sortilégios dos espíritos e dos demónios, bem como os malefícios contra o fruto do ventre materno, para sua expulsão, e os contra a alma, feitiços contra a picada de cobra, contra a insolação e contra o filho da serpente, chamado Tabaet. – E esta foi a tarefa de Kasbeel, que desvelara aos Santos o Juramento supremo, quando habitava no alto da Glória e se chamava Bika. Este pedira a Michael para transmitir-lhe o Nome secreto, a fim de que pudesse ser conhecido e empregado nos juramentos, conquanto aqueles que ensinaram as coisas ocultas aos filhos dos homens tremessem em face desse Nome e desse Juramento.” (I Enoch LXIX)

Sobre culinária, alfabetização e leis, é dito que Penemue “ensinou aos filhos dos homens o doce e o amargo, bem como todos os segredos da sua sabedoria. Ele também instruiu os homens na escrita com tinta e sobre papel, e com isso muitos se corromperam, desde os tempos antigos por todas as épocas, até os dias de hoje. Pois os homens não foram criados para fortalecer sua honestidade dessa maneira, por meio de pena e tinta”. (I Enoxh LXIX)

Kokab'el “ensinou os sinais das estrelas. (et. Ciência das constelações)”. Isso sem dúvida é antiga Astrologia, que incorporava elementos da astronomia. Esta “ciência” era muito valorizada pois, na Antiguidade, eram os astrólogos que ficavam encarregados de informar sobre a mudança das estações, da configuração de calendários e outras coisas de grande utilidade para a vida rural e economia dos reinos. Ainda no campo da astrologia, parece que Zeq'el, que “ensinou os sinais dos relâmpagos (Et. Observação das nuvens)” e Baraq'el que “ensinou os sinais dos raios” ficaram responsáveis pela previsão do tempo... Para completar o quadro astronómico/astrológico, Shamsi'el “ensinou os sinais do Sol” e Sahari'el “ensinou os sinais da Lua. (et. Fases da Lua)”.

Em auxílio da agricultura, 'Ar'teqof “ensinou os sinais da terra”, se era boa ou ruim para o plantio, etc. Tudo isso gerava grandes facilidades na vida humana que, tendo menos trabalho e mais tempo livre podia se dedicar a cuidados pessoais, iniciar uma vida urbana e até mesmo pensar numa expansão através da guerra. É aqui que entra aquele que apesar de não ser o líder parece ter provocado o maior dano de todos: 'Asa'el (hebr. et. e árabe Azazel) “Ensinou os homens a fabricar espadas de ferro e couraças de cobre e lhes mostrou o que se escava e como poderiam trabalhar o ouro para deixá-lo preparado; e quanto à prata, a lavrá-la para braceletes e outros adornos para as mulheres. Às mulheres revelou acerca do antimónio e acerca do sombreado dos olhos (*Kohol*) e de todas as pedras preciosas e sobre as tinturas”.

Aparentemente, se não fosse pelos insaciáveis filhos vampiros, parece que os ensinamentos dos Vigilantes não seriam tão condenáveis assim, já que trouxeram para a humanidade mais bem do que mal... Tanto que um dos chefes de dezena, Dani'el (et. Danjal) foi adoptado posteriormente como anjo da misericórdia pela Tradição Cristã, ficando mundialmente conhecido. Outro mencionado em versões posteriores, Uzza, tornou-se anjo benéfico para os árabes.

De facto, «o livro apocalíptico dos *Jubileus* afirma que os Sentinelas (= Vigilantes) vieram para a Terra e depois pecaram, mas que seu príncipe, Samael, teria tido a permissão de Yaveh para atormentar a humanidade». [26]

Entretanto, o judaísmo posterior e quase todos os primeiros escritores eclesiásticos viram nesses “filhos de Deus” anjos culpados.

Sobre a posterior condenação, a Segunda versão de I Enoch limita-se a dizer que «em consequência desse Julgamento, eles serão submetidos à angústia e ao estremecimento por terem desvelado aquelas coisas aos habitantes da terra.» (I Enoch LXIX).

Na verdade nenhuma das sete cópias fragmentadas do Livro de Enoch (nem das cinco do Livro dos Gigantes) encontrados nas cavernas de Qumran continha menção ao “*abismo de fogo*” descrito no Enoch Etíope, o que é significativo pois se trata de textos particularmente grandes. É possível que estes textos sejam acréscimos posteriores de escribas ou tradutores Coptas – mesmo porque eles se assemelham mais à doutrina cristã dos primeiros séculos d.C. do que à mitologia judaica/essénia da época em que foram escritos os Manuscritos do Mar Morto. Uma descrição mais detalhada deste local de condenação aparece no Livro das “Similitudes de Enoch” (II Enoch). [Diz o texto: «VII – E aqueles homens (dois anjos) me tomaram e me conduziram ao segundo céu, e me mostraram as trevas, mais escuras que as da terra, e eu vi prisioneiros atados, vigiados, que aguardavam o grande e infinito julgamento, e esses anjos eram escuros, mais escuros que a escuridão da terra, e os faziam chorar incessantemente, o tempo todo. – E eu disse aos homens que estavam comigo: “Por que motivo estão eles sendo torturados sem parar?” Eles me responderam: “Estes são os infiéis a Deus, que não obedeceram aos mandamentos de Deus, mas que se aconselharam segundo sua própria vontade, e se foram com seu príncipe que também está acorrentado no quinto céu”». ‡ «VVIII – Os homens levaram-me ao quinto céu e lá me puseram, e vi muitos e incontáveis soldados, chamados Grigori, de aparência humana, e eram maiores que os maiores gigantes e suas faces eram sem viço e o silêncio de suas bocas, perpétuo, e não havia qualquer serviço no quinto céu, e eu disse aos homens que estavam comigo: “Por que eles são tão sem viço e suas faces melancólicas, suas bocas silenciosas, e por que não há serviço neste céu?” Eles me disseram: “Estes são os Grigori, que com seu príncipe Satanael rejeitaram o Senhor da Luz, e atrás deles estão os que são mantidos nas grandes trevas do segundo céu, e três deles foram para a terra vindos do trono do Senhor, para o Ermon, e quebraram seus votos nas encostas da colina do Ermon e viram como eram bonitas as filhas dos homens e tomaram-nas por esposas e sujaram o mundo com suas obras, e durante todo o tempo de sua estada cometeram ilegalidade e promiscuidade, e nasceram gigantes e impressionantes homens grandes e grandes inimizades. E por isso Deus jogou-os com um grande julgamento, e eles choraram por seus irmãos e serão punidos no grande dia do Senhor.” – E eu disse aos Grigori: “Eu vi vossos irmãos e suas obras e seus grandes tormentos, e rezei por

eles, mas o Senhor condenou-os a estar em baixo da terra até o céu e a terra se acabarem”. E eu disse: “Por que razão esperais, irmãos, e não servis diante da face do Senhor e por que não pusestes vossos serviços diante da face do Senhor, para que o Senhor não se enraivecesse tanto?” E eles ouviram minhas admoestações e falaram para as quatro ordens do céu, e vede: Enquanto eu estava com esses dois homens, quatro trombetas soaram juntas bem alto, e os Grigori irromperam em um cântico uníssono, e suas vozes foram até o Senhor cheias de piedade e afeição.»] Esta versão, descoberta na Rússia em um texto eslavo, foi provavelmente escrita no Egito no princípio da era cristã e fala da viagem de Enoch através das diferentes coortes do Paraíso.

O NASCIMENTO DE NOÉ.

Ainda nos textos de Qumram, do século II a.C., vamos encontrar outro documento antigo, o pergaminho de Lameque, contando uma história semelhante. Como o rolo só se conservou em fragmentos, faltam agora no texto frases e sentenças inteiras. O que restou, entretanto, é suficiente singular para ser relatado. Diz ele, que certo dia Lameque, pai de Noé, voltando para casa de uma viagem de mais de nove meses, foi surpreendido pela presença de um menino pequenino que, por seu aspecto físico externo em absoluto não se enquadraria na família. Lameque levantou pesadas acusações contra sua mulher Bat-Enosh e afirmou que aquela criança não se originara dele. Bat-Enosh se defendeu, jurando por tudo que lhe era sagrado que o sémen só poderia ser dele, do pai Lameque, pois na ausência do marido ela não teve o menor contacto com nenhum soldado, nem de um estranho nem de um dos "filhos do céu". E ela implorou:

«Ó meu senhor... juro... esse sémen proveio de ti, de ti proveio a concepção, de ti a plantação do fruto que não é de um forasteiro, nem de um guarda, tampouco de um filho do céu...»

Não obstante, Lameque não acreditou nas juras de sua mulher e, desassossegado até o fundo de sua alma, partiu para pedir conselho a seu pai Matusalém, a quem relatou o caso familiar que tanto o deprimia. Matusalém ouviu, meditou e como não chegou a tirar conclusão alguma, por sua vez, pôs-se a caminho para consultar o sábio Enoque. Aquele assunto de família estava causando tal alvoroço que o velho enfrentou os incômodos de uma longa viagem a fim de por a limpo a origem do garoto. Enoque ouviu o relato de Matusalém, contando como, de um céu com nuvens, de repente caiu um menino, de aspecto físico externo menos parecido com o dos mortais comuns, e

mais semelhante a um filho de pai celeste, cujos olhos, cabelos, pele, em nada se enquadrava na família.

O sábio Enoque escutou o relato e mandou o velho Matusalém de volta, com a notícia alarmante de que um grande juízo punitivo sobreviria, atingindo a Terra e a humanidade; toda a "carne" seria aniquilada, por ser suja e perversa. No entanto, falou Enoque, ele, Matusalém, deveria ordenar ao seu filho Lameque que ficasse com o menino e lhe desse o nome de Noé, pois o pequeno Noé teria sido escolhido para ser o progenitor daqueles que sobreviveriam ao grande juízo universal. Matusalém viajou de volta, informou seu filho sobre tudo o que estaria para vir e Lameque finalmente aceitou a criança como sua.

A queda dos anjos vista pelos cristãos:

A tradição da queda dos anjos estava espalhada e existia na época do nascimento do Cristianismo no Egito. Ainda hoje persiste na Síria, no Egito e na Etiópia, onde existem igrejas cristãs muito diferentes das nossas. Actualmente, a Igreja Cristã da Etiópia, ou Igreja Copta, mantém o Livro de Enoque na sua Bíblia, como documento oficial. Entre demais cristãos actuais é considerado apócrifo, o que não é de estranhar. Os primeiros padres da Igreja, e os principais pensadores cristãos dos três primeiros séculos conheciam Enoch. Também a Bíblia não era a que conhecemos. De acordo com Luther Link, «até o século IV, *Enoch* fazia parte do ainda mal definido cânone [41]»; «Familiar para os judeus e primeiros cristãos, *Enoch* foi um texto sagrado autêntico para Judas, Clemente, Barnabé, Tertuliano e outros primeiros padres (embora Jerónimo e Orígenes fizessem ressalvas). A influência desse livro foi tamanha que ele chegou citado até mesmo por críticos pagãos, como Celso, que estudou as Escrituras. Muitos conceitos cristãos têm sua primeira ocorrência em Enoch.» [42]; «Essa interpretação influente apresentada por muitos dos primeiros padres da Igreja é uma razão para *Enoch* ter sido excluído do cânone. Eis o que os primeiros padres escreveram: Justino, martirizado em Roma em 165 d.C., explicou que alguns anjos violaram a ordem apropriada das coisas, cederam a impulsos sexuais e tiveram relações com mulheres, cujos filhos agora chamamos de demónios (Justino, *Apologia*, II, 2-6). Esses demónios são a causa de assassinatos, adultérios e todos os outros males. Atenágoras, outro apologista cristão grego, escreveu (em 177) que o Diabo foi criado por Deus exactamente como Ele criara os demais anjos. O homem possui o livre-arbítrio para escolher entre bem e mal, e o mesmo vale para os anjos. Mas no passado alguns anjos sentiram desejo por virgens, tornaram-se

escravos da carne, tiveram relações sexuais com elas e nasceram-lhes filhos que eram gigantes. Junto com as almas desses gigantes, os anjos que caíram do Céu assombram o ar e a terra; são os demónios que vagam pelo mundo (Antenágoras. *Plea*, 24). Clemente de Alexandria, outro apologista importante, foi um pensador flexível e sutil na virada do século II. Condenado no século IX como herege pelo patriarca ilegalmente consagrado Fócio, Clemente foi eliminado do martirológio romano. Ele supôs que as verdades da filosofia grega haviam sido roubadas pelos gregos dos hebreus. Tanto os textos gregos como os hebreus misturam verdade e erro, sendo o Diabo a origem da confusão (Clemente. *Stromateis*, V, I, 10, 1-3). Em última análise, argumentou Clemente, todas as verdades da filosofia provêm dos anjos caídos; essa ideia deriva de *Enoch*.»; «Tertuliano [43], como Clemente, acreditava que os anjos celestes que tinham mantido relações sexuais com as filhas dos homens, tal como descrito em *Enoch*, revelaram muitas artes secretas, inclusive o mistério do *kohl*. Em prosa evocativa, Tertuliano serve-se de uma sentença de Enoch (cap. 8) e a expande para explicar que os anjos caídos ensinaram às mulheres:

«A radiância de pedras preciosas que com que se ornam colares em cores várias, os braceletes de ouro que envolvem seus braços, as preparações coloridas que se usam para tingir lã, e o pó negro [...] para realçar a beleza de seus olhos.» (Tertuliano. *The apparel of women*, 2,1.)

Tertuliano fez inúmeras referências a *Enoque*. Em sua célebre *Apologia*, por exemplo, ele interpreta o *Gênesis* à luz de *Enoch* quando escreve que as Escrituras nos dizem que “alguns anjos perverteram-se e originaram uma raça ainda mais corrompida de Diabos”. Ele e outros primeiros padres aceitaram a ideia dos anjos pervertidos porque interpretaram o capítulo 6 do *Gênesis* à luz de *Enoch*.» [44]

Entretanto, nem todos estavam satisfeitos com isso: «Anjos, “os Filhos de Deus”, mantendo relações sexuais com mulheres, as filhas dos homens, era algo que requeria comentário. Os autores judeus interpretaram “filhos de Deus” como filhos de príncipes e nobres. Alguns cristãos, entre eles santo Agostinho, julgaram que a expressão significava homens piedosos que são espiritualmente os filhos de Deus. Tanto os autores judeus como os cristãos evitaram o significado óbvio: que alguma barreira entre os filhos de Deus e os filhos dos homens foi rompida, não por vontade divina mas por desejo sexual.» [45]

Nessa época, até mesmo aqueles anjos que não “caíram” estavam causando prejuízos para a igreja cristã... Santo Agostinho, em seu tempo de pregação, enfrentou um problema causado pela grande

popularidade dos anjos: As pessoas estavam fazendo-lhes sacrifícios, orando, etc. e isto estava meio que fora de controlo. Por isso ele tentou reduzir os anjos à forma mais abstracta possível e pregava ao público: «Sejam quais forem, por conseguinte, os bem aventurados imortais habitantes das mansões celestes, se não tem amor por nós, se não desejam nossa felicidade, não merecem nossa homenagem. Se nos amam, se querem nossa felicidade, querem sem dúvida que a recebamos da mesma fonte que eles»; «Legítimos habitantes das moradas celestes, os espíritos imortais, felizes pela posse do Criador, eternos por sua eternidade, fortes de sua verdade e santos por sua graça, tocados de compulsivo amor por nós, infelizes e mortais, e desejosos de partilhar connosco sua imortalidade e beatitude, não, querem que sacrifiquemos a eles, mas Àquele que sabem ser, como nós, o sacrifício [ou seja, Jesus Cristo]. Porque somos com eles uma só Cidade de Deus.»; «Quanto aos milagres, sejam quais forem, operados pelos anjos ou por qualquer outro modo, se se destinam a glorificar o culto da religião do verdadeiro Deus, princípio único da vida bem aventurada, devem ser atribuídos aos espíritos que nos amam com verdadeira, é preciso acreditar ser o próprio Deus quem neles e por eles opera.»; «... Aquele cuja palavra é espírito, inteligência, eternidade, palavra sem começo e sem fim, palavra ouvida em toda a pureza, não pelos ouvidos do corpo, mas do espírito, por intermédio de seus ministros, enviados que gozam de sua verdade imutável, no seio de eterna beatitude, palavra que lhes comunica de maneira inefável as ordens que devem transmitir à ordem aparente e sensível, ordens que executam sem demora e facilmente.»; «Assim, mostram-nos os anjos fiéis com que sincero amor nos amam; com efeito, não é à sua própria dominação que querem submeter-nos, mas ao poderio daquele que são felizes de contemplar, soberana beatitude a que desejam chegemos também e de que não se apartam.» (*De civitate Dei*, X).

Os anjos eram tão populares que, apesar das Escrituras não darem uma descrição precisa a respeito da “hierarquia celeste”, estudiosos cristãos esforçaram-se para descrever um quadro bem definido. (Podemos ver que estas descrições de autores cristãos foram bastante influenciadas pela filosofia platónica, aristotélica e textos gregos em geral, se afastando em muito do sentido original dos “*benef ha’ Elohim*”, principalmente nos comentários referentes aos demónios). A fonte mais abalizada para a obtenção de uma angelologia cristã é Pseudo-Dionísio, o Areopagita. Seus tratados *Gerarchia celeste*, *Gererchia ecclesiastica*, *Nomi divini* e suas *Epistole* formaram um corpo que granjeou a estima de muitos, inclusive Gregório Magno, São Tomé, a Escolástica, Dante, Meister Eckhart e São João da Cruz. Seu texto

Gerarchia celeste é o mais conhecido e apreciado da angelologia cristã. Dionísio estabeleceu que existem nove ordens celestes, subdividas em três ordens principais: A primeira é aquela que está sempre na presença de Deus e inclui os Tronos e suas legiões ‘com muitos olhos e muitas asas’ (os Querubins e os Serafins); A segunda ordem inclui os Poderes, as Dominações e as Virtudes; A terceira os Anjos, os Arcanjos e as Potestades. Foi só com Dionísio e Tomás de Aquino que o número das hierarquias foi estabelecido e tornou-se praticamente definitiva nas obras posteriores de autores cristãos. — Seguindo a linha de Dionísio, Tomás de Aquino faz uma longa descrição das hierarquias celestes na *Suma contra os gentios* [46]:

«Como as coisas corporais estão governadas pelas espirituais, segundo consta, e entre as corporais existe uma certa ordem, é mister que os corpos superiores sejam governados pelas substâncias intelectuais superiores, e os inferiores pelas inferiores. Além disso, porque quanto mais superior é uma substância, tanto mais universal é sua virtude. Logo, a virtude da substância intelectual é mais universal que a virtude corpórea; e por conseguinte, as substâncias intelectuais superiores possuem virtudes que não podem ser desempenhadas por virtude corporal alguma, e por isso não estão unidas a corpos; já que as inferiores possuem virtudes parciais e que podem ser desempenhadas por alguns instrumentos corporais, dessa forma, é preciso que estejam unidas aos corpos.

E como as substâncias intelectuais superiores tem uma virtude mais universal, por isso também estão mais perfeitamente dispostas por Deus, de maneira que conhecem com detalhe a finalidade da ordem que Deus lhes comunica. E esta manifestação da ordenação divida, realizada por Deus, chega inclusive às substâncias intelectuais mais inferiores, como confirma [a palavra] de Jó: “Inumeráveis são Seus servidores, e sobre qual deles não resplandece Sua luz?” (Jó 25:3). Não obstante, as inteligências inferiores não a recebem de maneira tão perfeita que possam conhecer com detalhe quanto hão de executar em vista do ordenado pela providência, mas somente em geral; pois, quanto mais inferiores são, menos conhecimento detalhado da ordem divina recebem ao serem iluminadas pela primeira vez; entretanto, o entendimento humano, que possui o último grau do conhecimento natural, só tem notícia de algumas coisas universalíssimas.

Assim, pois, as substâncias intelectuais superiores recebem imediatamente de Deus um conhecimento perfeito da ordem divina e, em consequência, o hão de comunicar às inferiores, tal como, segundo

dissemos, o conhecimento universal do discípulo é aperfeiçoado pelo mestre, que conhece com detalhe. Por isso, Dionísio, falando das supremas substâncias intelectuais, que chama primeiras hierarquias, em outras palavras, sagrados principados, disse que não são santificadas por outras, mas que alcançam imediatamente e plenamente de Deus a santidade, e, enquanto cabe, são transportadas à contemplação da beleza imaterial e invisível e ao conhecimento dos motivos das obras divinas; e disse que por elas são doutrinadas as ordens subalternas de espíritos celestes. Segundo ele, as inteligências mais elevadas recebem do princípio mais alto a perfeição de seu conhecimento. [...]

«Assim, pois, aquelas inteligências que percebem imediatamente em Deus o conhecimento perfeito da ordem da divina providência estão dispostas numa certa hierarquia, porque os superiores e primeiros vêm a razão da ordem da providência — em si mesma - o último fim, que é a bondade divina; porém uns com maior clareza que outros. E estes se chamam *Seraphim*, i. e., ardentes ou incandescentes, porque o incêndio designa a intensidade do amor ou do desejo, que são duas tendências em relação ao fim. Por isso disse Dionísio que com este nome se designa sua rapidez ou eterno movimento em torno da divindade, fervente e flexível, e sua capacidade de influenciar os seres inferiores excitando-os a um sublime fervor à Divindade [47].

Os segundos conhecem perfeitamente a razão da ordem da providência na imagem mesma de Deus. E se chamam *Cherubim*, que quer dizer plenitude da ciência, já que a ciência se aperfeiçoa pela forma cognoscível. Por isso disse Dionísio, que tal nome significa que são contempladores da primeira virtude operante da divina beleza [48].

Dessa forma, os terceiros contemplam a disposição das ordens divinas nelas mesmas. E se chamam *Throni*, porque trono significa o poder de julgar, segundo o dito: "Te sentas no trono e distribui justiça" (Salmos 9:5). Conforme isso, disse Dionísio que com este nome se declara que são portadores divinos e tomam parte familiarmente em todas as determinações divinas [49]. [...]

Por outra parte, entre os espíritos inferiores que para executar a ordem divina recebem das superiores um conhecimento perfeito é preciso estabelecer uma ordem. Pois os mais altos deles têm uma virtude mais universal do conhecimento; por isso conhecem a ordem da providência nos princípios e causas mais universais enquanto os inferiores o obtêm em causas mais particulares. [...]

Também estas substâncias intelectuais (i. e. os anjos da Segunda hierarquia) não de ter certa ordem. Porque, efectivamente a disposição universal da providência se distribui, em primeiro lugar, entre muitos executores. E isso se realiza pela ordem das *Dominationum*, pois é próprio dos senhores mandar o que não de executar os outros. Por isso disse Dionísio que este nome (de) dominação designa certo senhorio que rejeita toda servidão e que é superior a toda submissão.

Em segundo lugar, a providência é distribuída e aplicada a vários efeitos pelo que age e executa. E isso se faz mediante a ordem das *Virtutum* [virtudes], cujo nome, segundo Dionísio, significa certo augusto poder aplicado à todas as obras divinas, que não abandona a nenhum movimento a sua própria debilidade. E isso demonstra que o princípio universal da actividade pertence à esta ordem. Segundo isso, parece que movimento dos corpos celestes, dos quais procedem, como de certas causas universais, os efeitos particulares da natureza, pertence à esta ordem. Por este motivo se chamam virtudes celestes no cap. 21 de S. Lucas, onde diz: “Se moveram as virtudes celestes”. Parece também que a execução das obras divinas que se realizam à margem da ordem natural pertence à esta classe de espíritos, porque tais obras são o que há de mais sublime nos mistérios divinos. Por esta razão diz S. Gregório que “se chamam virtudes aqueles espíritos que frequentemente fazem coisas milagrosas” (Homil. 34). Por fim, se no cumprimento das ordens divinas há algo principal e universal, é conveniente que pertença à esta ordem.

Em terceiro lugar, a ordem universal da providência, estabelecida já nos efeitos, é preservada de toda confusão pela coerção exercida sobre aquilo que poderia perturbá-la. Coisa que corresponde à ordem das *Potestatum* [potestades]. Por isso disse Dionísio que o nome de potestade implica certa ordenação, bem disposta e sem confusão alguma acerca do estabelecimento por Deus. E por isso disse S. Gregório que corresponde a esta ordem o conter das forças opostas.

As últimas das substâncias intelectuais superiores são aquelas que conhecem divinamente a ordem da providência através das causas particulares, e são as imediatamente superiores às coisas humanas. Sobre elas Dionísio disse que esta terceira ordem de espíritos manda, por conseguinte, nas hierarquias humanas. E por coisas humanas se há de entender todas as naturezas inferiores e causas particulares que estão ordenadas ao homem e sujeitas a seu serviço.

Aqui também existe uma ordem. Pois nas coisas humanas existe certo bem comum, que é o bem da cidade ou dos cidadãos, e que, ao parecer,

pertence a ordem dos *Principatuum* [principados]. Por isso, disse Dionísio que o nome de principados significa certa categoria de carácter sagrado. Conforme isso, Daniel fez menção de Miguel, príncipe dos judeus e príncipe dos persas e gregos (Dan. 10, 13-20). Segundo isso, a disposição dos reinos, a transmissão de poder de um povo a outro, deve pertencer ao ministério desta ordem. Inclusive a inspiração daqueles que são príncipes entre os homens com respeito a como hão de administrar seu governo, parece que corresponde à esta ordem.

Há, porém, outro bem humano que não é comum, mas individual, ainda que não se utilize em benefício próprio, mas em benefício de muitos: Como as coisas de fé, que todos e cada um hão-de crer e observar; o culto divino, etc. E isto corresponde aos *Archangelos* [arcanjos], de quem disse S. Gregório que anunciam o maior; razão porque chamamos arcanjo a Gabriel, que anunciou a encarnação do Verbo à Virgem.

Há, também, certo bem humano que pertence a cada um em particular. E os bens desta classe correspondem à ordem dos *Angelorum* [anjos], que, segundo S. Gregório, anunciam as coisas pequenas; e por isso se chamam custódios dos homens, segundo o dizer do salmo: “Te encomendará a seus anjos para que te guardem em teus caminhos” (Sl. 90;11). Por isso, disse Dionísio que os arcanjos são intermediários entre os principados e os anjos, e tem como ambos algo em comum; dessa forma, com os principados, enquanto são chefes dos anjos inferiores, (...) e com os anjos, porque anunciam aos anjos e, mediante estes — cujo ofício é manifestarem-se aos homens —, a nós o que lhes corresponde segundo a categoria. Por este motivo a última ordem se apropria do nome comum como especialmente seu, porque desempenha o ofício de anunciar aos homens sem intermediários. Daí que os arcanjos tem um nome composto pelos dois, pois se chamam arcanjos, e príncipe dos anjos. (...)

Por último, em todas as virtudes ordenadas é comum que todas as inferiores obrem em virtude da superior. Segundo isso, o que dissemos que pertence à ordem dos serafins o executam as inferiores na virtude dos mesmos. E isso se aplica também às ordens seguintes.»

São Tomás de Aquino fala sobre os anjos em outras partes de sua vasta obra, como por exemplo, nos seguintes trechos da Suma Teológica: «Nos anjos (lat. *angelis*) não pode haver outra virtude senão a intelectual e a vontade, conseqüente ao intelecto, porque nisso consiste toda a virtude do mesmo. A alma [humana], porém, tem muitas outras

potências; assim, as sensitivas e as nutritivas. E portanto, não há símile.»; «o intelecto angélico está sempre em acto em relação aos seus inteligíveis, por causa da proximidade com o intelecto primeiro, que é acto puro como antes se disse.»; «Há, porém, outra virtude cognoscitiva que nem é acto de órgão corpóreo, nem está, de qualquer modo, conjunta com a matéria corpórea, como o intelecto dos anjos. Por onde, o objecto desta virtude é a forma subsistente sem a matéria. Pois, embora conheçam os anjos as coisas materiais, só as vêem no imaterial a saber, em si mesmos ou em Deus»; «inversamente [aos homens], os anjos conhecem as coisas materiais pelos seres imateriais»; etc.

Com isso, misturando um bom bocado de filosofia grega nos farrapos que restavam da tradição judaica dentro do Cristianismo, negou-se que os anjos tivessem corpos e, portanto, não poderiam ter tido relações sexuais com ninguém. — Luther Link continua: «No século V santo Agostinho afirmou, confiante: “Não há dúvida quanto ao facto de esses ‘anjos’ serem homens, e não, como crêem alguns, criaturas diferentes de homens”. Em nossa época, assim como na de Santo Agostinho, quando as pessoas dizem “não há dúvida”, geralmente há... Santo Agostinho argumenta que os “filhos de Deus” eram anjos apenas no espírito, por isso se permitiram a perda da graça. Antes da queda, essas pessoas potencialmente superiores tiveram filhos não em consequência de seu arrebatamento sexual, mas com o intuito de “povoar de cidadãos a cidade de Deus”:

«Seja como for, eu nem sonharia em crer que foram os santos anjos de Deus a sofrer tal queda no presente caso [...] e não é preciso apelar para os textos que se apresentam sob o nome de *Enoch* e contêm as fábulas sobre gigantes [nem] a alguns textos sob os nomes de vários profetas e apóstolos que são divulgados por hereges.»

Enoch tornou-se, assim, um instrumento de hereges. Mas o que Santo Agostinho não nos diz – e que de facto apenas estudos recentes revelaram – é que algumas secções desse livro, nos quais se mencionam gigantes, haviam sido “apropriadas” ou “tomadas antecipadamente” pelos mesmos maniqueístas que haviam ensinado Santo Agostinho e a quem este depois repudiou. Bastou que Santo Agostinho estigmatizasse esse livro como herético para que ele ficasse eficazmente enterrado por um milénio.» [50] — Essa tática de substituição de uma mitologia por outra foi tão bem sucedida que até no princípio do século XX havia quem se escandalizasse com aqueles que defendiam as ideias do livro de Enoch:

«Mas e estes “filhos dos Deuses”? Dando crédito aos exegetas autorizados da Bíblia, os anjos teriam descido do céu de Deus para fazer amor as mulheres e engravidá-las! Uns soldados salafrários, estes anjos! Honestamente, não podemos, a não ser que pensemos que o céu é um covil de bandidos, aceitar esta explicação sacrílega, visto que é difícil conceber anjos não apenas “levados pelo namoro”, mas capazes de fisicamente satisfazerem os seus desejos. Seriam os anjos seres materiais? Sexuados como nós, mais do que nós, invadidos pelo demónio da concupiscência?» [51]

Mas nem assim o problema estava inteiramente resolvido. Havia ainda um fragmento da queda dos anjos no Gênese que desde então passou a ser considerado pelos exegetas, como de difícil compreensão. — Evidentemente, dizer que os “Filhos dos Deuses” não fizeram o que diz em Enoch seria também negar o próprio livro da Gênese, que conta resumidamente a mesma história... O remédio seria então mudar a identidade dos “filhos de Deus”. (Que grandes atractivos poderia ter o serviço Divino se um expressivo grupo de 200 anjos preferiu deixá-lo – conscientes de que sofreriam uma horrível punição futura – só para fazer sexo com fêmeas humanas?) Era necessário dar uma explicação simples e compreensível, adequada ao povo. Por isso, a partir do século IV, em função de uma noção mais abstracta da natureza angélica, a literatura patrística começou a ver os “filhos de Deus” como a linhagem piedosa de Set, (que são espiritualmente os filhos de Deus) e as “filhas dos homens” como a descendência depravada de Caim.

Livros apócrifos, como o Combate de Adão e Eva, traduzido do etíope, insurgiram-se contra a natureza divina dos pais dos Nefelin (ou Nefilim):

«E os antigos sábios escreveram sobre eles, dizendo que os anjos desceram dos céus e se ligaram com as filhas de Caim e que delas nasceram gigantes.

Mas enganam-se quanto a isto; não é verdade que os anjos, que são espíritos, se misturem pecando com os homens... Mas, de acordo com a sua essência e natureza, eles não são nem macho nem fêmea, mas puros espíritos, os quais, a partir da sua queda, se tornaram negros.» [52]

Apesar de tudo, talvez a associação da descendência de Caim com Semijazah e seus anjos tenha sido uma boa escolha pois, como já vimos, Caim e seus descendentes também foram “responsabilizados” pela construção das primeiras cidades: Assim como os anjos, eles teriam criado a vida urbana, a civilização e a guerra. Tubalcaim foi “o

pai de todos os laminadores”; Outros formaram as castas dos criadores de gado, dos músicos, dos ferreiros, das meretrizes, etc. O próprio nome “Caim” vem de uma raiz que significa “produzir; adquirir; comprar”. Eles estavam destinados ao comércio. — No entanto, a parte mais lembrada da história de Caim era sem dúvida o episódio do assassinato de Abel.

Na verdade, se levarmos em conta o facto da tradição nomear personagens bíblicos de acordo com a personalidade dos mesmos, parece que para os primeiros judeus, Abel não foi uma vítima tão desmerecida quanto pretende o texto da “Sabedoria de Salomão” e o “Novo Testamento” cristão, pois a exegese e a etimologia das palavras revelam um Abel muito diferente do que costumamos ter em mente: Abel (*Hêbel*, em Hebraico) significa *vapor* ou *vaidade*. *Hêbel* (Abel) é uma palavra que expressa em hebreu tudo aquilo que é fugaz, passageiro, rápido. A imagem do vento é usada para retratar a ilusão, a frustração, o sonho, o nada, o vazio. Segundo o Dicionário *Thesarus*, de Genesius — Abel (*Hêbel*) é um nome baseado em diversos sons: *Hab-Hav-Av-Bal-Habál*. Estes sons formam uma série de conceitos, inspirados na imagem do vento e do sopro. O plural hebraico de *Hêbel* é *Habelím*. Os profetas israelitas chamam os ídolos pagãos de *Habelím*, nome depreciativo e irónico que quer dizer: os ídolos são vento, sopro, fumaça, futilidade, ilusão, estupidez, inutilidade, nada. *Hêbl* significa também luto. Não qualquer luto, mas as dramáticas demonstrações de pesar e dor próprias dos orientais, luto cheio de gritos e lamentos. José fez luto por seu pai Jacob durante setenta dias, chorando com todo o Egipto. O último Cap. do Génesis descreve o episódio. Foi tão impressionante que os povos cananeus deram ao lugar o nome de *Êbel Mitsráim*, ou seja, o luto dos egípcios.

O *Eclesiastes*, nos fornece mais detalhes sobre a significação de *Hêbel*. Querendo sintetizar todas as suas frustrações, o rei exclamou: “Vaidade das vaidades, tudo é vaidade.” Em hebreu, a frase soa assim: *Habél Habalim Ha.Kol Habel*. As traduções dizem: Vaidade das vaidades, tudo é vaidade, mas podemos multiplicar as variantes: ilusão das ilusões, fumaça e mais fumaça, nada sobre nada, mentira e mais mentiras, vento e apenas vento, frustração em cima de frustração, sopro que some no ar, luto e nada mais que luto, aborto de ilusões. Todas essas ideias estão contidas no texto e no contexto do *Eclesiastes*, além de muitas outras, sugeridas pela etimologia de *Hêbel*, ou seja, pela imagem do sopro e do vento. Repare que Salomão repete três vezes a palavra: *Habél – Habalim – Habel*. O grito de Salomão no *Eclesiastes*, é o grito da tragédia humana, sintetizando toda a dor do

homem em todos os tempos. O nome de Abel (*Hêbel*) como sinónimo de frustração e desgraça, aparece ainda em diversos outros lugares da Bíblia. Para ninguém por em dúvida o sentido da palavra, vem acompanhado de vários sinónimos paralelos:

TÔHU : deserto, vazio, nada, devastação, ruínas. “Por nada e por vento consumi minhas forças.” (Isaías 49, 4) “Le.thôhu ve.hêbel kohí kilêti.”

SHAV : caos, nada, vazio, ruínas, deserto, inutilidade, desgraça, tempestade, calamidade, mal, tragédia, fraude, engano, mentira, falsidade. “Odeio os que cultuam ídolos falsos.” (Salmo 31,7) “Çanêti ha.shomrím habelêi shav.”

RE'ÚT : tentativa, busca, esforço inútil, frustração. “Frustração e esforço inútil do espírito.” (Ecl 4,4) “Hêbel u.re'út rúah.”

'INIÂN : preocupação, cuidado, esforço sem resultados, frustração. “Ilusão e preocupações aflitivas.” (Ecl 4,8) “Hêbel ve.'iniân rá' hu.”

RA'ÓN : plano fracassado, sonho, expectativa inútil. “Decepção e expectativa inútil do espírito.” (Ecl 4, 16) “Hêbel ve.ra'ôn rúah.”

DEBARÍM MARBÍM : palavrório, tagaralice, palavras e mais palavras. “Palavreado inútil” (Ecl 6, 11) “Debarín marbím Hêbel.”

O termo “*hebêl*”, na Bíblia, está sempre em “má companhia”. Jeremias, os Salmos e principalmente o Eclesiastes, como também Jó e Isaías, dão-nos o pior dos retratos de seu significado... E é esse o Abel que Caim eliminou da face da terra: O símbolo das frustrações e desilusões da humanidade.

Possivelmente, na mais antiga tradição, o irmão de Caim devia ser visto como uma espécie de idólatra. Podemos dizer que ele era uma espécie de mestre das mentiras e dissimulações. Em consequência, Caim pode ter agido como uma espécie de *go'él had-dám* (hebr. Vingador de sangue)[53]. Entretanto, bem antes do conjunto das escrituras ficar estabelecido, o acto de Caim já era visto como homicídio culposos: «[Da sabedoria] se afastou, em sua cólera, um injusto [Caim], arruinou-se em sua senha fraticida. Por sua culpa a terra foi submersa, e outra vez a Sabedoria a salvou, pilotando o justo [Noé] numa frágil embarcação.» (Sabedoria 10:1-4)

De qualquer forma, o papel de construtor, inventor, guerreiro e comerciante de Caim e seus filhos foi preservado. O pesquisador francês Alberto Cousté fez um levantamento de antigas lendas sobre os descendentes de Caim até o tempo do Rei Salomão e descobriu que o então “herdeiro” da maldição seria o arquitecto *Hiram Abi*. [54]

NOTAS:

[1] Como acontece com muitos outros elementos das tradições religiosas de Israel, a origem do conceito dos *benef ha' Elohim* pode ser buscada nas tradições cananitas do século XIV a.C., que ficou gravada em placas de argila em escrita cuneiforme. Nos escritos, epopeias e textos rituais da antiga cidade de Ugarit, no litoral sírio, a expressão *banu ili* ou *banu ili-mi* ocorre com frequência. No panteão canita, o deus principal é *El*, cujo nome significa literalmente “Deus”. Ele e sua esposa *Acherá* são o pai e a mãe dos deuses.

Pois “El” é um singular e significa “Deus”, tendo como plural “Elohim” = os Deuses.

A expressão *banu ili-mi* pode ser traduzida literalmente como “Os Filhos – ou descendentes – de El”. (Além dos textos de Ugarit, já foram encontradas inscrições fenícias dos séculos VIII e VII a.C. mencionando os Filhos dos Deuses e uma inscrição amonita do século IX a.C. descoberta em Amã, Jordânia; O que prova que o conceito de “Filhos dos Deuses” esteve presente nas tradições canaanitas durante um tempo bastante extenso).

[2] Aqui o texto *massorético* (texto hebraico aceito), substituiu a expressão original “filhos de *Elohim*” por “Filhos de Israel”. || Em muitos pontos, a versão grega das escrituras, conhecida como *Septuaginta*, traduziu a expressão hebraica “*benef ha' Elohim*” por “*aggelon theu*”, o que acabou por dar no latim “*Angelorum*”. A palavra grega “*ággelos*” significa mensageiro, por isso a palavra “Anjo” passou do latim para as línguas deste derivadas trazendo muito mais acentuada a ideia de mensageiro do que qualquer outro aspecto da personalidade ‘angélica’. De facto, há referência de anjos que executaram o papel de mensageiros (hebr. “*Malachim*”) tanto nas escrituras hebraicas e árabes quanto nas cristãs; mas a actividade dos ‘anjos’ nunca se resumiu apenas a isso. Nos antigos escritos hebraicos, *midraxes*, etc. haviam “*bene ha' Elohim*” para tudo. Por exemplo, haviam anjos para dirigir nações, cuidar do movimento dos astros, transmitir conhecimento aos profetas, guiar os estudantes da Mercabá através dos sete *Hehalot*, testar os homens através do ciúme, enviar pragas e morte aos infiéis, etc. Por isso, ao invés de interpretar *benef ha' Elohim* como “mensageiro de Deus”, seria muito mais apropriado traduzir a expressão em sua forma literal: “Filhos dos Elohim”.

[3] Duração máxima a que Deus reduziu a vida humana, segundo esta fonte javista.

[4] Designação das divindades às quais é contraposto o ardor temível do sol. — Em lugar de “sombra protectora”, o grego tem “época (favorável) ”.

[5] Em 2 Samuel 21, é um guerreiro de nome Elanã que derrota Golias. Essa história nos soa mais familiar em 1 Samuel 17, onde David luta contra Golias. Segundo Ronald S. Hendel (*Para Compreender os Manuscritos do Mar Morto*), esse é um exemplo de história que na tradição oral “deriva” de um herói menor para um maior.

[6] Uma nota de pé de página da *Bíblia de Jerusalém* acrescenta que «Este “leito de ferro” (ou de basalto ferruginoso) era talvez um dos dólmenes que se podem ver na região de Amã. — Nove côvados equivalem a cerca de 4m.»

[7] Hershel Shanks (org). *Para Compreender os Manuscritos do Mar Morto*. Imago.

[8] O texto completo, em português, aparece no apêndice de “Os Documentos do Mar Morto”, de Burrows.

[9] Os rolos e fragmentos do Mar Morto constituem uma colecção de manuscritos, descobertos em 1947, e formam uma valiosa biblioteca conservada da comunidade dos Essênios, em Qumran. Eles estavam escondidos, por segurança, em cavernas próximas, quando o povoado de Qumran foi destruído pelos romanos em 70 d.C., já no fim da revolta judaica contra o domínio romano na Palestina. Os textos foram preservados pelo clima seco da região, e alguns deles remontam ao século II a.C. Muitas das obras encontradas, escritos sectários, eram antes desconhecidas. Todos os livros do *Tanach*, excepto o de Ester, foram representados no todo ou em parte, nos Manuscritos do Mar morto, sendo que encontram quatro rolos completos de Isaías [9][9]. Parece que a popularidade de Isaías era grande em Qumran, assim como outras obras de natureza apocalíptica sobre o Fim dos Dias.

[10] O estudo filológico mostrou que os originais deste foram escritos por volta do ano 400 d.C. em grego, e a passagem do aramaico para grego e posteriormente para etíope sacrificou primeiro o antigo estilo hebreu detalhista para uma forma abreviada grega e depois o nome dos anjos que ninguém mais sabia direito como pronunciar. Mas quase tudo pode ser corrigido com os dados dos textos de Qumran. ‡ O Enoque Etíope é conhecido de forma completa na Europa desde 1773, quando o explorador inglês James Bruce trouxe três cópias, que foram rapidamente difundidas; mas a primeira publicação de excertos do texto etíope de Enoque, o qual, é o único integral remanescente, só ocorreu em 1800. A primeira tradução completa foi publicada por Richard Laurence em Oxford no ano de 1821, gerando novos debates em torno da velha questão: Se os “filhos de Deus” que tiveram relações sexual com mulheres eram de facto anjos.

[11] [4QHenoc b. (4Q201 [4QEn b.]), Col. II (= 1 Henoc 5,9-6,4 + 6,7-8,1)]

[12] [4QHenoc^a (4Q201 [4QEn^a]), Col. III (= 1 Henoc 6,4-8,1)]

- [13] [4QHenoc^a (4Q201 [4QEn^a]), Col. III (= 1 Henoc 6,4-8,1)]
- [14] [4QHenoc b. (4Q201 [4QEn b.]), Col. II (= 1 Henoc 5,9-6,4 + 6,7-8,1)]
- [15] [4QHenoc b. (4Q201 [4QEn b.]), Col. III (= 1 Henoc 8,2-9,4)]
- [16] [4QHenoc b. (4Q201 [4QEn b.]), Col. III (= 1 Henoc 8,2-9,4)]
- [17] [4QHenoc b. (4Q201 [4QEn b.]), Col. III (= 1 Henoc 8,2-9,4)]
- [18] [4QHenoc^a (4Q201 [4QEn^a]), Col. IV (= 1 Henoc 8,3-9,3.6-8)]
- [19] [4QHenoc^a (4Q201 [4QEn^a]), Col. V (= 1 Henoc 10,3-4)]
- [20] [4QHenoc^a (4Q201 [4QEn^a]), Col. V (= 1 Henoc 10,3-4)]
- [21] [4QHenoc b. (4Q201 [4QEn b.]), Col. IV (= 1 Henoc 10,8-12)] ‡ O Texto etíope apresenta a versão: “Nesse dia, eles serão atirados ao abismo de fogo, na reclusão e no tormento, onde ficarão encerrados para todo o sempre. E todo aquele que for sentenciado à condenação eterna seja juntado a eles, e seja com eles mantido em correntes, até o fim de todas as gerações. Extermina os espíritos de todos os monstros, juntamente com todos os filhos dos Guardiães, porque eles maltrataram os homens! Purga a terra de todo ato de violência! Toda obra má deve ser eliminada!”
- [22] [4QHenoc c. (4Q204 [4QEn c.]), Col. V (= 1 Henoc 10,13-19 + 12,3)]
- [23] [4QHenoc c. (4Q204 [4QEn c.]), Col. VI (= 1 Henoc 13,6-14,16)]
- [24] [4QHenoc c. (4Q204 [4QEn c.]), Col. VI (= 1 Henoc 13,6-14,16)]
- [25] [4QHenoc c. (4Q204 [4QEn c.]), Col. VI (= 1 Henoc 13,6-14,16)]
- [26] Joan O’ Grady. Satã o Príncipe das Trevas. Editora Mercury Ltda. 1991.
- [27] Todas as cópias conhecidas desse texto estão muito fragmentadas sendo impossível reconstitui-lo integralmente. Entretanto, tentei pelo menos reunir o pouco que sobrou da história emendando passagens importantes com fragmentos de Enoch para preencher parte das lacunas mais importantes.
- [28] 4QGigantes^a (4Q203 [4QGiant^a]) Frag. 3
- [29] 4QGigantes c (4Q531 [4QGiant^a c.]) Frag.1
- [30] 4QGigantes^a (4Q203 [4QGiant^a]) Frag. 3
- [31] [4QHenoc b. (4Q201 [4QEn b.]), Col. III (= 1 Henoc 8,2-9,4)]
- [32] 4QGigantes c (4Q531 [4QGiant^a c.]) Frag.2
- [33] 4QGigantes c (4Q531 [4QGiant^a c.]) Frag.2
- [34] 4QGigantes b (4Q530 [4QGiant^a b.]) - Col. II
- [35] 4QGigantes^a (4Q203 [4QGiant^a]) Frag.7 col. I
- [36] 4QGigantes^a (4Q203 [4QGiant^a]) Frag.4
- [37] 6QGigantes (6Q8 [6QGiant^a])
- [38] [4QHenoc c. (4Q204 [4QEn c.]), Col. VI (= 1 Henoc 13,6-14,16)]
- [39] 4QGigantes c (4Q531 [4QGiant^a c.]) Frag.8
- [40] [4QHenoc^a (4Q201 [4QEn^a]), Col. I (= 1 Henoc 1,1-6)]

[41] Luther Link. O Diabo – A Máscara sem Rosto. Companhia das Letras. (Cf. Charlesworth, J.H. (org.). *The Old Testament pseudepigrapha: Enoch*. Trad. E. Isaac. Nova York, 1983; *The apocripha and pseudepigrapha of the Old Testament in english*. Trad. R.H. Charles. Oxford 1913, vol. II.)

[42] Luther Link. O Diabo – A Máscara sem Rosto. Companhia das Letras. 1995.

[43] Um dos mais extraordinários apologistas cristãos foi o grande polemista Tertuliano (155-220 d.C.) Como a maioria dos criativos primeiros padres, Tertuliano converteu-se na meia-idade. “Pode alguém ser mais douto, mais perspicaz do que Tertuliano?”, perguntou Jerónimo. Muitos termos “técnicos” cristãos usados hoje em latim foram cunhados por Tertuliano; pecado original, *vitium originis*, é um exemplo. Esse vigoroso líder da Igreja norte-africana juntou-se aos montanistas, um rígido grupo de ascetas que acreditava na revelação progressiva, ensinamento condenado pela Igreja.

[44] Luther Link. O Diabo – A Máscara sem Rosto. Companhia das Letras. 1995.

[45] Luther Link. O Diabo – A Máscara sem Rosto. Companhia das Letras. 1995.

[46] As anotações entre parênteses e colchetes são minhas.

[47] Serafim (Lat. *Seraphim*) significa “o abrasador” (de *Saraf*). Isaías é o primeiro a mencionar anjos com este nome: «Acima dele, em pé, estavam serafins, cada um com seis asas: Com duas cobriam a face (para não verem Deus directamente), com duas cobriam os pés e com duas voavam. Estes clamavam uns para os outros e diziam: “Santo, santo, santo é Jeová dos Exércitos, a sua glória enche toda a terra...” Nisto, um dos serafins voou para junto de mim, trazendo na mão uma brasa que havia tirado, com uma tenaz, do altar. Com ela tocou-me os lábios, e disse: “Vê, isto tocou os teus lábios, a tua iniquidade está removida, o teu pecado está perdoado”» (Isa. 6, 2-3; 6-8) — Dionísio, o Areopagita, forneceu essa significação de serafim: “A santa designação de serafins significa para quem sabe hebraico “os que queimam”, quer dizer, os que se inflamam... O movimento perpétuo em torno dos segredos divinos, o calor, a profundidade, o ardor fervilhante de uma revolução constante que não conhece descanso ou declínio, o poder de elevar eficazmente à sua semelhança os seus inferiores, animando-os com o mesmo ardor, o mesmo fogo e o mesmo calor, o poder de purificar pelo raio e pelo fogo, a evidente e indestrutível aptidão para conservar idênticas tanto a sua própria luz quanto o seu poder de iluminação, a faculdade de rejeitar e abolir toda treva obscurecedora, tais são as propriedades dos serafins, dedutíveis do seu próprio nome” (PSEO, 206-207).

[48] O nome hebraico de querubim (*kerubi*) corresponde ao babilónico *Karibu* (seres de aparência híbrida humanos-animais destinados a velar à porta dos templos e dos palácios, como guardiães de tesouros)... No momento da construção da Arca da aliança, Jeová prescreveu a Moisés: «Farás dois querubins de ouro, de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório; faz-me um dos querubins numa extremidade e o outro na outra: Farás os querubins formando um só corpo com o propiciatório, nas duas extremidades. Os querubins terão as asas estendidas para cima e protegerão o propiciatório com suas asas, um voltado para o outro. As faces dos querubins estarão voltadas para o propiciatório. Porás o propiciatório em cima da arca; e dentro dela porás o Testemunho que te darei» (Êxodo 25, 18-21); No Templo de Salomão, querubins rodeiam a arca, em Ezequiel, eles puxam o carro de Deus; e são a montaria de Deus no Salmo 18: «Cavalgou um querubim e voou, planando sobre as asas do vento».

[49] Os tronos (lat. *Throni*) são o nome dado aos anjos da primeira hierarquia por Dionísio o Aeropagita: «Os nomes atribuídos às inteligências celestes significam suas respectivas aptidões de conceber a forma divina... Quanto ao nome de tronos muito sublimes e muito luminosos, este indica a ausência total neles de qualquer concessão aos bens inferiores, essa tendência contínua em direcção às alturas que indica claramente que eles não são daqui de baixo, a sua indefectível aversão a toda baixeza, a tensão de todas as suas forças para se manterem com firmeza a constância junto Àquele que é, verdadeiramente, o Altíssimo, a sua capacidade de receber com total impassibilidade, longe de qualquer mácula material, todas as visitas da Tearquia, o privilégio que tem de servir de assento a Deus e o seu zelo vigilante em se abrirem aos dons divinos.» (207-208)

[50] Luther Link. *O Diabo – A Máscara sem Rosto*. Companhia das Letras. 1995.

[51] Robert Charroux. *O Livro dos Segredos Traídos*. Livraria Bertrand.

[52] Robert Charroux. *O Livro dos Segredos Traídos*. Livraria Bertrand.

[53] A palavra hebraica *go·'él*, que tem sido aplicada ao vingador de sangue, é um particípio de *ga·'ál*, que significa, “reivindicar”, “recuperar”, etc. Na lei dos hebreus, o termo aplicava-se ao parente masculino mais próximo, que tinha a obrigação de vingar o sangue daquele que fora morto. (Núm 35:19) O termo *go·'él* designava também um parente com o direito de comprar de volta (ou remir). Vingar o sangue tinha por base o mandado a respeito da santidade do sangue e da vida humana, declarado a Noé, em que Deus disse: “Exigirei de volta vosso sangue das vossas almas... da mão de cada um

que é seu irmão exigirei de volta a alma do homem. Quem derramar o sangue do homem, pelo homem será derramado o seu próprio sangue.” (Gén 9:5) O homicida deliberado devia ser morto pelo “vingador do sangue”, e não se devia aceitar nenhum resgate por tal assassinato (Núm 35:19-21, 31). É claro que falta aqui um dado importante: Abel apenas ofereceu uma ovelha como sacrifício, entretanto ele foi punido pelo irmão como se houvesse matado um humano, a não ser que “ovelha” seja uma metáfora indicando seu filho primogénito, como aparece no Êxodo: «19. Todo o que nascer macho que sair por primeiro do seio materno é meu: todo macho, todo primogénito das tuas ovelhas e do teu gado. 20. O jumento, porém, que sair por primeiro do seio materno, tu o resgatarás como um cordeiro; se não o resgatares, quebrar-lhe-ás a nuca. Resgatarás todos os primogénitos dos teus filhos. Não comparecerás diante de mim de mãos vazias.» (Êxodo 34: 19-20)

[54] Alberto Cousté. Biografia do Diabo. Editora Rosa dos Tempos.

Shirlei Massapust

...

LIVRO DO PROFETA ENOQUE

Existem muitos livros que foram banidos do corpus bíblico por serem considerados apócrifos (incultos).

Em sua grande maioria eram justamente os mais reveladores, trazendo importantes informações sobre uma série de acontecimentos ligados aos contactos das divindades com o homem que estava na Terra. O livro do profeta Enoque, patriarca bíblico antediluviano, é sem dúvida um dos mais reveladores. Seu livro mostra, entre outras coisas, que duzentos anjos desceram à Terra e tiveram filhos e filhas com as mulheres terrestres. Como estamos vendo, não é de hoje que seres extraplanetários se relacionam intimamente com nossa humanidade. Esses anjos ensinaram muitas coisas para os terrestres, como

astronomia, noções de meteorologia e, de maneira surpreendente, a prática do aborto.

Devemos ter em mente que a palavra anjo, em seu significado primitivo, literal, quer dizer simplesmente mensageiro. No capítulo 13, o profeta revela detalhes de uma viagem espacial feita por ele: *"Estava eu envolto em nuvens e névoa espessa, contemplando com inquietude o movimento dos astros e os relâmpagos, enquanto que ventos favoráveis elevavam minhas asas e aceleravam meu curso... Fui levado assim até o céu e rapidamente alcancei um muro construído com pedras de cristal. Chamas móveis envolviam seus contornos. Comecei a ser tomado pelo medo... Entrando, lancei-me ao meio das chamas... E entrei numa vasta morada, cujo piso também tinha sido construído com cristal, tanto quanto seus fundamentos "*.

Analisando este texto, podemos concluir que o profeta observou, no momento da partida da espaçonave, a fumaça (nuvem e névoa espessa) proveniente da propulsão. Neste exacto momento, o aparelho começava a ganhar altura, provocando o movimento aparente dos astros, descrito por Enoque. Já os relâmpagos podem ser explicados como a luminosidade derivada da propulsão, que o profeta denomina de ventos favoráveis. Tudo parece indicar que Enoque visitou algum tipo de estação espacial ou uma nave de grandes dimensões. Sua descrição não é muito diferente dos depoimentos actuais referentes às abduções.

Uma das passagens mais sugestivas está no capítulo 104 e diz respeito a Noé. Após seu nascimento, Lameque – pai de Noé – foi procurar Matusalém, que era filho de Enoque, *"...pois Noé não se parecia em nada com as outras crianças da Terra. Sua pele era extremamente branca, como também seus cabelos. Seus olhos apresentavam um brilho incomum "*. Segundo a História, Lameque disse a Matusalém que Noé não era um homem, e sim um anjo do céu, *"...com certeza não é de nossa espécie "*, concluiu o pai.

Em seguida, Matusalém foi procurar Enoque, que vivia com os anjos, para esclarecer a verdadeira origem de seu neto. Seria Noé fruto de uma hibridização genética engendrada pelos extraterrestres? Uma coisa parece certa, se considerarmos a história bíblica como procedente: foram os descendentes de Noé que povoaram a Terra após o dilúvio. Como estamos observando, os extraterrestres há muito vêm interferindo na evolução genética de nossa Humanidade.

No século XV, o pintor italiano Filippo Lippi fez sua obra Madonna e San Geovanino, onde retrata a Virgem Maria, o Menino Jesus e um anjo.

Na tela, no entanto, pode-se ver claramente um estranho objecto voador não identificado, que é observado também por outra pessoa

UFOLOGIA MENCIONADA NA BÍBLIA

No Génesis, o primeiro livro do corpus bíblico, encontramos novas evidências que apoiam nossas interpretações ufológicas relativas aos encontros entre os anjos e representantes da Humanidade. Nos primeiros versículos do décimo oitavo capítulo, a Bíblia revela que "...apareceu o Senhor a Abraão nos carvalhos de Manre, quando ele estava assentado à entrada da tenda, no maior calor do dia. Levantou Abraão os olhos e, eis que três homens estavam de pé em sua frente. Vendo-os, correu da porta da tenda ao encontro deles, prostrou-se em terra, e disse: Meus senhores, se estou a mercê de Vossa presença, rogo-te que não passe de teu servo (...) Abraão, por sua vez, correu ao gado, tomou um novilho, tenro e bom, e deu-o ao criado, que se apressou em prepará-lo. Tomou também coalhada e leite, o novilho que mandara preparar, e pôs tudo diante deles: e permaneceu de pé junto a eles debaixo da árvore enquanto comiam ".

Logo a princípio, devemos atentar para um ponto bem significativo: Abraão reporta três homens – fica bem clara a semelhança do homem terreno com os seres em questão. Podemos supor, já que Abraão reconhece entre as três personalidades o Senhor que parecia comandar os demais, que este ser desfrutava de uma posição hierárquica superior. Torna-se também patente a inexistência de qualquer diferença notável entre as entidades, que acabam por consumir alimentos convencionais. Não parece haver dúvidas quanto a tratar-se de seres condicionados ao mundo material. Resta-nos acreditar, já que lhes foram dados atributos divinos, que se apresentaram envoltos em fenomenologia, cuja origem era tecnológica e, portanto, incompreensível para a época. Ainda segundo o Génesis, dois anjos partiram em direcção a Sodoma, ficando o Senhor com Abraão, a quem revela sua vontade de destruir as cidades de Gomorra e Sodoma. Depois, Ele parte também.

Em Sodoma, foi a vez de Ló encontrar as divindades: "Ao anoitecer vieram os dois anjos a Sodoma, a cuja entrada estava Ló assentado; este, quando os viu, levantou-se e, indo ao encontro deles, prostrou-se com rosto em terra", no primeiro versículo do capítulo 19. E continua no versículo 9, quando os homens de Sodoma quiseram atacar os estrangeiros e Ló ofereceu suas filhas no lugar: "Eles, porém, disseram: Retira-te daí. E acrescentaram: Só ele é estrangeiro, veio morar entre nós, mas pretende ser juiz em tudo? A ti, pois, faremos

pior do que a ele. Arremessaram-se contra Ló, e se chegaram para arrombar a porta. Porém, os homens, estendendo a mão, fizeram entrar Ló, e fecharam a porta. Feriram os que estavam lá fora, deixando-os cegos, desde o menor até o maior, de modo que se cansaram de procurar a porta ".

Mais uma vez, observamos anjos chegarem a um homem da Terra, desta vez, Ló. Este rapidamente reconheceu-os como divindades, que se mostravam padecer das mesmas necessidades alimentares dos terráqueos. Torna-se digno de citar a veneração que esses seres despertavam. Ló chegou a oferecer suas filhas aos degenerados da cidade, em troca da imaculabilidade dos seus hóspedes. Para retribuir-lhe a hospitalidade, os seres acabaram por ferir aqueles que antes queriam lhes tirar a vida, o que não sabemos é se foi por meio de uma arma, ou através de poderes, digamos, paranormais. Estava dado o veredicto: os anjos revelaram a Ló que a cidade seria destruída.

Retornemos ao Gênesis, capítulo 19, versículo 12: "Então disseram os homens a Ló: Tens aqui alguém mais dos teus? Genro, filhas e filhos, todos quantos tens na cidade, fazei-os sair deste lugar, pois vamos destruir este lugar, porque o seu clamor se tem aumentado chegando até à presença do Senhor, e o Senhor nos enviou a destruí-lo". Neste instante, Ló saiu e falou a seus genros para se levantarem e saírem da cidade porque o Senhor iria destruir a cidade. Mas seus genros, achando que Ló zombava deles, não levaram a sério o que o patriarca disse. Os anjos avisaram a Ló para pegar sua mulher e suas duas filhas e saírem de Sodoma ao amanhecer, "...para que não pereças no castigo da cidade ".

Os anjos levaram Ló e sua família para fora da cidade, dizendo: "Livra-te, salva a tua vida, não olhes para trás, nem pares em toda campina, foge para o monte, para que não pereças ".

Ló não concordou porque seria muito difícil sobreviver no monte. Por esse motivo, pediu aos anjos para deixá-los viver em uma pequena cidade próxima. E eis que o anjo respondeu: "Quanto a isso estou de acordo, para não subverter a cidade de que acabas de falar. Apressa-te, refugia-te nela, pois nada posso fazer, enquanto não tiveres chegado lá". E a cidade foi chamada de Zoar.

Nos últimos versículos foi revelada a ida de Ló para fora de Sodoma. Devemos notar a pressa das divindades em retirar Ló e seus familiares. O pesquisador suíço Erich Von Daniken questiona se a contagem regressiva já havia começado. Vemos a narração apocalíptica da

destruição nos versículos seguintes: "Despertava o Sol sobre a Terra, quando Ló entrou em Zoar. Então fez o Senhor chover enxofre e fogo, sobre Sodoma e Gomorra. E subverteu aquelas cidades, toda a campina, todos os moradores das cidades, inclusive, o que nascia na terra (...) Tendo-se levantado Abraão de madrugada, foi para o lugar onde estivera na presença do Senhor; e olhou para Sodoma e Gomorra e para toda a terra da campina, observando que da terra subia fumaça, como a fumaça de uma fornalha ".

Não nos parece que o Todo-Poderoso necessitasse destruir, juntamente com os homens que lhe eram desagradáveis, toda e qualquer forma de vida, como entende-se por esse relato bíblico. Mas temos que levar em consideração que este Deus da Teologia é uma impossibilidade lógica, nada tem a ver com aquele acontecimento. De acordo com o que nos revela a Bíblia, não há nenhuma contradição em aceitar as propostas já homologadas por outros pesquisadores, isto é, assumir como nuclear a arma utilizada pelos anjos para atingir seus objectivos saneadores.

ÊXODO RELATA APARIÇÕES

Mas é no Êxodo, o segundo livro de Moisés, que encontramos citações pertinentes às aparições de naves espaciais. Após a saída do Egito, os israelitas foram guiados por um objecto voador, que na Bíblia é chamado de anjo de Deus. O texto sagrado explica que era dessa mesma nave que emanavam as colunas de nuvem e de fogo. A primeira delas era vista durante o dia e a segunda, à noite. Podemos entender esta variação observando lançamentos espaciais durante o dia e à noite. A coluna de nuvem ou fumaça é plenamente visível durante o dia, enquanto a coluna de fogo (gases inflamados da propulsão) é ressaltada à noite pela escuridão.

Identificamos, portanto, o anjo de Deus como sendo o aparelho voador, e as colunas de nuvem e de fogo como as emanções propulsoras da espaçonave. Existem, inclusive, algumas ilustrações milenares, pertinentes a estes acontecimentos, que confirmam essas interpretações. Já no décimo nono capítulo, temos revelada a chegada do Senhor, seguida de várias recomendações que atestam, de maneira definitiva, o carácter tecnológico destas aparições. Moisés chegou a receber recomendações para estabelecer uma linha de segurança em volta do ponto onde ocorreria a descida do Senhor.

Mais à frente, no versículo 18 do capítulo 19, o texto bíblico descreve a descida de um objecto luminoso de brilho semelhante a fogo: "Nisso todo o Monte Sinai fumegava, porque o Senhor descera sobre ele em

fogo; e a fumaça subiu como a fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia fortemente ". Apenas Moisés recebeu permissão para subir ao Monte Sinai e, lá, recebeu das mãos de um dos tripulantes um código de leis que seria utilizado para guiar o povo israelita. Muitos acreditam que foi justamente esta passagem bíblica que inspirou as cenas finais do filme Contactos Imediatos de 3 ° Grau.

Muito interessantes são também algumas passagens, ainda no Êxodo, referentes a uma nuvem luminosa que guiava o povo israelita. Nos seus versículos finais podemos ler: "Então a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo. Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porque a nuvem permanecia sobre ela, e a glória do Senhor enchia o tabernáculo. Quando a nuvem se levantava de sobre o tabernáculo, os filhos de Israel caminhavam avante, em todas as suas jornadas; se a nuvem, porém, não se levantava, não caminhavam até o dia em que ela se levantava. De dia a nuvem do Senhor repousava sobre o tabernáculo, e de noite havia fogo nele, à vista de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas ".

Conta também esta passagem bíblica que a espaçonave pairava sobre a tenda da congregação, e seu brilho intenso invadia o tabernáculo, impedindo que alguém se aproximasse. Quando a nave alçava voo, os filhos de Israel a seguiam em sua jornada, e quando parava, eles faziam o mesmo. Ao pairar durante o dia, assemelhava-se a uma nuvem luminosa, como tantos UFOs da actualidade; já à noite, refugiava intensamente. Haverá contradição entre a narração bíblica e esta visão dos acontecimentos que estamos expondo? Existem referências às manobras dessa nuvem também em Números, o quarto livro da Bíblia.

A ABDUÇÃO DO PROFETA ELIAS

Uma outra passagem bíblica, que aos olhos de nossa civilização actual revela sua possível realidade tecnológica, é aquela referente à ascensão do profeta Elias ao céu. Como podemos ler no segundo livro dos Reis, o profeta foi levado para o céu no interior de um carro de fogo, que provocou uma espécie de redemoinho. Conforme o relato bíblico, houve uma testemunha ocular do fato, o profeta Eliseu, que tomou o lugar do próprio Elias na condução do povo israelita. Muitos não acreditaram que Elias não estivesse mais na Terra, e se lançaram na busca do mesmo, sem entretanto conseguirem encontrar qualquer vestígio do abduzido.

O UFO DE EZEQUIEL

O relato mais impressionante de um contacto de 3º grau narrado na Bíblia foi, no entanto, o legado pelo profeta Ezequiel. Podemos ler em seu livro detalhes dessa narração: "Aconteceu no trigésimo ano, no quinto dia do quarto mês que, estando eu no meio dos exilados, junto ao rio Quebar, se abriram os céus, e eu tive visões de Deus (...) Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do norte, e uma grande nuvem, com fogo a revolver-se; e esplendor ao redor dela, e no meio disto uma coisa como metal brilhante que saía do meio do fogo ". Teria o profeta tido um contacto com algo ligado ao mundo divino? O relato é muito claro, e segue um padrão lógico. Inicialmente, Ezequiel situa a época em que o fato aconteceu para, em seguida, situar o local da ocorrência e depois detalhar o acontecimento.

Sua descrição é muito clara, sendo suficiente para descartarmos a possibilidade de ter mantido contacto com algum fenómeno meteorológico ou mesmo astronómico. O profeta faz referência inclusive a uma onda de choque, que ele define como vento tempestuoso, provocada pela aproximação de um objecto voador. Nos versículos seguintes, o profeta revela seu contacto com uma criatura de aspecto humano que, para ele, seria Jeová, a divindade maior. Esta criatura acaba por se comunicar fazendo uma série de previsões sobre o futuro do povo israelita. É evidente que nossa interpretação ufológica para este acontecimento poderia ser questionada, mas neste caso especificamente existe um estudo detalhado a favor da ideia de um contacto com uma nave extraterrestre.

O engenheiro aeroespacial Josef F. Blumrich, que foi chefe do Departamento de Projecção e Construção da NASA, estudou de maneira detalhada todo o relato do profeta. Blumrich acreditava que poderia provar tecnicamente que Erich von Daniken (supostamente o primeiro a defender a tese de uma nave extraterrestre para o caso de Ezequiel) estava errado. Porém, após seus estudos e análises, acabou por comprovar justamente o oposto. A essência de suas conclusões mostrou uma espaçonave tecnicamente concebível e muito bem projectada para as necessidades exigidas em suas missões. Segundo o engenheiro, tratava-se de um aparelho voador lançado provavelmente de uma estação espacial que estava na órbita terrestre na época – há 2500 anos atrás. Blumrich chegou inclusive a recalcular detalhes do processo propulsivo utilizado na espaçonave

Mas não é só no Antigo Testamento que existem referências aos UFOs. Também no Novo Testamento encontramos muitas revelações. E uma das passagens mais interessantes é, sem dúvida, a relacionada à Estrela

de Belém. Segundo o texto bíblico, este objecto inicialmente foi observado em movimento, para em seguida ficar pairando sobre o ponto onde Jesus havia acabado de nascer. No segundo capítulo de Mateus, versículo 9, podemos ver essa narrativa: "Depois de ouvirem o rei, partiram e eis que a estrela que viram no ocidente os precedia, até que chegando parou sobre onde estava o menino".

Os anjos bíblicos, na interpretação dos ufólogos, ora são vistos como mensageiros, ora como os próprios extraterrestres em processo de colonização da Terra

O MESSIAS DO NOVO TESTAMENTO

Apesar das várias tentativas, no passado, de explicar o que observavam, usando por exemplo a conjunção de planetas ou a passagem de um cometa, não existem condições para a aceitação das mesmas, pois nenhum astro poderia apresentar as características deste fenómeno, ou seja, ser visto em movimento, para depois ficar estacionário. Restam portanto duas hipóteses: a divina e a ufológica. O filólogo soviético Viaceslav Zaitzev faz referência a um texto apócrifo escrito no século III, intitulado Narração dos Três Magos. Em sua versão bielo-russa, podemos ler que "um dia inteiro, sem perturbar o ar, pendeu a estrela sobre o Monte Wans".

O filólogo faz referências também a outros textos que descrevem o fenómeno que, ao contrário das representações actuais, não se parecia em nada com um cometa. Devemos citar também que, na mesma época em que a Estrela de Belém foi vista, numerosos UFOs estavam sendo registrados em Roma e outras regiões. Mas, ao inverso do que aconteceu com a Estrela de Belém, os avistamentos em Roma não foram associados a manifestações do mundo divino.

Os registos históricos romanos citam aparições de sóis nocturnos, luas, escudos voadores etc. Mas as ligações do Fenómeno UFO com Jesus começam aparentemente bem antes de seu nascimento. O pesquisador espanhol J. J. Benítez, por sua vez, faz menção a uma série de textos de carácter apócrifo. Nestes textos há informações que revelam que a Virgem Maria, desde sua infância, já vinha sendo acompanhada pelos anjos. E que esses anjos ditavam, entre outras coisas, os alimentos que ela poderia ingerir (dentro de um processo de preparação de seu corpo para o dia que conceberia Jesus). Entre as ilustrações antigas que reforçam esta ligação, temos uma tapeçaria medieval que representa várias cenas da vida da Virgem Maria. Nela podemos ver claramente

um objecto voador em forma de disco, pairando no céu, atrás da mãe de Cristo.

Sem dúvida, uma das passagens mais misteriosas do Novo Testamento é a concepção milagrosa de Jesus. A Bíblia revela que Cristo foi concebido a partir da descida do Espírito Santo sobre a Virgem Maria – mas o que seria, na verdade, este Espírito Santo? Durante muitos anos, no início de nossas pesquisas, buscamos encontrar representações visuais que explicassem justamente aquelas passagens bíblicas mais misteriosas. Sempre tendo em mente que quanto mais antigas elas fossem, mais credibilidade poderia ser dada às mesmas. Pois nossas interpretações ufológicas de textos sagrados ganhariam mais força se estivessem apoiadas em tais representações.

A ORIGEM CÓSMICA DE JESUS CRISTO

Uma das mais impressionantes imagens – e ao mesmo tempo muito reveladora – é o quadro Anunciação, pintado pelo italiano Carlo Crivelli em 1486. Esta obra pertence hoje ao acervo da National Gallery, em Londres. Neste quadro, podemos observar, na parte superior, um objecto de forma discoidal esverdeado, pairando no céu. Da parte inferior do disco voador sai um raio luminoso de cor amarela, que acaba por atingir a Virgem Maria. Associado a este raio, podemos ver o símbolo do Espírito Santo: uma pomba luminosa. Existe também a figura de uma mulher olhando o raio, valendo-se de uma das mãos, aparentemente, para proteger seus olhos da luminosidade do mesmo.

Teria o corpo físico de Jesus sido concebido através de uma projecção esperma-luz proveniente de um disco voador? Defendemos, como alguns dos maiores físicos, a hipótese de que por trás da matéria existe uma realidade espiritual que, em última análise, seria a responsável por sua própria organização neste universo. A entidade espiritual que ficou conhecida como Jesus, evidentemente, já existia antes de sua manifestação há dois mil anos. Ou seja, o que foi concebido a partir do raio proveniente do UFO seria simplesmente o corpo biológico no qual a própria entidade espiritual deveria encarnar. Acreditamos que o objectivo, na época, tenha sido a geração de um corpo físico sem as limitações que os nossos ainda apresentam, para que a entidade, ao encarnar, pudesse manifestar todos os poderes inerentes à sua evolução espiritual.

Temos também uma pintura renascentista intitulada Nossa Senhora e o Menino, onde podemos ver, além da Virgem Maria e seu filho, um objecto em forma de disco no canto superior direito da ilustração.

Representações como essas reforçam em muito a interpretação ufológica. No próprio texto bíblico encontramos outra referência a um nascimento invulgar: o de João Batista, que foi concebido também misteriosamente. Isabel, sua mãe, apesar da avançada idade, e do fato de ser estéril, após ser visitada pelo anjo Gabriel – o mesmo que anunciou o nascimento de Cristo à Maria, – ficou grávida e teve seu filho. Como tantas mulheres da actualidade que, ao terem um contacto directo com os extraterrestres, são fecundadas artificialmente por estes, ficando grávidas.

O próprio João Batista era, conforme podemos ler nos evangelhos e na concepção de Jesus Cristo, uma nova encarnação de Elias que, como já vimos, havia sido levado para o céu no interior de um objecto voador. Com relação a esse tipo de inseminação, um facto curioso aconteceu na Amazónia, anos atrás, em meio a uma grande onda de aparições, onde mulheres também estavam supostamente engravidando após terem sido atingidas por raios luminosos provenientes de UFOs.

Um outro ponto de vital importância nos evangelhos, para uma melhor compreensão da real natureza de Jesus, é sem dúvida o processo de ressurreição. Em Mateus, capítulo 28, podemos ler: "No fim do sábado, ao entrar o primeiro dia da semana. Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. E Eis que houve um grande terramoto, pois um anjo do Senhor desceu do céu ". O enviado do Senhor, segundo São Mateus, tinha o aspecto de relâmpago e sua roupa era branca como a neve. Quando o anjo sentou-se sobre a pedra do Santo Sepulcro, os guardas tremeram de pavor, ficando estáticos, "... Como se estivessem mortos ". Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: "Não temais: porque sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui, ressuscitou, como havia dito".

A HIPÓTESE DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO

Este relato apresenta uma série de fenómenos comuns em aparições ufológicas. Não raras vezes, em meio a contactos próximos com os UFOs, foram notados pequenos tremores de terra, aparentemente, gerados pelos campos electromagnéticos que parecem envolver estas naves. Como sabemos, é muito comum também os contactados ficarem paralisados, imóveis, quando se encontram em frente às próprias naves, ou mesmo quando têm contacto com as tripulações dos objectos. A própria vestimenta do anjo se enquadra perfeitamente nas descrições relacionadas a vários contactos com extraterrestres. Já segundo o Evangelho de Lucas, seriam dois anjos, e não apenas um. Podemos verificar este facto no capítulo 24, versículos 4 a 6: "...

Apareceram-lhes dois varões com vestes resplandecentes. Estando elas possuídas de temor, baixando os olhos para o chão, eles lhes falaram: Por que buscais entre os mortos ao que vive? Ele não está aqui, pois ressuscitou ".

Mas na realidade, os textos bíblicos não descrevem o traslado do filho de Deus para o céu, verificado supostamente após a ressurreição. Porém, existem pinturas antigas que retratam tal acontecimento. A mais reveladora destas pode ser vista ainda hoje no Mosteiro de Detchani, em Kosovska Metchija, na antiga Jugoslávia. Nas paredes da igreja do Mosteiro podem ser vistas, tanto cenas do Antigo como do Novo Testamento. Essas pinturas foram finalizadas no ano de 1350. Acreditamos que também tenham sido idealizadas a partir de ilustrações mais antigas ainda, utilizadas como base. Na pintura que representa a crucificação de Jesus, podemos ver o Messias crucificado. No céu podem ser observados dois objectos voadores, com seus respectivos pilotos. Já na representação da ressurreição, Cristo aparece dentro de um objecto não muito diferente daqueles vistos no momento de sua crucificação. Ao lado do objecto voador, existem vários anjos, cujos trajes lembram muito os utilizados por nossos astronautas.

Assim como A Crucificação de Cristo de Detchani, há também uma outra representação da crucificação em que podemos ver também dois objectos voadores. Nesta obra, reproduzida na mais antiga igreja da Geórgia, na Rússia, aparecem dois aparelhos de forma discoidal, cada um de um lado da cruz. Isto para não falarmos do ícone A ressurreição de Jesus Cristo, conservado até hoje na Academia Conciliar de Moscovo. Nesta representação podemos observar o Messias no interior de um objecto muito semelhante a uma espaçonave. Há uma fumaça saindo pelos lados do aparelho que oculta os pés dos anjos que estão agrupados ao redor do objecto.

Milhões de pessoas ainda aguardam a tão prometida volta de Jesus. Será que ele voltará de facto e tentará oficializar um contacto connosco? Há quem imagine que Jesus baterá às portas da própria ONU...

A RESSURREIÇÃO DE CRISTO E SUA IDA AO CÉU

Após sua ressurreição e traslado ao céu, como narra o Novo Testamento, Cristo apareceu várias vezes para seus apóstolos, assim como havia sido previsto. Houve inclusive a confirmação de sua presença física a partir da desconfiança de Tomé, e foi comprovado que seus discípulos não estavam tendo visões. Como foi narrado em Actos, durante sua última aparição, Jesus foi levado ao céu no interior de

uma nuvem. Em meio ao processo de ascensão, segundo narra a Bíblia, apareceram dois varões com vestes resplandecentes que informaram aos discípulos que, da mesma maneira que Cristo estava sendo elevado ao céu, retornaria ao futuro - mas o que seria esta nuvem?

Talvez a resposta esteja numa representação em relevo feita em uma peça de marfim, que faz parte do acervo do Victoria and Albert Museum, em Londres. Nesta peça, Jesus é levado ao céu no interior de um objecto com formato de ovo, que apresenta em sua parte inferior uma descarga propulsiva. Coisa que é de se estranhar, pois supostamente representava um acontecimento ligado ao mundo divino. Na Igreja de Saint-Sernin, localizada em Toulouse, França, encontramos um relevo do século 11, que também apresenta a figura do Messias no interior de um objecto ovóide, que é uma das formas mais comuns apresentadas pelos UFOs da actualidade. O próprio Cristo pode ter declarado sua origem extraterrestre. Podemos ler no capítulo 8, versículo 23, do Evangelho de João: "vós sois cá de baixo, e eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, e eu deste mundo não sou".

Além das análises feitas no Novo Testamento e de obras de arte antigas, que parecem indicar uma profunda ligação entre Cristo e o Fenómeno UFO no passado, não podemos deixar de abordar alguns casos de constato da actualidade, que reforçam esta realidade. Um dos casos mais extraordinários de contactos com extraterrestres da história da Ufologia foram, sem dúvida, as experiências mantidas na fazenda Vale do Rio do Ouro, no município de Alexânia (Goiás). Apesar dos UFOs já terem sido avistados antes na fazenda, os contactos directos com os tripulantes começaram no dia 28 de Novembro de 1967, com senhor Wilson Plácido de Gusmão, que havia adquirido a propriedade naquela época.

Apesar do senhor Wilson ter visto seres de baixa estatura, a nave era comandada por criaturas semelhantes ao homem, que vestiam uma espécie de macacão colante ao corpo. Usavam um cinto com algum tipo de dispositivo que apresentava várias teclas semelhantes às de um piano. "Pareciam os anjos de Michelangelo, com cabelos loiros e não muito compridos. A pele deles parecia porcelana, como se nunca tivessem sido expostos à luz do Sol ", descreveu Wilson. No seu primeiro encontro, o comandante da nave passou uma série de informações referentes a armas atômicas e depósitos nucleares na Terra.

A partir da continuidade dos contactos, foi sendo formado um grupo para dar início às pesquisas. Este grupo tinha como principal figura o

General Alfredo Moacyr de Mendonça Uchôa, falecido recentemente, um dos maiores pesquisadores da história da Ufologia. Além de inúmeros avistamentos, muitos documentados através de fotografias, e dos contactos físicos com os extraterrestres, o grupo teve ainda várias oportunidades de passar por desdobramentos (saídas do corpo físico), em processos controlados pelos próprios extraterrestres, suas naves e bases hiperfísicas.

Além de informações relativas ao processo de propulsão das naves, tiveram muita importância os conhecimentos ligados ao campo espiritual. Esses seres demonstraram de maneira objectiva uma profunda reverência ao nome de Cristo, que foi apresentado como nosso mestre maior. Alguns de nossos mestres do passado teriam origem extraterrestre e, por desejo próprio, teriam se incorporado à evolução espiritual da Terra, tendo como único objectivo servir à Humanidade. Este tipo de informação se enquadra perfeitamente dentro de algumas das informações contidas dentro do Alcorão, a bíblia do Islamismo, passadas para Maomé pelo anjo Gabriel. Segundo se foi dito, e está registrado neste livro sagrado, "no futuro [Uma referência possivelmente ao nosso próprio tempo], os homens discutiriam por causa das suas várias religiões, mas no final todos voltariam a eles [Aos extraterrestres que inspiraram as próprias religiões]".

Um outro caso de extrema importância, que mostra a ligação entre o Fenómeno UFO e a figura de Cristo, são as experiências de contacto mantidas desde a infância pela norte-americana Betty Andreasson. A contactada foi levada várias vezes em naves e para bases aparentemente subterrâneas pelos Grays, seres de baixa estatura, com membros frágeis e pele cinzenta, cujas cabeças são desproporcionalmente grandes, apresentando grandes olhos negros. Em um de seus contactos, revividos através de uma hipnose regressiva, a contactada foi levada para uma base subterrânea onde, além de receber o implante de uma pequena esfera, foi mostrado para ela o que passou a ser conhecido como o Museu do Tempo. Betty pôde observar uma série de invólucros transparentes, no interior dos quais estavam várias figuras humanas, representantes das várias raças e culturas que já existiram na Terra.

A contactada não foi capaz de dizer realmente se esteve diante de seres humanos, de alguma forma preservados, ou se aqueles receptáculos guardavam apenas modelos e reconstituições. Nesta mesma experiência ocorreu o encontro da contactada com o chamado Número Um. Depois

de ter sido conduzida inicialmente pelos mesmos seres de pele cinza, ela encontrou criaturas de extrema beleza, de conformação claramente humana, que pareciam ser hierarquicamente superiores aos pequenos seres que até então tinham se ocupado dela. Depois de passar por um portal de luz, Betty ficou finalmente frente a frente com aquele ser, cuja identidade ainda é um mistério, pois mesmo através de hipnoses não foi conseguida.

Por mais incrível que possa parecer, existem indicações de que esta entidade possa ser aquela que há dois mil anos foi conhecida como Jesus Cristo. Ficção?! Através de uma outra hipnose, ficamos sabendo que aqueles seres estavam felizes com Betty por ela ter aceito o cristianismo espontaneamente. Para logo em seguida ser dito também que Jesus estaria com ela. Segundo nossas interpretações do Novo Testamento, Cristo retornará com seus anjos através de uma nave. Conforme a Bíblia, isto ocorrerá logo após o chamado Apocalipse, um tempo de grandes provações para a Humanidade, que podemos estar começando a vivenciar. Neste dia, como está previsto no livro do profeta Enoque, "... A raça santa descera das estrelas nas nuvens luminosas ". Estarão cumprindo a promessa feita a nossos antepassados? O retomo dos nossos deuses será uma realidade.

BÍBLIA REVELA PRESENÇA DE SERES DO ESPAÇO NA TERRA

A Bíblia é rica em passagens que demonstram a presença diária de extraterrestres, que desde aquela época tentavam transmitir ao homem da Terra ensinamentos preciosos. Os profetas que escreveram os textos da Bíblia tiveram contacto com ETs. Estes profetas os descreviam como carruagens de fogo, nuvens ardentes e a voz de Deus. Alguns profetas, como Enoque; viajaram em discos voadores e descreveram suas viagens da maneira como sabiam, pois não entendiam o que era uma nave espacial. A relação da Bíblia com o Fenómeno UFO é tão evidente que o livro de Enoque foi considerado apócrifo pela Igreja, por conter revelações que feriam os dogmas religiosos. Existindo ainda a possibilidade desta obra ter sido escrita a partir de um contacto do profeta com extraterrestres, e não com divindades.

No capítulo 7, versículos 1 e 2, o profeta Enoque revela que "200 anjos descera e tiveram relações amorosas com as filhas da Terra [as mulheres terrenas] que deram nascimento a gigantes ". Nos últimos anos, tivemos a confirmação desse fato quando várias ossadas fósseis de seres de altura gigantesca foram encontradas em território chinês. Já no oitavo capítulo, existem citações curiosas pertinentes aos ensinamentos transmitidos pelos anjos aos homens No livro do profeta

Enoque está escrito "O anjo Barayal ensina a arte de observar estrelas, Tamiel ensina a astronomia e Asaradel ensina os movimentos da Lua". Esses factos estão em um livro milenar que falava em movimentos da Lua e que por séculos integrou a Bíblia.

Devemos nos lembrar de que, em Fevereiro de 1600, Giordano Bruno morreu queimado na fogueira inquisitória por ter afirmado que existiam " ...milhares de sóis e de terras girando em torno de seus sóis, como os sete planetas giram em torno do nosso Sol, com seres vivos habitando esses mundos". Aqueles que mataram muita gente no passado julgavam, com tais atitudes, defender ideias, pensamentos e fundamentos religiosos legados pela Bíblia. Esse pensamento não poderia ser mais contraditório, pois o livro sagrado não só revela a existência de outros mundos habitados, como também: para a presença de extraterrestres em nosso planeta. No capítulo 13, Enoque descreve uma jornada em direcção à morada dos anjos, empreendida no interior de uma nuvem. Essa mesma imagem apareceu no ano de 1974, ao norte de Sagunto, na Espanha, quando um disco voador criou uma nuvem à sua volta e sobrevoou lentamente a cidade

Toda a Bíblia, inclusive o Génesis, encontra-se repleta de narrações dos encontros entre os homens da Terra e as divindades. Essas criaturas que mistificaram nossos antepassados estavam longe de ser divindades. Eram seres de avançada tecnologia e possuidores de dotes paranormais, que tentavam passar aos seus irmãos terráqueos conhecimento tecnológico e leis morais, como a igualdade e a fraternidade. Leis estas que Jesus Cristo, mais tarde, também nos transmitiu.

Como é fácil de confirmar nos textos que apresento neste trabalho os Cósmicos sempre estiveram presentes na História Humana.

Não foi só até ao Dilúvio como se possa pensar mas muito para além dele.

Sim, porque até ao Dilúvio, os Cósmicos viviam entre os Humanos (na categoria de Senhores)...

Leiam-se os muitos textos Sumérios, Indianos, Maias, Judaicos, Germânicos, Nórdicos e de variados outros povos sobre o assunto.

A ocultação a que se assiste hoje começou apenas há uns 3 mil anos (sim, apenas, pois o Dilúvio deu-se mais de dez mil anos atrás), isto na

Índia, pois com outros povos (Israelitas e Maias, por exemplo), esse ocultamento deu-se muito depois.

Para exemplo lembremo-nos do que se passou com o Povo Judeu desde a escravidão no Egito até algumas centenas de anos depois do assentamento na Palestina.

Com outros povos, ditos “primitivos” esses contactos ainda se dão...

Cuidado, pois, com este assunto.

- Volto a repetir para que fique bem claro:**
- O céu nunca será tomado de assalto!**

Portanto, TODOS os textos e programas feitos sobre os OVNI's Nazis não passam de descarada propaganda desses bandidos (cujo número aumenta de dia para dia, não só na Alemanha, mas por toda a Europa e América).

A “fórmula” para se ser um “Cósmico” é dada pelos Maias:

**Se tu quiseses ser um deus,
Sê digno disso.
A tua existência terrena
E a tua maneira de proceder
Devem estar de harmonia
Com a vontade dos deuses.
Deves seguir as Leis Éticas
Do Cosmos.
Então, os deuses não se sentirão
Envergonhados na tua presença
E falarás com eles de igual para igual.
(Chilam-Balam, dos Maias)**

Os Deuses

Hoje em dia existe a aceitação cabal de todos os estudiosos, inclusive dos que estudam a Bíblia, de que o Génesis e o Antigo Testamento bíblicos têm os seus originais na Suméria e na Babilónia (que traduzem os textos sumérios).

Num texto encontrado em Qumran (Os Manuscritos do Mar Morto), denominado "Quando os filhos de Deus divertiam-se com as filhas dos

homens" mais uma vez, os exegetas ficaram perplexos com este vexame enigmático, mas que consta do Antigo Testamento bíblico, situado em épocas antediluvianas.

Uma vez que os especialistas estudam os textos bíblicos e "Qumrânicos" com tanto afincamento e seriedade, deveriam valorizar os seus originais e... mais do que tudo, levá-los em consideração. Só quem escreveu os originais e seus enigmas, poderia solucionar os problemas surgidos - é lógico - "logicamente", esta seria a única solução. Ao que parece, os sábios não têm "lógica" ou... não querem ou não podem dar o "braço a torcer"!

Os Igi-gi

A Bíblia fala sobre os "Observadores", os "Anjos do Senhor!", os "Guardiões", "Anakins" e "Gigantes", "Nefilins" e "Elohim". Nos outros "planetas" do Universo "Infinito", os que se interessarem, encontrarão todas as traduções e as acções que estes seres desenvolveram no nosso planeta, conforme os relatos sumérios que os receberam directamente destes colonizadores, ou VIVERAM estas epopeias, testemunhos oculares. Aqui, nos ocuparemos dos "Observadores/Anjos/Guardiões e Gigantes", cuja denominação suméria é Igi-gi para todos estes títulos.

Para todos os efeitos, há centenas de milhares de anos atrás, uma raça alienígena aportou na terra.

Vinham fugidos do seu planeta natal, num outro sistema estelar, e acabaram sendo descobertos pelos perseguidores do seu planeta de origem.

Após várias peripécias que não interessam neste trabalho foram perdoados e juntaram-se-lhes mais compatriotas, a fim de explorar a Terra.

Governados por ANU (desde o seu planeta de origem), este povo ficou conhecido, bem mais tarde, já na Suméria, com o nome de ANUNAKI.

Da mesma forma como procederam e procedem os nossos cientistas, eles construíram plataformas espaciais em torno do nosso planeta, parte do seu plano de colonização, guardadas pelos Igi-gi, os "Observadores" (Anjos do Senhor, Gigantes, Anakins, Nefilins e Guardiões bíblicos). Um destes Igi-gi, Hazazel, convenceu alguns dos

seus companheiros (mais ou menos cinquenta Anunaki) a desobedecerem às ordens superiores de não descenderem na terra sem que fossem mandados e o fizeram, eles sabiam de antemão que as "Filhas dos Homens eram belas", as "filhas dos Homens" pertenciam a uma raça que eles mesmos haviam semeado e evoluído no planeta, raça manipulada geneticamente pelos Elohim Enki e Ninti, seus superiores.

A conclusão desta história, foi uma grande "fornicação" no planeta o que gerou o nascimento de um número enorme de crianças (semi-deuses, já que os Elohim eram considerados deuses), e pôs por água abaixo o "controle de natalidade" programado pelo Elohim Enlil, irmão de Enki, então no cargo de "Governante da Terra" com o consequente surgimento de tensões e problemas que só seriam resolvidos no Dilúvio.

Há fortes suposições de que Enlil seja o Yahweh bíblico. O seu histórico leva a esta suposição e todos nós, os que conhecemos a Bíblia, sabemos da severidade deste Elohim.

Hazazel foi proscrito e castigado, juntamente com os seus comparsas - OS ANJOS CAÍDOS. No Yom Kipur judaico existe uma cerimónia onde após a absolvição da culpa de toda a assembleia, simbolicamente, esta culpa é levada para um local e destinada a Hazazel. Quem leva esta carga é um bode: o "Bode Expiatório" (origem desta expressão).

O GRANDE TEATRO CÓSMICO.

OS LIVROS REVELADOS.

Milhões de páginas foram ditadas do "Além" a um nutrido conjunto de pessoas de todos os lugares e épocas históricas.

Os transmissores identificaram-se, sucessivamente, com Espíritos desencarnados, Anjos, Hierarquias Cósmicas e, até, como Extraterrestres, sem nunca fornecerem elementos suficientes para julgar a sua verdadeira natureza ou os propósitos das suas comunicações.

Por detrás desta estratégia usada pelos "Reveladores" esconde-se a necessidade de cumprir a "Lei da Dissimulação", isto é, nunca fornecer provas incontroversas sobre a existência dos Mundos Super físicos.

Os “Reveladores” jamais aparecem publicamente, pretendendo dar a impressão de que não modificam nunca o esquema do que nos rodeia (mais ou menos o que nós fazemos quando estudamos, por exemplo, as formigas...).

A Realidade é, no entanto, muito diferente:

TUDO, até mesmo os mais insuspeitos aspectos da Vida, está controlado do “Além”.

A tática do auto desprestígio está sempre presente na consciência dos reveladores.

Desta maneira apagam, para sempre, as marcas da sua passagem entre nós.

Desde a mais remota Antiguidade que são feitas Revelações de origem Supra normal:

O Zend Avesta, dos Persas;

O Popol Vuh, dos Maias;

Os Vedas, Indianos;

O Livro dos Mortos, dos Egípcios;

O Bardo Todol, dos Tibetanos;

A Bíblia, Judaico-Cristã;

O Corão, dos Muçulmanos;

O Tao Te King, Chinês;

E tantos outros conjuntos de livros, de tantas outras Religiões...

Do Séc. XII ao XVII, uma fornada de monjas Católicas, devotíssimas, lançaram profusos manuscritos, insuflados às suas fervorosas mentes por Cristo e pela Mãe de Deus.

Já no Século das Luzes, Emanuel Swedenborg plasma as suas arrebatadas visões em vinte e cinco tomos com quinze mil páginas!

Em 1823, um Querubim chamado Moroni, ofereceu a Joseph Smith o “Livro do Mórmon”, escritura fundacional de uma flamante religião actual.

Já no Séc. XX, em 1906, um médium de Chicago começou a receber revelações, que se prolongaram por 36 anos e, em 1955, foram impressas 2.097 páginas do “The Urantia Book”.

Ao longo do Séc. XX foram, já, impressos livros com todo o tipo de revelações, por exemplo, os 125 volumes, com 38 mil páginas, de Ernest e Ruth Norman, ditados por um “Colégio de Arcanjos” e dúzias de

livros com “A Vida Secreta de Jesus”, para não falar dos Espíritas e dos Teósofos...

Dada a envergadura dos exemplos citados, salta à vista que a “Revelação” actual não é um episódio ocasional mas um paradigma chave dos Tempos Modernos...

ALGUÉM maquina ALGO extremamente importante, mediante o dispositivo revelatório.

Assim sendo, e por razões mal conhecidas, Entidades não convencionais estariam “injectando” no cérebro de uma horda de sensitivos a actual epidemia de “documentos revelados”.

Que sismo se desencadeou na consciência de tantos visionários para que fabriquem resmas inacabáveis de papel impresso?

Quem são os dramaturgos, actores e público, no vasto palco revelatório?

Quem puxa os cordelinhos e que se pretende com esta avalanche de informação caída, literalmente, do céu?

Não há dúvida: o channeling está na moda.

Dezenas de milhares de contactados, repartidos pelos cantos mais afastados do Globo, dão fé da sua incansável recepção de mensagens, emitidas desde outras dimensões, que os seus seguidores recolhem e fazem circular...

O fio condutor do contacto se delineia através da História mas não às claras nem em linha recta, senão em sinuosas circunvoluções de matreira camuflagem ideológica.

Em épocas passadas, o contacto instrumentalizou os grandes movimentos religiosos, assim como a adrenalina da conquista em nome do transcendente.

Muitas batalhas-chave foram ganhas graças à oportuna intervenção da Cruz, de santos célebres, como Santiago, de Jesus Cristo, ou da Virgem Maria...

Se aprofundarmos na sua origem as celebrações litúrgicas, as festas sagradas, os templos comemorativos e, até, as ordens monásticas,

veremos que nasceram por instigação de um Ser Superior, ou pedido Mariano a um devoto, frade ou freira de exaltada paixão proselitista.

Cabe, aqui, notar que as aparições e milagres paranormais não são monopólio da Cristandade, mas que floresceram, com características próprias, em todas as Religiões e seitas...

Outra grande etapa do contacto Superfísico se manifestou com o pujante movimento espírita, cuja eclosão teve lugar com acontecimentos vividos pelas irmãs Fox, em 1888, ao mesmo tempo que se desenrolava uma tremenda revolução na Europa, que a transformava por completo.

Allan Kardec sistematizou, em França, essa crença que sustenta que a comunicação dos espíritos desencarnados com os vivos é possível.

Por outro lado, a partir de 1947, nascia a Era dos Discos Voadores, com a vaga de “contactados” que transmitem mensagens atribuídas a Extraterrestres.

Apesar da sua diversidade (oráculos gregos ou romanos, aparições sagradas, falecidos que contam as suas experiências no Além e humanóides interplanetários), não escapa a qualquer atento observador que, sob esta fenomenologia diversa O SUBTRACTO É SEMPRE O MESMO, através dos séculos: Energias intencionais “enfascadas” para conformar à vontade as crenças populares.

Para isso, as ditas energias – chamemos-lhes assim – se vêm adaptando, mediante um disfarce simbólico admissível pela sociedade de cada época, ao ideário e costumes imperantes em cada momento histórico, lugar ou cultura.

Nas centúrias de fervor Cristão um dispositivo eficaz para motivar as gentes consistiu em materializar ante os catecúmenos figuras falantes que ditavam toda a espécie de textos.

Mas, quando o racionalismo invadiu as consciências e a Igreja deixou de impregnar a ideologia dominante, se orquestrou o espectáculo das almas narrando suas penas e alegrias Post Mortem, nos céus e infernos do outro bairro, por meio das sessões espíritas.

Chegada a Era Espacial, era necessário incidir na mentalidade colectiva com um reciclado aparelho simbólico, aceitável para a civilização tecnológica e livre-pensadora do consumo.

Assim, se habilitaram, para o efeito, os contactos com os pretensos tripulantes de um crescente e misterioso fenómeno: Os OVNIS.

Acreditamos que sob esta parafernália de aparências tão díspares (religiosas, almas “laicas” que comunicam do Além e extraterrestres), os cenografistas do “GRANDE TEATRO” não variam, sendo os responsáveis para físicos de moldar, lentamente, a Fé e o Credo do povo numa direcção precisa, atacando pelo flanco ideológico de menor resistência, segundo as coordenadas mentais, sócio-económicas e culturais dos locais, em cada momento histórico, comarca geográfica, raça e sub cultura dominante.

Esses “Directores de Cena” infiltram os seus comunicados exemplificadores sob disfarce de figuras sobrenaturais, defuntos ou alienígenas assegurando-se, com esta habilidade, da aceitação na sociedade mutante.

Às estranhas personagens que, sem avisar nem pedir autorização, infundem “Dinamite Doutrinal” no nosso planeta, seria fácil compor manuais perfeitos, de irrefutável conteúdo intelectual, admiravelmente escritos e com impecável apresentação tipográfica. Podiam, igualmente, fabricar milhões de exemplares e depositá-los nas nossas casas.

Mas, os coreógrafos do “Drama Revelacionista” não se exibem com gestos ostensivos. Optam por lançar o fermento sub-repticiamente, escondendo a mão reveladora, em obediência à sacrossanta “Lei da Dissimulação”.

O enunciado desta Lei é, em termos gerais e acessíveis o seguinte:

“Tudo o que existe, incluindo o projecto do potencial ou não manifestado, obedece a um propósito inteligente e construtivo e a necessidades lógicas, conducentes à consecução de objectivos racionais. Estes coincidem Grosso Modo, com a optimização do bom funcionamento do Organismo Cósmico”.

A PRAGA DOS CONTACTADOS

Dezenas de milhares de “telefones humanos” interdimensionais cobrem a Terra.

Estes amanuenses do contacto não o são por causas aleatórias, não elegeram por si mesmos tão surreal ramo de actividade. – São escolhidos, muitos deles do nascimento até à morte, como “testas de ferro” da revelação, por critérios ainda não devidamente claros.

Nunca são ministros, generais, nem directores de empresa, advogados de renome, eminências médicas, catedráticos, homens da ciência ou Prémios Nobel.

São, normalmente, pessoas simples, de pouca cultura e nula relevância financeira ou profissional, talvez porque tergiversem menos...

Após espremidos como missionários da “Nova Era”, não é raro que os “de cima” cortem a comunicação e abandonem o infeliz...

No entanto, após analisar milhares de casos, podemos dizer, em termos gerais, que os receptores de textos revelados não padecem alucinações nem são mitómanos, paranóicos ou desejosos de fama ou dinheiro fácil.

Sensitivos quase analfabetos produzem “Summas” e legam-nos milagres de profundidade filosófica e beleza espiritual que, de modo algum, podem ser elaborações do seu subconsciente ou febril imaginação, nem de uma personalidade múltipla.

Não há dúvida de que o contacto é um fenómeno real e objectivo, alheio ao que, às vezes, faz de “rádio humano”, causado por intencionais agentes externos ao que capta a informação.

Ora, directa ou indirectamente, os Reveladores introduzem a sua propaganda por meio de batalhões de “telegrafistas” de outros mundos, espalhados por todo o Globo Terrestre.

Cada telepata costuma estar apoiado por um grupo de seguidores fervorosos que registam e dão a conhecer as suas comunicações.

A nível global, os ensinamentos da “Universidade do Espaço” programam-se sobre um enorme número de mini-grupos que, de forma subtil, podem contagiar segmentos importantes da sociedade sem levantar suspeitas nem pôr em guarda a classe política.

Os contactados vivem numa espécie de “paraíso mental” acreditando, inocentemente, ser os únicos hóspedes.

Não suspeitam que milhares de grupúsculos, em todo o mundo, estão submetidos, ao mesmo tempo, a uma mesma programação cerebral, numa colossal operação coordenada para hipnotizar multidões.

Semelhantemente ao conteúdo das mensagens, o contacto apresenta-se com táticas evasivas e de auto-descrédito, fazendo com que a maioria das pessoas ignore estes contactados, aos que considera excêntricos ou sectários perdidos pelo fanatismo.

No entanto, ainda que a maioria da população não lhes preste atenção, uns poucos buscadores da verdade intuem que nas águas revoltas do contacto se encontram valiosos legados documentais.

Assim, pois, o aparente esbanjamento de meios dos contactadores acaba por beneficiar um insignificante resíduo demográfico, ainda que este – e isso é o mais significativo deste processo – esteja a crescer já desproporcionadamente.

O contacto é maquiavélico. A sua campanha proselitista não é promovida nem linearmente, nem às claras, por imperativo da anteriormente descrita “Lei da Dissimulação”.

No entanto, isso não obsta a que o Modus Operandi do contacto consista em intoxicar, a pouco e pouco, sectores determinados da população sem perturbar o Status Quo da sociedade, nem alterar o seu processo de evolução natural.

A REVELAÇÃO não é uma actividade marginal nem obedece a factores aleatórios.

Trata-se de uma vasta actuação à escala planetária, orquestrada graças a poderosos meios psíquicos e técnicos e com o deliberado propósito de cumprir objectivos específicos, num âmbito cronológico de muitos decénios (quando não séculos).

Em suma, um movimento de magnitudes históricas sem precedentes e de inimaginável transcendência para o género humano.

... E isto é válido não só para a transmissão “visível” mas, também, para a transmissão “invisível”... (quem ler que entenda).

Los Livros Revelados, de Ignacio Darnaude

...

ARQÂ e AREA.

Os Textos Sagrados são formais quando nos comunicam que seres vindos de um planeta-irmão da Terra se mantiveram em relação com os homens santos do Judaísmo.

No seu livro Les Clefs Secrètes d’Israel, o Cabalista A. D. Grad fornece prova formal, fazendo a exegese de Jeremias: X-11.

Sigamos, na sua demonstração, o que escreve:

Este versículo diz:

“Falar-lhes-eis assim: os deuses que não criaram nem a Terra nem o Céu desaparecerão da Terra e de debaixo dos Céus”.

Este versículo insólito está redigido na Escritura, não em Hebreu mas em Língua Caldaica.

Este versículo em Caldaico termina, no entanto, por uma palavra em Hebreu.

Este versículo está numerado, como todos os outros versículos Bíblicos.

Está numerado como o versículo que o precede e o que se segue.

Os versículos que precedem e que seguem são todos redigidos em Hebreu.

No entanto, uma nota dos Rabinos Franceses que traduziram este versículo informa-nos que “este texto Caldeu parece provir de uma nota marginal”.

Uma nota marginal incorporada na Bíblia?

Uma nota marginal, tomada como versículo, se bem que em Língua Caldaica?

Uma nota marginal numerada?

Acontece que os Cabalistas são indivíduos minuciosos.

Onde se encontra, então, esse versículo insólito, em Caldaico, e que diz ele precisamente?

Nas palavras de Jeremias, diz-nos A. D. Grad, falta uma palavra na tradução: - A última, a palavra Hebraica ELLEH – Cela – não foi traduzida. Tem, no entanto, muita importância.

Mas, sobretudo, não está escrito com exactidão, o que dá uma tradução apressada, para nosso gosto.

A Bíblia é um livro que não se pode desnaturar. O que está escrito, está escrito e mal para quem tome liberdades exegéticas que a Santa Ciência reprovava. A Lei é a Lei!

Portanto, temos que nos basear no texto Caldeu.

E o original Caldeu diz:

“Os ELÂYÂ (Elohim) que não criaram nem DI-CHEMAYÂ (o Céu) WE’ARQÂ (e Arqâ) serão exterminados de AREA (Terra)...”.

Observaremos, imediatamente, que há duas palavras parecidas: Arqâ e Área.

Arqâ é o nome Caldeu de uma “outra Terra”. Escreve-se com Qôf. Área é o nome Caldaico para a nossa Terra. Escreve-se com Ayinn. Não se pode traduzir: “Os Elohim que não fizeram o Céu e a Terra serão exterminados da Terra...”, mas sim: “O s Elohim que não fizeram o Céu nem Arqâ serão exterminados de Área”.

Para A. D. Grad a tradução literal do versículo é, portanto:

“Falar-lhes-ies assim: Os deuses que não fizeram o Céu nem Arqa serão exterminados da Terra e morrerão sob o Céu. Cela”.

Porque Arqâ existe.

Arqâ é um planeta.

Um planeta habitado.

Segundo o Zohar, vários dos habitantes desse planeta tiveram encontros com Rabis Judaicos, entre eles com Rabbi Yossé, testemunha prestigiosa e pouco suspeita.

Nesse encontro conversou-se em Hebreu...

“Deus e o Seu Filho jogam juntos no seio do Cosmos.

Ele é o Pai em toda a Sua perfeição e tem um Filho perfeito.

Claro que jogam um jogo muito bom, que consiste em transformar macacos em deuses.

O jogo só é excelente enquanto jogado segundo uma regra simples: - Os macacos não são autorizados a saber nada a respeito dos deuses...”.

“O motivo das perturbações que sentimos está nos Seres Cósmicos que jogam connosco (se conhecerem as verdadeiras matemáticas ser-vos-á fácil seguirem-me...).

Eles divertem-se a imaginar sistemas capazes de fabricar Seres Cósmicos por si próprios.”

“Se reflectirem, não deixarão de concordar que é um jogo muito divertido.

Mas, não posso deixar de indignar-me com os sofrimentos que os homens suportam devido ao jogo dos Seres Cósmicos.”

“Eles dizem-me que compreendem essa dor. De resto, também sofrem à sua maneira, e aperfeiçoaram um método susceptível de vir a fabricar, automaticamente, Seres Cósmicos, de modo a fazer uma segunda geração, mais apta a dominar os seus problemas do que eles próprios.”

“... A natureza conduz estes Seres Cósmicos a cometer a única falta de que são capazes: - O pecado da dissimulação.”

“Já é uma grande falta para um homem, mas que se torna terrível da parte de um Ser Cósmico: É aí que reside a sua angústia...”.

O que é que tem mais interesse para a Humanidade?

- O Progresso.

Mas, o Progresso em que direcção?

- Na direcção da Integração Cósmica, ou julgam vocês, por acaso, que podem ir para outro sítio?

Acontece que o progresso científico e técnico não foram acompanhados pelo progresso da Consciência...

Por isso, acaso julgam vocês que os Cósmicos aceitarão entre eles seres como os humanos, sabendo ao que se arriscam?

Se pensam que sim, peço-vos, encarecidamente, que leiam a história do Dilúvio, no Génesis Bíblico...

“Os deuses só nos olharão de frente quando nós mesmos tivermos um rosto...”.



Foto tirada nos EUA.

Com os textos anteriores, chamo a sua atenção para os chamados OVNIs, “Objectos Voadores Não Identificados” que por cá andam há muitos milénios. Como também pode notar por esses mesmos textos, nessa altura não eram OVNIs mas, sim, objectos pertencentes a seres bem conhecidos...

Os “Deuses” e “Deus”

No texto Talmúdico, Avoda Zara 3b, explica-se dentre outras coisas que “*DEUS Governa 18 mil Mundos*”, e diversos Rabis usam esta citação como uma das possíveis provas de vida extraterrestre.

Se DEUS governa 18 mil Mundos diferentes, certamente é porque estes Mundos necessitam de sua providência, e se isso é necessário, é porque seriam Mundos habitados.

Alguns nomes proeminentes do Judaísmo como o filósofo judeu espanhol, o Rabino Hasdai Crescas, já admitia tal possibilidade há 600 anos atrás. E foi além, pois considerava na verdade que o número de Mundos poderia ser infinito, e que cada Mundo teria ele próprio suas esferas celestiais e infernais.

Nota:

A palavra traduzida por “Deus” é um plural – Elohim – ou seja, os deuses.

Neste caso trata-se dos deuses criadores de que falam não só a Bíblia mas, também, textos da Suméria, da Índia e de vários outros povos, “Deuses” que fizeram o Homem “à sua semelhança”, criando-os “macho e fêmea.”

Deuses que são senhores de um vasto império do qual o Sistema Solar faz parte.

Se disso a Humanidade em geral não se apercebe é pela simples razão que, após terem abandonado as bases à superfície da Terra (porque continuam a ter bases numa outra dimensão – veja-se a “Lei das Oitavas”), a Raça Humana ficou submetida a uma “Quarentena” preventiva para que não se repetissem os erros que levaram à destruição da “Terceira Raça”, a Humanidade anterior à nossa, que foi destruída no Dilúvio.

E, se é verdade que Elohim prometeu que não voltaria a destruir a Humanidade, não disse nada quanto a impedir que a Humanidade se destruía a si própria...

Quanto ao “Deus Criador”, nunca é nomeado no Judaísmo. Quando falam Dele dizem: “O Eterno, louvado seja Ele” e pela simples razão que, quando diz um nome, o ser humano associa-lhe uma imagem o que, no caso do Deus Único Criador é, evidentemente, não só um erro mas, também, um sacrilégio...

O DEUS Único, Inefável, Imaterial e Imanifesto está para além da compreensão humana.

ELE é a ÚNICA Realidade.

Nós não somos nada, nunca seremos nada, nem sequer temos o direito de querer ser nada – porque só ELE É.

Ninguém sabe quem ELE realmente É porque existe ANTES da Manifestação...

Glória, pois, ao ÚNICO, do qual somos feitos e dentro do qual vivemos (uma vez que fora Dele nada existe)...

Mas temos outras citações bíblicas que reforçam a certeza que ELOHIM (os deuses) são senhores de muitos mundos e que o DEUS Único criou milhões de mundos habitáveis, não só na nossa Galáxia mas, também, em todas as Galáxias de todos os Multiversos:

..

**Na Casa de Meu Pai
Há muitas moradas;
Se assim não fosse,
Eu vo-lo teria dito.
Jesus, o Cristo,
(João, XIV, 2).**

**E ELOHIM tem uma determinada dotação de naves que percorrem o
seu Império:**

**Os “Carros de Deus”
São vinte milhares.
Milhares de milhares.
O Senhor está entre
Eles como no Sinai,
No lugar Santo.
(Salmos, 68:17).**

**Porque está a Humanidade fora destes conhecimentos?
Recorramos aos Gregos...
Existe uma Raça de Homens
E uma Raça de Deuses.
Ambas receberam da mesma
Mãe o Sopro da Vida.
Mas forças distintas as
Mantêm separadas, de
Maneira que, enquanto a
Humana não é nada, a Divina
Escapou dos Céus incendiados;
Sua Serena Cidadela permanecerá
Eternamente.
(Píndaro).**

NOTA:

**Deve ficar claro que a Humanidade será mantida de “quarentena”
enquanto não atingir a “consciência cósmica”.
Não será – nunca – permitido aos humanos comportarem-se “nos
Céus” como se comportam na Terra.
E, que fique também claro, que os Cósmicos não ficarão
indefinidamente à espera que a Humanidade ganhe juízo: ou
aprendemos, ou desaparecemos!**

O que mais há na Galáxia são raças preparadas para nos substituir (estando, neste momento a ser criada uma “Raça Híbrida”, mistura entre Humanos e “Cinzentos” que, por terem ADN Humano terão todo o direito a herdar a Terra) ...

Portanto, está na altura de acordar...



OVNI fotografado nos EUA.

Teoria-M

Teoria-M é uma teoria que unifica as cinco diferentes Teorias das cordas. Essa teoria diz que tudo, matéria e campo, é formada por membranas, e que o universo flui através de 11 dimensões. Teríamos então 3 dimensões espaciais (altura, largura, comprimento), 1 temporal (tempo) e 7 dimensões recurvadas, sendo a estas atribuídas outras propriedades, como massa e carga elétrica.

O Problema do Frenesi Quântico

Na mais absoluta profundidade da dimensão espacial, que aparentemente é plana e sem nenhuma ruptura, ocorrem os mais terríveis *frenesis* (turbulências) e isso impede uma conciliação amigável entre a Relatividade e a Mecânica Quântica. Como a Teoria Quântica

até boa parte do século XX era de Campo, baseada em partículas puntiformes, a relatividade tornava-se difícil de ser incorporada à teorias microscópicas.

Contudo, um problema maior surgiu quando tentou-se criar uma teoria quântica de campo *gravitacional*, pois, abaixo da escala de Planck, o espaço tornava-se tão denso em termos de planitude que, a gravidade, *recriada* na teoria da Relatividade Geral, baseada na geometria Riemanniana, caía aos pedaços e todos nossos conhecimentos iam por água abaixo. Por muito tempo foi difícil haver uma percepção quântica da gravidade, devido principalmente ao espaço e seu frenesi e às partículas puntiformes. A teoria das *Supercordas* e a Teoria-M nos dão agora uma nova visão daquilo que um dia se pensou ser impossível: a *Unificação da Física*. Teríamos assim um postulado único que explicaria *tudo* o que existe.

Análise Geral (Segunda Revolução das Cordas - 1995)

Inicialmente o termo Teoria-M foi apresentada ao mundo numa palestra admirada, apresentada por Edward Witten em 1995, na chamada segunda revolução das cordas.

A teoria das cordas afirma que as menores unidades constituintes da matéria existente e das partículas elementares da natureza, são minúsculas cordas vibratórias oscilantes feitas de energia, e que, variando a oscilação e vibração das mesmas, cria-se a matéria conhecida, em todos seus aspectos, incluindo as partículas componentes das forças fraca, forte, electromagnética e a própria gravidade. Há ainda a inclusão das ondas, as quais, como exemplo da luz, que é constituída por fotões, é na verdade constituída em seu máximo interior por minúsculas cordas. Tal característica da luz, de ser onda e partícula ao mesmo tempo, denomina-se dualidade onda-partícula.

Assim, várias equações descrevem as mais diversas características das cordas assim como seus padrões vibratórios, que produzem as partículas conhecidas por nós e outras ainda não comprovadas como o gráviton (partícula mensageira da força gravitacional). O grande problema encontrado antes da segunda revolução das cordas era de que as equações que descrevem a natureza física delas, divergiam entre si, tendo ao final, cinco diferentes versões da teoria, chamadas: Teoria do Tipo I, Tipo II(A), Tipo II(B), Heterótica-O e Heterótica-E.

Uma característica importante das cordas é a chamada constante de acoplamento. Dessa forma, as cordas, que vêm aos pares, devido ao frenesi microscópico da mecânica quântica, dividiriam-se em duas (nas turbulentas dimensões recurvadas quânticas) e depois se acoplariam novamente formando uma única corda. Essa ideia levou os cientistas a formularem padrões que descrevem esse movimento. Por não conseguir determinar o valor da constante de acoplamento, problemas como entender a relação existente entre as cinco visões da teoria e o padrão vibratório da constante de acoplamento, e ainda, as diversas simetrias existentes na teoria, surgiam frequentemente.

Quando o valor da constante era maior que 1, ficava difícil estabelecer uma resolução aos cálculos equacionários. O grande mérito de Witten foi perceber que a visão da teoria das cordas do Tipo I em relação à constante de acoplamento, era inversamente proporcional ao da Heterótica-O, assim como a do tipo II(A) era inversamente proporcional a da Heterótica-E e por sua vez a do Tipo II(B) era inversamente proporcional a si mesmo. Assim, quando tornava-se difícil calcular a constante por meio de uma versão da teoria, usava-se a outra e vice-versa. Essa simetria foi essencial para o entendimento da teoria das cordas e a elaboração da Teoria-M. Há ainda um fato notável que relaciona-se com a distância de um raio (R).

Características como massa (m) e energia (E) de uma corda são determinadas pela vibração e oscilação da mesma em um determinado espaço. Esse espaço(circular) que mede R reflete um fato importantíssimo quanto à visão da Teoria-M. Por exemplo: num espaço de tamanho R a corda vibra pouco e oscila muito, enquanto num espaço de tamanho $1/R$ (o inverso do raio inicial) a corda vibra muito e oscila pouco. Dessa maneira se estabelece uma equivalência entre os raios, e, esta, produz uma mesma partícula com mesma massa e energia. Conclui-se que, as características físicas num universo de tamanho R são *idênticas* as de um universo de tamanho $1/R$, mesmo que isso esteja abaixo da distância de Planck (distância que mede os eventos quânticos).

Devido a essa relação do raio, uma nova visão surge. A Teoria do Tipo II(A), ao mesmo tempo que relaciona-se simetricamente à Heterótica-E, relaciona simetricamente (a respeito do raio) com a teoria II(B), e a teoria Heterótica-E relaciona-se com a Heterótica-O da mesma maneira. Essa cadeia entre a Teoria do tipo I, Tipo II A e B, Heterotica O e E revelou, através do gênio incontestável de, talvez o maior cientista, depois de Einstein (Witten), que há um padrão entre todas as teorias, e que todas elas são uma visão particular da *mesma*

teoria. Chamada de Teoria-M. Um outro fator que define a teoria incorpora um fato notável: a supergravidade com onze dimensões. Posterior à ideia das cordas, os cientistas trabalhavam com a teoria quântica dos campos, a qual descrevia padrões às forças forte, fraca e eletromagnética, mas não descrevia para a gravidade. Essa teoria porém, não incorporava elementos como a Relatividade Geral de Einstein, e baseava-se na ideia de que tudo reduziria-se a um ponto (partículas puntiformes). A partir dessa ideia, que descrevia a natureza *quase* por completo, já que a gravidade não era incorporada, houve um notável avanço na ideia da união entre a mecânica quântica e a relatividade geral, as grandes teorias físicas que explicam desde o macrocosmo (relatividade geral) até o microcosmo (mecânica quântica). A teoria das cordas conseguiu, unificar a supergravidade à sua ideia, e estabeleceu mais uma visão da mesma teoria, podendo dizer que temos seis visões diferentes da teoria-M.

As cordas, analisadas da maneira da teoria Heterótica-E, quando possuem um alto valor na constante de acoplamento (acima de 1) produz vibrações que ao invés de aumentar a intensidade da separação da corda e criar pares virtuais (partículas separadas aos pares), produz na verdade um aumento de dimensão na corda vibrante. Assim, surge uma nova dimensão, a décima dimensão espacial, e juntamente com a temporal totalizam-se onze dimensões. Esse fato, demonstrado por Witten na palestra de 1995, revelou ainda que esse aspecto dá a uma corda unidimensional um aspecto bidimensional, formando uma membrana. Do mesmo modo como ocorre com a teoria Heterótica-E, ocorre uma nova dimensão na teoria II(A), com uma diferenciação no formato da décima dimensão. Essas evidências demonstraram que a Teoria-M unificaria as cinco teorias das cordas e, ainda, a supergravidade com onze dimensões, por meio de um sistema que produz membranas, característica intrínseca das cordas. O sonho da unificação da física, unir a Relatividade Geral de Albert Einstein com a Mecânica Quântica de Planck, Bohr, Bell, Feynman, Schrödinger, Heisenberg, John Von Neumann e tantos outros gênios, estaria nesse propósito, um mundo variante de cordas e membranas compondo tudo que existe.

Nota: as cordas, ao variarem o valor da constante de acoplamento, são comumente chamadas de branas ou, em termos mais específicos, p-branas. As branas são objetos estendidos que surgem na teoria das cordas. Dessa forma uma 1-brana é uma corda, uma 2-brana é uma membrana, uma 3-brana possui três dimensões estendidas e assim sucessivamente. De forma geral, uma p-brana possui p dimensões.

(Nota extraída de: *O Universo Numa Casca de Noz*, Stephen W. Hawking, Ed. ARX)

Teoria das cordas

A Teoria das cordas (ou teoria das supercordas) é um modelo físico cujos blocos fundamentais são objetos extensos unidimensionais, semelhantes a uma *corda*, e não por pontos sem dimensão (partículas) que eram a base da física tradicional. Por essa razão, as teorias baseadas na teoria das cordas podem evitar os problemas associados à presença de partículas pontuais (entenda-se de dimensão zero) em uma teoria física tradicional, como uma densidade infinita de energia associada à utilização de pontos matemáticos. O estudo da teoria de cordas tem revelado a necessidade de outros objetos não propriamente cordas, incluindo pontos, membranas, e outros objetos de dimensões mais altas.

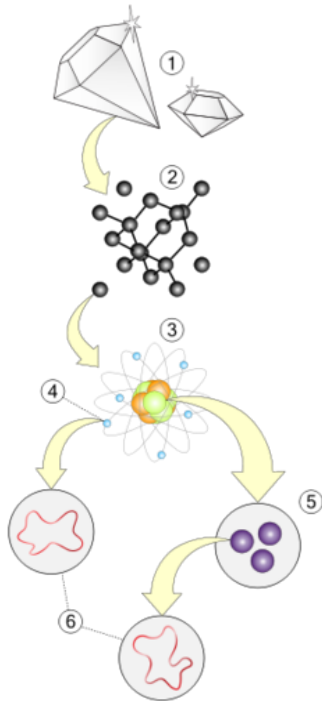
O interesse na teoria das cordas é dirigido pela grande esperança de que ela possa vir a ser uma teoria de tudo. Ela é uma possível solução do problema da gravitação quântica e, adicionalmente à gravitação, talvez poderá naturalmente descrever as interações similares ao eletromagnetismo e outras forças da natureza. As teorias das supercordas incluem os férmions, os blocos de construção da matéria. Não se sabe ainda se a teoria das cordas é capaz de descrever o universo como a precisa coleção de forças e matéria que nós observamos, nem quanta liberdade para escolha destes detalhes a teoria irá permitir. Nenhuma teoria das cordas fez alguma nova predição que possa ser experimentalmente testada.

Trabalhos na teoria das cordas têm levado a avanços na matemática, principalmente em geometria algébrica. A teoria das Cordas tem também levado a novas descobertas na teoria da supersimetria que poderão ser testadas experimentalmente pelo Grande Colisor de Hádrons. Os novos princípios matemáticos utilizados nesta teoria permitem aos físicos afirmar que o nosso universo possui 11 dimensões: 3 espaciais (altura, largura e comprimento), 1 temporal (tempo) e 7 dimensões recurvadas (sendo a estas atribuídas outras propriedades como massa e carga elétrica, por exemplo), o que explicaria as características das forças fundamentais da natureza ^[1].

O estudo da chamada teoria das cordas foi iniciado na década de 60 e teve a participação de vários físicos para sua elaboração. Essa teoria propõe unificar toda a física e unir a Teoria da relatividade e a Teoria Quântica numa única estrutura matemática. Embora não esteja

totalmente consolidada, a teoria mostra sinais promissores de sua plausibilidade.

A teoria em sua forma mais simples



Níveis de Ampliação:

1. Nível Macroscópico - Matéria
2. Nível Molecular
3. Nível Atômico - Protões, neutrões, e electrões
4. Nível Subatômico - Elétron
5. Nível Subatômico - Quarks
6. Nível das Cordas.

Depois de dividir o átomo em protões, neutrões e electrões, os cientistas ainda puderam dividir os protões e neutrões em quarks, dos quais existem seis categorias diferentes, das quais apenas três existem atualmente, e que, combinadas, formam todos os tipos de partículas do Universo até hoje previstos. Tal divisão pode repetir-se *ad infinitum*, pois, ao chegar na última partícula (aquela que, supostamente, seria a indivisível), como saber que ela não seria, também, divisível? (O próprio átomo e, depois, protões e neutrões eram considerados indivisíveis até serem efetivamente divididos em partículas menores. O elétron, assim como outros leptões, contudo, até o nível de energia das experiências atuais, parece ser sem estrutura nos moldes do modelo padrão).

O que alguns físicos viram como uma possível solução para este problema foi a criação de uma teoria, ainda não conclusiva, que diz que as partículas *primordiais* são formadas por energia (não necessariamente um tipo específico de energia, como a eléctrica ou nuclear) que, vibrando em diferentes *tons*, formaria diferentes partículas. De acordo com a teoria todas aquelas partículas que considerávamos como elementares, como os quarks e os electrões, são na realidade filamentos unidimensionais vibrantes, a que os físicos deram o nome de cordas. Ao vibrarem as cordas originam as partículas subatômicas juntamente com as suas propriedades. Para cada partícula subatômica do universo, existe um padrão de vibração particular das cordas.

A analogia da teoria consiste em comparar esta energia *vibrante* com as cordas. As de um violão, por exemplo, ao serem pressionadas em determinado ponto e feitas vibrar produzem diferentes sons, dependendo da posição onde são pressionadas pelo dedo. O mesmo ocorre com qualquer tipo de corda. Da mesma forma, as diferentes vibrações energéticas poderiam produzir diferentes partículas (da mesma forma que uma corda pode produzir diferentes sons sem que sejam necessárias diferentes cordas, uma para cada som).

Einstein e o sonho da unificação da Dimensão Circular

Depois de formular a teoria da relatividade geral, Einstein dedicou praticamente suas últimas três décadas de vida à tentativa de unificar, numa só teoria, a força eletromagnética e a força gravitacional. Uma proposta a que Einstein se dedicou foi a idealizada, independentemente, pelo físico alemão Theodor Kaluza e o sueco Oskar Klein. Nela, além das três dimensões usuais de altura, largura e comprimento, o espaço teria uma dimensão a mais. Mas, diferentemente das três dimensões em que vivemos, cujos tamanhos são infinitos, a dimensão extra da teoria de Kaluza e Klein teria a forma de um círculo com raio muito pequeno. Partículas andando no sentido horário do círculo teriam carga eléctrica negativa (como o elétron), enquanto aquelas se movimentando no sentido anti-horário seriam positivas (como o pósitron). Partículas paradas em relação a essa quarta dimensão espacial teriam carga eléctrica zero (como o neutrino).

Embora a teoria de Kaluza e Klein unificasse a força gravitacional com a força eletromagnética, ela ainda era inconsistente com a mecânica quântica. Essa inconsistência só seria resolvida 50 anos mais tarde, com o surgimento de uma nova teoria na qual o conceito de partícula

como um ponto sem dimensão seria substituído pelo de objectos unidimensionais. Alguns anos depois uma nova teoria foi criada com o mesmo objetivo, a teoria do Tudo que busca unificar todos os campos da física quântica, a relatividade de Einstein (que explica que o espaço-tempo se ajusta à velocidade da luz), e o eletromagnetismo com a força da gravidade .

História

A teoria das cordas foi originalmente inventada para explicar as peculiaridades do comportamento do hádron. Em experimentos em aceleradores de partículas, os físicos observaram que o momento angular de um hádron é exatamente proporcional ao quadrado de sua energia. Nenhum modelo simples dos hádrons foi capaz de explicar este tipo de relação. Um dos modelos rejeitados tenta explicar os hádrons como conjuntos de partículas menores mantidas juntas através de forças similares à força elástica. A fim de considerar estas "trajetórias de Regge" os físicos voltaram-se para um modelo onde cada hádron era de fato uma corda rotatória, movendo-se de acordo com a teoria da relatividade especial de Einstein. Isto levou ao desenvolvimento da *teoria bosônica das cordas*, que ainda é, geralmente, a primeira versão a ser ensinada aos estudantes. A necessidade original de uma teoria viável para os hádrons foi completamente preenchida pela cromodinâmica quântica, a teoria dos quarks e suas interações. Tem-se a esperança agora que a teoria das cordas ou algumas de suas descendentes irão prover uma compreensão mais fundamental dos quarks em si.

A teoria bosônica das cordas é formulada em termos da ação Nambu-Goto, uma quantidade matemática que pode ser usada para prever como as cordas se movem através do espaço e do tempo. Pela aplicação das ideias da mecânica quântica às ações Nambu-Goto --- um procedimento conhecido como quantização --- pode-se deduzir que cada corda pode vibrar em muitos diferentes modos, e que cada estado vibracional representa uma partícula diferente. A massa da partícula e a maneira que ela pode interagir são determinadas pela forma de vibração da corda --- em essência, pela "nota" que a corda produz. A escala de notas, cada uma correspondente a um diferente tipo de partícula, é denominada o "espectro" da teoria.

Estes modelos iniciais incluem cordas *abertas*, que têm duas pontas distintas, e cordas *fechadas*, onde as pontas são juntas de forma a fazer uma volta completa. Os dois tipos de corda diferem ligeiramente no comportamento, apresentando dois espectros. Nem todas as teorias de

cordas modernas usam estes dois tipos; algumas incorporam somente a variedade fechada.

Entretanto, a teoria bosônica tem problemas. Mais importante, como o nome implica, o espectro de partículas contém somente bósons, partículas como fotão, que obedecem regras particulares de comportamento. Ainda que os bósons sejam um ingrediente crítico do universo, eles não são os únicos constituintes. Investigações de como uma teoria poderia incluir férmions em seu espectro levaram à supersimetria, uma relação matemática entre os bósons e férmions, que agora forma uma área independente de estudo. As teorias de cordas que incluem vibrações de férmions são agora conhecidas como *teorias das supercordas*. Vários tipos diferentes de supercordas têm sido descritos.

Nos anos 90, Edward Witten e outros encontraram fortes evidências de que as diferentes teorias de supercordas eram limites diferentes de uma teoria desconhecida em 11 dimensões, chamada de Teoria-M. Esta descoberta foi a espoleta da *segunda revolução das supercordas*. Vários significados para a letra "M" têm sido propostos; físicos jocosamente afirmam que o verdadeiro significado só será revelado quando a teoria final for compreendida.

Muitos dos desenvolvimentos recentes nestes campos relacionam-se às D-branas, objetos que os físicos descobriram que também devem ser incluídos em qualquer teoria de cordas abertas.

Propriedades básicas

O termo "teoria das cordas" pode referir-se tanto à teoria bosônica das cordas, com 26 dimensões, como à teoria das supercordas, descoberta pela adição da supersimetria, com suas 10 dimensões. Atualmente, o termo "teoria das cordas" usualmente refere-se à variante supersimétrica, enquanto as anteriores são designadas pelo nome completo "teoria bosônica das cordas".

Enquanto a compreensão de detalhes das teorias das cordas e supercordas requer uma considerável sofisticação matemática, algumas propriedades qualitativas das cordas quânticas podem ser compreendidas de forma intuitiva. Por exemplo, cordas quânticas têm tensão, da mesma forma que um barbante. Esta tensão é considerada um parâmetro fundamental da teoria e está intimamente relacionada ao seu tamanho. Considere uma corda em loop fechado, abandonada para se mover através do espaço sem forças externas. Esta tensão

tenderá a contraí-la cada vez mais para um loop menor. A intuição clássica sugere que ela deva encolher até um simples ponto, mas isto violaria o Princípio da incerteza de Heisenberg. O tamanho característico do loop da corda é um equilíbrio entre a força de tensão, atuando para reduzi-lo, e o princípio da incerteza, que procura mantê-lo aberto. Consequentemente, o tamanho mínimo de uma corda deve estar relacionado com a tensão que ela sofre.

As dimensões extras

Um aspecto intrigante da teoria das cordas é que ela prediz o número de dimensões que o universo deve possuir. Nada na teoria de Maxwell do eletromagnetismo ou na Teoria da Relatividade de Einstein faz qualquer tipo de predição a este respeito. Estas teorias requerem que o físico insira o número de dimensões "na mão". A primeira pessoa a adicionar uma quinta dimensão na teoria da relatividade foi o matemático alemão Theodor Kaluza em 1919. A razão para que a quinta dimensão não seja observável (sua compactação) foi sugerida pelo físico suíço Oskar Klein em 1926.

Ao invés disto, a teoria das cordas permite calcular o número de dimensões espaço-temporais a partir de seus princípios fundamentais. Tecnicamente, isto acontece porque a invariância de Lorentz só pode ser satisfeita em um certo número de dimensões. Isto é a grosso modo como dizer que se nós medíssemos a distância entre dois pontos, então girássemos nosso observador para um novo ângulo e a medíssemos novamente, a distância observada somente permaneceria a mesma se o universo tivesse um número particular de dimensões.

O único problema é que quando este cálculo é feito, o número de dimensões do universo não é quatro como esperado (três eixos espaciais e um no tempo), mas vinte e seis. Mais precisamente, a teoria bosônica das cordas tem 26 dimensões, enquanto a teoria das supercordas e a Teoria-M envolvem em torno de 10 ou 11 dimensões. Na teoria de Rambu, as 26 dimensões vêm da famosa equação:

$$[1-(D-2)/24]=0$$

Contudo, este modelo parece contradizer fenômenos observados. Físicos usualmente resolvem este problema de duas formas diferentes. A primeira é a compactação das dimensões extras, i.e., as 6 ou 7 dimensões extras são tão pequenas que não são detectadas em nossos experimentos. Obtém-se a solução de modelos hexadimensionais espaços Calabi-Yau. Em 7 dimensões, elas são chamadas distribuições

G₂. Essencialmente estas dimensões extras estão "compactadas" pelo seu enrolamento sobre elas mesmas.

Uma analogia padrão para isto é considerar um espaço multidimensional como uma mangueira de jardim. Se se observar a mangueira de uma distância considerável, ela aparenta ter somente uma dimensão, o comprimento. Isso é semelhante às quatro dimensões macroscópicas com as quais estamos acostumados a lidar em nosso dia a dia. Se, no entanto, nos aproximarmos o suficiente da mangueira, descobrimos que ela contém uma segunda dimensão, sua circunferência. Esta "dimensão extra" é somente visível dentro de uma área relativamente próxima da mangueira, justo como as dimensões extras do espaço Calabi-Yau são visíveis a distâncias extremamente pequenas e, portanto não são facilmente detectáveis.

Certamente, cada mangueira de jardim existe nas 3 dimensões espaciais, mas por propósito de analogia, pode-se negligenciar a espessura e considerar somente a noção de superfície da mangueira. Um ponto na superfície da mangueira pode ser especificado por dois números, uma distância ao longo da circunferência, tal como um ponto da superfície da Terra pode ser especificado pela latitude e longitude. Em ambos os casos, diz-se que o objeto tem duas dimensões espaciais. Como a Terra, mangueiras de jardim possuem um interior, uma região que requer uma dimensão extra. No entanto, diferentemente da Terra, um espaço de Calabi-Yau não tem interior.

Outras possibilidades é que nós estejamos presos em subespaço com 3+1 dimensões de um universo com mais dimensões, onde o "3+1" faz-nos lembrar que o tempo é um tipo diferente de dimensão espacial. Como isso envolve objetos chamados D-branas, esta teoria é conhecida como *mundo de brana*.

Em ambos os casos, a gravidade atuando nas dimensões ocultas produz as outras forças não-gravitacionais tais como o eletromagnetismo. Em princípio, portanto, é possível deduzir a natureza destas dimensões extras pela necessidade de consistência com o modelo padrão, mas esta não é ainda uma possibilidade prática.

Problemas

A teoria das cordas permanece não verificada. Nenhuma versão da teoria das cordas fez ainda uma predição diferente de alguma feita por outras teorias; ao menos, nenhuma que pudesse ser verificada por um experimento atualmente realizável. Neste sentido, a teoria das cordas

está em "estado larval": ela possui muitos aspectos de interesse matemático, e isto ainda deve se tornar de suprema importância para nossa compreensão do universo, mas isto ainda vai requerer mais desenvolvimentos para ser aceito ou negado. Uma vez que a teoria das cordas não possa ser testada em um futuro próximo, alguns cientistas têm se perguntado se ela merece mesmo ser chamada de uma teoria científica: ela não é ainda um teoria rejeitável ou falseável no sentido dado por Popper.

Isto não significa que ela seja a única teoria corrente que começou a ser desenvolvida que oferece estas dificuldades. Muitos novos desenvolvimentos podem passar através de um estágio de incerteza antes de se tornarem conclusivamente aceitos ou rejeitados. Como assinalado por Richard Feynman em *The Character of Physical Law*, o teste chave da teoria científica é se suas consequências concordam com as medições que obtivemos do experimento. Isto significa que não importa quem inventou a teoria, "qual é o seu nome", ou mesmo qual apelo estético a teoria venha ter. "Se ela não está de acordo como os experimentos, ela está errada." (Certamente, haveria outras possibilidades: alguma coisa pode estar errada com os experimentos, ou talvez tenha se cometido um erro ao prever as consequências da teoria. Todas estas possibilidades devem ser verificadas, o que pode tomar um tempo considerável). Estes desenvolvimentos podem se dar na teoria em si, tais como novos métodos de realizar os cálculos e produzir previsões, ou devem ocorrer nos experimentos em si, que passam a exibir quantidades antes imensuráveis.

A humanidade não tem atualmente tecnologia para observar as cordas (que se acredita terem aproximadamente o Comprimento de Planck, em torno de 10^{-35} m). Em algum momento poderemos ser capazes de observar as cordas de uma forma significativa, ou ao menos obter uma percepção mais substancial pela observação de fenômenos cosmológicos que elucidem a física das cordas.

No início dos anos 2000, teóricos da teoria das cordas retomaram seu interesse em um velho conceito, a corda cósmica. Originalmente discutida nos anos 1980, cordas cósmicas são objetos diferentes em relação às entidades da teoria das supercordas. Por vários anos, cordas *cósmicas* eram um modelo popular para explicar vários fenômenos cosmológicos, tais como o caminho que foi seguido para a formação das galáxias no início do universo. Apesar disso, novos experimentos — em particular medições detalhadas da radiação cósmica de fundo — falharam em apoiar as predições do modelo da corda cósmica e ela saiu

de moda. Se tais objetos existiram, eles devem ser raros e bem esparsos. Vários anos mais tarde, foi apontado que a expansão do universo poderia ter esticado a corda fundamental (do mesmo tipo considerado pela teoria das supercordas) até que ela atingisse o tamanho intergaláctico. Tal corda esticada pode exibir muitas propriedades da variação da velha corda "cósmica", tornando os velhos cálculos úteis novamente. Além disto, as teorias modernas das supercordas oferecem outros objetos que poderiam ter uma razoável semelhança com cordas cósmicas, tais como D-branas unidimensionais altamente alongadas (conhecidas como "D-cordas"). Como o teórico Tom Kibble comenta, "cosmologistas da teoria das cordas têm descoberto cordas cósmicas observando em todos os lugares escondidos". Velhas propostas para detecção de cordas cósmicas podem agora ser usadas para investigar a teoria das supercordas. Por exemplo, astrônomos têm também detectado uns poucos casos do que podem ser lentes gravitacionais induzidas por cordas.

Super-cordas, D-cordas ou outros tipos de corda esticadas na escala intergaláctica devem irradiar ondas gravitacionais, que podem ser presumivelmente detectadas usando experimentos como o LIGO. Elas também devem causar ligeiras irregularidades na radiação de microondas de fundo, muito sutis para terem sido detectadas ainda, mas na esfera das possíveis observações no futuro.

Embora intrigantes, estes propósitos cosmológicos falham em um sentido: testar uma teoria requer que o teste seja capaz de *derrubar* (ou provar falsa) uma teoria. Por exemplo, se a observação do Sol durante um eclipse *não* tivesse mostrado que a gravidade é capaz de desviar a luz, teria sido provado que a teoria da relatividade geral de Einstein era falsa (eliminando, é claro, a chance de erro experimental). Não encontrar cordas cósmicas não demonstraria que a teoria das cordas é fundamentalmente errada — meramente que a ideia particular de uma corda altamente esticada atuando "cosmicamente" é um erro. Enquanto muitas medições podem, em princípio, ser feitas para sugerir que a teoria das cordas está no caminho certo, os cientistas ainda não divisaram um "teste" confiável.

Em um nível mais matemático, outro problema é que, como a teoria quântica de campos, muito da teoria das cordas é ainda somente formulado através da técnica da perturbação (isto é, como uma série de aproximações ao invés de uma solução exata). Embora técnicas não-perturbativas tenham tido um progresso considerável — incluindo definições de conjecturas completas envolvendo tempo-espaço

satisfazendo princípios assintóticos — a definição de uma teoria não-perturbativa completa é uma lacuna a ser preenchida.

Referências

1. ‡ A ausência de dados observacionais impede que a "teoria das cordas" seja dita uma "teoria científica", pelo menos em acepção moderna, ao rigor do termo, portanto. Entretanto a história nos mostra que nem sempre os fatos que levam à proposição ou evolução de uma teoria precedem as idéias que ela encerrara ou encerrará quando corroborada. A saber, os mais importantes fatos que corroboram as propostas da relatividade de Einstein foram obtidos posteriormente à divulgação de suas ideias, sendo a elaboração destas impelidas em verdade por inconsistências entre duas teorias já consolidadas à época, a mecânica clássica e o eletromagnetismo. Entretanto a ressalva é implacável: sem fatos que corroborem as ideias propostas, a "teoria" não pode ser dita uma teoria científica. Tão pouco pode ter-se por certo que nosso universo possui realmente 11 dimensões apenas porque a "teoria das cordas" aponta para tal. Verificáveis até o momento há apenas quatro dimensões, as quatro que compõem o espaço-tempo da relatividade.

..

Artigos e livros populares

- Davies, Paul, and Julian R. Brown. *Superstrings: A Theory of Everything?*. Cambridge University Press (1988). ISBN 0-521-43775-X.
- Greene, Brian, *The Elegant Universe: Superstrings, Hidden Dimensions, and the Quest for the Ultimate Theory*, W.W. Norton & Company; Reissue edition (2003) ISBN 0-393-05858-1. No Brasil: *O Universo Elegante*, Companhia das Letras (2001) ISBN 85-359-0098-5.

- **Greene, Brian**, *The Fabric of Cosmos: Space, Time, and the Texture of Reality*, Knopf (2004) ISBN 0-375-41288-3. No Brasil: *O Tecido do Cosmo: O espaço, o tempo e a textura da realidade*, Companhia das Letras (2005) ISBN 85-359-0759-9.
- **Gribbin, John**, *The Search for Superstrings, Symmetry, and the Theory of Everything*. London, Great Britain: Little, Brown and Company (1998). ISBN 0-316-32975-4.
- **Kaku, Michio**, *Hyperspace: A Scientific Odyssey Through Parallel Universes, Time Warps, and the Tenth Dimension*. New York, Oxford University Press (1994) ISBN 0-195-08514-0. No Brasil: *Hiperespaço: uma odisséia científica através de universos paralelos, empenamentos do tempo e a décima dimensão*. Rio de Janeiro, **Rocco** (2000) ISBN 85-325-1046-9.
- **Penrose, Roger**, *The Road to Reality ; A Complete Guide to the Laws of the Universe*, Jonathan Cape (2004), ISBN 0-224-04447-8.
- No seriado The Big Bang Theory o personagem Sheldon Cooper cita esta teoria inúmeras vezes em episódios, em um deles, apresenta um trabalho referente a teoria, mas não foi apresentado o seu conteúdo para os telespectadores.

Livros Texto

- **Green, Michael, John Schwarz and Edward Witten**, *Superstring theory*, Cambridge University Press (1987). The original textbook.
 - Vol. 1: Introduction, ISBN 0-521-35752-7.
 - Vol. 2: Loop amplitudes, anomalies and phenomenology, ISBN 0-521-35753-5.
- **Johnson, Clifford**, *D-branes*, Cambridge University Press (2003). ISBN 0-521-80912-6.
- **Polchinski, Joseph**, *String Theory*, Cambridge University Press (1998). A modern textbook.
 - Vol. 1: An introduction to the bosonic string, ISBN 0-521-63303-6.
 - Vol. 2: Superstring theory and beyond, ISBN 0-521-63304-4.
- **Zwiebach, Barton**. *A First Course in String Theory*. Cambridge University Press (2004). ISBN 0-521-83143-1. Errata are available online.



O universo como um holograma

Existe uma Realidade Objectiva ou o Universo é um Fantasma?

Em 1982 ocorreu um facto muito importante. Na Universidade de Paris uma equipe de pesquisa liderada pelo físico Alain Aspect realizou o que pode se tornar o mais importante experimento do século 20. Você não ouviu falar sobre isto nas notícias da noite. De fato, a menos que você tenha o hábito de ler jornais e revistas científicas, você provavelmente nunca ouviu falar no nome de Aspect.

E há muitos que pensam que o que ele descobriu pode mudar a face da ciência.

Aspect e sua equipe descobriram que sob certas circunstâncias partículas subatômicas como os electrões são capazes de instantaneamente se comunicar umas com as outras a despeito da distância que as separe. Não importa se está distância é de 10 pés ou de 10 bilhões de milhas. De alguma forma uma partícula sempre sabe o que a outra está fazendo. O problema com esta descoberta é que isto viola a por muita tempo sustentada afirmação de Einstein que nenhuma comunicação pode viajar mais rápido do que a velocidade da luz. E como viajar mais rápido que a velocidade da luz é o objectivo máximo para quebrar a barreira do tempo, este facto estonteante tem feito com que muitos físicos tentem vir com maneiras elaboradas para descartar os achados de Aspect.

Mas também tem proporcionado que outros busquem explicações mais radicais.

O físico da Universidade de Londres, David Bohm, por exemplo, acredita que as descobertas de Aspect implicam na realidade objectiva não existe, que a despeito da aparente solidez o universo está no coração de um holograma fantástico, gigantesco e extremamente detalhado. Para entender porque Bohm faz esta afirmativa surpreendente, temos primeiro que saber um pouco sobre hologramas. Um holograma é uma fotografia tridimensional feita com a ajuda de um laser.

Para fazer um holograma, o objecto a ser fotografado é primeiro banhado com a luz de um raio laser. Então um segundo raio laser é colocado fora da luz reflectida do primeiro e o padrão resultante de interferência (a área aonde se combinam estes dois raios laser) é capturada no filme. Quando o filme é revelado, parece um redemoinho de luzes e linhas escuras. Mas logo que este filme é iluminado por um terceiro raio laser, aparece a imagem tridimensional do objecto original.

A tridimensionalidade destas imagens não é a única característica importante dos hologramas. Se o holograma de uma rosa é cortado na metade e então iluminado por um laser, em cada metade ainda será encontrada uma imagem da rosa inteira. E mesmo que seja novamente dividida cada parte do filme sempre apresentará uma menor, mas ainda intacta versão da imagem original. Diferente das fotografias normais, cada parte de um holograma contém toda a informação possuída pelo todo.

A natureza de "todo em cada parte " de um holograma nos proporciona uma maneira inteiramente nova de entender organização e ordem. Duran a maior parte de sua história, a ciência ocidental tem trabalhado dentro de um conceito que a melhor maneira para entender um fenômeno físico, seja ele um sapo ou um átomo, é dissecá-lo e estudar suas partes respectivas.

Um holograma nos ensina que muitas coisas no universo não podem ser conduzidas por esta abordagem. Se tentamos tomar alguma coisa a parte, alguma coisa construída holograficamente, não obteremos as peças da qual esta coisa é feita, obteremos apenas inteiros menores.

Este "insight" é o sugerido por Bohm como outra forma de compreender os aspectos da descoberta de Aspect. Bohm acredita que a razão que habilita as sub partículas a permanecerem em contacto umas com as outras a despeito da distância que as separa não é porque elas estejam enviando algum tipo de sinal misteriosos, mas porque esta separação é uma ilusão.

Ele argue que em um nível mais profundo de realidade estas partículas não são entidades individuais, mas são extensões da mesma coisa fundamental. Para capacitar as pessoas a melhor visualizarem o que ele quer dizer, Bohm oferece a seguinte ilustração.

Imagine um aquário que contém um peixe. Imagine também que você não é capaz de ver este aquário directamente e seu conhecimento deste aquário se dá por meio de duas câmaras de televisão, uma dirigida ao lado da frente e outra a parte lateral.

Quando você fica observando atentamente os dois monitores, você acaba presumindo que o peixe de cada uma das telas é uma entidade individual. Isto porque como as câmeras foram colocadas em ângulos diferentes, cada uma das imagens será também ligeiramente diferente. Mas se você continua a olhar para os dois peixes, você acaba adquirindo a consciência de que há uma relação entre eles.

Quando um se vira, o outro faz uma volta correspondente apenas ligeiramente diferente; quando um se coloca de frente para a frente, o outro se coloca de frente para o lado. Se você não sabe das angulações das câmaras você pode ser levado a concluir que os peixes estão se intercomunicando, apesar de claramente este não ser o caso.

Isto, diz Bohm, é precisamente o que acontece com as partículas subatômicas na experiência de Aspect. Segundo Bohm, a aparente ligação mais-rápido-do que - a luz entre as partículas subatômicas está nos dizendo realmente que existe um nível de realidade mais profundo da qual não estamos privados, uma dimensão mais complexa além da nossa própria que é análoga ao aquário. E ele acrescenta, vemos objetos como estas partículas subatômicas como se estivessem separadas umas das outras porque estamos vendo apenas uma porção da realidade delas.

Estas partículas não são partes separadas mas sim facetas de uma unidade mais profunda e mais subliminar que é holográfica e indivisível como a rosa previamente mencionada. E como tudo na realidade física está compreendido dentro destes "eidolons", o próprio universo é uma projecção, um holograma.

Em adição a esta natureza fantástica, este universo possuiria outras características surpreendentes. Se a aparente separação das partículas subatômicas é uma ilusão, isto significa que em nível mais profundo de realidade todas as coisas do universo estão infinitamente interconectadas.

Os electrões num átomo de carbono no cérebro humano estão interconectados com as partículas subatómicas que compreendem cada salmão que nada, cada coração que bate, e cada estrela que brilha no céu.

Tudo interpenetra tudo e embora a natureza humana possa buscar categorizar como um pombal e subdividir, os vários fenómenos do universo, todos os aportes toda esta necessidade é de fato artificial e todas de natureza que é finalmente uma rede sem sentido.

Em um universo holográfico, mesmo o tempo e o espaço não podem mais serem vistos como fundamentais. Porque conceitos como localização se quebram diante de um universo em que nada está verdadeiramente separado de nada, tempo e espaço tridimensional, como as imagens dos peixes nos monitores, também podem ser vistos como projecções de ordem mais profunda.

Este tipo de realidade a nível mais profundo é um tipo de super holograma no qual o passado, o presente, o futuro existem simultaneamente. Sugere que tendo as ferramentas apropriadas pode ser algum dia possível entrar dentro deste nível de realidade super holográfica e trazer cenas do passado há muito esquecido. Seja o que for que o super holograma contenha, é ainda uma questão em aberto. Pode-se até admitir, por amor a argumentação, que o super holograma é a matriz que deu nascimento a tudo em nosso universo e no mínimo contém cada partícula subatômica que existe ou existirá - cada configuração da matéria e energia que é possível, de flocos de neve a quasars, de baleias azuis aos raios gamma. Deve ser visto como um tipo de "depósito" de "Tudo que é".

Embora Bohm admita que não há maneira de saber o que mais pode estar oculto no super holograma, ele se arrisca em dizer que não temos qualquer razão para admitir que ele não contenha mais. Ou, como ele coloca, talvez o nível super holográfico da realidade é um simples estágio além do que repousa "uma infinidade de desenvolvimento posterior".

Bohm não é o único pesquisador que encontrou evidências de que o universo é um holograma. Trabalhando independentemente no campo da pesquisa cerebral, o neurofisiologista Karl Pribram, de Standford também se persuadiu da natureza holográfica da realidade. Pribram desenhou o modelo holográfico para o quebra-cabeças de como e onde as memórias são guardadas no cérebro.

Por décadas, inúmeros estudos tem mostrado que muito mais que confinadas a uma localização específica, as memórias estão dispersas pelo cérebro.

Em uma série de experiências com marcadores na década de 20, o cientista cerebral Karl Lashley concluiu que não importava que porção do cérebro do rato era removida; ele era incapaz de erradicar a memória de como eram realizadas as actividades complexas que tinham sido aprendidas antes da cirurgia. O único problema foi que ninguém foi capaz de poder explicar a natureza de "inteiro em cada parte" da estocagem da memória.

Então, na década de 60, Pribram encontrou o conceito de holografia e entendeu que ele tinha achado a explicação que os cientistas cerebrais estavam buscando. Pribram acredita que as memórias são codificadas não nos neurónios, ou pequenos grupos de neurónios, mas em padrões de impulsos nervosos de tipo cruzado em todo o cérebro da mesma forma que a interferência da luz laser atravessa toda a área de um pedaço de filme contendo uma imagem holográfica. Em outras palavras, Pribram acredita que o próprio cérebro é um holograma.

A teoria de Pribram também explica como o cérebro humano pode guardar tantas memórias em um espaço tão pequeno.

Tem sido calculado que o cérebro humano tem a capacidade de memorizar algo na ordem de 10 bilhões de bits de informação durante a média da vida humana (ou rudemente comparando, a mesma quantidade de informação contida em cinco volumes da Encyclopaedia Britannica).

Similarmente, foi descoberto que em adição a suas outras capacidades, o holograma possui uma capacidade de estocagem de informação simplesmente mudando o ângulo no qual os dois lasers atingem um pedaço de filme fotográfico, e é possível gravar muitos registros diferentes na mesma superfície. Tem sido demonstrado que um centímetro cúbico pode estocar mais que 10 bilhões de bits de informação.

Nossa habilidade de rapidamente recuperar qualquer informação que precisamos do enorme estoque de nossas memórias se torna mais compreensível se o cérebro funciona segundo princípios holográficos. Se um amigo pede a você que diga o que lhe vem a mente quando ele diz a palavra "zebra", você não tem que percorrer uma gigantesca lista alfabética para encontrar a resposta. Ao contrário, associações

como "lustrada", parecida com um cavalo e "animal nativo da África" logo lhe vem a mente.

Uma das coisas mais surpreendentes sobre o processo de pensamento humano é que cada peça de informação parece imediatamente correlacionada com muitas outras - uma outra característica intrínseca do holograma. Por que cada porção de um holograma é infinitamente interligada com todas as outras porções, talvez seja a natureza o supremo exemplo de um sistema interligado.

A estocagem da memória não é o único quebra-cabeças neurofisiológico que se torna abordável a luz do modelo holográfico de cérebro de Pribram.

Um outro é como o cérebro é capaz de traduzir a avalanche de frequências que recebe via sentidos (frequências de sons, frequências de luz e assim por diante) dentro do mundo concreto de nossas percepções. Codificando e decodificando frequências é precisamente o que o holograma faz melhor. Exactamente como um holograma funciona como um tipo de lente, um aparelho tradutor capaz de converter um borrão de frequências aparentemente sem sentido em uma imagem coerente, Pribram acredita que o cérebro também parece uma lente e usa os princípios holográficos para converter matematicamente as frequências que recebe através dos sentidos dentro do mundo interior de nossas percepções. Um impressionante corpo de evidência sugere que o cérebro usa os princípios holográficos para realizar as suas operações. A teoria de Pribram de fato tem ganho suporte crescente entre os neurofisiologistas.

O pesquisador ítalo-argentino Hugo Zucarelli recentemente estendeu o modelo holográfico ao mundo dos fenômenos acústicos.

Confuso pelo facto de que os humanos podem localizar a fonte dos sons sem moverem as cabeças, mesmo se eles só possuem audição em um ouvido, Zucarelli descobriu que os princípios holográficos podem explicar estas habilidades.

Zucarelli também desenvolveu uma técnica de som holográfico, uma técnica de gravação capaz de reproduzir sons acústicos com um realismo quase inconcebível.

A crença de Pribram que nossos cérebros constroem matematicamente a "dura" realidade pela liberação de um input de uma frequência dominante também tem recebido grande quantidade de suporte

experimental. Foi descoberto que cada um de nossos sentidos é sensível a uma extensão muito mais ampla de frequências do que se suspeitava anteriormente. Os pesquisadores têm descoberto, por exemplo, que nosso sistema visual é sensível às frequências de som, nosso sentido de olfacto é em parte dependente do que agora chamamos de frequências cósmicas e que mesmo cada célula de nosso corpo é sensível a uma ampla extensão de frequências. Estas descobertas sugerem que está apenas sob o domínio holográfico da consciência e que estas frequências são seleccionadas e divididas dentro das percepções convencionais.

Mas o mais envolvente aspecto do modelo holográfico cerebral de Pribram é o que acontece quando ele é conjugado à teoria de Bohm. Se a "concretividade" do mundo nada mais é do que uma realidade secundária e o que está "lá" é um borrão de frequências holográfico, e se o cérebro é também um holograma e apenas selecciona algumas das frequências deste borrão e matematicamente transforma-as em percepções sensoriais, o que vem a ser a realidade objectiva? Colocando de forma simples, ela deixa de existir.

Como as religiões orientais a muito tem afirmado, o mundo material é Maya, uma ilusão, e embora pensemos que somos seres físicos que se movem em um mundo físico, isto também é uma ilusão.

Somos realmente "receptores" boiando num mar caleidoscópico de frequência, e que extraímos deste mar e transformamos em realidade física não é mais que um canal entre muitos do super holograma.

Esta intrigante figura da realidade, a síntese das abordagens de Bohm e Pribram tem sido chamada de "paradigma holográfico", e embora muitos cientistas tenham recebido isto com cepticismo, este paradigma tem galvanizado outros. Um pequeno mas crescente grupo de pesquisadores acredita que este pode ser o modelo mais acurado da realidade científica que foi mais longe. Mais do que isto, muitos acreditam que ele pode solucionar muitos mistérios que nunca foram antes explicados pela ciência e mesmo estabelecer o paranormal como parte da natureza.

Numerosos pesquisadores como Bohm e Pribram tem notado que muitos fenómenos parapsicológicos se tornam muito mais compreensíveis em termos do paradigma holográfico.

Em um universo em que cérebros individuais são actualmente porções indivisíveis de um holograma muito maior e tudo está infinitamente

interligado, a telepatia pode ser simplesmente o acessamento do nível holográfico. E é obviamente muito mais fácil entender como a informação pode viajar da mente do indivíduo A para a do indivíduo B ao ponto mais distante e auxilia a entender um grande número de quebra-cabeças em psicologia. Em particular, Grof sente que o paradigma holográfico oferece um modelo de compreensão para muitos estonteantes fenômenos vivenciados por indivíduos durante estados alterados de consciência.

Nos anos 50, conduzindo uma pesquisa em que se acreditava que o LSD seria um instrumento psicoterapêutico, Grof teve uma paciente que de repente ficou convencida que tinha assumido a identidade de uma fêmea de uma espécie pré-histórica de répteis.

Durante o curso da alucinação dela, ela não somente deu riquíssimos detalhes do que ela sentia ao ser encapsulada naquela forma, mas notou que uma porção do macho daquela espécie tinha anatomia que era um caminho para as escamas coloridas ao lado de sua cabeça. O que foi surpreendente para Grof é que a mulher não tinha conhecimento prévio sobre estas coisas, e uma conversa posterior com um zoologista confirmou que em certas espécies de répteis as áreas coloridas na cabeça tem um importante papel como estimulantes do desenvolvimento sexual.

A experiência desta mulher não foi única. Durante o curso da pesquisa, Grof encontrou exemplos de pacientes regredindo e se identificando com virtualmente todas as espécies na árvore evolucionária (descobertas da pesquisa ajudaram a influenciar a cena do homem-vindo-do-macaco no filme *Altered States*). E mais ainda, ele descobriu que estas experiências frequentemente continham detalhes obscuros que mais tarde vieram a ser confirmados como acurados.

Regressões dentro do reino animal não são os únicos quebra-cabeças entre os fenômenos psicológicos que Grof encontrou.

Ele também teve pacientes que pareciam entrar em algum tipo de consciência racial ou colectiva. Indivíduos com pouca ou nenhuma educação repentinamente davam detalhadas descrições das práticas funerárias do Zoroastrismo e cenas da mitologia hindu. Em outro tipo de experiências os indivíduos forneciam relatos persuasivos de jornadas fora do corpo, relâmpagos pré cognitivos do futuro, de regressões dentro de aparentemente encarnações de vidas passadas.

Em pesquisa posterior, Grof encontrou a mesma extensão de fenómenos manifestados em seções de terapia que não envolviam o uso de drogas. Em virtude dos elementos em comum nestas experiências parecerem transcender a consciência individual, além dos usuais limites do ego e/ou as limitações de tempo ou espaço, Grof chamou estas manifestações de experiências transpessoais e no fim dos anos 60 ele auxiliou na fundação de um ramo de psicologia chamada "psicologia transpessoal" e se devotou inteiramente ao seu estudo.

Embora a recém-fundada Association of Transpersonal Psychology conquistasse um rápido crescimento entre o grupo de profissionais de mente similar, e se tornasse um ramo respeitado da psicologia, durante anos nem Grof nem seus colegas foram capazes de fornecer um mecanismo para explicar os bizarros fenómenos psicológicos que eles estavam testemunhando. Mas isto mudou com o advento do paradigma holográfico. Como Grof recentemente notou, se a mente é parte de um continuum, um labirinto que é conectado não somente as outras mentes que existem ou existiram, mas a cada átomo, cada organismo e região na vastidão do espaço e tempo, o fato de que seja capaz de ocasionalmente fazer entradas no labirinto e Ter experiências transpessoais não pode mais parecer estranho.

O paradigma holográfico tem também implicações nas chamadas ciências "concretas" como a biologia. Keith Floyd, um psicólogo do Virginia Intermont College, tem pontificado que a concretividade da realidade é apenas uma ilusão holográfica, e não está muito longe da verdade dizer que o cérebro produz a consciência. Mais ainda, é a consciência que cria a aparência do cérebro - bem como do corpo e de tudo mais que nós interpretamos como físico. Esta virada na maneira de se ver as estruturas biológicas fez com que pesquisadores apontassem que a medicina e o nosso entendimento do processo de cura poderia também ser transformado em um paradigma holográfico. Se a aparente estrutura física do corpo nada mais é do que a projecção holográfica da consciência, torna-se claro que cada um de nós é mais responsável por sua saúde do que admite a actual sabedoria médica. Que nós agora vejamos as remissões miraculosas de doenças podem ser próprias de mudanças na consciência que por sua vez efectua alterações no holograma do corpo.

Similarmente, novas técnicas controversas de cura como a visualização podem funcionar muito bem porque no domínio holográfico de imagens pensadas que são muito "reais" se tornam "realidade". Mesmo visões e experiências que envolvem realidades "não

ordinárias" se tornam explicáveis sob o paradigma holográfico. Em seu livro, "Gifts of Unknown Things," o biólogo Lyall Watson descreve seu encontro com uma mulher xamã indonésia que, realizando uma dança ritual, foi capaz de fazer um ramo inteiro de uma árvore desaparecer no ar. Watson relata que ele e outro atônito expectador continuaram a olhar para a mulher, e ela fez o ramo reaparecer, desaparecer novamente e assim por várias vezes.

Embora o actual entendimento científico seja incapaz de explicar estes eventos, experiências como esta vem a ser mais plausíveis se a "dura" realidade é apenas uma projecção holográfica. Talvez concordemos sobre o que está "lá" ou "não está lá " porque o que chamamos consenso realidade é formulada e ratificada a nível de inconsciência humana a qual todas as mentes estão interligadas.

Se isto é verdade, a mais profunda implicação do paradigma holográfico é que as experiências do tipo da de Watson' não são lugares comum somente porque nós não temos programado nossas mentes com as crenças que fazem com que sejam.

Num universo holográfico não há limites para a extensão do quanto podemos alterar o tecido da realidade. O que percebemos como realidade é apenas uma forma esperando que desenhemos sobre ela qualquer imagem que queiramos.

Tudo é possível, de colheres entortadas com o poder da mente aos eventos fantasmagóricos vivenciados por Castaneda durante seus encontros com o bruxo Yaqui Don Juan, mágico de nascença, não mais nem menos miraculoso que a nossa habilidade para computar a realidade que nós queremos quando sonhamos.

E assim, mesmo as nossas noções fundamentais sobre a realidade se tornam suspeitas, dentro de um universo holográfico, como Pribram postulou, e mesmo eventos ao acaso podem ser vistos dentro dos princípios básicos holográficos e portanto determinados.

Sincronicidades ou coincidências significativas de repente fazem sentido, e tudo na realidade terá que ser visto como uma metáfora, e mesmo eventos ao acaso expressariam alguma simetria subjacente.

Seja o paradigma holográfico de Bohm e Pribram aceito na ciência ou morra de morte ignóbil, é seguro dizer que ele já tem influenciado a mente de muitos cientistas. E mesmo se descoberto que o modelo holográfico não oferece a melhor explicação para as comunicações

instantâneas que vimos ocorrer entre as partículas subatômicas, no mínimo, como observou notou Basil Hiley, um físico do Birbeck College de Londres, os achados de Aspect "indicam que devemos estar preparados para considerar radicalmente novos pontos de vista da realidade ".

Solidez Ilusória

Débora Cristina Haddad

O universo é uma onda acústica em movimento constante. A Terra em sua órbita, transmite um som que é um Lá. Cada célula em movimento, faz ruído. Por mais discreto que seja, estará em ação, portanto estará fazendo som. O que é o som? O som é a sensação auditiva que temos quando um objeto vibra. Vários sentimentos como agressividade, delicadeza, tristeza podem ser transmitidos através do som. Uma vibração que muitas vezes toca fundo no consciente e inconsciente da pessoa exercendo grande influência no cotidiano.

Vibrações podem ser sentidas de acordo com a sensibilidade individual de cada ser vivo. Qualquer tipo de som pode ser considerado um tipo de comunicação, que será pessoalmente interpretada pelo receptor. Sons são sensações produzidas no ouvido pelas vibrações de corpos elásticos. Cada um tem necessidades diferentes, conscientes e inconscientes. Consequentemente, absorverão a mensagem que tem significado particular. Dificilmente alguém nota que todas sensações e percepções são baseadas em vibrações de ondas emitidas a cada instante.

Mensagens são transmitidas ao cérebro a toda hora por efeito do som:

vozes, músicas, ruídos, qualquer tipo de onda acústica. A psicóloga Zelinda Orlandi, de 46 anos, acredita que a fala é o maior tipo de comunicação através do som. Ela diz: “O som da fala quando absorvido pelo consciente, fica gravado como imagem. Como se fosse uma visualização perceptiva dele mesmo. No inconsciente a gravação da mensagem é através da persuasão subliminar, uma coisa quase imperceptível.”

Na verdade os ouvidos não ouvem música, mas sim sons que significam algo. “As pessoas muitas vezes não prestam atenção na mensagem da música, é algo que está sendo narrado para o emocional, sem a razão. Alguns sons podem ser absorvidos inconscientemente pelo cérebro, exercendo grande influência em atitudes do cotidiano.” A decodificação entre a mensagem e o receptor se iguala. Zelinda

afirma: “O som pode influenciar em tudo dando códigos de conduta a cada instante.”

Rosemeire Silva é professora de canto há oito anos e acredita na importância da tonalidade. "O tom de voz determina como a pessoa vai receber a mensagem, doce, melancólica ou agressiva. O que vai definir é a intensidade da voz, a força e a velocidade da corda vocal". A professora diz também que o ambiente em que a pessoa vive vai definir a tonalidade de sua voz. "A pessoa ouve a fala porque assimila as vibrações. A consequência disso é engraçada; em geral, famílias sempre têm a mesma tonalidade de voz. Isso pode mudar em determinadas situações da vida, estado de espírito, ansiedade, e pode até causar danos físicos às cordas vocais." Rosemeire acredita que a música propriamente dita, atinge o libido da pessoa. É um conjunto de acordes musicais, voz e intensa vibração.

A música ouvida ao acordar pode definir como vai ser o dia da pessoa que a ouviu. O guitarrista e repórter especial da rádio Jovem Pan, Claudio Julio Tognolli, 36 anos, diz; "quem tá no rush gosta de ouvir os chamados "giros", com informações do trânsito. O cara se sente aliviado não com música, mas com dicas caóticas de como ele supostamente pode sair do caos, embora ele saiba que nunca vai sair. O ouvinte gosta da iminência de uma revelação, que jamais se completará." O repórter afirma que na Rádio, a forma fala mais que o conteúdo. "Se você fizer uma locução narrando um fato, ele se tornará mais atraente quando um participante dá a sua declaração." A mensagem será expressada dependendo da tonalidade da voz e da intensidade das cordas vocais.

A diferença entre pessoas através da música é clara. Muitos têm necessidade de dançar, enquanto outros apenas ouvem música para relaxar e fugir da realidade. Segundo Tognolli, a Jovem Pan toca adrenalina o tempo todo; "Seu público é jovem e atrabiliário, colérico. Sabemos que até os 24 anos de idade a progesterona e a testosterona ainda são lançados massivamente nos corpos pós adolescentes, portanto uma música mais colérica e esplênica se coaduna com o massivo bombeamento de energia que essas pessoas sentem no corpo, mas que poucas conseguem racionalizar."

Ao contrário da rádio, que cria a idéia de dinâmica e eficácia na prestação de serviços e cria um ambiente de segurança ao ouvinte, os mantras são caminhos para a plenitude espiritual. A efervescência sonora da rádio é emitida por um ciclo de vibrações que dão impacto no consciente. Os mantras emitem um único ritmo com uma única vibração e elevam a consciência à inconsciência. Mantras são sons que ao serem ouvidos, atravessam os canais do corpo como luzes de energia com potência vibratória distinta e purificam o corpo. O professor de

Yôga, André De Rose, 34, é adepto da prática de Yôga há 17 anos. "O Yôga através dos mantras é uma técnica de meditação que faz a mente sintonizar com determinado campo de onda. Pelo ritmo, a música força você à abrir a cabeça para ficar receptiva e o cérebro é manipulado."

Os mantras são um tipo de comunicação individual do ser com a vibração da Terra. Onde vários corpos em vários lugares do universo estão em sintonia através do mesmo som, muitas vezes o Om. Segundo André, artifícios vocais são usados para transmitir a comunicação não verbal através de sensações, alterações fisiológicas como frio e calor. A resposta é um estímulo. Algumas pessoas que têm o canal perceptivo mais aberto, atingem o estado de nirvana e entram em transe devido a frequência do ritmo. "O Kirtan, é um mantra melódico com várias palavras usadas para focalizar a mesma frequência e atingir o ponto de consciência desejado. A partir daí pode-se iniciar conceitos, desinibir-se, e entrar em contato com a sua própria natureza."

Alguns buscam o equilíbrio com a Yôga, entretanto, a natureza do paulistano é um tanto turbulenta, portanto este adquiriu uma habilidade mental enérgica e necessita de um maior estímulo. A música eletrônica foi uma saída aleatória para a alienação e devaneio do pensamento acelerado que a cidade grande gera. Alguns músicos encontraram a harmonia entre os mantras e as músicas eletrônicas. Os ingleses Ed Simons e Tom Rowlands, do The Chemical Brothers, conseguiram mesclar o som eletrônico e os mantras indianos com harmonia. No CD Surrender, a banda conciliou os batimentos melódicos coerentemente na música " Dream On".

Muitos jovens da atualidade que são considerados "modernos", são adeptos deste tipo de música. Músicas eletrônicas com mantras em sua melodia exercem um grande domínio sob seus ouvintes, dando-lhes poder para entrar em transe.

O habitat também vai definir o som que será absorvido pelo cérebro. Barulho de automóveis, aviões, buzinas, construções, são ruídos que atormentam o fluxo do pensamento. No governo de Jânio Quadros, a Prefeitura criou a Consur, Comissão de Sons Urbanos, para ver o quanto os sons e ruídos da cidade deixavam ou não as pessoas neuróticas. Todas essas vibrações irão determinar o estado de espírito e influenciar em certas atitudes, a curto e a longo prazo.

O som é uma forma de expressão que pode mudar o clima de um ambiente, causar extrema agressividade ou alegria. A maior parte das tribos contam com grande influência do som ao tomarem atitudes para seguirem seus ideais e filosofias. Isso torna tudo que acreditamos que seja sólido, uma ilusão. Pois o corpo vive de emoções que provocam sentimentos de prazer e de dor. Tudo ao nosso redor emite vibrações que atingem nossos ouvidos. Sem essas vibrações, não vivemos.

Quem Somos Nós?

Olga Mendonça

Quanto mais se estuda a física quântica, mais misteriosa e fantástica ela se torna. A física quântica, falando de uma maneira bem simples, é uma física de possibilidades. São questões pertinentes de como sentimos o mundo em relação a nós.

Será que existe uma diferença entre o modo de sentirmos o mundo e como ele realmente é?

Todas as épocas e gerações têm suas próprias suposições:

O mundo é plano, o mundo é redondo, etc.

Existem centenas de suposições que acreditamos ser verdadeiras, mas que podem ou não ser.

Estamos presos à certos preceitos sem saber disso.

É um paradoxo.

O materialismo moderno tira das pessoas a necessidade de se sentirem responsáveis por suas vidas, assim como a religião! Mas eu acho que se você levar a mecânica quântica a sério, verá que ela coloca a responsabilidade nas nossas mãos e não nos dá respostas reconfortantes...

Por que continuamos recriando a mesma realidade?

Por que continuamos tendo os mesmos relacionamentos?

Por que continuamos tendo os mesmos empregos repetidamente?

A ciência moderna nos diz que, o que acontece dentro de nós é que vai criar o que acontece fora.

Existe uma realidade física que é absolutamente sólida, mas só começa a existir quando colide com outro pedaço de realidade física.

Como parte desse momento, esse outro pedaço de realidade pode ser você ou eu...

Filósofos no passado diziam: “Se eu chutar uma pedra e machucar o meu dedo é real. Estou sentindo, é vívido.” Mas não quer dizer que é a realidade...

Não passa de uma experiência, a percepção dessa pessoa do que é real. Experimentos científicos nos mostram que se conectarmos o cérebro de uma pessoa a computadores e scanners e pedirmos para olharem para determinados objetos, podemos ver certas partes do cérebro sendo ativadas.

Se pedirmos para fecharem os olhos e imaginarem o mesmo objeto, as mesmas áreas do cérebro se ativarão, como se estivessem vendo os objetos.

Então os cientistas se perguntam: quem vê os objetos, o cérebro ou os olhos? O que é a realidade?

É o que vemos com nosso cérebro? Ou é o que vemos com nossos olhos?

A verdade é que o cérebro não sabe a diferença entre o que vê no ambiente e o que se lembra, pois os mesmos neurônios são ativados.

Então devemos nos questionar, o que é realidade?

Do jeito que nosso cérebro funciona, só conseguimos ver o que acreditamos ser possível.

Nós criamos a realidade, de acordo com os padrões de associação que já existem dentro de nós, ou seja, através do condicionamento.

Então é possível que o mundo todo seja uma grande ilusão da qual não conseguimos sair para a verdadeira realidade?

Se estivermos ou não vivendo em um grande mundo virtual, é uma pergunta sem uma boa resposta, é um grande problema filosófico...

A física quântica calcula apenas possibilidades.

Em vez de pensarmos nas coisas como possibilidades, temos o hábito de pensar que os objetos que nos cercam, existem sem a nossa contribuição, sem a nossa escolha... Você precisa banir essa forma de pensar; e reconhecer que no mundo material - as cadeiras, as mesas, as salas, os tapetes - não são nada além de possíveis movimentos da consciência.

E eu estou escolhendo momentos nesses movimentos para manifestar minha experiência atual.

É algo radical que precisamos compreender, mas é muito difícil, pois achamos que o mundo já existe independente da nossa experiência.

Mas não é assim, e a física quântica é bem clara.

O próprio Heisenberg, depois da descoberta da física quântica, disse que os átomos não são objetos, são tendências.

Em vez de pensar em objetos, você deve pensar em possibilidades.

Tudo é possibilidade subconscientemente!

A todo momento, as pessoas estão afetando a realidade que vemos.

Mas se elas não afetam a realidade de forma consistente, é porque não acreditam que possam fazê-lo. Elas escrevem uma intenção e logo depois a apagam, pois acham que é tolice.

"Não consigo fazer isso".

Escrevem de novo e apagam.

Se você acreditar com todo o seu ser que pode andar sobre a água, isso acontecerá. É como pensamento positivo, que é um conceito maravilhoso. Mas geralmente temos uma névoa de pensamento positivo, cobrindo uma enorme massa de pensamento negativo.

Pensar positivo apenas disfarça o nosso pensamento negativo.

Quando pensamos em objetos, tornamos a realidade mais completa do

que realmente ela é. E é aí que você fica preso.

Ficamos presos na uniformidade da realidade, pois se ela é completa e eu sou insignificante, não posso alterá-la. Mas, se a realidade é minha possibilidade - possibilidade da própria consciência – aí sim, podemos alterá-la...

No pensamento antigo, não podíamos mudar nada, pois não tínhamos papel na realidade. Ela já estava lá, feita de objetos que se moviam de acordo com certas leis.

A matemática determinava como reagiriam em determinada situação. Nós não tínhamos papel algum ...

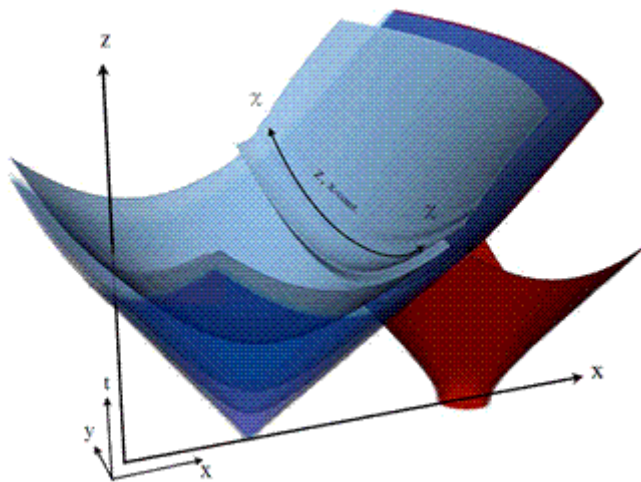
Na nova visão quântica , eu escolho a experiência: Dessa forma eu crio minha própria realidade...

As pessoas continuam trabalhando, se aborrecendo, almoçando... Elas vão para casa e vivem a vida como se nada de especial estivesse acontecendo, pois é assim que se acostumaram; existe essa incrível mágica bem na sua frente e elas não vêem.

Texto do Filme "QUEM SOMOS NÓS?"

Amit Goswami, Fred Alan Wolf, Joe Dispenza, William Tiller, Jeffrey Statinover, Candace Pert, John Hagelin e David Albert, entre outros...

Quando Universos colidem, como saber sobre isso?



**Representação gráfica do choque de
'universos-bolha'**

Se nosso Universo se chocou uma vez contra outro, como poderíamos ser capazes de ver as evidências disso nos confins do cosmos? Perguntam-se os astrofísicos.

Até onde podemos dizer, o Universo tem aproximadamente 93 bilhões de anos luz de tamanho e menos de $13,73 \pm 0,12^{[1]}$ bilhões de anos de idade.

Isto é algo que tem feito os cosmologistas coçar a cabeça. Em $14^{[1]}$ bilhões de anos a luz pode viajar não mais que 14 bilhões de anos-luz (!). Então, como se produziu um Universo tão grande de uma forma tão rápida?

A melhor explicação que temos hoje é o misterioso processo chamado 'inflação cósmica'. A idéia geral por trás disto é que pouco depois de seu nascimento, o Universo incrementou rapidamente seu tamanho por muitas ordens de magnitude em uma pequena fração de tempo, um instante cósmico.

Os cosmologistas adoram pensar sobre qual foi o gatilho que disparou a inflação universal. Resposta curta: nada se sabe na realidade, embora a especulação sobre isso continue firme e forte.

Um problema menos conhecido e explorado é 'o que poderia haver detido a inflação'. Por que então o

Cosmos não seguiu expandindo-se neste ritmo exponencial?

Uma das respostas mais curiosas é esta: que o Universo ainda está se expandindo e que vivemos em uma diminuta região de estabilidade, uma bolha cósmica em meio a uma gigantesca tormenta universal.

Obviamente, nossa bolha cósmica seria apenas uma entre outras incontáveis bolhas.

Mas, como poderíamos ver alguma vez uma destas bolhas se elas devem estar além da fronteira intransponível (para os nossos instrumentos de medição) do Universo visível?

O choque de 'universos-bolha'

Agora, Anthony Aguirre da Universidade de Califórnia em Santa Cruz e seu colega Matthew Johnson da Caltech revisaram este cenário proposto e dão uma resposta ousada em recente artigo publicado em 21 de Setembro de 2009: "Um relatório de status a respeito da observabilidade das colisões de bolhas cósmicas". Eles escreveram no abstract:

Neste quadro de eterna inflação guiada por uma potência escalar de mínimos múltiplos, nosso Universo observável reside dentro de uma das diversas bolhas formadas pelas transições de um

falso vácuo. Essas bolhas necessariamente colidem entre si, perturbando a homogeneidade e isotropia de nossa bolha interior e possivelmente levando a assinaturas detectáveis na porção observável de nossa bolha cósmica, potencialmente na radiação cósmica de fundo de microondas (CMB – Cosmic Microwave Background) ou outras sondagens de alta precisão. Isto constitui um teste direto experimental da teoria da eterna inflação e o cenário do vácuo da teoria das cordas. A forma simplificada de abordar esta possibilidade pode se resumir a responder 3 questões: O que acontece em uma colisão genérica em bolhas cósmicas? Quais são os efeitos observacionais que poderiam ser esperados? Como poderíamos observar tal colisão? Nesta revisão nos relatamos o progresso corrente em cada uma destas questões, melhoramos alguns dos resultados existentes e tentamos estabelecer direções para futuras pesquisas.

Assim, os cientistas Aguirre e Johnson propõem que a única forma em que poderíamos ver provas da existência de outra bolha cósmica é se no passado remoto a outra bolha tivesse e colidido com o nosso Universo (bolha) no passado distante.

Trata-se de uma ideia interessante, mas com alguns desafios. O principal problema é que na maior parte de os casos, as colisões entre os 'universos-bolha'

destruiriam os tecidos de espaço-tempo de ambas as bolhas, assegurando assim que nós, como observadores cosmológicos, não poderíamos estar aqui para verificar tais consequências.

Entretanto, Aguirre e Johnson identificaram uma família possível de colisões cósmicas que poderiam preservar as três dimensões do espaço e uma temporal que necessitamos para nossa existência. Contudo, o que foi proposto não se parece tanto como uma colisão cósmica no sentido literal, o evento seria mais como um 'golpe de raspão' entre os 'universos-bolha'.

Então, qual seria a consequência de tal 'raspão cósmico'? Aguirre e Johnson dizem que a evidência de uma curvatura negativa do Universo seria compatível com a ideia de que vivemos em uma bolha cósmica enquanto que uma curvatura positiva descartaria esta hipótese.

Além disso, este choque cósmico haveria deixado sua marca na forma de várias facetas simétricas na radiação cósmica de fundo de microondas (CMB – Cosmic Microwave Background). Isto é algo que poderíamos ver nos dados de sondas espaciais como o novo e poderoso observatório Planck.

Tudo isto é deveras tentador. Contudo, o problema é que nada disso provaria de forma definitiva e

inambígua a efectiva evidência de uma colisão. Assim, isto significa que nunca iríamos saber toda a verdade com absoluta certeza.

Mas os cosmologistas não desistem com facilidade, este é o tipo de especulação que eles amam.

Aguirre e Johnson finalizam com esta frase: “Com algo de sorte, o descobrimento de ‘outros universos’, um conceito que aparentemente surgiu da ficção científica, pode estar [próximo de nós] logo depois da nossa esquina!”

Se você acredita então você terá uma frutífera e bela carreira à frente, em Cosmologia.

Vamos aguardar o que o telescópio orbital Planck vai apurar...

[1] A idade do Universo foi recalculada com maior precisão em 2008 através da sonda WMAP: $13,73 \pm 0,12$ bilhões de anos. A título de simplificação nós aqui ‘arredondamos’ o valor para 14 bilhões de anos.

Quais são as 11 dimensões do universo?

Na Teoria das Supercordas, dimensões vão de uma simples reta até um conjunto de big-bangs

1. Antes da primeira dimensão, existe a dimensão zero, que é apenas um ponto. A conexão entre dois pontos forma a primeira dimensão,

que é uma reta. Nosso conceito de largura vem dessa conexão entre os pontos

2. O plano é a segunda dimensão. Para ser bidimensional, um objeto precisa de dois valores numéricos (correspondentes aos nossos conceitos de largura e comprimento) para ser situado, porque ele tem dois eixos

3. A terceira dimensão é o espaço. Para um objeto, isso significa ganhar profundidade e se tornar tridimensional, ou seja, ser dono de três valores numéricos que o situem (largura, comprimento e profundidade)

4. A quarta dimensão é a duração ou o tempo. Ela é a linha que leva cada ser quadrimensional (como nós, seres humanos) do começo (eu bebê) ao final da existência (eu velhinho). Nós não percebemos essa dimensão, por isso não podemos voltar ou avançar no tempo para ver nossos "eus" passados e futuros

5. Na quarta dimensão, a cada momento, uma série de variáveis define o que seremos no instante seguinte. A versão que fica (o eu "normal") é apenas uma entre infinitas que poderiam rolar (como o "eu viking", "eu pirata" e "eu palhaço"). A quinta dimensão é o conjunto de todas essas versões

6. A sexta dimensão é o caminho entre as possibilidades da 5D. Seria como se todas as suas infinitas versões estivessem dispostas em um plano, como uma folha, e você pudesse dobrar essa folha, encostando um lado (o "eu normal", por exemplo) em outro lado (como o "eu viking")

7a. Os vários "eus" possíveis da 6D estão dentro de um universo. A sétima dimensão pega o conceito de linha temporal da 4D e aplica a todo esse universo, traçando uma linha do tempo que começa no big-bang, evento que teria dado início a tudo

7b. Mas não é só: a sétima dimensão também diz que, assim como cada um de nós, o universo também pode ter várias versões, e estabelece que existem universos alternativos ao nosso, originados do mesmo big-bang

7c. O "nosso" big-bang é apenas uma possibilidade. Podem existir outros big-bangs diferentes que podem ter dado origem a outros universos, os quais também podem ter infinitas versões. A 7D reúne

todos os big-bangs e todos os infinitos universos possíveis

8. Imagine que cada uma dessas bolinhas da imagem acima é um dos big-bangs (com seus respectivos universos derivados) existentes na sétima dimensão. A oitava dimensão é um vértice, um ponto de intersecção a partir do qual se pode chegar a qualquer uma das "bolinhas"

9. Partindo da figura da 8D, imagine que o vértice é um ponto onde o plano formado antes pode ser dobrado. A nona dimensão nada mais é do que uma dobra nesse plano, para encostar um big-bang no outro e permitir viajar entre eles - como as viagens entre os "eus" na 6D

10. A décima dimensão é o conjunto de todos os caminhos para todos os big-bangs, que dão origem a todos os universos. Imagine pegar todas as nove dimensões e juntar tudo num pontinho. Essa é a décima dimensão - o fim do caminho, de onde não há mais para onde ir

Ou

3 espaciais (altura, largura e comprimento), 1 temporal (tempo) e 7 dimensões recurvadas (sendo a estas atribuídas outras propriedades como massa e carga elétrica, por exemplo), o que explicaria as características das forças fundamentais da natureza

Passagens para outras dimensões

De acordo com a Teoria das Supercordas as dimensões estariam "enroladas" em infinitos círculos com diâmetros na ordem da escala de Planck (10⁻³³ cm) , sendo incomensuráveis para o conhecimento actual. Porém, do mesmo modo que acontece com o universo, onde a gravidade é definida em termos da 'curvatura' do espaço 'quadridimensional', cada força da natureza também estaria associada à uma nova dimensão, formando um universo de pelo menos 7 dimensões.

Sendo assim existe a possibilidade da formação de "pontes" microscópicas ou até mesmo macroscópicas ligando estes 'universos paralelos'.



"O não matemático fica possuído por um estranho horror quando escuta falar de objectos quadridimensionais, como se tratassem de objectos ocultos. Assim, ele não pode ver que, quando dizemos que vivemos em um contínuo espaço-temporal quadridimensional, não estamos usando nada mais que um conceito familiar..."

Albert Einstein.